

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL

Planeta Terra, Cidade Porto Alegre:
uma etnografia entre internautas.

Dissertação de Mestrado

Jonatas Dornelles
Orientador: Dra. Cornelia Eckert

Porto Alegre, dezembro de 2003.

Resumo

Estudo de Antropologia Social elaborado a partir de uma pesquisa feita com um grupo que utiliza um chat de Internet como forma de sociabilidade. Reflete sobre a relação entre o homem e as Novas Tecnologias, assim como a cultura local e a Globalização. A sociabilidade virtual é vista em constante relação com a cidade de Porto Alegre. É investigada a relação da imagem digital com a interação social. A pesquisa também procura contribuir à reflexão sobre o papel da Antropologia diante de fenômenos sociais contemporâneos.

Palavras-chave: antropologia urbana, sociabilidade virtual, novas tecnologias, chat, Internet e globalização.

Abstract

Study of Social Anthropology elaborated from a research done with a group that uses a Internet chat as a sociability form. It contemplates about the relationship between the man and the New Technologies, as well as the local culture and global involvement. The virtual sociability is seen in constant relationship with the city of Porto Alegre. The relationship of the digital image is investigated with the social interaction. The research also tries to contribute to the reflection on the paper of the Anthropology before contemporary social phenomenons.

Word-key: urban anthropology, sociability virtual, new technologies, Internet chat and global involvement.

Agradecimentos

Agradeço aos professores do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFRGS por acreditarem na minha capacidade acadêmica. Agradeço à Professora Doutora Cornelia Eckert, Chica, por me conduzir no processo de maturidade acadêmica. Assim como a Professora Doutora Ana Luiza Carvalho da Rocha, que muito me aconselhou. Também agradeço previamente aos membros da banca de avaliação, pelo compromisso assumido em mostrar meus erros e acertos.

Agradeço aos colegas do curso, lembrando especialmente dos momentos de sociabilidade cultivados. Agradeço ao colega losvaldir, por compartilhar sua biblioteca, e ao amigo Valcir, pelo companheirismo. Agradeço especialmente aos internautas conhecidos em trabalho de campo, já que possibilitaram pensar a respeito de suas experiências.

Agradeço à pessoa que é a primavera do meu inverno: minha eterna namorada, Ana. E agradeço à pessoa que é a luz que me ilumina, a brisa que me inspira e a rocha que me apóia:

Dona Elaci, minha mãe.

Índice

Planeta Terra, Cidade Tóquio.....	6
Introdução.....	7
Navegando nos conceitos e estudos teóricos.....	10
<i>Breve panorama</i>	10
<i>Cibercultura, modernidade, pós-modernidade e globalização</i>	12
<i>Sociabilidade</i>	17
<i>Técnica e virtualidade</i>	21
<i>Pólos distintos</i>	22
<i>Sincronia e assincronia</i>	23
<i>Sociabilidade virtual</i>	25
<i>Para pensar as novas tecnologias, o virtual e o ciberespaço</i>	28
<i>A importância da tela do monitor</i>	32
<i>O poder da imagem</i>	33
<i>Quando a cidade é o campo</i>	35
<i>Sobre o "Ficar"</i>	39
Metodologia.....	41
<i>O que já tinha sido acumulado</i>	42
<i>A continuação</i>	44
<i>Alguns objetivos</i>	46
CD-ROM.....	48
Onde estaremos.....	49
<i>Origem</i>	49
<i>O mapa atual</i>	50
<i>O início do progresso e os primeiros anos do século XX</i>	55
<i>Décadas de 30, 40 e 50</i>	58
<i>Décadas de 60 e 70</i>	60
<i>Décadas de 80 e 90</i>	61
Cartografia do espaço utilizado pelo grupo estudado.....	67
<i>Os elementos presentes no ambiente de chat</i>	68
<i>Sobre a identificação</i>	69
<i>Dentro do chat</i>	69
<i>Formas de teclar</i>	70
<i>Formas de aproximação</i>	71
<i>Criando, interpretando e imaginando</i>	72
O surgimento do freqüentador de chat.....	74
<i>Organização em rede</i>	79
Vivência cotidiana on-line.....	86
<i>Linguagem escrita - chatonês</i>	86
<i>Nicknames (nick)</i>	88
<i>As descrições pessoais</i>	92
<i>A busca de "fotos"</i>	94
<i>Tipos de procura</i>	96
<i>Questão de gênero</i>	98
<i>A busca de afinidades e identificações comuns, enturmar-se</i>	102
<i>A turma, um lugar de troca de confidências</i>	104
<i>Os encontros</i>	107
<i>A relação entre os modos aberto e reservado</i>	112
<i>Popularidade como um valor buscado no chat</i>	115
<i>As declarações amorosas, os romances, o sexo</i>	117
<i>Conflitos e disputas dentro do chat</i>	119
<i>Estar no chat, estar se divertindo</i>	122
<i>Os anti-sociais do chat</i>	123

<i>O chat como um local de divulgação ou onde se busca informações</i>	125
<i>O chat como um espaço</i>	126
<i>O chat e a cidade de Porto Alegre</i>	127
<i>Estreitamento das dimensões on e off-line</i>	128
<i>O estranhamento do chat</i>	129
Vivência cotidiana off-line.....	131
<i>Encontros das redes</i>	131
<i>Rixas e pequenas redes</i>	145
O perfil da "POA B".....	148
<i>Antigos e novos</i>	150
<i>A importância do perfil</i>	151
<i>Qualitativo e quantitativo, questionário e universo</i>	152
<i>A turma da sala B</i>	154
<i>Idade</i>	154
<i>O que faz da vida (se trabalha, estuda)</i>	155
<i>De onde "tecla"</i>	155
<i>Bebida preferida</i>	156
<i>Tipo de música preferida, banda</i>	158
<i>Onde costuma ir em Porto Alegre</i>	159
<i>Onde está se não está no chat</i>	163
<i>Momento de acesso ao chat</i>	163
<i>Quantos dedos usa para "teclar"</i>	164
<i>Mora com quem</i>	166
<i>Primeira pessoa que conheceu na sala "B"</i>	167
<i>Como ingressou na rede</i>	168
<i>Chat que freqüentava antes de ingressar na rede</i>	169
<i>O que mudou na vida</i>	170
<i>Momento inesquecível na "POA B"</i>	171
<i>Imagem do grupo</i>	176
A apropriação do chat como lugar de sociabilidade e ponto de encontro da turma.....	177
<i>O problema</i>	177
<i>A solução</i>	178
<i>Território e identificação</i>	182
A apropriação de circuitos e trajetos da cidade como lugares de sociabilidade e pontos de encontro da turma.....	183
O ciberespaço como uma ampliação/continuação do espaço da cidade e ponto de encontro para o cultivo da sociabilidade.....	185
O ciberespaço como um lugar de sociabilidade que proporciona à pessoa uma experiência prazerosa.....	186
O ciberespaço como um lugar de manifestação do "eu" e encontro com o "outro".....	187
Desejo de descoberta.....	188
Agora.....	190
Antropologia "na" e "da" internet.....	192
<i>Na Internet</i>	192
<i>Da Internet</i>	195
<i>O antropólogo na Internet</i>	196
Conclusão.....	198
<i>Sobre sociabilidade virtual</i>	199
<i>Virtual e real</i>	199
<i>Simulação</i>	200
<i>Origem do chat</i>	202
Bibliografia.....	204

Planeta Terra, Cidade Tóquio...

"...como todas as metrópoles, Tóquio se acha hoje em desvantagem na sua luta contra o maior inimigo do homem - a poluição. Apesar dos esforços das autoridades de todo o mundo, pode acontecer um dia que a terra, o ar as águas venham a se tornar letais para toda e qualquer forma de vida .Quem poderá interferir??
S P E C T R O M A N !"

Era assim que iniciava um seriado japonês de televisão chamado de *Spectroman*. Uma voz em off narrava essa passagem. O seriado foi produzido na década de setenta. Ele retratava a antiga luta entre o bem e o mal. O mal era encarnado na figura do *Dr. Gori*. Ele era um macaco-mutante que ficava em uma espaçonave. Frequentemente ele enviava ao Planeta Terra monstros gigantes. A sua intenção era dominar o planeta, ou talvez destruí-lo. Nunca entendi muito bem os seus propósitos.

Quando o monstro começava a destruir a cidade de Tóquio, o super-herói entrava em ação. O *Spectroman* era um homem que se transformava em um robô gigante. A transformação se processava quando ele levantava seu braço direito e proferia: Dominantes, às ordens! O seriado foi produzido em uma época que borbulhavam produções mostrando a convivência entre homens, robôs e *cyborgs*. Em alguns casos, como é o do *Spectroman*, mostrava-se a existência de um homem-máquina.

Trinta anos depois o "homem-máquina" aparece com outras formas. O aspecto humanóide deixou de existir. Ao invés disso são organismos formados por uma mistura entre braços, teclado, cabeça, monitor, cérebro, cpu... Todos interconectados e podendo trocar informações em frações de segundo, mesmo estando em lados opostos do planeta.

Introdução

O mundo contemporâneo nos trouxe uma série de transformações. São tantas que não haveria aqui espaço para enumerá-las, talvez nem metade. Buscando o epicentro das transformações, talvez encontrássemos um elemento comum, que é o avanço maciço da tecnologia. Para boa parte dos seres humanos a tecnologia tomou conta de várias dimensões da vida. Com o avanço dos meios de comunicação, o próprio contato interpessoal se modificou. Interações que antes necessitavam de um contato face a face, atualmente podem ser feitas a quilômetros de distância. Nesse processo se insere o fenômeno de sociabilidade via computador, que hoje em dia cada vez mais se torna algo comum e praticado por um número crescente de pessoas.

Classicamente, a Antropologia se interessou pelo estudo de diferentes culturas e fenômenos sociais envolvidos. No conjunto de temas de interesse da antropologia sempre esteve presente o estudo das formas de associação humana. Estudando a sociabilidade humana, a antropologia se preocupou em responder o que une os indivíduos e de que maneira a união se processa. Até pouco tempo atrás a sociabilidade privilegiadamente era praticada no encontro face a face entre indivíduos. Emergiu, na última década, uma forma de interação inusitada, onde o contato se processa via máquinas/computadores. Não é somente uma nova forma de comunicação, mas sim a possibilidade de se sociabilizar a partir de um contato face a tela (de computador).

Estudos que contemplem a relação entre as pessoas e as novas tecnologias são importantes de uma maneira geral e principalmente para a antropologia. À disciplina interessa investigar a relação dos indivíduos com essa nova dimensão da vivência humana. Devemos buscar um entendimento sobre qual o sentido atribuído a esse tipo de interação e em que medida isso se apresenta para as pessoas envolvidas.

O Tema dessa dissertação de mestrado trata da sociabilidade que se forma e se mantém mediante o contato de pessoas via Internet¹ (on-line), através de

¹ Nome dado à rede mundial de computadores. On-line é quando se está conectado à Internet. Esse termo de origem inglesa, assim como outros aqui apresentados, não receberão formatação destacada pois já foram aportuguesados e são apresentados no "Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa" (Ferreira, 1999).

computadores. A especificidade dessa forma de sociabilidade está nela ocorrer sem o contato pessoal face a face (off-line) e em um espaço virtual onde há o deslocamento tempo-espacial, formando o Ciberespaço². Investiga-se a sociabilidade que ocorre em ambiente virtual de chat³ (sala de bate-papo da Internet). Constituído no ciberespaço, o chat comporta o encontro de pessoas fisicamente distantes. Compartilhando de uma mesma imagem visualizada pela tela do computador, as pessoas trocam mensagens escritas de modo sincrônico. Ocorre nesse processo a construção de um convívio social cotidiano e regular. Diante desse panorama cabem estudos que explorem de que maneira são afetadas a interação social, a concepção de cotidiano, de tempo e de espaço, as novas formas de linguagem e as performances. A pesquisa está inserida na discussão sobre formas contemporâneas de interação social associadas às novas tecnologias midiáticas.

Explorar esse tema a partir do ponto de vista antropológico significa dar a ele um trato qualitativo. Quantitativamente, as estatísticas mostram o avanço da utilização da informática e da Internet. Entretanto, não mostram como a tecnologia é diversamente re-significada e simbolicamente apropriada. A partir de uma metodologia antropológica e da construção de alteridade, investigo as transformações comportamentais as quais passam os indivíduos envolvidos com esse sistema de comunicação.

Cabe à Antropologia responder de que maneira um grupo se forma e se mantém modernamente com uma interação essencialmente feita por máquinas, com uma comunicação sincrônica e visual, a partir de telas de monitores e compartilhando de mensagens de texto. Pesquisar antropológicamente esse tema significa relativizar sobre o mundo chamado de "moderno e globalizado" e a presença das novas tecnologias nos cotidianos dos indivíduos.

A pesquisa teve como objetivo central etnografar o ciberespaço identificado com a cidade de Porto Alegre. Procuo mostrar os valores que são negociados na interação no ciberespaço e interpretar de que maneira os indivíduos organizam suas vidas a partir de então. Foi preciso relacionar as vivências on e off-line do freqüentador de chat, refletindo sobre os seus mútuos impactos. Também foi preciso

² Pierre Lévy desenvolve esse conceito em: Lévy, 1996.

³ Embora ser de origem inglesa, essa palavra não virá em *itálico* porque já foi aportuguesada e aparece em edições recentes de dicionários da língua portuguesa.

explorar de que maneira o chat era arquitetado, vindo a se constituir em um espaço de trocas simbólicas.

A importância desse tipo de estudo está nele explorar uma das formas contemporâneas de interação social. Atualmente está havendo um fenômeno de formação de redes sociais virtuais. As características desse tipo de interação – potencialização da autonomia, imediatismo, maior abrangência do compartilhamento da informação, desconexão entre tempo e espaço, entre outras – propiciam aos indivíduos condições inéditas de organização social. A pesquisa contribui no processo de conhecimento sobre o mundo moderno, fortemente individualizado e sofrendo, paradoxalmente, processos de globalização e regionalização.

Navegando nos conceitos e estudos teóricos

Através de um estranhamento sobre uma forma de sociabilidade composta de elementos novos em relação àqueles classicamente identificados, esperamos contribuir para a discussão sobre o fenômeno de sociabilidade. A reflexão trazida nesse estudo baseia-se em teorias reconhecidas no mundo acadêmico. Antes de mais nada é preciso rever brevemente os conceitos que estarão presentes nesse esforço descritivo e interpretativo.

Breve panorama

A sociedade ocidental moderna está intimamente associada a avanços tecnológicos. Com eles tivemos transformações marcantes na evolução da humanidade. Tivemos com a revolução industrial uma transformação marcante nas relações sociais. Passando pela linha de tempo do século XX teríamos ainda uma série de exemplos da associação estreita entre avanços tecnológicos e transformações nas relações sociais. Porém devemos avaliar com cuidado essa relação. Cabe aqui a proposta de Dominique Wolton (2000). Ele questiona a afirmativa de que a Internet mudará radicalmente as relações humanas. Para este autor, a relação entre sistema técnico, modelo cultural e projeto de organização social permite compreender o papel da comunicação em uma dada época histórica. Ele questiona a relação entre o meio material da comunicação (técnica), com o projeto social e o modelo cultural. Para ele essas três partes estiveram presentes na história de maneira relativamente autônoma.

Os momentos em que há uma estreita relação são escassos. Dominique Wolton não acredita que as revoluções tecnológicas levarão a uma "nova sociedade" (achar que haverá uma relação de causa e efeito entre as duas é coisa do determinismo tecnológico). Ele separa técnica, cultura e sociedade, e considera que a inovação da estrutura tecnológica, que sempre é mais rápida que a inovação da estrutura cultural e social, irá transformar a situação da sociedade como um todo. De qualquer forma, partimos do pressuposto de que atualmente a sociedade ocidental é marcada pelo avanço da "informação automática" - informática.

A sociedade ocidental de agora se auto intitula como "sociedade da informação". A definição de Joël de Rosnay (1999) sobre "sociedade informacional" é apropriada nesse momento:

"Com o advento do tratamento eletrônico das informações, da digitalização dos dados, e com o desenvolvimento as redes interativas de comunicação, as referências clássicas despedaçaram-se. Às três unidades (de lugar, de tempo e de função), opõem-se a descentralização das tarefas, a dessincronização das atividades e a desmaterialização as trocas." (Rosnay, 1999: 217)

A informação tornou-se uma moeda valiosa no mundo moderno. O acesso a ela é facilitado pela massificação dos computadores pessoais. Junto também temos a formação de uma rede mundial interconectando esses computadores, o que faz a informação percorrer grandes distâncias em pequeno tempo. É um panorama caracterizado pela presença das novas tecnologias comunicacionais, incluindo a Internet. Como ela é um meio de comunicação potente, proporciona uma forte aproximação entre os indivíduos. Joël de Rosnay argumenta que na sociedade informacional há uma emergência das pessoas. Em cada nó da rede, em cada computador pessoal há uma pessoa criadora, produtora e consumidora dos atuais instrumentos interativos (Rosnay, 1999).

Lúcia Santaella defende que atualmente há um crescimento acelerado da "semiosfera" (Santaella, 1996: 185). Ela chama de semiosfera algo como se fosse a biosfera. Uma "esfera" onde há o predomínio da comunicação humana gerada pela sua capacidade simbólica. O crescimento da semiosfera está atrelado às novas tecnologias, que favorecem a expansão dos canais de comunicação. Conseqüentemente, aumenta o trânsito de mensagens e a produção de linguagens e signos (elementos componentes das mensagens).

Dominique Wolton cita as três características das novas tecnologias (materializadas na Internet): autonomia, organização e velocidade. Com autonomia ele se refere ao fato do indivíduo sentir a liberdade de obter resultados independentemente de outros. Se alguém quer, por exemplo, "navegar" na Internet em busca de alguma informação, o faz sem intermediários. Todos "fazem o que querem e quando querem" (Wolton, 2000: 96). E ainda por cima, fazem isso em tempo real, o que dá um sensação de liberdade inédita. Existe uma possibilidade

ampla e quase infinita de criação individual da informação buscada em bancos de dados. As pessoas podem acessar, em tempo real, bancos de dados contendo informações que estão a quilômetros de distância física e distantes também culturalmente. Dessa forma criam, autonomamente, seu próprio conhecimento. Tudo isso está atrelado a uma condição *sine qua non* propiciada pela extrema organização da informação. E ainda, a velocidade, que se traduz na expressão "em tempo real".

A Internet possibilita a massificação da tecnologia de transmissão de informações. Aliada a esse processo de massificação existe um movimento social. Esse movimento de associação entre tecnologia e sociabilidade passou a fazer parte do cotidiano de milhões de pessoas nos últimos anos, característica própria de uma "cibercultura"⁴.

Cibercultura, modernidade, pós-modernidade e globalização

A cibercultura está intimamente ligada a uma era pós-moderna. Sua principal característica é relacionar a universalidade sem a totalidade de sentido. É uma situação diferente da que caracterizava a era moderna, onde a crescente globalização sinalizava para uma unidade de sentido, ou seja, um universal totalizador. É preciso retomar aqui o processo que resultou no surgimento da cibercultura. Mesmo sendo "pós-moderna" ela ainda carrega os princípios "modernos", ao que Pierre Lévy justifica colocando que:

"Na era das mídias eletrônicas, a *igualdade* é realizada enquanto possibilidade para que cada um emita para todos; a *liberdade* é objetivada por meio de programas de codificação e do acesso transfronteiriço a diversas comunidades virtuais; a *fraternidade*, enfim, transparece na interconexão mundial." (Lévy, 1999: 245)

Para Anthony Giddens o período da modernidade, que iniciou a partir do século XVII em território Europeu, trouxe transformações inéditas ao convívio social. Extensionalmente houve a cobertura do globo por formas de interconexão social. Em termos intencionais "elas vieram a alterar algumas das mais íntimas e pessoais características de nossa existência cotidiana" (Giddens, 1991: 14). As condições de transformação na modernidade são mais dinâmicas do que em situações pré-

modernas. "Se isto é talvez mais óbvio no que toca à tecnologia, permeia também todas as outras esferas" (Giddens, 1991: 15).

A idéia de modernidade está associada a um sentido de descontinuidade do tempo. Ela rompe com a tradição e se caracteriza pelo sentimento de novidade e sensibilidade para com a natureza contingente, efêmera e fugaz do presente. Como resultado surge um homem moderno que constantemente tenta inventar a si próprio (Featherstone, 1995: 21). Teoricamente, temos o avanço de teorias que tentavam dar conta da dimensão cotidiana da vida urbana, tais como as de Georg Simmel (1939) e Walter Benjamin (1994). Os espaços urbanos eram os nichos onde se desenvolvia a vida moderna.

A modernidade é caracterizada por diferenças cruciais no lido humano com o tempo e o espaço. Em períodos pré-modernos o tempo era marcado e contato, mas estava sempre condicionado ao espaço ("quando" e "onde" estavam conectados). O invento e, virtualmente, a difusão do relógio à todos os seres humanos no final do século XVIII foi a significação chave para a separação entre tempo e espaço (Giddens, 1991: 26). Como resultado, e ainda seguindo a proposta de Anthony Giddens, houve um esvaziamento do tempo e do espaço.

Anthony Giddens argumenta que no período pré-moderno tempo e espaço eram duas dimensões ligadas. A atividade humana era desenvolvida em um tempo e o espaço compunha todas as variáveis envolvidas. Existia um espaço físico que embasava a atividade social desenvolvida na sucessão temporal. O sentido de espaço, nesse caso, se aproxima do de lugar, local, já que estamos diante da "presença" como condição para o desenrolar da vida social.

A modernidade arranca o tempo do espaço. Com a modernidade cada vez mais as relações sociais se dão entre "ausentes" que estão distantes de qualquer interação face a face. Anthony Giddens defende que os pesquisadores deveriam estudar não a sociedade como um sistema fechado, mas como a vida social é ordenada através da relação tempo e espaço, refletindo sobre o distanciamento das duas esferas. Essa relação se traduz na dicotomia entre interação local (co-presença) e interação através de distância (Giddens, 1991: 69). Como resultado tem-se o "alongamento" da relação entre formas sociais e eventos locais.

⁴ Uma discussão extensa sobre o tema "cibercultura" está em: Lévy, 1999.

Sobre esse "alongamento", Anthony Giddens se refere como sendo característico de um movimento de globalização. Para ele esse fenômeno pode ser definido como sendo "a intensificação das relações sociais em escala mundial, que ligam localidades distantes de tal maneira que acontecimentos locais são modelados por eventos ocorrendo a muitas milhas de distância e vice-versa." (Giddens, 1991: 70)

A relação entre globalização e cultura é vista por Mike Featherstone (1997) como gerando dois processos. Primeiramente há a formação de uma "cultura dominante" que é estendida sobre os vários cantos do globo terrestre. As culturas heterogêneas são incorporadas por essa. Por outro lado há a compreensão de culturas diferentes. Coisas antes separadas são agora colocadas em contato. Ele acredita que, se houver uma sociedade global, o impulso provém dos avanços tecnológicos e da economia. Temos como exemplos os avanços dos meios de transporte e de comunicação.

Ambos resultam na "unificação de maiores extensões de tempo-espço, não apenas em nível intrassocietário, mas, cada vez mais, em nível intersocietário e global" (Featherstone, 1997: 22). Mike Featherstone argumenta que hoje em dia os meios de comunicação prezam pela dialogia. Os anteriores (televisão e rádio, por exemplo) operavam um tipo de comunicação monológica. Os meios de comunicação contemporâneos (telefone, fax, rede de computadores/Internet) possibilitam a interatividade, o que faz com que pessoas distantes no globo terrestre entrem em contato. O que nos remete à proposta de Anthony Giddens, que vê na relação entre o local e o global um das características da pós-modernidade.

Para Mike Featherstone a pós-modernidade afeta epistemologicamente a sociologia. A ciência social deixaria de lado a sua pretensão generalizante. A atenção seria dada sobre o modo como as teorias são construídas, seus pressupostos ocultos e a autoridade do pesquisador, que nesse caso se vê questionado sobre sua autoridade. Essa é uma primeira dimensão afetada. As outras duas são: a esfera cultural mais ampla e a vida cotidiana de grupos específicos.

O pós-modernismo trás mudanças nos modos de produção, consumo e circulação de bens simbólicos, o que se aproxima da idéia defendida por Baudrillard, de um princípio de reprodução ao invés de produção: "Baudrillard (1983a) destaca que novas formas de tecnologia e informação tornam-se fundamentais para a

passagem de uma ordem social produtiva para uma reprodutiva, na qual as simulações e modelos cada vez mais constituem o mundo, de modo a apagar a distinção entre realidade e aparência" (Featherstone 1995: 20).

Mike Featherstone aponta para as mudanças de experiências cotidianas de diferentes grupos. Como resultado eles podem "estar desenvolvendo novos meios de orientação e estruturas de identidade" (Featherstone, 1995: 30). Ainda sobre as mudanças das práticas de vivência temos a "estetização da vida cotidiana". Nela existe um apagamento entre o real e o imaginário, entre o cotidiano e a arte. Antes havia uma nítida separação entre ambos. Ele coloca que esse é o panorama em que se desenvolve a "cultura simulacional", contemporânea a nós.

Para Pierre Lévy (1999), a relação entre universal e totalidade traduz as transformações na sociedade ocidental. Se levarmos em conta essas duas variáveis podemos estabelecer claramente a essência de uma época moderna e outra pós-moderna. A base da diferença entre ambas está na relação dos seres humanos com os sentidos culturalmente diversos. Segundo ele, a modernidade foi permeada por uma crescente globalização e uma busca de imposição de unidade de sentido. Ela aspirava à universalidade e à totalidade. A pós-modernidade mostrou ser impossível essa unidade de sentido entre os seres humanos. Ela se constitui sobre os princípios de universalidade sem totalidade. O que, para Pierre Lévy, irá constituir uma "cultura do futuro", que atualmente é materializada em uma cibercultura embasada em um ciberespaço.

A cibercultura expressa uma mutação fundamental da própria essência da cultura e está longe de ser uma subcultura dos fanáticos pela rede. Com essa definição básica, Pierre Lévy (1999) defende seu posicionamento sobre a relação entre cibercultura e ciberespaço (a rede propriamente dita). Para ele, a "cultura do futuro" será caracterizada pela universalidade sem totalidade. Por universal deve-se entender, segundo ele, a presença virtual da humanidade para si mesma.

Tanto religião quanto ciência aspiraram à universalidade. A primeira através de seus valores, a segunda através do conhecimento da humanidade. "Da mesma forma, o horizonte de um ciberespaço que temos como universalista é o de interconectar todos os bípedes falantes e fazê-los participar da inteligência coletiva da espécie no seio de um meio ubiqüitário" (Lévy, 1999: 247). Longe do que aparenta para o senso comum, o autor sustenta que o ciberespaço reúne as pessoas de uma forma muito menos virtual do que a religião e a ciência. A primeira

une os indivíduos através da transcendência espiritual, a segunda pela transcendência do conhecimento. Já no ciberespaço - e o conjunto de tecnologias que o envolvem - a integração é real, palpável e imanente.

Pierre Lévy (2001) argumenta que, historicamente, universalidade e totalidade ocorreram de forma variada em três etapas. Primeiramente quando ainda não existia a escrita. As sociedades eram fechadas e pequenas. Havia uma totalidade sem universalidade. Secundariamente, em sociedades imperialistas e usuárias da escrita. Nesse caso havia um universal totalizante. Atualmente há uma globalização concreta das sociedades e através da cibercultura existe um universal sem totalidade. Embora unir vários cantos do mundo e diversas culturas diferentes, o ciberespaço e a cibercultura não conseguem impor a unidade de sentido. O que nos faz concluir que esse é um fenômeno essencialmente pós-moderno, já que a modernidade presenciou uma globalização com objetivos totalizantes.

Com os avanços tecnológicos e a geração do ciberespaço, atualmente há uma comunidade virtual desigual e conflitante. "Única em seu gênero no reino animal, a humanidade reúne toda a sua espécie em uma única sociedade. Mas, ao mesmo tempo, e paradoxalmente, a unidade do sentido se quebra, talvez porque ela comece a se realizar na prática, pelo contato e a interação efetivos" (Lévy, 1999: 249). Algo que se aproxima da proposta de Dominique Wolton (2000) quando chama a atenção para a necessidade de separarmos globalização econômica de comunicação.

Ele afirma que quanto maior e mais ampla a rede de comunicação mundial, mais existe a necessidade de se respeitar as fronteiras culturais de cada sociedade. Existe uma distância que é intransponível mesmo com os diversos avanços tecnológicos no campo das comunicações, que é a distância cultural. Aliás, essa distância torna-se cada vez maior quando se coloca em contato, via meios de comunicação, culturas diversas. "Isto requer trabalhar em duas direções de forma simultânea: respeitar as identidades e desenvolver um projeto mais amplo que transcenda as diferenças" (Wolton, 2000: 220).

As propostas desses dois pesquisadores podem ser visualizadas na vivência cotidiana das pessoas e suas relações com o ciberespaço. Materialmente essa relação se concretiza no envolvimento com a informática e a Internet. Esse envolvimento pode gerar diversas dimensões. As novas tecnologias propiciaram o surgimento de novas profissões, metodologias educacionais, busca de informações,

produção de conhecimento, integração acadêmica, enfim, onde há computadores e Internet borbulham novos usos para a tecnologia. Entretanto, há uma dimensão que está intimamente ligada ao cotidiano das pessoas que vivem esse processo de informatização: é a sociabilidade virtual.

Sociabilidade

Três séculos antes de Cristo, Aristóteles já afirmava que o que diferenciava os homens do resto dos animais é a propensão à socialização. Com August Comte essa idéia está presente na fundação de uma ciência social. A partir de então temos o surgimento, consolidação e desenvolvimento das ciências sociais. O ponto em comum de todos os pensadores, antropólogos e sociólogos, é o estudo do homem. No entanto, não do homem isolado, mas do homem em dinâmica social, em interação social.

O fenômeno da sociabilidade é antigo. Estava presente tanto na sociedade de Aristóteles, quanto na de Comte. Tanto nas sociedades "simples", quanto nas "complexas". Os avanços no conhecimento sobre as várias formas de organizações sociais são amplos e não caberia aqui citá-los todos. Conhecimento que foi construído com o passar dos anos, acompanhando as transformações sociais vindas com o tempo. Acompanhando o processo de construção do conhecimento social, cabe a nós estudarmos de que forma se dá a interação social entre os indivíduos "ocidentais" do início do século XXI.

Gilberto Velho, apoiando-se na obra do sociólogo que inspirou os teóricos da Escola de Chicago, Georg Simmel, trata da sociabilidade do século passado como não estando presa a interesses específicos: "Mas acima e além de seu conteúdo específico, todas essas associações estão acompanhadas por um sentimento positivo, por uma satisfação pelo próprio fato de se estar associado a outros e de a solidão do indivíduo ser resolvida através da proximidade, da união com outros (Velho, 1986: 13)".

Uma das principais características das sociedades complexas é a presença de vários estilos de vida e visões de mundo convivendo ao mesmo tempo (Velho, 1986). Nesse contexto, surge o conceito de "Rede de Relações": *networks*. Para Gilberto Velho essas redes atravessam o mundo social na forma horizontal e vertical. Nesse caso as categorias família, parentesco, bairro, vizinhança, origem

tribal e étnica, status, classes sociais não são definidoras totais de grupos. Também há uma fragmentação das relações e dos papéis sociais em nossa sociedade. Os indivíduos podem transitar por vários domínios e variar o seu grau de adesão. Dessa forma, "na sociedade complexa, particularmente, a coexistência de diferentes mundos constitui a sua própria dinâmica" (Velho, 1994: 27).

Para Georg Simmel os indivíduos sempre procuram formar uma unidade - sociedade - de acordo com seus impulsos. Esses impulsos formam o conteúdo. Essa matéria ainda não é social. Somente é quando toma a forma de uma socialização pela qual os indivíduos satisfazem seus interesses. Ele argumenta que: "Esses interesses, quer sejam sensuais, ou ideais, temporários ou duradouros, conscientes ou inconscientes, causais ou teleológicos, formam a base das sociedades humanas" (Simmel, 1996: 166).

Segundo Georg Simmel, na sociabilidade há a reviravolta entre o conteúdo gerador do encontro e a forma dele transcorrer. A forma passa a determinar o conteúdo e torna-se um valor supremo. A sociedade, que significa uma agregação de indivíduos em embate uns com os outros gera os conteúdos ou interesses materiais ou individuais. Por exemplo, os interesses econômicos fazem com que os indivíduos se agreguem em associações, irmandades, etc. Mas também está presente um impulso de agregação (forma). Ele pode, às vezes, sugerir os conteúdos concretos da associação. A sociabilidade também está além das realidades objetivas da vida real. Ela é um "impulso" (forma) e não está atrelada, nem condicionada a motivações concretas (conteúdo, matéria). "Isso nos dá uma imagem abstrata, na qual todos os conteúdos se dissolvem no mero jogo da forma" (Simmel, 1996: 169).

De maneira mais específica cabe citar que:

"Visto que na pureza de suas manifestações a sociabilidade não tem propósitos objetivos, nem conteúdo, nem resultados exteriores, ela depende inteiramente das personalidades entre as quais ocorre. Seu alvo não é nada além do sucesso do momento sociável e, quando muito, da lembrança dele. Em consequência disso, as condições e os resultados do processo de sociabilidade são exclusivamente as pessoas que se encontram numa reunião social." (Simmel, 1996: 170)

Georg Simmel defende que a sociabilidade é como um jogo e escreve que: "A sociabilidade é o jogo no qual se 'faz de conta' que são todos iguais e, ao mesmo tempo, se faz de conta que cada um é reverenciado em particular; e 'fazer de conta' não é mentira mais do que o jogo ou a arte são mentiras devido ao seu desvio da realidade" (Simmel, 1996: 173). Joga-se por mero prazer, despreensão. Existem regras as quais os indivíduos obedecem e também uma dinâmica própria, assim como os jogos. É um jogo social. Os indivíduos, em sociabilidade, "jogam sociedade" (Simmel, 1996: 174).

Para Alfred Schutz (1979) as pessoas agem em função de experiências da vida cotidiana. Mesmo havendo uma multiplicidade de "mundos" e "realidades", são pessoas que buscam experiências significativamente comuns no envolvimento do "nós" (face a face). O envolvimento está sempre como uma possibilidade objetiva, sempre atrelado a um desejo de intersubjetividade. A partir do presente vivido um indivíduo percebe o seu semelhante, o Outro. A interação social pressupõem a existência de uma simultaneidade vivida. Essa simultaneidade abrange tanto a percepção do Outro enquanto pessoa, como a percepção de seu pensamento. Existe um deslocamento no tempo compartilhado, ao que Alfred Schutz se refere como sendo um "envelhecemos juntos". Isso significa que, da mesma forma que experimento a consciência do Outro no presente vivido, ele experimenta a minha consciência

A sociabilidade está condicionada à atos comunicativos entre um Eu que se volta aos Outros e os apreende como pessoas. Esse processo se dá a partir da percepção do Outro enquanto um corpo no espaço que compartilha comigo um ambiente comunicativo comum. "O ambiente comum de comunicação pressupõe que a mesma coisa que me é dada "agora" (mais precisamente, num "agora" intersubjetivo), com um determinado colorido, pode ser dada a Outro do mesmo modo, "depois", no fluxo do tempo intersubjetivo, e vice-versa" (Schutz, 1979: 161-2).

A sociabilidade em Alfred Schutz se constitui em uma experiência vivenciada no tempo e no espaço. Essas duas variáveis precisam ser compartilhadas em comunhão, ao que ele denomina de encontro "face a face". A experiência com o Outro precisa ser direta. Cabe citar suas palavras para que fique claro em que circunstâncias se constitui o seu conceito de "face a face":

"Digo que outra pessoa está ao alcance da minha experiência direta quando ela compartilha comigo um tempo comum e um espaço comum. Ela compartilha comigo um espaço comum quando está presente pessoalmente, e estou consciente dela como tal e, além disso, quando estou consciente dela como essa pessoa ela própria, esse indivíduo em particular, e do seu corpo como o campo no qual estão em jogo os sintomas de sua consciência interior. Ela compartilha comigo um tempo comum quando sua experiência flui lado a lado com a minha, quando posso, a qualquer momento, buscar e captar seus pensamentos conforme eles passam a existir, em outras palavras, quando estamos "envelhecendo" juntos." (Schutz, 1979: 180)

Além do caráter imediato da interação social, Alfred Schutz (1979) também sustenta que para haver o Nós (como unidade prévia à interação social) é preciso que haja a tomada de consciência da presença do Outro. O que ele denomina como sendo uma "orientação para o Tu". Entenda-se esse conceito como sendo um estado em que se constata a presença do Outro como "estando lá". Perceber a presença do Outro não significa ter consciência do que se passa pela mente do Outro (motivos afim de), mas sim estar ciente de que outro ser humano (um corpo) compartilha o mesmo ambiente comum.

O processo de "orientação para o Tu" pode ser unilateral ou recíproco. Nada assegura que tu me veja como semelhante, assim como eu o vejo. Somente é recíproco quando um e outro estão conscientes da presença de ambos, ou seja, quando há um relacionamento face a face, social e diretamente vivenciado. "O relacionamento social diretamente vivenciado na vida real é o relacionamento do Nós puro concretizado e atualizado, em maior ou menor grau, e dotado de conteúdo" (Schutz, 1979:182).

O relacionamento do Nós ocorre a partir da mútua orientação para o Tu. Quando duas pessoas têm consciência da presença uma da outra, daí sim temos um relacionamento do Nós. Entretanto, ainda não é um relacionamento social. Esse ocorre quando há um contato face a face. Ele existe quando duas pessoas compartilham mesmos tempo e espaço. Em relação ao tempo há uma mesma vivência caracterizada por um envelhecer junto. Em relação ao espaço há um mesmo ambiente (Schutz, 1979).

Por ambiente Alfred Schutz se refere ao mundo exterior que apreende diretamente, tal como o ambiente físico, a língua e demais artefatos culturais. Além disso, o contato face a face é composto pelo conhecimento que tenho da outra

pessoa e o que irá por vir; os códigos de interpretação; os motivos afim de e por que; a mútua orientação (o Outro está orientado às minhas ações e eu às ações dele); os efeitos dessas no desenrolar da comunicação e das ações futuras..."esse cruzamento de olhares, esse espelhamento um do outro, de mil facetas, é um dos traços únicos da situação face a face" (Schutz, 1979:187).

A noção de interação social de Alfred Schutz atenta para a necessária existência de reciprocidade no contato face a face. Precisa haver a tomada de consciência de um parceiro em relação ao outro. A interação também pressupõe a existência de motivos (afim de e por que) pelos quais ocorrem as ações. Eles são interpretados a partir das experiências anteriores da pessoa. Há uma troca, uma descoberta mútua um do outro. Essa é a própria peculiaridade da interação face a face. Os comportamentos da outra pessoa somente podem ser esperados enquanto expectativa, fantasia (Schutz, 1979:190). Nada é certo que irá acontecer, mas há uma orientação mútua de ações. Isso recebe o nome de testemunho. Estar em interação social também significa testemunhar como o Outro reage ao meu comportamento.

Técnica e virtualidade

Na época de Georg Simmel (1858-1918) e de Alfred Schutz (1899-1959) não haviam os chats para propiciarem uma interação social virtual. Com a informática os indivíduos encontraram uma maneira diferente até então vista de se relacionarem. Ela se dá a partir de um novo ambiente de comunicação, que está em concordância com um avanço técnico da humanidade.

Com relação à técnica, Pierre Lévy sustenta que ela não está em oposição à humanidade. Homem e técnica estão unidos em um mesmo processo o qual se desenvolve a humanidade. Para ele, assim como a economia, a filosofia e a religião, por exemplo, a técnica não é uma força real. Na verdade todas elas são dimensões de análise, abstrações. Nesse sentido entenda-se que elas são dimensões abstratas e desprovidas de qualquer meio de ação. "Os agentes efetivos são os indivíduos situados no tempo e no espaço" (Lévy, 2001: 13). A técnica, segundo Pierre Lévy, deve ser entendida como sendo um processo onde forças não humanas são utilizadas a serviço das estratégias variáveis dos seres humanos. Essas estratégias surgem na dinâmica social de agregação/desagregação humana. A técnica é

apenas a parte das estratégias humanas que passam por atores não humanos (Lévy, 2001: 14).

Partindo dessa premissa básica, Pierre Lévy considera como técnicas tanto a maneira de pensar, de comunicar e de pensar em Deus, quanto a informática, a impressão e a escrita. Todas essas "técnicas" passam por processos materiais. Inventos revolucionários como a máquina a vapor e a máquina fotográfica serviram tanto para pensar o mundo, quanto atualmente o computador serve para o mesmo fim. Pierre Lévy não dissocia os inventos técnicos dos modos de pensar cultural e historicamente localizados. Para ele há uma associação tamanha que coloca a técnica dentro do processo cognitivo humano: "o telégrafo e o telefone serviram para pensar a comunicação em geral" (Lévy, 2001: 16). E ainda, a revolução industrial surgida no final do século XVIII gerou "um novo imaginário do espaço e do tempo sob a influência dos meios de transporte rápidos e da organização industrial do trabalho" (Lévy, 2001: 17).

Seguindo sua proposição, sustento que o chat, incluindo o conjunto de elementos envolvidos em um tipo de sociabilidade virtual, serve para pensar a socialização humana. Diante da técnica informática os homens estão tendo uma nova relação com o mundo. As noções de tempo e espaço são reorganizadas e redimensionadas. Além disso, as representações sociais são reformuladas. Tudo culmina no surgimento de uma "nova humanidade". Muito certamente seja uma nova humanidade convivendo com antigas. Não podemos esquecer que a geração e a apropriação de técnicas varia de cultura para cultura. A informática e a mídia eletrônica, como partes de uma estratégia humana, atinge determinados cosmos humanos. Nestes, elas começam a fazer parte da apreensão do real. E a partir de como são utilizadas podemos observar aspectos da experiência humana, tais como identidade, comunicação e interação social.

Pólos distintos

Pierre Lévy (2001) defende o surgimento de uma "nova inteligência" no século XXI frente à informática. Como resultado principal está a existência de um conhecimento por simulação. Ele é decorrente do avanço tecnológico o qual a humanidade atingiu. Nesse panorama o processo cognitivo humano - a apreensão do real - se transforma. Para o autor a humanidade passa por um estágio onde a

informática é o centro gravitacional. Entretanto, ainda estão presentes os gêneros de conhecimento fundados sobre a oralidade e a escrita. Segundo o autor esses são os três pólos do espírito (pólo da oralidade primária, da escrita e o informático-midiático). Em cada um deles a ecologia cognitiva era de um tipo.

Com relação à comunicação interpessoal as diferenças são marcantes. No pólo da oralidade primária, emissor e receptor da mensagem estão inseridos nas mesmas circunstâncias e compartilham interesses próximos. Historicamente isso ocorre em civilizações sem escrita. No pólo da escrita a distância entre autor e leitor pode ser grande. Isso resulta na necessidade de objetividade por parte do emissor, assim como de interpretação do receptor. Em decorrência disso temos uma força no sentido da universalidade. No caso do pólo informático-midiático existe a conexão a uma rede, por exemplo a Internet. Conectados a uma rede, emissor e receptor dividem a produção do hipertexto⁵. Entretanto, as mensagens são produzidas de modo a durarem menos (Lévy, 2001: 127).

Sincronia e assincronia

O que está em jogo na sistematização de Pierre Lévy, mas que ele não explicita, é a variável "sincrônica". Na oralidade o grau de sincronia é extremamente elevado. Os indivíduos compartilham tempo e espaço. Nesse caso, por exemplo, a memória está encarnada em indivíduos e é transmitida através dos ritos e mitos com repetição através de gerações. O tempo toma a forma circular do eterno retorno e o saber é obtido pela narrativa. Na escrita pode haver a total anulação da sincronia (a geração de uma a-sincronia, ou assincronia). A informação é codificada por um emissor (autor) e poderá ser decodificada por um receptor (leitor) em um tempo ou espaço muito diferentes dos de criação do texto. Nesse caso, a memória é objetivada no escrito e o saber é transmitido na forma de teorias. Estão em jogo a objetivação e a interpretação. No pólo informático-midiático o grau de sincronia aumenta, quase como na oralidade e o armazenamento da informação é objetivado, assim como na escrita.

Utilizando a informática, os indivíduos têm a possibilidade de utilizar os processos de sincronia e assincronia. As principais características da oralidade e da

⁵ Modo como é apresentada a informação na Internet, quando a seqüência não é previamente linear, dependendo da construção do internauta.

escrita se fundem no "pólo informático". O resultado imediato para os indivíduos inseridos nesse pólo está na rearticulação tempo-espacial. A comunicação se processa em um ambiente onde pode não haver o mesmo tempo entre emissor e receptor, nem o mesmo espaço. Ou então em mesmo tempo, mas em espaços diferenciados. Denomino esse ambiente de ciberespaço. Sua principal característica é operar a partir do fenômeno de virtualidade, o qual rearticula as noções de tempo e espaço.

No pólo informático as noções de tempo e espaço dão lugar, respectivamente às de sincronismo e interconexão. A comunicação entre indivíduos pode operar com uma "larga faixa de tempo", no sentido de um quase assincronismo. Por exemplo, uma mensagem enviada eletronicamente pode ser recebida algum tempo depois. Mesmo assim temos o fenômeno comunicacional, já que emissor e receptor conseguem compartilhar a mesma mensagem. Não temos, nesse caso, o imediatismo da oralidade. No entanto, temos um dinamismo grandemente difundido e utilizado atualmente pelos indivíduos, o que o aproxima, até certo ponto, da comunicação oral. No caso da comunicação imediata e feita via computador em rede (chat de Internet, por exemplo) a faixa de tempo entre o envio e o recebimento da mensagem é bem reduzida. Estamos diante de uma sincronia próxima a da oralidade. Entretanto, falta o contato "face a face" em um mesmo espaço, próprio da comunicação oral. Ao invés disso temos o contato sincrônico (ao mesmo tempo) entre indivíduos interconectados em rede.

Tecnicamente, não interessa se estão em cidades, estados ou países diferentes, mas sim que estão compartilhando do mesmo ciberespaço, mediado pelo computador e visualizado pelo seu monitor. Anula-se a variável espaço e temos a variável interconexão. Nesse caso, a comunicação sincrônica entre dois indivíduos se dá pela mútua conexão, e não por estarem em um mesmo espaço físico. Não é o mesmo resultado proporcionado pelo telefone. O contato oral via telefone também é sincrônico e depende de uma conexão. Já a informática abrange as características da escrita. Elas estão colocadas principalmente pela possibilidade de existência de uma assincronia entre emissor e receptor, objetividade (universalização) da informação e interpretação da mensagem em um tempo e espaço que podem ser compartilhados ou não. No exemplo de um chat (sala de bate-papo), a escrita é utilizada na estrutura própria de um contexto oral, com emissor e receptor em

sincronia. Também fazem parte do processo, vivência cotidiana, narrativas e possibilidade ou não de registro do hipertexto criado com a comunicação.

Na sociabilidade feita via chat de Internet há a sincronia da oralidade e o texto da escrita (assincronia). Ela não utiliza todos os elementos da oralidade, pois não tem o encontro face a face e é um meio de comunicação feito via escrita (registrada com caracteres). Entretanto, também não utiliza todos os elementos da escrita, pois é sincrônico - emissor e receptor trabalham no texto simultaneamente - e não tem tanta objetividade (universalismo). Além disso, o sistema informático possibilita a construção de uma memória social de grupo, entre os usuários do sistema que compartilham a vivência cotidiana.

Sociabilidade virtual

Com os elementos trazidos aqui podemos esboçar uma definição clara e delimitada do fenômeno de sociabilidade virtual. Alguns pontos das teorias visitadas parecem extremamente adequados para traduzirem o fenômeno. Outros carecem de uma releitura tendo como parâmetro a situação atual. A experiência trazida de pesquisas já realizadas sobre o tema nos possibilita relacionar algumas dimensões da vivência on-line.

Em ambiente de chat é visível a relação simmeliana entre conteúdo e forma. Os usuários de chat começam a utilizar o sistema interessados em sanar o sentimento de solidão⁶ e buscar envolvimento amorosos. Durante a comunicação com outros usuários cria-se um conjunto de estratégias que articulam diversos assuntos para sustentar a interação. Nesse momento percebe-se a redução da presença da variável conteúdo e aumento da forma. Não importa sobre o que se irá bater-papo. O importante é estar interconectado e trocando mensagens. Podemos observar essa substituição de centro gravitacional quando verificamos que os assuntos tratados no momento de interação via chat são efêmeros e fortuitos.

O que permanece inalterado é o desejo de trocar mensagens, de estar ligado com algum outro usuário por um canal de comunicação. Isso ocorre tanto para aquele frequentador eventual, quando para o regular, que está inserido em uma rede de relações mais duradoura. No caso do interesse de se envolver amorosamente, esse acaba ficando em segundo plano em relação ao convívio com demais usuários.

⁶ Uma reflexão sobre "solidão" está em: Carvalho, 1995.

Os indivíduos acessam o chat e ficam ali, trocando mensagens, batendo papo. Tudo parece, até certo ponto, desprezioso, mas está latente o desejo de "ficar" ou "namorar"⁷. Entretanto, para não estar sozinho é preciso que o freqüentador entre no jogo que existe na convivência em ambiente de chat e apreenda suas regras e estratégias.

Enquanto fazem isso os usuários do sistema percebem outros usuários e compartilham um mesmo tempo transcorrido e um mesmo espaço de convivência. Alfred Schutz trata da percepção do outro enquanto um corpo no ambiente. Em ambiente de chat não estão presentes os corpos dos humanos. Além disso, o conceito de ambiente é diferente daquele proposto por ele. A percepção do outro se dá pela percepção de um usuário utilizando um nick⁸ e trocando mensagens. O nick atinge o status de signo e já começa a expor os "motivos afim de". Embora vários usuários acessem o chat ao mesmo tempo, a percepção do Nós ocorre quando há a criação de um canal de comunicação entre emissor e receptor da mensagem.

O ambiente compartilhado passa a ser o da plataforma do chat, que se materializa no *layout*⁹ que é visualizado pelo monitor do computador. Não há um contato face a face. Ao invés disso temos uma relação "face a tela". No chat não há o contato schutziano de troca de olhares, de sutileza e percepção do outro freqüentador. Ao invés disso há a criação de um espaço com alto grau de interpretação, já que estão anuladas as percepções sensoriais humanas. A interpretação gera o descobrimento do Outro. Falta a visão do corpo do Outro, falta ouvir o Outro, falta sentir o toque do Outro e falta cheirar o Outro. Todas essas faltas criam a busca da descoberta do Outro. Se na sociabilidade de Alfred Schutz, do contato face a face, essa "descoberta" está presente, ainda mais na sociabilidade face a tela com falta de utilização dos sentidos corporais. Essa descoberta se dá simultaneamente. Os freqüentadores de chat compartilham de um mesmo tempo transcorrido, o que aproxima a idéia de existir um "presente vivido" e um "envelhecer juntos".

⁷ Adiante será apresentada uma reflexão teórica sobre os dois conceitos.

⁸ Abreviatura de *nickname*, que significa apelido. O nick é a denominação que os internautas fazem ao apelido que se utiliza na Internet. Adiante será apresentada uma reflexão sobre o nick. Embora ser de origem inglesa, essa palavra já se incorporou como gíria de internautas. A palavra não virá em *italico* durante o texto.

⁹ Disposição das formas que compõem a imagem, desde o texto até figuras, cores e disposição gráfica.

Esses dois pontos da teoria schutziana somente são possíveis na sociabilidade em ambiente de chat porque há, nessa convivência, sincronia das mensagens enviadas. Não é o caso da comunicação por correio eletrônico. A comunicação feita pela troca de mensagens via e-mail não propicia o fenômeno de sociabilidade virtual. Na comunicação por e-mail (e outros sistemas semelhantes) não há a geração de simultaneidade. Nesse caso há assincronia. Também não é o caso das "listas de discussão", que são intermediadas por e-mail, mas alguns pesquisadores consideram que nelas se pratica sociabilidade. A sociabilidade virtual ocorre quando se misturam as características da oralidade (sincronia) e da escrita (mensagem registrada que pode ser decodificada em outro tempo e espaço, buscando a objetividade e com efeito assincrônico).

A técnica que possibilita essa mistura é a informática. Nela pode-se equalizar as variáveis de sincronia e assincronia. Podemos ter um pouco mais de uma ou um pouco mais de outra. Quando a relação é de mais sincronia começa-se a ter um ambiente propício à sociabilidade. Além disso, estão presentes os elementos característicos de um sistema midiático. O que parece mais marcante no momento atual é a presença da "tela". A mediação entre pessoas é feita pela máquina e o contato é visual. Percebe-se um usuário através da visão de um nick e da visão de uma mensagem. Por mais que se defenda que por detrás de um nick existe uma pessoa, sua presença desaparece quando troca de nick, ou deixa de acessar o chat.

Por sociabilidade virtual devemos entender a interação social realizada pela comunicação sincrônica e com contato interpessoal mediado pela tela do computador. Ela apresenta a mesma inversão entre forma e conteúdo apresentada por Georg Simmel. O conteúdo de interesses que gera a aproximação com outras pessoas dá lugar ao prazer de se estar associado via imagem digital. No caso do chat parece haver um processo de adequação da técnica em favor da estratégia humana de estar acompanhado (não estar só, interagir e socializar).

A sincronia é a mesma da comunicação oral, com curto espaço de tempo na troca de mensagens. Enquanto o emissor envia a mensagem o receptor já está decodificando, com uma diferença de segundos. Existe um presente compartilhado. Em sincronia uma pessoa testemunha a presença da outra no seu mesmo tempo. Existe um imediatismo temporal, da mesma forma que há um espacial. Entretanto, nesse caso o espaço que rodeia uma pessoa não é o mesmo que rodeia a outra. O

que há de igual é a tela do computador. A interação social ocorre a partir da virtualidade.

Para pensar as novas tecnologias, o virtual e o ciberespaço

Para Pierre Lévy a humanidade surgiu a partir do processo de virtualização (Lévy, 1996). Ele considera que “a espécie humana emergiu a partir de três processos de virtualização: desenvolvimento das linguagens, multiplicação das técnicas e complexificação das instituições” (Lévy, 1996: 71). A linguagem virtualiza o “tempo real”. Às ferramentas coube a virtualização da “ação” (Lévy, 1996: 75), ou seja, do corpo e do ambiente físico. Com o crescimento das relações sociais surge a “virtualização da violência” (Lévy, 1996: 77), que trata de ordenar o conjunto de forças e impulsos existentes na sociedade humana.

A essência paradoxal da cibercultura é a sua “universalidade sem totalidade” (Lévy, 1999: 111). O ciberespaço tende à universalização, como ocorreu, por exemplo, com os automóveis, aviação, eletricidade, etc. No entanto, a medida em que o ciberespaço se universaliza, mais tende a ficar “sem conteúdo”, com aparente ausência de regras. O que parece mais provável é um processo de reapropriação que é constantemente feita pelos indivíduos. Existem características específicas do ciberespaço, mas os indivíduos selecionam e utilizam algumas. O ato simbólico relacionado ao ciberespaço dependerá de cultura para cultura. Tudo isso gera a reconceituação do ciberespaço.

As características técnicas do ciberespaço que estão mais presentes são: o acesso a distância aos recursos de um computador; a transferência de dados (upload); o correio eletrônico, vantagem de ter o texto digitalizado, sem passar pelo papel, tendo a possibilidade de ser enviado a um número imenso de pessoas sem a utilização da fotocópia ou o telefonema para todos; a realização de conferências eletrônicas (no *chat* são inventados novos estilos de interação e escrita), na Internet são chamados de *newsgroups*, onde “o ciberespaço torna-se uma forma de contatar pessoas não mais em função de seu nome ou de sua posição geográfica, mas a partir de seus centros de interesse”; *groupware* (Lévy, 1999: 100).

Luiz Antonio Carvalho da Rocha propõe que no processo de comunicação via informática/Internet há a possibilidade do indivíduo escolher seu papel (Rocha, 1996). Ele fica exposto, é representado pelo seu imaginário. Também temos uma

potencialização do alcance do indivíduo à informações e pessoas, ao que se refere à geografia e à diversidade de ambos. O computador fica sendo uma “prótese do indivíduo” (Rocha, 1996:8). Um mecanismo que faz a ligação entre dois mundos: o off-line (contato pessoal) e o on-line (mediado por computadores).

Airton Jungblut traz a idéia de uma certa fragmentação do Eu no mundo on-line (que já era constatado contemporaneamente no mundo off-line) e uma potencialização das ações individuais (Jungblut, 2000). A possibilidade que se tem de ir e vir em segundos a distâncias que antes eram quase intransponíveis, buscar informações instantâneas e viver várias identidades faz com que o indivíduo tenha poderes de onipresença, onipotência e onisciência. Ainda há uma valorização do anonimato. “...o anonimato é um dos princípios mais valorizados em sociabilidade via Internet” (Jungblut, 2000:137).

Algo que converge com a idéia proposta por Dominique Wolton quando cita, como característica das novas tecnologias, a necessidade de atuar e a capacidade de criação (Wolton, 2000). Com a Internet há um crescimento da idéia do "do your self" (faça você mesmo). Percebemos isso quando pensamos o quanto a informática traz em seus *softwares* manuais de auxílio. Além disso, de uns anos para cá ficou mais presente o fato de se construir, você mesmo, uma *homepage*, ou um *site*¹⁰ de Internet. Tudo isso envolto em uma nova forma de utilizar a mídia. É quando percebemos, por exemplo, o quanto a linguagem escrita é estilizada e elaborada de maneira a dar conta da falta do som nas salas de bate-papo virtual.

O ciberespaço é composto por certas características que o elevam de simples meio de comunicação à espaço compartilhado. Nesse sentido, talvez a característica principal seja a de "deslocamento". O internauta percebe a Internet e seu conjunto de sítios (sites) como sendo um campo aberto ao trânsito. Ele pode estar em sua residência, na frente de seu computador, ao mesmo tempo que frequenta a biblioteca da universidade, ou então o grupo de amigos no chat que se encontra regularmente em tal sala de bate-papo.

Quando trata da relação do indivíduo com os "novos meios de comunicação" (se referindo à Internet), Dominique Wolton (2000) associa a facilidade em lidar com o computador com a dificuldade de se relacionar face a face. Ele parte desse ponto,

¹⁰ A palavra é de origem inglesa e já aparece em algumas versões recentes de dicionários da língua portuguesa. Geralmente ela é traduzida como sendo "sítio". Aqui ela virá em *itálico*, pois ainda é interpretada como uma palavra estrangeira.

de que os melhores "internautas" geralmente têm dificuldades de se comunicar pessoalmente. Ele considera a utilização da comunicação via computador como sendo uma ferramenta para acrescentar uma melhoria na relação interpessoal do indivíduo. Para Dominique Wolton outra característica da Internet é o tempo. Nas novas tecnologias o tempo é homogêneo, racional e liso. Por outro lado, o tempo humano é descontínuo e diferenciado, segundo os momentos e etapas da vida.

Virtual → Real

No início da década de noventa Philippe Quéau (1993) defendia que haveria um estreitamento entre o "real" e o "virtual". A imagem seria tão significativa como linguagem quanto é a escrita. Para ele o virtual é uma pseudo-realidade e existe uma fronteira entre um suposto mundo real e outro virtual. Ele alertava do perigo para o futuro da humanidade nessa relação. O perigo estaria concentrado principalmente em um possível domínio do virtual sobre o real.

Philippe Quéau temia que um futuro repleto de uma massa desempregada viesse a ser manipulada pela formação e domínio de um mundo fictício, virtual. Mas o perigo maior, segundo ele, seria "acabar considerando o real como uma extensão dos mundos virtuais" (Quéau, 1993: 97). Seu exemplo é de quando a equipe de radar do navio americano Vincennes confundiu o eco produzido por um Airbus com o eco de um avião caça *Mig*. O resultado foi o lançamento de um míssil e a morte de dezenas de pessoas.

Virtual ↔ Real

O "medo" do virtual é menor para Jean-Louis Weissberg. Ele afirma que a simulação gerada pela virtualização é um fenômeno humano antigo. Data ainda da Grécia Antiga, quando as esculturas eram criadas para representar ações humanas. Culmina, talvez, na fotografia, quando a imagem captada substitui o objeto. Para ele é mais importante pesquisar atualmente as posições ocupadas pelo real e o virtual. Saber que o virtual existe é uma coisa dada. "Muitas experiências, pesquisas, aplicações tendem a constituir uma outra cenografia em que os atores (real/virtual, objeto/imagem, conhecimento humano/ programa "inteligente") ocupam posições inéditas." (Weissberg, 1993: 119)

Para esse pesquisador o virtual não substitui o real. O virtual é antes uma extensão do real. Ele cita o exemplo de uma maquete que simula um projeto. Ela não existe para substituir o projeto, mas sim é um projeto em potencial. É um vir a ser em objeto. Por exemplo, o sistema que integra um avião caça. Ele é formado por uma tela que reproduz o terreno sobrevoado. Porém, também é composto por mecanismos reais que carrega: mísseis, trajetória, missão, etc. O conjunto todo é esse composto real-virtual o qual Jean-Louis Weissberg se refere. Real e virtual andam juntos nesse caso e servem para pensarmos outras situações semelhantes.

Virtual ← Real

Para Dominique Wolton, "virtual" e "real" pouco se misturam. Para ele a comunicação se dá através de três pontos: tecnológico, cultural e social (Wolton, 2000). Na maioria das vezes se propõe que a tecnologia irá resolver os problemas culturais e sociais, o que ele é contra. Segundo esse pesquisador, contemporaneamente cultiva-se a idéia de que a tecnologia, a Internet, resolva o problema de participação e de democracia, e ainda, que também resolva o problema de comunicação e de mercado. São propostas que sugerem que o virtual possa abarcar o real e "ajudá-lo".

Dominique Wolton lembra que o virtual, assim como a comunicação, não tem vida própria e depende em muito da cultura envolvida. Ele é contra a racionalização radical dos novos meios de comunicação. É especialmente contra a idéia de que a comunicação via novos meios de comunicação irá substituir a comunicação direta entre seres humanos. Ele também critica a idéia de "comunidade mundial" derivada dos novos meios de comunicação. Para ele a tecnologia é apropriada de forma diferentemente em cada canto do mundo. Uma vez que, assim como para Jean-Louis Weissberg, fica muito clara a ausência de fronteiras entre on e off-line. Porém, a influência é do "real" (off-line) sobre o "virtual" (on-line) e não vice-versa.

A importância da tela do monitor

"As imagens de síntese formam uma nova escrita que modificará profundamente nossos métodos de representação, nossos hábitos visuais, nossos modos de trabalhar e de criar. Não se trata de mais um *gadget*, nem de uma moda passageira, e sim de uma revolução escrita profunda. Com elas surge uma nova relação entre imagem e linguagem. Agora o *legível* pode engendrar o *visível*." (Quéau, 1993: 91)

Com essa afirmação Philippe Quéau defende que atualmente existe a proliferação de "imagens de síntese". O nicho onde elas ocorrem é o mundo virtual, especialmente o informático. Esse tipo de imagem é diferente do até então produzido pelo registro da luz feito pela fotografia. A imagem a que ele se refere é a binária, de computador. Essa imagem não é do mesmo tipo que a obtida pela fotografia. A "imagem de síntese" a que ele se refere é, antes de tudo, linguagem.

Ele está se referindo a uma "imersão na imagem". Ela é semelhante a que ocorre nos simuladores de voo, por exemplo. Com isso essa imagem adquire o status de lugar. Esse lugar é entendido como espaço. Entretanto, esse espaço só existe na integração com a imagem. A própria imersão na imagem é que forma esse espaço. Ele não existe *a priori*. Dessa forma Philippe Quéau (1993) lança as bases da noção de ciberespaço.

A Internet é um meio de comunicação que privilegia o *layout* e a relação visual com o internauta. A formação de um espaço se dá na imersão nas imagens que se sucedem na tela do computador. É aí que o meio de comunicação atinge o status de lugar, de ciberespaço. Há a possibilidade de "mergulho" nessas imagens disponibilizadas virtualmente.

Philippe Quéau está explicitamente se referindo às *comunidades virtuais* quando fala da possibilidade de mergulho na imagem e geração de espaço (Quéau, 1993: 95). Ele cita que as comunidades virtuais do final da década de oitenta eram organizadas a partir de redes interativas e compartilhavam de imagens virtuais acessadas via computadores pessoais. Sobre isso ele se refere da seguinte forma:

"Este futuro Minitel virtual oferecerá redes de mensagens gráficas interativas e tridimensionais, redes de encontros virtuais, onde adotaremos virtualmente a personalidade e a aparência da nossa escolha, e onde poderemos passear em redes, como outrora passeávamos em Veneza, agora com a nossa máscara gráfica." (Quéau, 1993: 95)

Para Derrick de Kerckhove a imersão na tela se dá de uma forma semelhante. A televisão, por exemplo, é uma tela saturada de informações sensoriais. Entretanto, como ele afirma, ela é um meio de comunicação de apenas um sentido. Ela não tem o retorno do espectador, que apenas tem em mãos um controle remoto como mecanismo de integração e resposta imediata. Por outro lado, "...as máquinas de realidade virtual ampliam e estimulam nossos *inputs* sensoriais (tato, visão e audição) para reconstituir uma consciência artificial que é verdadeiramente exterior a nosso próprio espírito, exterior a nosso próprio corpo" (Kerckhove, 1993: 60).

A imersão na imagem toma conta do mundo contemporâneo. Luiz Antonio Carvalho da Rocha argumenta que no campo das artes plásticas esse processo se dá pelo despertar dos sentidos do espectador. As instalações artísticas contemporâneas levam a esse envolvimento. Ele mostra que desde os anos sessenta as artes plásticas buscavam propiciar experiências sensoriais. Já atualmente, no formato digital, a obra de arte passa por um processo de desmaterialização. A imersão se dá agora pela participação de um "espectador-fruidor", quando a autoria da obra passa pelas mãos de seu usuário (Rocha, 2000: 54-55).

Embora situados em campos diferentes, esses pesquisadores compartilham da opinião de que no mundo contemporâneo se "mergulha" em imagens. A imersão parece estar mais disponível quanto maior é a possibilidade de "interagir". Dessa maneira, a imagem torna-se poderosa e capaz de absorver o seu espectador para dentro de seu "espaço", que aqui está sendo considerado como o ciberespaço.

O poder da imagem

Derrick de Kerckhove (1993) afirma que atualmente a sociedade vem cada vez mais se tornando surda. A surdez vem em decorrência da supremacia da visão. A visão é o sentido preferido pela cultura ocidental contemporânea porque é mais completa e necessita de mais energia para operar. O próprio Derrick de Kerckhove aconselha a fazer o exercício de fechar os olhos e tentar perceber o ambiente. A audição, por ser seletiva, é "ligada" no momento em que a visão é desligada. A partir de então começa a operar e perceber situações que a visão não dava conta antes. Ao abrir os olhos a audição é "desligada". O organismo começa a dar atenção à

visão. É por causa disso que, segundo esse pesquisador, tornamo-nos cegos para tudo além das aparências. A tônica da sociedade ocidental é dada sobre a visão, a imagem, a aparência.

É esta a resposta ao questionamento de Dominique Wolton (2000). Esse pesquisador questiona em ser a Internet um meio de comunicação hierarquicamente superior ao rádio e à televisão, por exemplo. O seu questionamento se dá pelo fato de ser dado "menos importância" ao som na Internet. Desde então o som era uma qualidade constantemente acrescida aos meios de comunicação. Dominique Wolton nos lembra da relação entre televisão, rádio e Internet. Primeiro veio o rádio, depois a televisão e em seguida a Internet. Caso houvesse uma relação de hierarquia, a última seria a mais "evoluída". Ele lembra que no século passado a "evolução" dos meios de comunicação sempre esteve atrelada à entrada e à maneira diferente de tratar o som. Do telégrafo ao telefone veio a voz. No cinema veio o som e a possibilidade da massa escutá-lo. Paradoxalmente com a Internet não há som. O máximo que há é o som dos dedos tocando o teclado. Como então pensar a Internet como sendo um avanço tecnológico da humanidade?

Se Derrick de Kerckhove está correto, o fato da Internet "ter pouco som" é em decorrência de um processo pelo qual passa a sociedade ocidental contemporânea, a qual está se tornando "surda". Nesse caso a Internet está de acordo com a preferência cultural da imagem e da aparência. "Aparência" que também aparece como elemento principal nas pesquisas de Michel Maffesoli (1993). Ao contrário de Karl Marx (Pietre, 1975), que por exemplo buscava algo além das aparências sociais, a sociedade atual torna-se cega, conforme Derrick de Kerckhove (1993), para tudo aquilo que foge a essa aparência imediata.

Michel Maffesoli afirma que atualmente estamos vivendo um momento em que a imagem atinge um alto grau de importância na sociedade. A imagem está intimamente ligada à constituição do sujeito e da sociedade. "Basta lembrar que, na esteira da tradição judaico-cristã, a modernidade foi essencialmente iconoclasta (Maffesoli, 1999: 53)". Ele considera que na modernidade o desenvolvimento tecnológico "desencantou" o mundo. A imagem perdeu força. Na pós-modernidade há o "retorno da imagem". Agora "a tecnologia favorece um real reencantamento do mundo" (Maffesoli, 1999: 53). Para ele o real pode ser compreendido a partir do irreal. Quando ele faz essa colocação está se referindo ao poder que a imagem tem de edificar uma situação objetiva, real. Algo de acordo com sua afirmativa sobre "o

poder da aparência" (Maffesoli, 1993) . Aparentar, parecer e ser uma imagem são condições de extrema importância para a constituição de uma situação objetiva na era pós-moderna.

Michel Maffesoli se refere ao surgimento de um "mundo imaginal". Nesse mundo as maneiras de ser e de pensar são embasadas pela imagem, pelo imaginário, pelo simbólico e pelo imaterial. Além disso, a imagem atinge o status de meio e vetor do vínculo social. A imagem, o imaginário, o virtual, deixam de estar exclusivamente legados à vida privada. Agora essas esferas englobam um "estar-junto fundamental" (Maffesoli, 1999: 54).

Quando a cidade é o campo

O estudo aqui proposto é classificado como sendo de "antropologia urbana". Cabe aqui trazer brevemente alguns conceitos relacionados à essa forma de pesquisa antropológica. Para pensarmos a relação entre o chat (estabelecido no ciberespaço) e o convívio face a face (cultivado na cidade de Porto Alegre) será central o conceito de "pedaço" proposto por José Magnani:

"Quando o espaço - ou uma segmento dele - assim demarcado torna-se ponto de referência para distinguir determinado grupo de freqüentadores como pertencentes a uma rede de relações, recebe o nome de pedaço: 'o termo na realidade designa aquele espaço intermediário entre o privado (a casa) e o público, onde se desenvolve uma sociabilidade básica, mas ampla que a fundada nos laços familiares, porém mais densa, significativa e estável que as relações formais e individualizadas impostas pela sociedade' (Magnani, 2000: 32)".

Não podemos esquecer que a sociabilidade em chat pode ser pensada como o encontro de uma pessoa em condição privada (de sua casa por exemplo) com a condição pública do ciberespaço, diante da presença de estranhos. E ainda, assim como no chat, é no pedaço onde ocorre a vida do dia-a-dia. Ele é ao mesmo tempo "resultado de práticas coletivas (entre as quais as de lazer) e condição para seu exercício e fruição" (Magnani, 2000: 32). O "pedaço" exerce uma relação entre os que são de dentro do pedaço e os que são de fora. No pedaço todos se conhecem. Definição essa que se aproxima da relação proposta por Norbert Elias entre

estabelecidos e *outsiders* (Elias, 2000). Relacionando os conceitos podemos dizer que é no "pedaço" onde se encontram os *estabelecidos*.

No pedaço há uma preeminência das relações sociais e dos códigos e símbolos comuns. Mudando-se o ponto no espaço, o pedaço é levado junto. A mancha é fixa na paisagem (Magnani, 1984). Ela oferece um conjunto de práticas que envolve os seus usuários (por exemplo o caso do lazer). Ela é um ponto de referência físico. Os dois não são isolados. As pessoas transitam entre eles. Os caminhos não são aleatórios. Existem trajetos que ligam pontos dentro da mancha. Através deles o pedaço é aberto ao âmbito público gerando um circuito (Magnani, 2000).

Para José Magnani a identificação do grupo passa por uma identificação espacial, um pedaço comum onde são sedimentadas as experiências cotidianas. Solidariedade que, segundo Michel Maffesoli, se dá pela identificação imagética. As "novas tribos urbanas" se formam por uma identificação com uma imagem produzida pelo grupo. Algumas vezes o "local" pode servir de imagem identificadora. Porém, antes do "local", existe um "sentimento de pertença" que se relaciona com a constituição dos microgrupos e das tribos que pontuam a espacialidade (Maffesoli, 1987: 194)".

Michel Maffesoli utiliza, metaforicamente, o termo aldeia para designar os aglomerados de sociabilidade que pontuam na cidade. Algo que se aproxima do conceito de "pedaço". Porém mais do que isso, suas "tribos" ocupam espaços territoriais físicos e simbólicos. Ao tipo de estudo que se propõe aqui cabem suas palavras:

"Com efeito, o *cablé*, as firmas que veiculam informática (lúcidas, eróticas, funcionais, etc.) criam potencialmente uma matriz comunicacional de configurações e com objetivos diversos. Grupos que não deixam de lembrar as estruturas arcaicas das tribos e dos clãs das aldeias. A única diferença notável, característica da galáxia eletrônica, é a temporalidade própria dessas tribos. Na verdade, ao contrário do que, geralmente, essa noção sugere, o tribalismo de que tratamos pode ser perfeitamente efêmero, e se organiza conforme as ocasiões que se apresentam (Maffesoli, 1987: 194-5)".

Michel Maffesoli argumenta que o novo tribalismo é marcado pelo sentimento emocional na agregação. Existe uma associação pelo simples prazer de estar em grupo e a busca por um sentimento de pertença. As pessoas buscam uma vida

cotidiana mais hedonista do que teleológica. Ele cita que os teóricos da Escola de Chicago já haviam indicado isso. Porém, no momento atual essa força é mais visível. É uma "Conquista do Presente" (Maffesoli, 1987: 200). Ela se "manifesta de maneira mais informal nesses pequenos grupos que passam 'o melhor do seu tempo, vagando e explorando seu mundo' (Maffesoli, 1987: 200)". Essas "novas tribos" (esportivas, de amigos, sexuais, religiosas, etc.) surgem a partir da união de pessoas solitárias, mas não isoladas. Cada uma dessas tribos tem duração de tempo variável, conforme o empenho de seus participantes envolvidos em uma rede de relações. A composição dessas tribos aglutina dois sentimentos contrários, os quais são trazidos pelo pesquisador:

"O paradigma da rede pode, então, ser compreendido como a reatualização do antigo mito da comunidade. Mito, no sentido de que alguma coisa que, talvez, jamais tenha existido, age, com eficácia, no imaginário do momento. Daí a existência dessas pequenas tribos, efêmeras em sua realização, mas que nem por isso deixam de criar um estado de espírito que parece destinado a durar (Maffesoli, 1987: 208)".

"Rede" é um conceito adequado a tratar da organização social em meio urbano. J. Barnes (1987) utiliza a "rede social" como um recurso analítico capaz de dar conta de processos sociais onde a conexão não se dá via limites de grupos e categorias. Isso ajuda a identificar quem são os líderes e quem são os seguidores. As redes sociais são um sistema analítico mais frutífero em sociedades contemporâneas e complexas. Em sociedades tradicionais há falta de direção na transmissão da informação. Não fica claro determinar qual o ego.

Geralmente parte-se de um centro (rede egocêntrica) para se analisar um conjunto de relações. Nesse caso se tem a formação de uma estrela (composta por todos os contatos adjacentes ao ego - estrela de primeira ordem, ou uma estrela de segunda ordem, quando também são considerados os contatos adjacentes dos vértices adjacentes ao ego) e uma zona, que é formada pelos contatos adjacentes entre os vértices da estrela primária (Barnes, 1987: 168). Na estrela de segunda ordem estão os acessos indiretos do ego. Ele pode acessá-los, mas precisará atravessar os vértices adjacentes.

Os limites da análise a partir do conceito de rede social são colocados por J. Barnes:

"Em geral, temos que limitar nossa investigação a uma porção delimitada da rede, pois não podemos estudar globalmente uma rede total ou parcial. Temos que supor que os limites que estabelecemos para os objetivos do estudo podem atravessar vários agrupamentos. Para determinarmos quem pertence a estes agrupamentos, parcialmente expostos, devemos traçar as conexões que ligam pessoas da nossa amostra a pessoas fora dela (Barnes, 1987: 176)."

A transmissão da informação na rede segue etapas. Tendo o exemplo de uma rede egocêntrica veremos que ocorre uma influência do ego sobre seus contatos diretos. Esses irão influenciar seus contatos diretos, que a essa altura talvez não estejam atrelados ao ego. Quanto mais uma informação é transmitida dentro da rede, mais ela atinge membros distantes do ego. Se a intenção for propagar uma idéia, então a rede terá cumprido com esse objetivo.

Para entendermos a disposição urbana dos grupos necessitamos do conceito de "espaço social" proposto por Pierre Bourdieu. No espaço social estão dispostos os agentes e grupos de agentes. Existem relações constantes de força entre os agentes, internamente ao campo, e entre campos diferentes. A posição do agente nos diversos campos é determinada pela sua aquisição de "poder" dentro do campo. O poder é decorrente à acumulação do capital específico do campo e do que está em jogo em determinada situação. A posição do agente no espaço social também é determinada pela sua quantidade de capital cultural, econômico e simbólico (também chamado de prestígio, reputação, fama). Cada campo tem sua lógica e hierarquia próprias (Bourdieu, 1989: 135).

A partir dessa idéia de espaço social é possível traçar um conhecimento sobre classes sociais. Pierre Bourdieu as define como sendo um conjunto de agentes com posições semelhantes, que, colocados em condições semelhantes, tendem a agir semelhantemente. O espaço social é organizado em um espaço de relações, tão semelhante quanto um espaço geográfico. Entre os agentes existem distâncias, que são determinadas pela diferença de acumulação dos diversos tipos de capital (especialmente econômico e cultural). A aproximação de agentes próximos é viável. Difícil é a aproximação dos distantes.

Sobre o "Ficar"

Entre os jovens das zonas urbanas há uma prática comum: o "ficar". Atualmente é expressivo o número de estudos que tratam desse comportamento¹¹. O "ficar" é um tipo de envolvimento amoroso com características próprias. Esse tipo de relacionamento é, na maioria das vezes, fortuito e efêmero. Talvez essas sejam as suas características básicas, embora existam variações de lugar para lugar. De qualquer forma, é uma prática difundida na cultura brasileira contemporânea (Schuch, 1998). Patrice Schuch estudou o "ficar" entre os jovens porto-alegrenses e nos explica o fenômeno:

“O ‘ficar’ tem a sua especificidade garantida pelo fato de que é um relacionamento que se dá num momento, no qual não existe necessariamente um conhecimento anterior do parceiro e que envolve beijos, abraços, carícias e/ou uma relação sexual.” (Schuch, 1998:48-49)

Para a autora, o “ficar” está inserido no processo de modernização da família brasileira nos anos sessenta e setenta, onde há um enfraquecimento dos laços entre família e universo social mais amplo. Também se caracteriza pelo enfraquecimento da fronteira entre as relações homem/mulher e pais/filhos. Outra característica do “ficar” é a coexistência de formas modernas (individualidade e autonomia) com arcaicas (machismo e existência do par-casal). No entanto, é uma característica particular às sociedades complexas. Também estão presentes as idéias de “liberdade” e “escolha” que permeiam o fenômeno do “ficar” entre os jovens. De qualquer forma, o "ficar" é caracterizado pela “maleabilidade e fluidez das relações sociais” (Schuch, 1998:239) “Ficar é, segundo Patrice Schuch:

“...o ‘campo de possibilidades’ aberto para as escolhas dos próprios tipos de envolvimento e dos parceiros, explicitando as características da heterogeneidade de experiências sociais, fragmentação de papéis, coexistência de visões de mundo concorrentes e autonomia de domínios da sociedade moderna contemporânea, em que a diversidade encontra-se articulada apenas no indivíduo.” (Schuch, 1998:52)

¹¹ Especialmente estudos das áreas de antropologia e psicologia que abordam temas relacionados à sexualidade.

O "ficar" dá ao jovem a liberdade e a possibilidade de se envolver amorosamente com desconhecidos¹². Entretanto, também pode ocorrer entre "conhecidos". Algumas vezes o casal de jovens fica uma única vez, mas também podem ser "ficantes"¹³, o que indica uma continuidade na relação. Flavia Rieth, estudando os jovens Pelotenses¹⁴, também contribui na definição do conceito de "ficar". Ele coloca que "fica-se" com quem não se conhece e com quem não se tem compromisso (como no namoro). E ainda, tanto no namoro como no "ficar" deve haver a iniciativa masculina. Também se "fica" para não se ficar sozinho, como uma estratégia de valorização pública (Rieth, 2000: 210).

Flavia Rieth percebe que há uma diferenciação de valores em relação ao "ficar" para meninos, e para meninas. Aos primeiros é valoroso "ficar" com várias meninas, em várias ocasiões, incluindo aí os diferentes momentos de sociabilidade dos jovens (festas, encontros em bares, footing na praia, etc.). A autora argumenta que para eles a concepção de sexualidade se aproxima da aprendizagem técnica. No caso das meninas também há uma frequência alta de "ficar", elas "ficam" bastante. Porém, preferem "ficar" várias vezes com o mesmo menino. Para elas, o "ficar" se coloca como uma situação imprevisível e passível de aproximar desconhecidos (Rieth, 2000). A autora mostra que para as meninas o "ficar" é mais um conjunto de possibilidades (talvez leve ao namoro) do que um exercício a ser continuamente repetido (que para os meninos mostra uma imagem viril).

O caráter fortuito do "ficar" é relativo, assim como a efemeridade. É imprevisível até certo ponto. Flavia Rieth coloca que existe uma previsibilidade porque se cria uma situação propensa para o envolvimento (ir às festas, aos lugares de footing). Além disso, o parceiro geralmente é encontrado na rede de relações da turma (da escola, de amigos, etc.), não sendo assim "tão desconhecido". Independente do gênero, o "ficar" pode conter latente uma continuidade, levando ao namoro. A autora explica a relação entre "ficar" e namoro como sendo "equivalente a outros pares: não ter compromisso / ter compromisso; diversão / envolvimento sério; relação passageira / relação com projeto de continuidade; etc. (Rieth, 2000: 219)".

¹² Na verdade não são "tão desconhecidos assim", já que a busca do par se dá dentro da rede de relações do indivíduo.

¹³ O termo foi frequentemente referido pelos jovens do grupo estudado (do chat Terra Porto Alegre).

¹⁴ Do município de Pelotas/Rio Grande do Sul.

Metodologia

A pesquisa que resultou nessa dissertação de mestrado foi desenvolvida a partir da noção de experiência etnográfica, com a produção cognoscente a partir do encontro com o Outro. Cabe trazer a concepção pós-moderna de James Clifford sobre a experiência etnográfica: "...evoca uma presença participativa, um contato sensível com o mundo a ser compreendido, uma relação de afinidade emocional com seu povo, uma concretude de percepção. A palavra também sugere um conhecimento cumulativo, que vai se aprofundando (Clifford, 1998: 38)".

A experiência transcorreu a partir da relação entre pesquisador e grupo pesquisado mediada pelo canal de comunicação virtual possibilitado pelo chat de Internet denominado "Porto Alegre", do provedor "Terra" (<www.poa.terra.com.br>). Foi feito um acompanhamento sistemático e diário. Nesse tipo de contato foi realizada uma observação da sociabilidade que se cria através da troca de mensagens escritas entre os usuários do sistema, assim como a participação nos debates que cotidianamente se formam.

A utilização de chats respeita horários distintos, de acordo com o perfil do usuário. Existe a "turma da noite", a "turma do dia". Essa diferença básica é decorrente de condições objetivas de acesso à Internet. Existem os casos onde o acesso é feito do local de trabalho, em outros casos há a facilidade de uma conexão direta (pagando-se o mesmo valor pelo acesso a qualquer hora do dia), a conexão discada (via linha telefônica, com valor reduzido no horário noturno, com maior desconto a partir da meia-noite), feito a partir de locais de ensino (respeitando os horários de funcionamento da instituição), e assim por diante. Essa diversidade de condições ampliou a variação de tipos de frequentadores de chat com os quais foram feitos contatos.

A etnografia prezou uma "descrição densa" (Geertz, 1989) com a produção de um texto etnográfico respeitando o contato intersubjetivo e dialógico que se formou na relação com o "Outro". Buscou-se elaborar uma narrativa etnográfica dialógica. James Clifford cita que os trabalhos de Bronislaw Malinowski e Franz Boas, por exemplo, ainda não contemplavam a moderna antropologia "interpretacional, intimamente identificada com uma experiência de campo pessoal", mas apresentam

um caso de transição na medida em que em vários momentos dá a voz ao Outro (Clifford, 1998:48).

O "dado etnográfico" foi buscado a partir de acontecimentos ocorridos na relação do freqüentador de chat com a sociabilidade on-line e em que medida a sua situação off-line era afetada, ou vice-versa. Buscou-se capturar a voz do Outro. O que ocorre quando o pesquisador se coloca na posição de narrador de histórias obtidas pela experiência do sujeito narrativo. Experiência que acaba sendo a do próprio etnógrafo ou a que lhe é relatada (Eckert, 2002).

No caso da experiência relatada, parte-se da possibilidade de restauração da voz do Outro na escrita etnográfica. O encontro etnográfico gerou narrativas a partir de uma situação e uma problematização temporal feita pelos sujeitos. O esforço narrativo surgido do encontro etnográfico entre antropólogo e sujeito pesquisado sustentou a experiência narrativa.

Partiu-se do princípio de que o método etnográfico se dá pelo desvendamento do sujeito antropólogo reconhecendo sua alteridade e o processo de constituição do Outro (pela apreensão do Outro diferente). Espera-se problematizar a vivência dos vários segmentos pesquisados para os leitores do texto. Se por um lado temos etnografias "fechadas", onde a alteridade fica somente com o autor, aqui procurou-se elaborar uma do tipo "aberta", onde a alteridade é construída pelo leitor da escrita etnográfica. Nesse sentido foi necessário que o texto demonstrasse o processo de formação do conhecimento e o processo de alteridade, o tempo cognitivo próprio do antropólogo.

O que já tinha sido acumulado

Minha inserção no estudo de formas contemporâneas de interação social foi feita a partir de uma pesquisa¹⁵ sobre as representações corporais dos freqüentadores de sala de bate-papo acessada pelo computador, via Internet - chat. A conclusão básica do estudo foi de que a falta da presença corporal no espaço virtual gerava a utilização de símbolos, discursos e imagens que remetiam à presença real e física do corpo humano no processo de sociabilidade via computador. No entanto, também estimulavam a produção de formas alternativas de

¹⁵ Pesquisa para trabalho de conclusão de curso de graduação em Ciências Sociais (Dornelles, 2000).

linguagem e comunicação, que não se remetem diretamente ao corpo humano, mas o recria no ciberespaço.

Em um segundo momento foi dada maior ênfase à forma de sociabilidade virtual que desenvolvem os freqüentadores de chats. Essa experiência demonstrou que, embora estarem utilizando um sistema de comunicação no mundo on-line, os indivíduos buscam envolvimento pessoal no mundo off-line. As principais características de um ambiente virtual (anonimato e autonomia exacerbada) facilitam e potencializam a comunicação no chat e o transformam em um excelente lugar para sanar o sentimento de solidão, buscar relacionamentos de troca afetiva e amorosa. Em alguns casos esteve presente, entre os freqüentadores, a intenção deliberada de envolvimento não somente on-line, mas também off-line.

Os indivíduos que cultivam a sociabilidade via computador percorrem caminhos diferentes. Alguns se inserem em comunidades virtuais e desenvolvem uma coesão de grupo que extrapola os limites do on-line. Outros têm uma conduta que não se direciona na inserção em grupos. Permanecem isolados, buscando estabelecer contato com outros indivíduos na mesma situação, ou com aqueles inseridos em comunidades virtuais. Em muitos casos é o sentimento de solidão que promove a inserção no ciberespaço na busca por interação social. Em outros casos o sentimento não está presente. Embora a busca de relacionamentos amorosos seja predominante, também existem os casos em que busca-se o vínculo de amizade, o entretenimento e o passatempo.

Todo o dia o "chat se modifica". Dependendo do grupo que o está acessando haverá uma dinâmica específica. Ou haverá uma discussão sobre determinado assunto, ou um conflito entre os usuários do sistema, ou outra situação que torna a existência do chat, de certa maneira, fragmentada. Por outro lado, devido à presença de freqüentadores regulares, que se reconhecem e se identificam, a sociabilidade entre eles segue uma sucessão de fatos e memória acumulada coletivamente.

A continuação

Aqui a pesquisa foi realizada com um grupo que é formado por jovens e adolescentes em sua maioria. Os resultados da experiência são resultantes desse recorte. Os grupos que utilizam chats para se comunicar variam muito. Existem grupos os quais predominam pessoas com mais idade, acima dos 35 anos. Em outros grupos a variação é maior. No presente caso prevaleceram os jovens com idade entre 16 e 25 anos.

Os movimentos de ida e volta do pesquisador em campo foram regulares, compondo um conjunto de encontros, tanto na modalidade on-line (em ambiente de chat), quanto na off-line (nos encontros face a face do grupo). Compartilhando de um mesmo aglomerado urbano, o distanciamento se deu em relação aos diferentes campos sociais¹⁶ aos quais faziam parte pesquisador e pesquisados.

Em investigações anteriores se constatou que, mesmo estabelecidos virtualmente, a rede apela para a sociabilidade off-line. É quando realizam eventos que reúnem a "comunidade do chat". Essas ocasiões foram acompanhadas e possibilitaram a realização de entrevistas pessoais semi-estruturadas e de observação participante. Durante a fase on-line de estabelecimento da rede foi possível realizar entrevistas individuais virtuais no próprio ambiente de chat e interação virtual com a rede. Por estarem familiarizados com a comunicação via computador/Internet, alguns freqüentadores demonstraram a preferência pela entrevista individual virtual. Outros, ao contrário, preferiram a entrevista face a face.

A troca de mensagens em chat no "modo aberto"¹⁷ possibilita a leitura por parte de todos os freqüentadores conectados naquele momento. Como o acesso ao chat é público, a leitura das mensagens, nesse caso, também é pública. A narrativa etnográfica também leva em conta o conteúdo dessas mensagens. Elas mostram a vivência on-line. São aspectos que podem ser captados pelo pesquisador pela observação da sociabilidade virtual da rede.

¹⁶ No sentido de distância de campos sociais proposto por Pierre Bourdieu.

¹⁷ O emissor envia uma mensagem ao receptor e essa pode ser lida por todos os usuários do chat conectados naquele instante. É o oposto do modo "reservado", onde somente emissor e receptor compartilham do conteúdo da mensagem. No primeiro modo a mensagem é visualizada na tela dos computadores de todos os usuários conectados. No segundo modo a mensagem é visualizada somente nas telas dos computadores do emissor e do receptor.

No desenvolver do texto essas situações são trazidas. O leitor poderá perceber que em alguns casos as situações de vivência em ambiente de chat serão trazidas, literalmente (as "falas" dos usuários do sistema). Já que a comunicação é feita basicamente pela troca de mensagens escritas, optou-se pela manutenção da grafia dos frequentadores de chat. Em outros casos são citados trechos das entrevistas realizadas, tanto no ambiente de chat, quanto pessoalmente.

No caso das entrevistas individuais virtuais foram utilizadas plataformas que mediam o contato via Internet. O ambiente de interação via computador pode ser composto por várias plataformas/programas (Guimarães Jr., 1999). No caso em questão as entrevistas foram realizadas mediante a troca de mensagens escritas entre pesquisador e pesquisado. O canal que propiciou essa interação foi o do próprio Chat Terra Porto Alegre, e do ICQ (Lê-se "I Seek You", que significa: eu procuro você.). O ICQ é um *software* que acusa se outros usuários do programa estão acessando a Internet no mesmo momento e também serve como canal de comunicação escrita (chat). Quando a troca de mensagens envolve grande quantidade de texto é preferível utilizar o ICQ, já que ele é relativamente mais "rápido" no envio e recebimento de mensagens.

As entrevistas pessoais foram registradas com o auxílio de gravador de áudio e notas escritas para posterior transcrição. As entrevistas individuais virtuais e a interação virtual com a rede foram registradas em formato de texto. O texto foi gravado em um arquivo digital e reproduz exatamente o diálogo entre pesquisador e pesquisados feito pela troca de mensagens escritas (em ambiente de chat, ou via "ICQ"). O diário de campo foi composto pelas reflexões do pesquisador, anexadas pelo arquivo digital contendo o diálogo original ocorrido em ambiente virtual. No caso das entrevistas pessoais e observações de encontros da turma o diário teve a forma clássica de composição de texto, contendo a narração e a descrição dos eventos, assim como a transcrição das entrevistas.

Em ambiente de chat o anonimato do usuário é garantido. A única identificação que existe é o nick. Para acessar uma sala de bate-papo - chat - é necessário utilizar uma identificação. Essa identificação é um nome que terá o usuário no sistema do chat. A expressão "nick" vem do inglês *nickname*, que significa apelido, em português. Antes de começar a enviar e receber mensagens, o sistema pede ao internauta que crie essa identificação. Ela é totalmente livre e dependerá exclusivamente da escolha pessoal.

Grande parte dos usuários fazem questão de utilizar sempre o mesmo nick para serem identificados pelos seus amigos, o que facilita o encontro de pessoas conhecidas para o cultivo da sociabilidade. A entrada em campo e o reconhecimento da presença do pesquisador por parte dos "nativos" do chat passou pela identificação por nick. No início utilizei o nick "Dr.Zaius". Nessa época o contato era maior com o grupo da sala Porto Alegre "A". Em um segundo momento, coincidindo com a inserção no grupo da sala Porto Alegre "B", foi utilizado o nick "Cabelo".

A troca foi devida a um único motivo: o "Dr.Zaius" transmitia uma imagem de alguém muito "maduro", com pouca inserção no grupo de jovens. Trocar o nick no chat é algo muito fácil e cria uma outra personalidade perante os demais freqüentadores. Nada muito diferente do que ocorre no mundo off-line, onde a constituição da pessoa também passa pelo nome. Imaginemos que a partir de amanhã eu troque meu nome, por exemplo, para "Adalberto". Bom, talvez os meus amigos comecem a achar que eu sou outra pessoa.

Não foi escolhido um nick do tipo "pesquisador", ou "antropólogo" porque não vinha ao caso. O nick pode ser visto, metaforicamente, como sendo uma "roupa". Como estamos lidando com um fazer antropológico na zona urbana, provavelmente a minha imagem será semelhante com a dos nativos. Usar um nick do tipo "pesquisador" ou "antropólogo" seria semelhante a utilizar um crachá em campo, algo que não foi feito, nem foi cogitado. A intenção não foi "se passar por um freqüentador de chat". Aliás, pelo contrário. A todo o momento a minha intenção como pesquisador no chat era informada. Nenhuma informação referente à pesquisa que estava sendo realizada foi sonogada. É claro que, como em qualquer outra situação de pesquisa, alguns nativos não levavam a sério, pensavam que se tratava de alguma brincadeira de algum outro freqüentador de chat, ou então pensavam que eu era algum tipo de jornalista.

Alguns objetivos

A experiência etnográfica esteve em constante questionamento sobre os elementos passíveis de serem generalizados. Embora estivesse trabalhando com um grupo particular, segmentado, busquei elementos que rumassem em direção a um universalismo. Lembrando ser um universal somente atingido quando estiverem presentes, se não todas, boa parte das características da cultura pesquisada. James

Boon, refletindo sobre a relação entre universal e particular, coloca que a principal qualidade do trabalho de campo está nele relacionar um etnocentrismo (evidente, do antropólogo) e uma tentativa universalista. E ainda, que o contato etnográfico realizado no trabalho de campo possibilita o encontro com o "Outro" e uma "exageração" das diferenças (Boon, 1993).

A pesquisa seguiu um conjunto de hipóteses. Em primeiro lugar temos no ambiente de chat a construção de novas formas de sociabilidade relacionadas, basicamente, com a idéia de rede. Em segundo lugar, a sociabilidade virtual recria aspectos da interação face a face ao mesmo tempo que cria novos. Em terceiro, a noção de espaço é construída a partir da interação com a tela do monitor e os caminhos a percorrer, página após página, até o momento da interação com demais usuários de chat. Em quarto lugar, existe uma aproximação das noções de on e off-line para o usuário de chat, de modo a se constituírem em uma única dimensão da experiência pessoal.

Acompanhando esse texto vem anexado um CD-ROM. Nele são disponibilizadas imagens digitais e demais arquivos que necessitam dessa mídia para serem acompanhados. Poderiam ser trazidas aqui, impressas, imagens do *layout* do chat, por exemplo. Entretanto, o leitor perderia a sensação de visualização que se adquire com a imagem na tela do monitor (e a postura que ela carece por parte do leitor, que se assemelha a do internauta). Em momentos propícios será indicado que há no CD-ROM imagens referentes ao tema tratado. O leitor poderá "navegar" nos arquivos do CD antes de ler o texto, ou então durante a leitura ou, se preferir, ao final.

CD-ROM

Onde estaremos

O principal palco desse estudo é a cidade de Porto Alegre. Ela é a capital do Estado do Rio Grande do Sul, que fica no extremo sul do Brasil. O leitor talvez já a conheça. Mesmo assim faço



questão de conduzi-lo por um breve passeio. Um passeio que mostrará alguns lugares da cidade, alguns pontos de encontro dos porto-alegrenses, alguns locais de sociabilidade e a presença de algumas inovações tecnológicas.

Origem

A fundação da cidade data do século XIX, porém no século XVIII começava a tomar os seus primeiros contornos. Em 1732 o governo português outorgou as primeiras sesmarias da região do que é hoje o Rio Grande do Sul. Em 1740 ele concedeu a Jerônimo de Ornelas a sesmaria de Morro de Santana. Ela era localizada entre o atual município de Viamão (que fica a leste de Porto Alegre) e o Rio Guaíba (que fica a oeste de Porto Alegre). Durante vinte anos Ornelas teve sua fazenda, mas não houve povoamento da região.

Em 1750 o Tratado de Madri concedeu o atual território do estado à Portugal. Até então essas terras eram da Espanha. A partir daí, o governo português tratou de povoar a região para defender seu território. Para a região que é atualmente Porto Alegre foram enviadas famílias, principalmente da ilha dos Açores. Elas se instalaram primeiramente no Morro de Santana, na margem da Lagoa dos Patos (ao sul do que é atualmente Porto Alegre). O primeiro nome dado a esse povoado foi o de Capela de São Francisco do Porto dos Casais.

A intenção do governo português era de que os novos imigrantes se deslocassem até a região que é atualmente os Sete Povos das Missões. No entanto eles não tiveram êxito, ficando nas terras de Ornelas. Improvisaram chácaras na beira do Guaíba e construíram um casario no lugar onde é atualmente a Rua da

Praia. Em seguida Ornelas vendeu suas terras a outro fazendeiro português. Em 26 de março de 1772 o povoado foi desmembrado da freguesia de Viamão, que era a segunda capital do então "Continente de São Pedro".

Em 25 de julho de 1773 a capital foi transferida para esse povoado, chamado então de freguesia de Nossa Senhora de Madre de Deus de Porto Alegre. Em 1808 ele foi elevado a vila. Em 1822, com a independência brasileira, a vila passou a ser a cidade de Porto Alegre. "A festa pela conquista prometia que o lugar iria se transformar num porto quase sempre muito alegre" (Urbim, 1999a: 22).

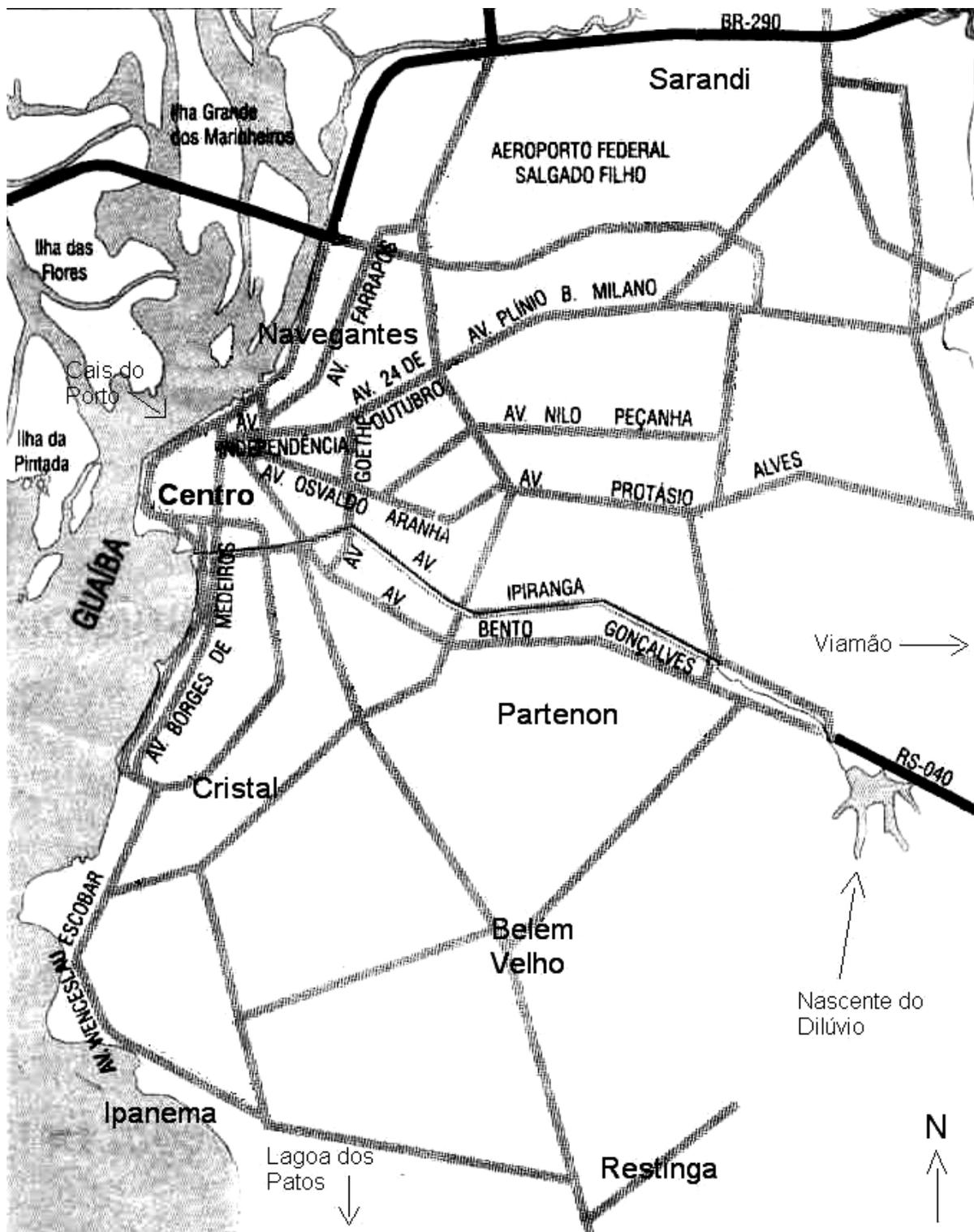
O mapa atual

Atualmente Porto Alegre é dividida em diversos bairros e zonas. A região onde os primeiros casais açorianos chegaram coincide com a atual zona sul da cidade. Em seguida eles se instalaram no atual Centro da cidade. A zona leste faz limite com o município de Viamão. Ao norte há o Rio Gravataí, e em seguida o município de Cachoeirinha. Na zona oeste de Porto Alegre há mais água do que terra. Nessa parte fica o Rio Guaíba e diversas ilhas, tais como a Ilha da Pintada, da Casa da Pólvora, das Flores, do Chico Inglês e do Pavão.

Onde ficava o "casario açoriano" é atualmente a Rua dos Andradas, também chamada de Rua da Praia, bairro Centro da cidade. No Centro se concentram as atividades de comércio, de serviços e administrativa. É lá que estão o Cais do Porto, o Mercado Público, os edifícios do governo municipal e estadual, assim como seus departamentos anexos. Logo ao sul e a leste do bairro Centro ficam, respectivamente, os bairros Cidade Baixa e Bom Fim. Eles se caracterizam por misturarem um perfil residencial, comercial e de serviços. Além disso são lugares de forte atividade de lazer e boemia. Atualmente na margem do Guaíba, ainda no Centro, próximo ao Cais do Porto, há uma grande área descampada que serve para a prática de lazer e esportes, assim como local de sociabilidade entre porto-alegrenses. Ela é formada pelo terreno que fica ao lado a antiga Usina do Gasômetro, que atualmente é um Centro Cultural.

Ao norte do bairro Centro se desenvolveu uma zona industrial. Essa parte se caracterizava por possuir os bairros operários da cidade, como Navegantes e São Geraldo. Nessa região também se localiza o aeroporto internacional e a saída/entrada rodoviária da cidade. Ela faz ligação tanto para o norte (restante do

país) como para o sul ou oeste (demais municípios do estado), assim como para o leste (área litorânea banhada pelo oceano Atlântico).



Esquema que apresenta as principais avenidas e alguns bairros da cidade.

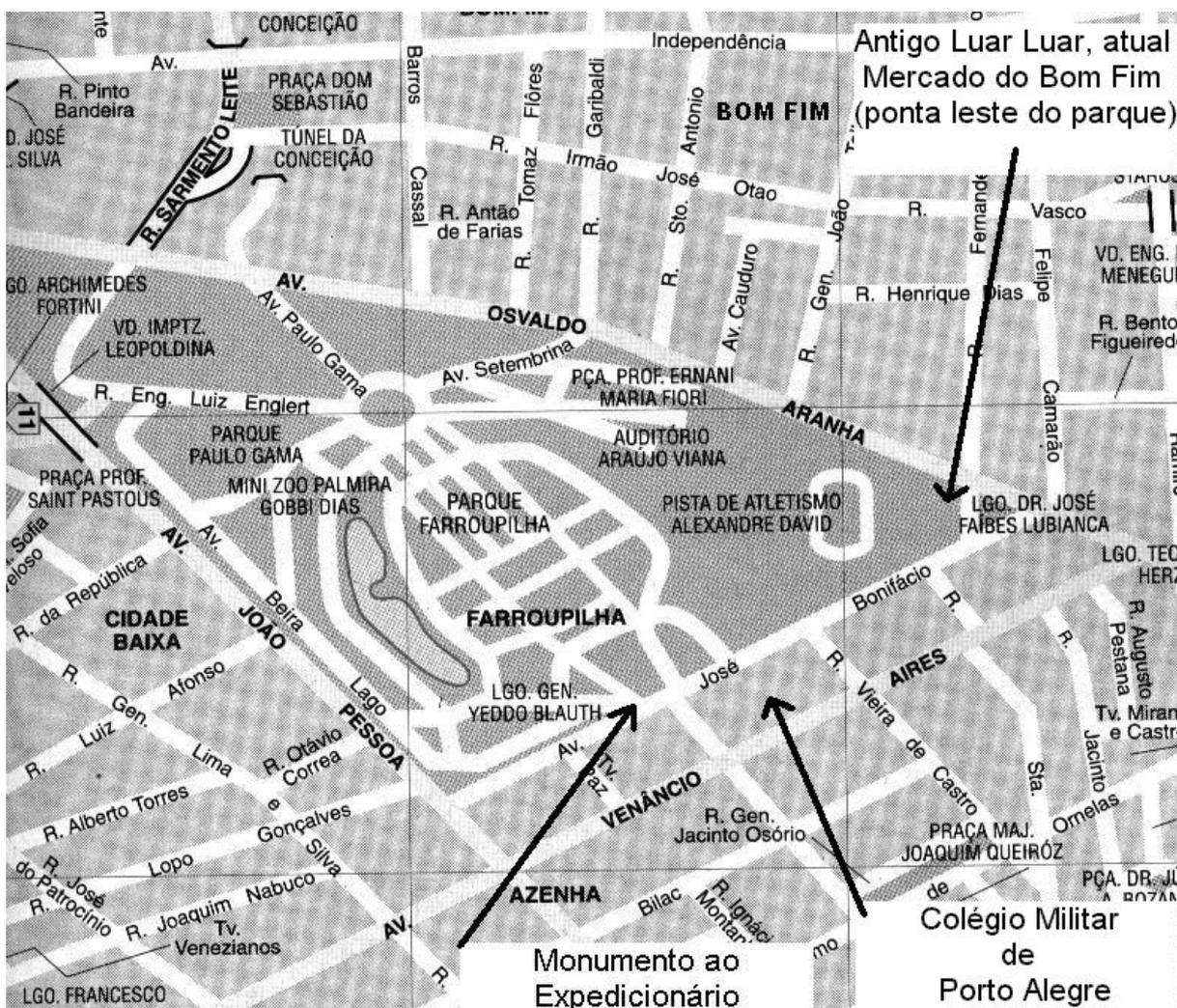
Ao sul do bairro Centro a cidade se estende até quase as margens da Lagoa dos Patos. No sentido centro-sul estão dispostos os seguintes bairros: Praia de Belas, Nonoai, Cristal, Camaquã, Tristeza, Cavalhada, Conceição e Ipanema. Esses dois últimos surgiram como antigas áreas de veraneio na cidade, já que estão às margens do Guaíba. No sentido centro-leste/sudeste rumamos em direção ao município de Viamão. Surgem nesse trajeto os seguintes bairros: Santana, Jardim Botânico, Partenon e Agronomia. Eles são predominantemente residenciais e foram gradativamente surgindo durante a segunda metade do século XX. O povoamento dessa região coincide com a expansão da cidade e a ampliação da linha do bonde.

A ocupação da região nordeste da cidade é mais recente. Lá estão os bairros de Sarandi e Rubem Berta. A característica residencial é mais forte nessa parte. A leste da região sul fica uma área "verde" de Porto Alegre. Coincide com o bairro Restinga, Belém Velho e Belém Novo. Ainda existe nessa parte pequenos sítios, campos e pequenas florestas. Até pouco tempo era a zona rural da cidade. Ainda hoje o bairro Belém Velho se destaca pela produção de pêssegos. Na região sudeste, logo em seguida ao bairro Partenon (no sentido centro-Viamão) está localizado um grande complexo de favelas: Morro da Cruz, Campo da Tuca e Morro da Polícia. Ao norte dessas favelas, indo na direção norte e atravessando o Arroio Dilúvio, iremos ver novas favelas: Vila Laranjeira, Vila Bom Jesus e Vila Margarita.

O Arroio Dilúvio é um córrego que corta a cidade no sentido leste-oeste. Sua nascente é no bairro Agronomia, quase na fronteira com Viamão. Na sua nascente forma-se um grande lago que fica ao lado do Campus da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O Dilúvio segue na direção oeste e deságua no Rio Guaíba. Nas suas margens está a Avenida Ipiranga, de intenso tráfego. As águas do Dilúvio são turvas e recebem esgoto pluvial. Até pouco tempo também recebia intensamente o esgoto residencial. No início do século XX ele era largo e recebia embarcações.

Em vários bairros da cidade é possível perceber a ocupação (em pontos diferenciados) de famílias de classe alta, média e baixa. Nas regiões da periferia e de favela há um predomínio de moradores com pouco poder aquisitivo. Historicamente, o bairro Menino Deus, que fica logo ao sul do bairro Cidade Baixa, foi o primeiro a ser reconhecido no senso comum como "aristocrático". Atualmente há uma concentração maior de moradores de classe média. Em seguida a imagem de "bairro aristocrático da cidade" ficou com Higienópolis. Ele fica localizado a leste

bairros e avenidas. Nos finais de semana a ocupação é mais intensa. No sábado é realizada uma feira de artesanato e de hortifrutigranjeiros.



No domingo ocorre o ápice da ocupação. Ao lado da Redenção, na Rua José Bonifácio e entre o parque e o Colégio Militar de Porto Alegre, é realizado o "Brique da Redenção". O Brique é composto por duas partes: uma formada por bancas que comercializam antiguidades e outra formada por bancas que comercializam artesanato. Nesse dia a Redenção recebe a visita de uma grande quantidade de pessoas, a maioria porto-alegrenses que encontram ali um espaço para a prática do lazer e da sociabilidade. Situado na Redenção, mas quase em frente ao Colégio Militar está o Monumento ao Expedicionário, que é utilizado como ponto de encontro por várias pessoas. É comum ver ao seu redor uma aglomeração grande de pessoas organizadas em grupos, formando pequenos círculos com até seis pessoas

conversando. Muitos desses grupos são de "turmas de chat de Internet", que escolhem esse local para o encontro face a face fora da sala de bate-papo.

A disposição atual da cidade é bem diferente daquela do final do século XIX e início do XX. Naquela época Porto Alegre recém recebia a visita do "progresso". Algumas inovações tecnológicas eram trazidas rapidamente para a cidade, que mostrava um desenvolvimento acelerado. O cenário atual se transformou em relação àquele do passado. Muita coisa mudou. Os próprios porto-alegrenses mudaram. Os espaços de sociabilidade atualmente são outros. O "uso" que atualmente os porto-alegrenses fazem da cidade é diferente daquele do passado. Novos trajetos e circuitos, tanto de comércio, como de lazer e de sociabilidade, foram criados. Se, por exemplo, nas décadas passadas "fazer parte da sociedade" era estar circulando pelo centro da cidade, conversando ao redor dos cinemas e cafés, hoje em dia novas alternativas são criadas. Entre elas, a boemia nos bares e casas noturnas da "Lima e Silva" e da "Goethe".

O início do progresso e os primeiros anos do século XX

Em meados do século XIX o "progresso" já chegava à Porto Alegre. O calçamento das ruas data de 1848. O fornecimento de água encanada às casas (do Centro) começou em 1861. Em 1872 os porto-alegrenses tiveram os serviços de bonde com tração animal e iluminação a gás. Nessa época o serviço de bonde era executado pela então recém fundada Companhia Carris de Ferro Porto-Alegrense. Os veículos? Bom, foi importado diretamente dos Estados Unidos da América a última e mais moderna geração dos bondes puxados por mulas. Eles eram feitos em madeira e metal. A iluminação era feita por lamparinas a querosene e a capacidade era de 40 passageiros sentados. Os bondes chegavam à velocidade de 4,5km/h e eram puxados por duas mulas. Uma viagem de bonde do centro até a "Capela do Menino Deus" (atual bairro Menino Deus) demorava "apenas" seis horas. Nas lombas os passageiros precisavam descer do veículo e ajudar os animais. A ferrovia Porto Alegre-São Leopoldo (município ao norte de Porto Alegre) data de 1874. Em 1889, ano da proclamação da república brasileira, havia em Porto Alegre nove fábricas de cerveja e 316 tavernas. Em 1892 haviam 72 assinantes do serviço de telefonia, que era executado pela Companhia União Telefônica.

O século XX trouxe à cidade ainda mais desenvolvimento. Em 1907 os bondes com tração animal foram substituídos pelos elétricos. A partir de então novos veículos foram importados e agora podiam chegar à velocidade de 60km/h. No ano seguinte a energia elétrica dispensou a iluminação a gás. Nessa época a linha férrea expandiu ligando Porto Alegre às cidades do centro do estado. Em 1909 foi inaugurada a primeira central telefônica "a bateria central", que era a mais moderna tecnologia existente da época. Porto Alegre era a quinta cidade no mundo e a primeira na América do Sul a utilizar esse sistema. Em 1910 Porto Alegre já estava ligada via trem com o município de Rio Grande, que fica no sul do estado. Também é dessa época uma das maiores construções da cidade: o porto.

As embarcações começavam a ficar "maiores". Os grandes navios a vapor já não conseguiam atravessar o canal do Guaíba e ancorar em Porto Alegre. Isso causaria sérios problemas, já que toda a produção teria de ser escoada pelo porto de Montevideu (Uruguai). Em 1920 veio a solução. Foi construído na cidade uma área portuária moderna, com um cais que servisse a navios de longo curso e outros para servir à navegação fluvial.

Nessa época a prática do footing¹⁸ adquiria importância no convívio social dos porto-alegrenses. Até então os momentos de sociabilidade eram praticados, preferencialmente, em saraus e recitais nos domicílios, sob a esfera privada. Gradativamente a esfera pública foi ganhando o status de espaço de convívio. Assim como comenta o Senhor Achylles Porto Alegre, nascido ainda no século XIX e que era jornalista, professor e poeta:

"Aonde quer que conduza meus passos e por cedo que seja, encontro sempre no meu caminho senhoras e senhoritas que fazem o seu *footing* e andam às compras. Algumas são empregadas, moças que vão para seus empregos. E são muitas as damas e senhoritas que andam sós, a qualquer hora do dia. E isto é tão natural, tão do meio, que a gente não repara quando encontra uma amiga, mesmo as de antanho, só na rua." (Urbim, 1999a: 116)

Como trajeto "obrigatório" para o footing daquela época estava a atual Rua dos Andradas, antiga Rua da Praia. Caminhar por suas calçadas era como estar diante de uma "vitrina para a sociedade". Próximos a ela estavam os cafés Colombo

¹⁸ O Dicionário Aurélio Século XXI o definiu como sendo: "*Passeio a pé, para espalhar, ou como exercício físico.*". Adiante reflito sobre variações do footing vindas com o tempo.

ou América e as confeitarias Rocco¹⁹ ou Central, assim como os cinemas da Praça da Alfândega. A primeira exibição mundial do cinema foi feita em Paris/França no ano de 1895. Apenas dois anos após ele chegava a Porto Alegre. Ao final dos primeiros vinte anos do século XX a cidade tinha em torno de onze "cinematógrafos". As casas de exibição de cinema eram locais centrais para a diversão e a sociabilidade da época.

Outra espécie de diversão da época era a "batalha de flores". Em 1922, no centenário da independência, houve uma grande programação em Porto Alegre: Missa Campal, parada militar, inauguração da Biblioteca Pública e a romântica batalha de flores. O ponto de partida da "batalha" foi o Campo da Redenção (naquela época ainda não era parque) em frente a atual Faculdade de Direito. O trajeto da "festa" seguia pela Avenida Independência, Duque de Caxias e Bento Martins. Os participantes deveriam ter um ingresso que era remetido via correio pelos seus organizadores. No mesmo ano do centenário foi inaugurada em Porto Alegre a primeira central automática de telefonia. O que era isso? O leitor deve lembrar que quando "retira o telefone do gancho" logo ouve um sinal de linha. Bom, isso é telefonia automática. Até então a ligação telefônica só poderia ser realizada por intermédio de uma telefonista.

Grande parte do aspecto urbanístico de Porto Alegre data dessa época. Foi quando o Prefeito Otávio Rocha (empossado em 1924) fez uma série de obras na cidade. É de sua administração a abertura das Avenidas Borges de Medeiros e Júlio de Castilhos. Muitos quarteirões foram colocados abaixo, assim como vielas e becos. Talvez a obra que mais o lembre atualmente seja o "Viaduto Otávio Rocha". Ele faz a passagem da Rua Duque de Caxias sobre a Avenida Borges de Medeiros, no Centro da cidade. Atualmente esse cruzamento chama a atenção pela grandiosidade dos prédios ao seu redor. Porém na época de sua construção somente existiam casarões. Nessa administração municipal também foram ajardinadas algumas partes do antigo Campo da Redenção. Naquela época o Campo era livre de qualquer edificação. A única visível era o Casarão da Várzea, que a vinte anos abrigava a escola de oficiais do exército e logo se transformou no Colégio Militar de Porto Alegre.

¹⁹ Nessa época a Rocco era o *point* (lugar mais badalado) de Porto Alegre. No segundo andar de seu prédio várias festas aconteciam.

Na década de vinte as águas do Rio Guaíba ainda não eram poluídas. Tanto que os campeonatos de natação eram organizados nelas. Em 1925 foram realizadas as provas de 500 e 1.500 metros. No mesmo ano foi inaugurada a primeira feira livre de Porto Alegre. Para resolver o problema de carestia da população, o Prefeito Otávio Rocha nomeou uma comissão que deliberou pela criação das feiras. A primeira foi inaugurada na região do atual bairro São João. Logo foram inauguradas outras, como a do Caminho Novo (atual Rua Voluntários da Pátria, localizada no bairro Centro) e a da Ponte da Azenha. Nelas era possível encontrar produtos variados, como frutas, legumes, cereais e derivados de carne.

Ainda no governo Otávio Rocha foi construída a Usina Termelétrica (da volta do Gasômetro). A construção teve início em 1926. Até então a energia produzidas por três usinas em Porto Alegre não vinha atendendo à demanda da cidade. Com a nova usina os bondes poderiam ser maiores e mais rápidos. O local escolhido foi a margem leste do Guaíba que banha o lado oeste do Centro da cidade, logo ao sul do Cais do Porto. Dessa forma a usina estaria próxima do rio, do carvão mineral escoado pelo Rio Jacuí e de abundante água, que serviria para refrigerar os condensadores (Urbim, 1999b: 75).

Décadas de 30, 40 e 50

A década de trinta iniciou no mês de outubro, com a vitória de Getúlio Vargas na "Revolução de Trinta". Grandes foram as transformações no país. Em Porto Alegre a "mudança" foi marcada inclusive na troca de nomes de ruas. A Avenida da Redenção, que ficava ao lado do Campo da Redenção, ficou sendo chamada de Avenida João Pessoa, em homenagem ao companheiro de Vargas na chapa da Aliança Liberal (Urbim, 1999b: 222). A quarenta anos atrás outra transformação no país tinha mudado nomes de ruas de Porto Alegre. Com a Proclamação da República a Rua do Imperador passou a se chamar Rua da República (atualmente forma uma esquina com a Rua General Lima e Silva e é ponto de encontro do circuito boêmio).

O que os porto-alegrenses faziam para se divertir nessa época? Ir ao cinema continuava sendo um bom programa, ainda mais depois de 1929, quando ele deixou de ser mudo. Nas noites da cidade, artistas do centro do país, como Noel Rosa, marcavam presença. Nos botecos um jovem negro chamado Lupicínio Rodrigues se

mostrava um grande cantor. Em certo dia do ano de 1934 a diversão foi ver a passagem do Zeppelin. O dirigível vinha da Alemanha com destino a Buenos Aires. Com sua exuberância de 235 metros ele servia de excelente propaganda nazista em todo o mundo. Devido à colonização alemã, a cidade de São Leopoldo também teve a visita do Zeppelin. Em Porto Alegre a cena foi a seguinte:

"Foi um sobrevôo mágico, a 200 metros de altitude, com 15 minutos de evoluções. No centro de Porto Alegre, o Zeppelin deu duas voltas em torno do Palácio Piratini. Não importava a idade, todas as pessoas procuraram morros, telhados, terraços, sacadas, ou locais de maior visibilidade. A Catedral ainda estava em construção e muita gente se empoleirou nos andaimes das torres para ver melhor. Depois do espetáculo, o imenso pássaro de prata retomou o trajeto para a Argentina". (Urbim, 1999b: 284)

Em 1935 o Campo da Redenção passou a se chamar Parque Farroupilha (porém até hoje também é chamado de Parque da Redenção ou somente Redenção). Foi uma homenagem ao centenário da Revolução Farroupilha. Nesse ano o parque recebeu os contornos básicos que o caracterizam até hoje: o eixo central e os chafarizes; os recantos temáticos do Roseiral, Alpino, Solar, Europeu e Chinês. Em 1937 ocorreu a construção da chaminé grande da Usina do Gasômetro, com 117 metros de altura e que existente até hoje.

Em 29 de novembro de 1947 houve a partilha da Palestina e foi criado o Estado de Israel. E o que isso tem a ver com Porto Alegre? A votação pela criação do Estado foi feita na Organização das Nações Unidas (ONU). A seção desse dia foi presidida pelo alegretense²⁰ Oswaldo Aranha, que anunciou a decisão da partilha. Esse assunto interessava aos próprios palestinos e também aos porto-alegrenses, principalmente os moradores do bairro Bom Fim, onde está concentrada uma população judaica na cidade. Em alguns bares da atual Avenida Oswaldo Aranha (ao lado do Parque da Redenção) os porto-alegrenses se encontravam para comentar sobre as novas notícias recém ouvidas no rádio. Era o caso do então Bar João (conhecido como "Fedor"). É interessante que a principal avenida do bairro Bom Fim já era denominada como "Oswaldo Aranha" desde 1930, quando fora feita uma homenagem pela participação dele na revolução desse ano. Após 1947 a

²⁰ Quem nasce no município de Alegrete, Estado do Rio Grande do Sul.

associação entre Oswaldo Aranha, Bom Fim e população judaica de Porto Alegre ficou mais clara.

A tecnologia do rádio se difundia por Porto Alegre. As ondas radiofônicas traziam o mundo aos porto-alegrenses. Através dos aparelhos de rádio a população foi rapidamente informada sobre o fim da Segunda Guerra e a partilha da Palestina. Mas o rádio não servia somente à informação, ele também entretinha. Dizem que em 1956 o maior sucesso do rádio aqui em Porto Alegre era o Programa Maurício Sobrinho. Ele era transmitido diretamente do palco do Cine Castelo, na Rua da Azenha. Ali se apresentavam tanto os sucessos do momento, como Ângela Maria e Cauby Peixoto, como os ainda desconhecidos da época, como era o caso de Elis Regina, que se apresentava como caloura. A presença dos porto-alegrenses era maciça tanto dentro do edifício, no palco, quanto do lado de fora, a espera das estrelas. Em 1959 outra inovação tecnológica na cidade: a TV Piratini, canal 5 de Porto Alegre. Nessa época a programação ia das 20h até as 22h. Os programas eram apresentados ao vivo, já que não existia videoteipe²¹.

Décadas de 60 e 70

No início da década de sessenta surgiu a Companhia Rio-grandense de Telecomunicações-CRT. Desde a inauguração da "central automática" muita coisa tinha mudado. Os aparelhos de telefone começavam a ficar menores, embora ainda muito grande se comparados aos atuais. Na década de setenta eles ganharam cores e logo ganharam teclas no lugar de discos (daí o termo "discar" um número de telefone). A partir de então o serviço cada vez incorporou novas tecnologias, como foi o caso do DDD (Discagem Direta a Distância). Nos anos setenta Porto Alegre já tinha em torno de 55 mil assinantes de telefonia (Urbim, 1999b: 537).

Em dezembro de 1962 surgiu a segunda emissora de televisão da cidade: a TV Gaúcha, canal 12 de Porto Alegre. Ela possuía uma estrutura mais moderna, o que possibilitava uma maior grade de programação. Também inovou a utilizar o videoteipe. Um ano antes a cidade tinha sido palco da "Campanha da Legalidade". Foi quando o então presidente Jânio Quadros renunciou. Como o vice João Goulart (Jango) estava em visita à China, havia o perigo de golpe por parte dos Ministro

²¹ Fita magnética que grava as imagens do programa possibilitando transmiti-lo em outro momento, depois de sua produção. Nos programas "ao vivo" a produção e a exibição dos programas coincidem.

Militares, conservadores e opositores à Jango. O então Governador do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola, liderou uma mobilização em favor do retorno e da posse de Jango. Dos porões do Palácio Piratini (sede do governo estadual) Brizola, guarnecido pela Brigada Militar²², requisitou a Rádio Guaíba e comunicou à população do Estado sobre a situação política do Brasil. Gradativamente outras emissoras do país também começaram a transmitir os pronunciamentos de Brizola, que se tornaram constantes. Mas a "Campanha" durou apenas um final de semana.

Os anos setenta iniciaram com um adeus. Em março de 1970 foi realizada a última viagem de bonde na cidade. Nessa época a linha já tinha sido expandida para zonas pouco habitadas, como era o caso dos bairros da Glória, Teresópolis e Partenon. Essa época foi marcada pela ditadura militar. Algumas formas de lazer e boemia ganhavam força. O footing na Rua da Praia já não agradava os porto-alegrenses como nas décadas anteriores. Agora o momento era outro: de bailes, reuniões dançantes e bailões. Normalmente eles eram realizados em clubes e a música era tocada ao vivo por conjuntos musicais. Muitos dos bailões se localizavam na periferia da cidade, representando uma alternativa de lazer para os moradores das áreas de nova ocupação. Também era a época das discotecas. Em 1974 ocorreu a desativação da Usina do Gasômetro.

Décadas de 80 e 90

O início da década de oitenta marcou a presença cada vez mais forte dos bailões. Existia um na Avenida Bento Gonçalves, quase no bairro Agronomia, que se chamava Clube dos Artistas. Também existiam vários ao longo da zona central e norte da cidade. Nessa época também tomava forma um circuito de boemia de jovens porto-alegrenses classe média: o circuito do Bom Fim. A área lateral ao Parque da Redenção, ao longo da Avenida Oswaldo Aranha, começava a ser cada vez mais ocupada por jovens pertencentes à diferentes tribos urbanas. Cada tribo utilizava e defendia um estilo de roupa e de vida característicos. Não cabe aqui entrar em detalhes sobre as características de cada grupo, bastando ficar claro que a heterogeneidade tomava conta dessa região.

Os jogos eletrônicos em casa eram a sensação. Até então os jovens porto-alegrenses só podiam encontrar jogos eletrônicos em casas especializadas: os

²² Polícia Militar de Porto Alegre.

fliperamas. Em meados da década de oitenta começava a se popularizar uma nova forma de tecnologia: os vídeo games. Eles eram aparelhos que, conectados à televisão, geravam imagens de jogos. O jogador poderia, via "controle" (um peça de uns 15 cm de lado, com uma alavanca e um botão) operar as imagens projetadas na televisão e jogar o jogo. Os aparelhos de televisão também estavam se popularizando. Era cada vez mais difícil existir alguma residência na cidade que não possuísse um aparelho de TV. Naquela época ainda existiam os aparelhos coloridos e os preto-e-branco. Quem tinha uma TV com controle remoto... era luxo.

Em 1983 o primeiro Shopping de Porto Alegre foi inaugurado: o Iguatemi. Logo os jovens inventaram uma nova forma de lazer: o footing no shopping. Ir ao Iguatemi aos sábados começou a se transformar em uma excelente oportunidade para sair com os amigos, conhecer pessoas novas, namorar e "ficar". Se no sábado de tarde o shopping era o local por onde se devia passar, de noite era preciso ir em alguma Festa. A partir da metade da década de oitenta a Festa começou a ganhar força como local de boemia e sociabilidade dos jovens porto-alegrenses. Era comum acontecerem em Porto Alegre grandes Festas. O som já não era mais ao vivo e sim "mecânico"²³. Alguns clubes serviam de palco para as Festas: Grêmio Náutico União, Sogipa, Caixeiros Viajantes, Teresópolis...

As grandes escolas da cidade também realizavam Festas. O Colégio Militar de Porto Alegre realizava mensalmente o Chiclete com Banana. O "Chiclete", como era chamado, chegava a reunir cinco mil pessoas. Normalmente o Chiclete iniciava as dez ou onze horas da noite. Nesse horário já era possível ver uma fila (espessa, não de uma pessoa atrás da outra, mas de grupos de três ou quatro, uns atrás dos outros) que dava a volta completa ao redor do quarteirão do Colégio. Talvez pela boa localização essas Festas tenham sido tão populares. O leitor talvez lembre que o Colégio Militar é o antigo Casarão da Várzea, localizado ao lado do Campo da Redenção, bem em frente ao Monumento ao Expedicionário, próximo do bairro Bom Fim ao norte e da Cidade Baixa a oeste.

O início da década de noventa teve um²⁴ ápice da boemia no bairro Bom Fim, especialmente ao longo da Avenida Oswaldo Aranha. A maioria dos bares eram antigos, os frequentadores é que começaram a ficar jovens. Continuavam ali o Bar

²³ Nessa época as músicas eram tocadas em aparelhos de som (vitrolas), a partir de discos de vinil ou fitas cassete (toca-fitas).

²⁴ "Um" e não "o", já que durante os passar dos anos a região mostrou vários momentos de forte

João, o Lola, a Lancheria do Parque e o Ocidente. Eram estabelecimentos que já tinham atravessado décadas (o último era mais recente). Nas noites de quinta-feira, sexta-feira, sábado e domingo era comum ver a "Oswaldo" repleta de jovens, especialmente no trecho de mais ou menos quinhentos metros que é lateral à área de esportes da Redenção. A Oswaldo é uma avenida larga, possui inclusive um canteiro central. A aglomeração era tão grande que as duas vias e o canteiro central ficavam interrompidos. Os automóveis passavam entre a aglomeração de pessoas.

Todos esses estabelecimentos citados ficam do lado oposto ao da redenção, na quadra da via bairro-centro da avenida. Do lado da Redenção, na sua "ponta" leste (quase na Rua José Bonifácio, que é a rua do Colégio Militar) ficava o bar Luar Luar. Ao contrário dos outros pontos citados ele possuía mesas na rua. A aglomeração ali também era grande. Cada tribo ocupava um espaço dessa grande região do Bom Fim. Mesmo assim era comum, e talvez fosse o "interessante" para esses freqüentadores, transitar de um lado a outro da Oswaldo. O "legal" era ir de bar-em-bar até o dia raiar. E quem eram esses freqüentadores? Jovens em torno de vinte anos. Alguns mais velhos, outros mais novos. Ir para a Oswaldo significava ir para "beber²⁵", conversar com os amigos e de vez em quando "ficar". Mas o essencial era beber. Tanto é que era normal venderem ao longo da rua, por ambulantes, as famosas "cachacinhas". Elas eram baratas e possuíam diversos sabores: de frutas, ou de Halls²⁶...

Em meados da década de noventa outros circuitos também tomavam força. Na Avenida Goethe, bairro Rio Brando (a leste do Bom Fim) o movimento era tão intenso quanto na Oswaldo. A diferença talvez fosse de imagem: a imagem da Oswaldo era mais decadente, escura e suja. Na Goethe a mesma classe média se vestia melhor, os bares eram mais novos e iluminados. Existia um bar no início da Goethe (no sentido sul-norte) que se chamava Krypton. Ele se assemelhava ao Luar Luar, com mesas na rua. Subindo um pouco mais, em direção do Parque Moinhos de Vento, outros bares surgiam dos dois lados da avenida. No edifício onde atualmente é o Café do Rock, antigamente era o La Camorra. No mesmo lado da quadra do Krypton, a uns quinhentos metros adiante (em direção ao Parcão), logo

boemia.

²⁵ Beber bebidas alcoólicas.

²⁶ Um tipo de bala mentolada.

surgiu o Manara. Nessa época esse circuito era bem extenso e seguia até depois do Parcão, em direção à Rua 24 de Outubro.

Na "Vinte e Quatro" existia uma famosa casa noturna dedicada a jovens: a Crocodilus. Ela já vinha desde da década anterior. Em meados de noventa ela fechou, mas atualmente reabriu. Hoje em dia nessa rua há uma casa noturna bem famosa: o Rose Place. Em todos esse circuitos boêmios era possível ver uma aglomeração de jovens nas ruas e em filas para entrar nos estabelecimentos, principalmente nas noites de finais de semana. Uma nova prática ganhou força: o footing de automóvel. É comum ver as ruas que ligam os estabelecimentos noturnos repletas de automóveis, o que gera congestionamentos em plena madrugada porto-alegrense. Muitas vezes os jovens saem de carro e ficam dando "voltas" na cidade em busca de um lugar mais movimentado, que esteja mais divertido. No final dos anos noventa também surgiu a prática de estacionar o automóvel, abrir o portamalas e aumentar o volume do som de modo bem intenso. É comum ver nos circuitos de boemia, em frente a bares e casas noturnas, vários automóveis, cada um exibindo um "som²⁷" diferente. Muitas vezes os jovens ficam ao redor do carro, ouvindo a música, conversando e bebendo. E ficam nessa situação a noite toda.

Se na década de oitenta a sensação entre os jovens era o vídeo game, nos anos noventa floresceu a informática. Os vídeo games continuaram ficando cada vez mais modernos, mas agora existia uma coisa diferente que proliferava no mundo e chamava a atenção em Porto Alegre: o computador pessoal. Desde a década anterior já se sabia da sua existência. Naquela época os modelos eram os "XP" (Xispê). A partir de meados da década de noventa o equipamento começou a se difundir entre a população. Primeiramente ele foi absorvido pela classe alta. Logo em seguida pela classe média. Junto com o deslumbre do aparelho vinha outra sensação: a Internet. Em 1995 o Ministério das Comunicações e o Ministério da Ciência e Tecnologia começaram a incentivar a criação de provedores privados de acesso à Internet. Até então o acesso era gerenciado por órgãos de pesquisa (como o CNPq) e governamentais. Em 1996 a Prefeitura de Porto Alegre inaugurou o seu provedor de acesso a Internet: a Portoweb. Logo em seguida surgiram diversos provedores privados sediados na cidade: Conex, ZAZ (que mais tarde se transformou em Terra), Matrix...

²⁷ Tanto a música quanto o aparelho.

Até o final da década de noventa os porto-alegrenses viam na cidade uma difusão cada vez maior do "aparelho computador" e do acesso à Internet. Rapidamente várias residências, escritórios e estabelecimentos comerciais possuíam um computador e uma conexão à Internet. Aos jovens que ingressaram no mercado de trabalho nessa época talvez não fosse tão impactante a nova tecnologia. Porém, a possibilidade de enviar um documento via e-mail, a troca de informações via Internet e o acesso à sites de empresas, entre tantas possibilidades, transformava a vida em Porto Alegre. A cada dia surgiam novas lojas especializadas em equipamentos de informática. Surgiram até feiras dedicadas ao segmento (O leitor lembra da primeira feira da cidade?). Nelas era possível comprar equipamentos e peças mais baratas que o normal do mercado. Logo também foi possível perceber uma mudança na linguagem dos porto-alegrenses. Eles começaram a falar em coisas do tipo: "te mando um e-mail", "acessa meu site", "já foi nesse chat?", "qual o teu provedor?"...

Rapidamente também a conexão à Internet deixou de ser "discada" para ser "via cabo". No final da década de noventa o acesso à Internet era feito, predominantemente, via linha telefônica. A mesma que em 1922 recém se tornava "automática". O "cabo" (ou *cable*) era uma novidade lá por 1998. Hoje em dia ele também proliferou e divide com a "discada" as formas possíveis de acesso. No início os provedores da capital eram pagos. O serviço tinha uma tarifa mensal. O usuário de Internet tinha um número limite de horas de acesso. Usando mais se pagava mais. Porém em 1999 surgiu o "paraíso": o acesso gratuito. O primeiro provedor porto-alegrense de acesso gratuito à Internet foi o "Católico". Ele era gerenciado pela Arquidiocese da Igreja Católica em Porto Alegre e tinha a finalidade de oferecer o serviço para o usuário comum e para as instituições filantrópicas. Logo ele desapareceu. Na mesma época surgiu no Brasil o "IG" (Internet Gratuita). Ele contemplava várias capitais brasileiras, entre elas Porto Alegre. Ele existe até hoje. Alguns outros provedores gratuitos surgiram. Alguns logo desapareciam. Outros tiveram vida curta.

Com aparelhos de computador a preços mais baratos (ou pelo menos financiados) e a difusão do acesso a Internet, logo a "onda" da informática tomou conta dos porto-alegrenses. A cada dia que passava uma nova residência ficava "conectada" à rede. A nova tecnologia era "digerida" mais rapidamente pelos jovens e cada vez mais eles estavam "navegando" por sites, trocando e-mails e se

comunicando em chats. O "encontro" virtual em salas de bate-papo (chat) cada vez mais ia seduzindo os jovens da cidade. Pessoas com mais de vinte e cinco anos talvez lembrem do momento pré e pós informática (incluindo aí computadores, Internet, sites e chats). Os mais jovens já entram na adolescência munidos dessa forma de comunicação e pouco "estranham" as novidades. Uma nova tribo começou a ocupar a cidade no início do século XXI: a turma de chat. São os jovens porto-alegrenses que cultivam a sociabilidade virtual via Internet e organizam suas relações a partir daí. O conjunto "computador e Internet" mistura características do telefone, da televisão e do vídeo game e nos lembra dos momento em que a cidade os recebeu. Depois de tantas, uma nova cena toma a cidade.

Esse estudo trata de refletir sobre o cenário atual, em que a cidade de Porto Alegre é envolvida pela informática, e a sociabilidade dos porto-alegrenses gira em torno dos modos on e off-line de contato. Os fatos narrados até aqui são apenas alguns dentre tantos. De modo algum é uma "história completa" da cidade. Foram selecionados os fatos que envolvessem as inovações tecnológicas e as mudanças comportamentais dos porto-alegrenses, em especial as que tratassem dos momentos de boemia e sociabilidade. Essa "edição" teve o objetivo de enriquecer o leitor com cenas para que possa refletir sobre o panorama que será apresentado a partir de agora.

Cartografia do espaço utilizado pelo grupo estudado

Na sociabilidade mediada por computadores o espaço/território onde se enraízam as experiências individuais e coletivas é o próprio ciberespaço. Os freqüentadores de chat de Internet compartilham um mesmo *site* que comporta a comunicação sincrônica. O *site* está localizado no ciberespaço. O ciberespaço é a rede de computadores interligados em rede em âmbito mundial.

O ciberespaço é invisível. Entretanto, pode ser visto a partir da tela do computador, mediante um programa (*browser*²⁸) que transforma a informação digital dos arquivos em *layout* de manipulação visual (leitura da informação e interação em *hiperlinks*²⁹). Aos olhos do internauta o ciberespaço chega na forma de páginas/sites/home pages projetados pelo monitor do computador.

O chat adquire o status de lugar/espaço/território por uma série de razões que estão sendo trazidas nesse estudo. No momento cabe citar que ele é "denominado" e possui "endereço". Ele é um lugar compartilhado pelos freqüentadores no sentido do "pedaço" proposto por José Magnani (1984). Vale lembrar que os chats também são metaforicamente chamados de "salas de bate-papo", que envolve a tradução do inglês para o português.

Os internautas sabem como chegar a esses locais. Sabem o endereço. O endereço é o código que acessa a página no ciberespaço. No caso da Internet ele é precedido do código "**www**".³⁰ e o restante dos detalhes do "endereço", tais como provedor (ex.: **www.terra.**), situação (ex.: **com.** - que significa comércio), país (ex.: **br**) e pasta onde seus arquivos se localizam (ex.: **br/chatpoa/salad**). Para os freqüentadores de chat é mais fácil utilizar o título da sala (ex.: Chat do provedor Terra, sala Porto Alegre "A"). No caso do grupo estudado há a composição de um "ciberespaço porto-alegrense". A identidade do grupo passa pela associação entre a cidade e o ciberespaço, formando o principal meio de encontro e vivência do grupo.

Embora também cultivem a experiência face a face (off-line), a experiência via computador (on-line) é a que freqüentemente mais ocorre e também é o diferencial desse tipo de sociabilidade. Por causa dessa modalidade de comunicação é que o

²⁸ O *software* responsável pela exposição dos arquivos digitais e que possibilita ao internauta "navegar" nas imagens.

²⁹ Também conhecidos como *links*. São espécies de "botões" dispostos na imagem digital que, se clicados, fornecem diversas informações ou levam a outras páginas de Internet.

grupo se formou e compartilha experiências sociais comuns. Onde se enraízam suas experiências? Como podemos mapear o território onde elas ocorrem? A partir das considerações sobre o ciberespaço somos levados a considerar o "ambiente de chat" como espaço de vivência do grupo.

Os elementos presentes no ambiente de chat

O ambiente de chat é formado pela página de Internet que possibilita a interação entre os usuários do sistema. Essa página é composta por duas partes básicas: uma "listagem" das mensagens compartilhadas entre os diversos freqüentadores do chat naquele instante³¹ e um "formulário" de envio de mensagem escrita. Na listagem aparecem emissor e receptor da mensagem. O resultado é a composição de um texto coletivo no formato de diálogos.

O formulário é composto por: a) um campo de preenchimento da mensagem escrita que será enviada; b) o destinatário (escolhido em uma lista que apresenta os usuários do chat naquele instante - quem está conectado); c) o modo de envio (se "aberta"-visualização pública ou "reservada"-visualização exclusiva do emissor e receptor); e, d) mecanismos performáticos digitais padronizados³² que serão enviados agregados à mensagem escrita.

Para chegarmos ao local de vivência do grupo precisamos seguir um trajeto. Ele inicia pelo endereço do Provedor Terra onde se localizam os seus chats de conversação, incluindo as "Salas de Porto Alegre". Nesse momento o leitor é convidado a visualizar as imagens do chat disponibilizadas no CD-ROM. Tudo inicia pelo campo "endereço da página" que é preenchido no *browser* de navegação na Internet. No nosso caso o endereço é "www.poa.terra.com.br". Na página inicial desse provedor escolhemos a seção "chat", que levará a outra página. No lado esquerdo de quem observa a página da seção de "chats" há uma lista de temas de salas que são disponibilizadas ao internauta. Clica-se em "cidades".

Na página "cidades" pede-se para escolher a letra do nome da cidade. Nesse caso, clica-se em "P". A próxima página é a última antes de entrar no chat

³⁰ Significa World Wide Web e disponibiliza arquivos hipermídia-html.

³¹ Na listagem somente podemos ver as mensagens enviadas no "modo aberto" por outros freqüentadores, ou as no "modo reservado" trocadas entre eu e outro freqüentador.

³² Imagens de expressões faciais estilizadas, sons e indicação de ações - fala, grita, sussurra, etc.

propriamente dito. É um formulário onde se informa o "nome" (*nickname*³³) e escolhe-se uma sala entre uma lista que, nesse caso, inicia por Palhoça, seguindo por Porto Alegre A, B,C, D...Pelotas...e assim por diante. Também é possível escolher a cor da letra do apelido.

Sobre a identificação

O nick pode ser composto com caracteres alfa numéricos e geralmente também por símbolos, tais como: @, #, \$, %, &, æ, £, ç, þ, §, □, l, etc. Alguns desses símbolos já constam no teclado do computador (padrão ABNT), outros são formados pela combinação de códigos numéricos. Por exemplo, segurando a tecla "alt" e digitando no teclado numérico (situado do lado direito do teclado alfabético) os números "1", "5" e "5", obtém-se o seguinte símbolo: ø. Outras combinações também são possíveis. No chat Terra/Porto Alegre o usuário pode escolher também a cor do nick. Em outros provedores outras opções são disponibilizadas, tal como a vinculação de uma imagem facial (estilizada, *cartoon*, caricatural) ao nick do usuário.

O nick tem grande importância na sociabilidade efetuada em ambiente de chat. Para Airton Jungblut, o nick pode "transmitir", consciente ou inconscientemente, informações objetivas (Jungblut, 2000: 135). Como exemplo temos os nicks formados por um nome em conjunto com um número, que no caso é a idade do portador, ou um nome e uma sigla, que significa a cidade natal, etc. O outro caso seria o nick que emite idiossincriticamente (Jungblut, 2000: 135) a disposição do temperamento do indivíduo, a sua maneira própria de ver, estado de espírito, maneiras de sentir e reagir. Com relação aos nicks, Marcus Palácios se refere à imagens híbridas que são criadas no processo de sociabilidade via computador (Palácios, 2000). De qualquer forma, o nick está presente na composição do corpo ciberespaciano (Dornelles, 2000:13) que o usuário cria no processo de interação social no chat. Adiante veremos as situações em que o nick se mostra decisivo.

Dentro do chat

Em cada sala do "Terra" só é possível conectar quarenta usuários de cada vez. Caso a sala esteja cheia é preciso esperar alguém sair. Dependendo do dia da

³³ Apelido que será usado no chat.

semana e do horário isso pode demorar um pouco, mas normalmente em algumas tentativas se obtém sucesso. A entrada e saída da sala é constante. Na lista, entre as mensagens trocadas, observa-se constantemente o movimento da sala. É "fulano" que entra, é "beltrano" que sai, e assim por diante.

A lista que mostra os presentes na sala está constantemente sendo atualizada. Toda vez que envio uma mensagem a lista sofre atualização. Isso ocorre porque quando envio uma mensagem estou enviando o meu formulário. No formulário consta a informação de quem está acessando. Quando envio o formulário preenchido, o servidor publica minha mensagem na lista de mensagens enviadas e me retorna um formulário em branco, mas contendo a lista de usuários presentes atualizada.

A troca de mensagens geralmente é intensa quando a sala está cheia. Na lista de mensagens publicadas a cada segundo surge uma mensagem nova. Eu tenho acesso a essas mensagens porque elas são enviadas no "modo aberto", que é quando a visualização é pública. Quando a mensagem é enviada no "modo reservado" apenas emissor e receptor têm acesso. Pelo chat não é possível ter contato com as mensagens reservadas de outros freqüentadores, somente com as minhas.

Muitas conversas são mantidas somente no modo reservado. Nesse caso não é possível identificar quais são os freqüentadores que estão se comunicando. Alguém pode estar conversando comigo ao mesmo tempo que está conversando com outra pessoa. Algumas vezes essa estratégia é percebida pela demora na resposta da mensagem. Quando estou teclando³⁴ com mais de uma pessoa demoro a responder, já que disponibilizo um certo tempo para cada uma. Algumas vezes sou questionado: está teclando com muita gente? Alguns freqüentadores pedem dedicação exclusiva, outros não. Se a expressão "falar" se refere à comunicação off-line, "teclar" se refere à feita on-line, no chat. A ela também podem ser anexados outros sinônimos, como conversar e discutir.

Formas de teclar

Teclar "no aberto" ou "no reservado" indica a disposição da pessoa. Manter um canal comunicativo no modo aberto significa estar aberto à participação de

³⁴ Do verbo "teclar", que no chat significa a ação de conversar ou a comunicação virtual em geral.

outros freqüentadores, mesmo que isso não seja aceito com tanta facilidade na prática. Caso alguém tente se intrometer na conversa de dois freqüentadores, o resultado pode ser inútil, ele pode ser ignorado. A abertura está mais indicada a quem pertence à rede. Alguém que converse no "aberto" indica com quem se relaciona. Mostra a proximidade com algum outro freqüentador e mostra a qual rede participa. Nesse caso torna a conversa pública, assim como o laço de amizade.

Entre freqüentadores que não estão inseridos em uma rede de relações é mais comum a utilização do modo reservado. A busca por envolvimento amoroso está bastante presente e é feita, nesse caso, por um canal de comunicação discreto. Talvez porque evitam divulgar o teor da conversa para os demais presentes na sala. Utilizar o modo reservado pode ser também um simples desejo de manter a conversa livre da interferência de demais freqüentadores, mesmo que ela não tenha um teor de envolvimento amoroso.

O que se pode afirmar é que a escolha pela divulgação ou não da comunicação é apropriada simbolicamente pelos freqüentadores do chat. Essa escolha também comunica sobre a disposição da pessoa em ambiente de chat. Mesmo que se escolha o modo reservado pela discrição, poderá haver a interpretação de ser uma aproximação amorosa. A opção pelo modo aberto ou reservado também passa pela comunicação trocada na performance em ambiente virtual. Geralmente é possível observar quem está teclando no "reservado" quando alguém responde, no modo aberto, a uma pergunta que não é possível observar na lista de mensagens enviadas e recebidas. É sinal que a pergunta foi feita no modo reservado, mas a resposta foi feita no modo aberto. A comunicação aberta ou reservada pode significar várias disposições, assim como "as piscadelas de Geertz" (Geertz, 1989: 16). Adiante veremos casos em que a escolha do "modo de envio" é decisiva.

Formas de aproximação

O início da conversa entre duas pessoas em ambiente de chat (ainda desconhecidas entre si) pode ser feito no modo aberto ou reservado, mostrando as disposições pretendidas. Alguém seleciona outro alguém a partir do nick que estava disposto na lista dos presentes na sala. A comunicação já começa na mensagem emitida pelos signos que compõem o nick. Existem os nicks mais e menos

"interessantes". Caso o nick seja composto por signos que atraem outros freqüentadores, há a possibilidade de efetivação do canal de comunicação. Caso o nick não seja "atraente" dificilmente alguém irá abordar esse freqüentador.

Os elementos básicos que determinam a aproximação ou não de freqüentadores são gênero e idade. O gênero quase sempre é emitido no nick de forma a indicar se trata-se de alguém do sexo masculino ou feminino. Em muitos casos a idade também está presente. Há também os casos em que a região (bairro) da cidade é informada. Quando essas informações não estão presentes no nick, são questionadas pela troca de mensagens: "oi, tudo bem?". Logo em seguida: "qts anos? de onde tc³⁵?".

Caso quem responda esteja dentro dos parâmetros desejados por quem pergunta, o canal de comunicação se efetiva. Daí em diante a conversa flui de acordo com a criatividade de cada um. Geralmente esse início de conversa é recheado de questionamentos sobre a imagem e perfil da pessoa. Além de perguntarem sobre idade e local de moradia, normalmente os freqüentadores tratam de se informar sobre atividade (profissão) e aparência física: "como tu é?". Nesse caso, informam sobre altura, peso, cor de olhos e cabelos. Alguns freqüentadores comentam que esse tipo de informação sempre vem repleto de mentiras. Eles argumentam que todos dizem que são bonitos e atraentes, as mulheres são sempre loiras e magras, algo que, para eles, não acontece no mundo off-line.

Criando, interpretando e imaginando

Nesse tipo de sociabilidade, onde falta a presença concreta registrada do corpo humano, não é possível afirmar se estão mentindo ou não sobre a aparência. A imagem é informada pela comunicação escrita e não pela interação visual. O usuário do sistema, interessado em parecer mais "atraente", pode se apresentar como possuindo características físicas entendidas como belas. Ele pode manipular a informação referente à sua aparência física para facilitar a aproximação com outros usuários. Nesse caso o usuário está "mentindo". Mas também pode estar fornecendo as informações verídicas sobre sua aparência física.

A esperança que os usuários têm de realizar um encontro off-line face a face indica que a informação sobre a aparência física não seja tão manipulada como eles

³⁵ "tc" é uma abreviatura do "teclar" utilizada pelos internautas.

mesmos pensam. Já que geralmente existe a possibilidade de um encontro futuro, "joga-se limpo". Alguns freqüentadores comentam que foram realizar um encontro face a face e se decepcionaram. A decepção pode ser em relação à aparência física, que na verdade não era tão atraente assim, ou em relação à incompatibilidade de relacionamento.

A decepção em relação à aparência física ocorre devido a presença de interpretação e imaginação sobre a imagem do Outro. Na comunicação em chat falta voz, falta visão sobre o corpo, falta cheiro e falta tato. Apenas se lê uma mensagem de texto. As várias lacunas sensitivas são preenchidas pelo receptor da mensagem. É por isso que o início da comunicação se dá por um reconhecimento gradual da imagem e do perfil do outro usuário. Munidos dessas informações, eles são capazes de imaginar com quem estão teclando.

Porém, essa imagem se dá a partir da interpretação dos dados fornecidos nas mensagens. Cada um irá imaginar uma "mulher loira de um metro e sessenta pesando cinqüenta e cinco quilos". Dificilmente essa imagem será a mesma que ela realmente tem. Quando ocorre o encontro face a face a visão sobre o corpo do outro revela o quanto se aproximou ou se distanciou na imaginação. Sempre há um desvio entre as duas imagens. É aí que pode ocorrer a "decepção" sobre a imagem do outro freqüentador.

"Anjo"³⁶ comentava comigo que seus encontros face a face, com mulheres que primeiramente conheceu no chat, sempre eram frustrados. Ele reclamava que eram todas feias. De vez em quando ele conhecia uma bonita. Para evitar esse problema é comum os usuários trocarem fotos digitalizadas. Ela acontece ali mesmo no momento de conversação no chat. Após alguma troca de mensagens surge a pergunta: "tem foto pra trocar?"³⁷.

³⁶ O freqüentador do chat Terra Porto Alegre apelidado de "Anjo". A partir de agora os internautas aparecerão no texto identificados entre "aspas".

³⁷ Adiante serão trazidas reflexões a respeito dessa prática.

O surgimento do freqüentador de chat

Como acontece de uma pessoa virar freqüentadora de sala de bate-papo? Em um primeiro olhar parece que estão fortemente presentes o combate ao sentimento de solidão e a busca por relacionamentos amorosos. Porém, não podemos negligenciar que antes das motivações individuais existem condições sociais propícias. Existe um momento e as condutas individuais são fruto desse panorama. O surgimento do freqüentador de chat faz parte do processo de "novo tribalismo" (Maffesoli, 1987).

A familiarização com as máquinas, incluindo aí televisão, telefone e computador, faz com que seja algo natural conviver em ambientes virtuais. Existe uma base, tanto tecnológica quanto cultural, que suporta o cultivo da sociabilidade em ambientes virtuais. A cerca de cinco anos atrás esse fenômeno ainda causava certo estranhamento. De lá para cá cada vez mais ele tornou-se banal, comum, diário e cotidiano. Essa absorção é mais evidente entre as gerações jovens. Nelas a prática da sociabilidade virtual mistura-se à vida cotidiana. Mesmo havendo uma base social, existem trajetórias individuais que levam a pessoa a se transformar em um freqüentador de chat. Tentar acompanhá-las significa rumar em direção da alteridade.

"Anjo" tem dezesseis anos e costuma freqüentar a sala Porto Alegre do Provedor Terra já a algum tempo. Ele não lembra direito como começou a acessar o chat. Talvez por ser bem jovem não estranhe muito essa maneira de convívio. Ele lembra apenas que já fazem dois anos. Um pouco diferente de "Isa", que tem vinte e quatro anos e pensa que todo mundo que entra em chat "*tem algum problema*"³⁸.

Quando fiz o primeiro contato com "Anjo" ele estava divulgando um encontro que ocorreria no final daquela semana (domingo) no Parque da Redenção em Porto Alegre. O encontro seria entre os participantes das salas Porto Alegre do Provedor Terra. A sua intenção era reunir os freqüentadores das várias salas, e não somente de uma, como é comum ocorrer. Geralmente fazem encontros do pessoal que freqüenta a sala Porto Alegre "A" (a que ele mais freqüenta) ou da "B", e assim por diante.

³⁸ Quando for apresentada alguma fala de internauta dentro do texto (e passível de identificação), ela virá salientada com o entre "aspas" e o *itálico*.

No domingo nos falamos pouco. O encontro não cumpriu com as expectativas de "Anjo", já que somente umas dez a quinze pessoas compareceram. Todas já conhecidas entre si. Eram adolescentes com idades entre 16 e 20 anos. Ele queria conhecer gente nova e não ficar somente em pequenos grupos, como geralmente acontece entre os usuários do chat. Por isso tratou de organizar um encontro que fosse mais abrangente. Talvez ele já estivesse meio cansado de ver sempre as mesmas pessoas nos encontros. Das meninas que estiveram no encontro organizado por ele, umas seis ao total, com três ele já tinha "ficado":

"A maioria das gurias que eu fico acho que conheço na net! (...) A que eu estou agora, há mais de 2 meses, conheci na net também!"

Mas ele não "fica" somente com meninas que conhece no chat...

"...não sou tão alienado assim por isso aqui! (hehe)... fiquei sim com gurias em festas! (...) Mas não vou muito a festas...Até pela idade... da única que vez que fui no strike tive que fazer um escarcéu pra poder entrar."

A primeira vez que "Anjo" conheceu pessoalmente uma menina que havia conhecido via Internet foi uma coincidência. Ela estudava no seu próprio colégio, só que no período da tarde. Ele me contou que a encontrou no recreio e que ele era tímido e estava nervoso e suando. Ele passou por ela umas cinco vezes até um colega afirmar que era ela mesmo. Somente conversaram. Ele se arrepende de não ter "ficado" com ela com medo de não tomar um "fora". Eles se conheceram no chat do "Terra Porto Alegre" e, coincidentemente, estudavam no mesmo colégio, aqui na cidade, onde moram. Ele acabou "ficando" com uma amiga dessa menina, que também conheceu através do chat.

A primeira vez que "Isa" acessou um chat foi, como conta, por "*curiosidade*". Logo em seguida, na mesma época, brigou com o namorado e sentia a necessidade de conversar com outras pessoas. No serviço dela não há colegas para compartilhar o ambiente de trabalho. Já faz três anos que ela entra em chats. No "Terra Porto Alegre" faz um ano que entra. Passou a freqüentar regularmente essa sala porque fez vínculos de amizade com outros freqüentadores. Ela prefere os amigos do tempo

que começou a freqüentar a sala (os "antigos"³⁹). Agora ela acha que tem muita gente, muita fofoca e muitas intrigas. Outro problema é a bebida alcóolica. Ela diz que antes não se bebia tanto. Agora se bebe muito e os encontros deixaram de ser os momentos agradáveis para se tornarem momentos para se "encher a cara". Atualmente ela vem acessando pouco a sala "B". Perdeu um pouco a motivação, assim como Teddy.

Assim como ela, ele começou a freqüentar a sala Porto Alegre na mesma época. "Teddy" veio do município de Erechim/RS para estudar engenharia mecânica na UFRGS⁴⁰ e mora na "casa do estudante universitário"⁴¹. Antes ele entrava em vários chats, mas como diz: "só para avacalhar". Ele tem vinte e três anos e assim como "Isa" trabalha em um local com poucos colegas. Mas, assim como "Anjo", "Teddy" sabe da estreita relação que existe entre chat e namoro:

"Não adianta sabe. A grande maioria das pessoas entram no chat, inicialmente, com o objetivo de conhecer outras pessoas para relacionamento. Namorar. São raros os casos de pessoas que... por exemplo... "áh, vou entrar só pra passar o tempo assim, conversar com as pessoas"."

Talvez essa busca os motive a entrar em chats. Ou então outra coisa...

"Uma coisa que eu acho que acontece e acontece mesmo é o seguinte. Tu fica o dia inteiro na tua sala. Tá, sem janela, sem nada, tudo frio ali. Tu não sabe se é dia, se é noite, nem nada... daí tu sente falta de um contato mais próximo com as pessoas. Quando tu tá trabalhando e fica conversando um pouquinho no chat, trabalha um pouquinho, conversa um pouquinho... parece que é a busca daquele calor humano que falta no lugar onde tu tá trabalhando. Pra mim, no caso, onde eu estou trabalhando." (Teddy)

"Isa" e "Teddy" se conhecem pessoalmente e fazem parte da mesma turma: a "POA B". Outro que também faz parte é o "Aprendiz de Cafajeste". Ele tem vinte e cinco anos, trabalha e mora sozinho. Começou a freqüentar regularmente o chat na mesma época que os outros dois. Aliás, ele e "Isa" incentivaram "Teddy" a ir aos encontros do pessoal do chat. A ex-namorada de "Aprendiz" era da turma do chat. Quando terminou seu namoro ainda se envolveu com outras freqüentadoras do chat.

³⁹ Adiante serão trazidas reflexões a respeito da "antigüidade" na rede.

⁴⁰ Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

⁴¹ Edifício composto de dormitórios que serve de moradia a estudantes carentes oriundos de municípios distantes de Porto Alegre.

A mesma coisa aconteceu com "Teddy". Quando ele começou a freqüentar regularmente o chat não tinha namorada. Inserido na rede do chat acabou se envolvendo com outras freqüentadoras. Todos eles fazem parte da mesma turma de amigos e se conhecem pessoalmente. Não é o que acontece com "Felina".

Ela geralmente está presente no chat "Terra Porto Alegre" no horário da meia-noite às duas da madrugada e costuma teclar com vários freqüentadores diferentes. Também costuma enviar mensagens no modo aberto, o que acaba propiciando que outras pessoas se intrometam nas suas conversas. Isso torna sua presença no chat um tanto dinâmica. Ela parece se divertir com isso. Ela tecla com outros membros da rede que se encontram face a face, porém ela não conhece pessoalmente ninguém e nunca foi a nenhum encontro. "Anjo" define "Felina" como sendo uma "trintona", embora ninguém a conheça pessoalmente.

Uma conduta que caracteriza "Felina" no chat é estar constantemente se referindo à sua vida sexual. Ela costuma comentar com outros freqüentadores, e no modo aberto, sobre seus problemas em relação a seu casamento, que não gosta do marido e que o trai. O leitor pode questionar se ela já conheceu pessoalmente algum freqüentador do chat...

"Já conheci sim... Mas com outro propósito que não amizade..."

Ela está se referindo a seu atual namorado...

"Nós nos conhecemos em setembro na net e em janeiro pessoalmente... Mas no primeiro encontro só rolou, tipo, uns amassos... Hehe... Nós ficamos de fato, na semana passada..."

Aliás, o envolvimento de "Felina" com o chat se mistura a sua procura por relacionamentos amorosos...

"Sabe aquela coisa de vício de entrar na net? Acho que sou viciada... Hehehe... Talvez aqui seja meu "prazer"... Já que não tenho prazer sexual... Me ocupo aqui para não pensar nisto... Como falei... Isto é uma fuga da minha realidade... Antes eu entrava para procurar um amante... Decidi fazer isto no começo de 2000... Literalmente eu "catava" homem na net só com intenção de encontrar prazer... Pois eu não sabia o que era isto..."

Outra freqüentadora que não participa dos encontros da rede é a "JulianaQ". No verão de 2003 ela tinha 24 anos e estava desempregada. Enquanto não voltava a trabalhar, o que estava planejado para março, acessava o chat. Geralmente fazia isso no período da noite. Costumava teclar com demais membros da "Porto Alegre A". Certa vez a vi na "Porto Alegre B". Ela começou a freqüentar as salas de bate-papo para preencher o tempo livre. Ela mora aqui na cidade, mas acha uma "besteira" ir aos encontros da turma. Porém, já conheceu pessoalmente rapazes do chat. Certa vez ela e a irmã combinaram de ir ao cinema com outro freqüentador do chat.

"ju_psi" nem tem como ir aos encontros da rede. Ela também é porto-alegrense, mas mora no Mato Grosso do Sul. Não acessa freqüentemente a Internet. Quando o faz sempre entra na sala Porto Alegre. Ela explica que cultiva esse hábito para "matar a saudade". De vez em quando ela vem a Porto Alegre visitar os familiares. Nessas ocasiões ela costuma se encontrar pessoalmente com demais freqüentadores da sala que durante aqueles dias vem teclando. Nos dois casos não ocorrem "encontros de turma", mas sim "encontros particulares".

Essas são apenas algumas trajetórias de freqüentadores de chat. Cada um teria uma história diferente para contar. Mesmo assim elas parecem convergir em alguns aspectos. De um lado existe um panorama atual que propicia o cultivo da sociabilidade em ambiente virtual. Por outro, existem pessoas que encontram no chat a solução para o sentimento de solidão e a busca por relacionamentos amorosos. O chat facilita o encontro de pessoas que desejam conversar e fazer parte de uma coletividade. As condições de vida urbana acabam por isolar cada vez mais os indivíduos. O canal de comunicação propiciado pelo chat garante uma certa aproximação com o coletivo. Algo muito fácil de fazer, já que se pode "estar com a turma" mesmo estando sozinho diante do computador.

No entanto se engana quem pensa que basta estar conectado ao chat. O encontro face a face é muito desejado. Não é a toa que existem os chats com título de cidade. Acessar um chat denominado "Porto Alegre" pode significar que se deseja comunicar com pessoas com um mínimo em comum: o local de residência. Mas também pode significar o desejo latente de uma aproximação física futura, que será facilitada pela proximidade geográfica.

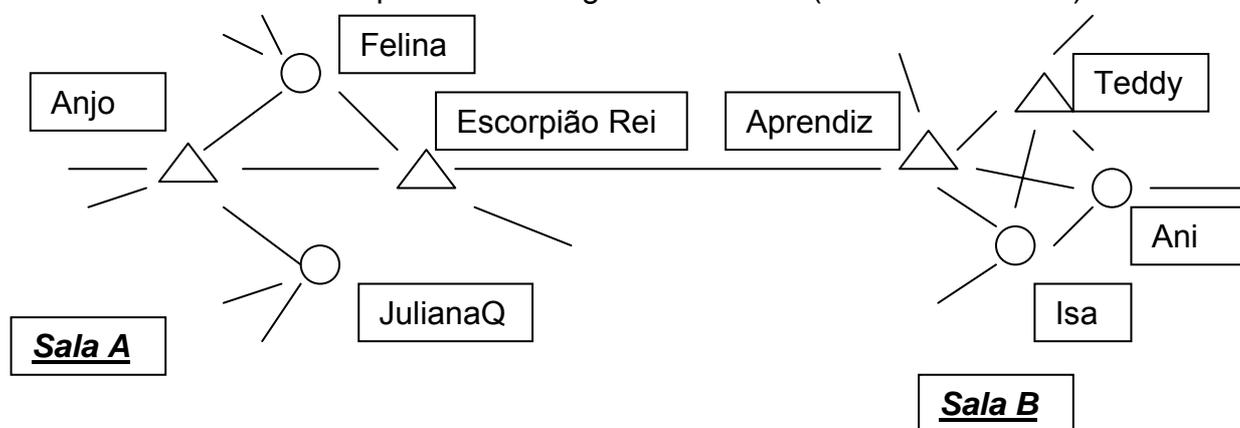
Freqüentar um chat dedicado à cidade de Porto Alegre também pode parecer a busca de uma sociabilidade, não de vizinhança, mas ampliada, "cidadina". Quando

a cidade é pequena a sociabilidade de vizinhança coincide com a "sociabilidade cidadina". Quando a cidade é um pouco maior prevalece a sociabilidade de vizinhança, de bairro. Na época da Internet as distâncias parecem encurtar um pouco. No chat é possível encontrar pessoas de várias regiões da cidade.

Organização em rede

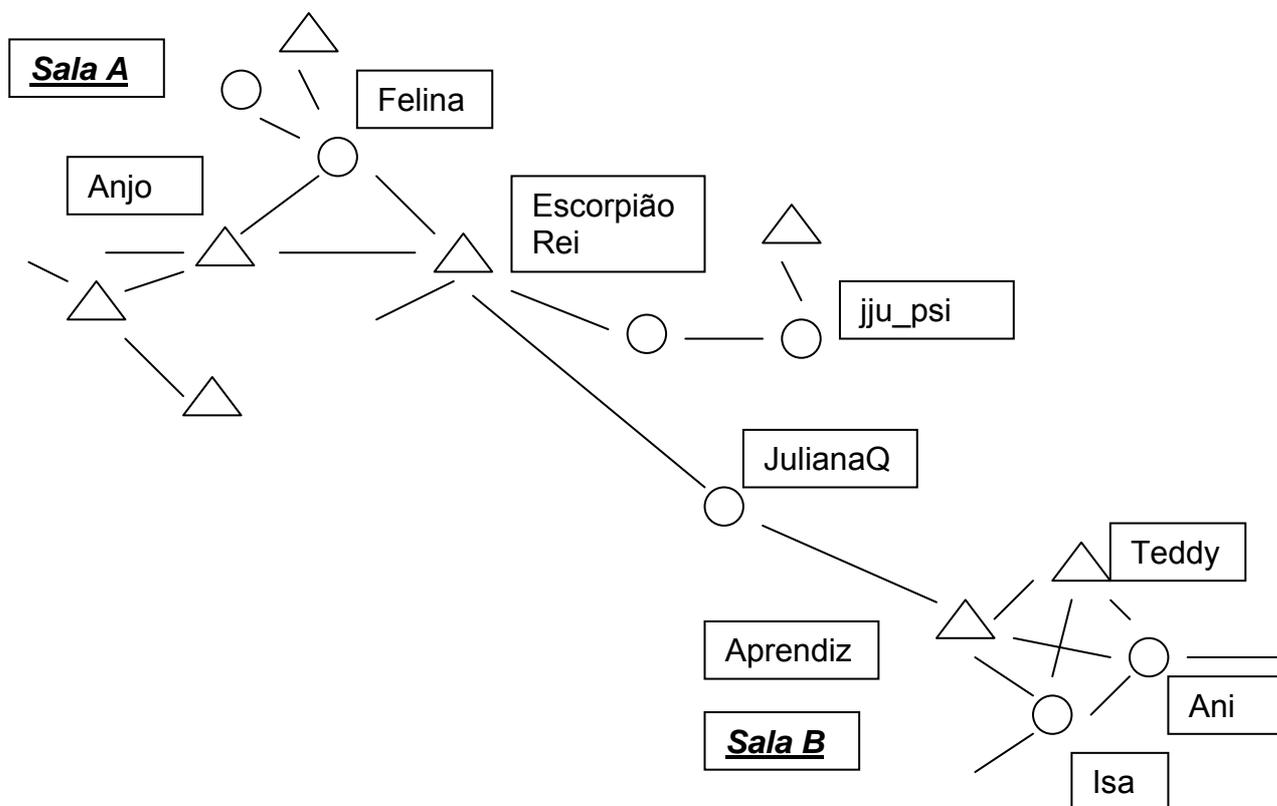
Quando começam a freqüentar o chat os internautas acabam criando laços na forma de rede. Existem os casos em que a pessoa acessa eventualmente o chat e os casos em que o acesso é regular. Nos dois tipos de conduta há a formação de rede. Entre freqüentadores regulares a rede é mais estabelecida e se reproduz diariamente, com pouca variação. Os freqüentadores eventuais criam laços pouco estabelecidos, mesmo assim, a cada acesso criam laços com demais internautas, que estão regularmente ou eventualmente na sala. Os gráficos a seguir ilustram essas situações:

Rede estabelecida entre freqüentadores regulares do chat (fevereiro de 2003).



Nesse caso "Anjo", "Felina" e "Escorpião Rei" mantém um contato quase diário na sala "A". "Aprendiz de Cafajeste", "Teddy", "Isa" e "Ani" compartilham da mesma situação, porém utilizam a sala "B". São freqüentadores regulares. Cada um também estabelece vínculos com demais pessoas do chat. "JulianaQ" também está regularmente na sala, porém acaba mantendo mais contato com "Anjo" e outras pessoas. "Escorpião Rei" costuma entrar na "A" e na "B", mantendo vínculos com pessoas dos dois ambientes.

Rede estabelecida entre freqüentadores regulares e eventuais do chat (março de 2003).



Nesse outro exemplo temos a rede ampliada. Estamos agora considerando os demais freqüentadores do chat: os eventuais. Eles acabam se inserindo na rede. Esse é o caso de "ju_psi". Ela entrou e começou a estabelecer contato com alguém que mantém contato com "Escorpião Rei". Nesse dia "JulianaQ" estava na sala "B" e começou a manter contato com "Aprendiz". Mal sabem eles que conhecem uma pessoa do chat em comum, que é o "Anjo".

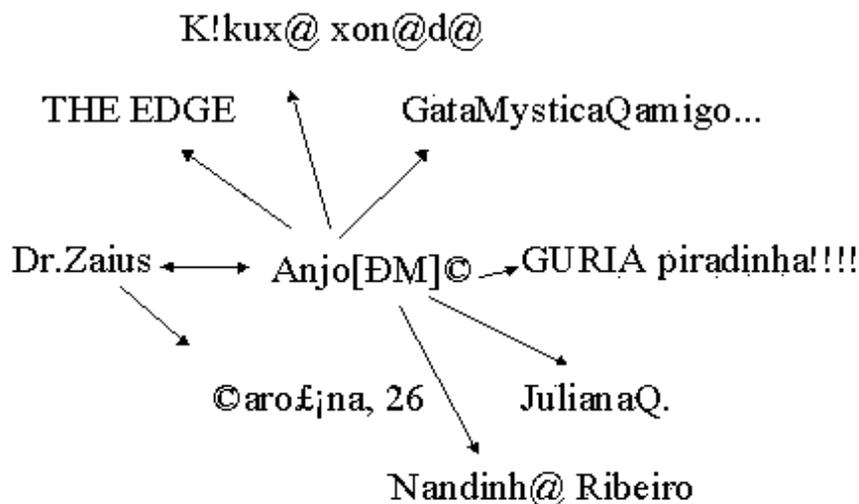
Todo o dia a disposição gráfica da rede se modifica. Porém, os laços entre freqüentadores regulares tendem a se repetir. São acrescentados os laços dos freqüentadores eventuais. De qualquer forma, os laços podem acabar sendo criados entre os vários tipos de freqüentadores.

O surgimento do freqüentador de chat está estreitamente ligado a sua inserção em uma rede. É quando ele começa a conhecer melhor outras pessoas, troca confidências, cria amizades, conversa e experimenta o sentimento de grupo, de turma... Um pouco do que "Teddy" sentiu:

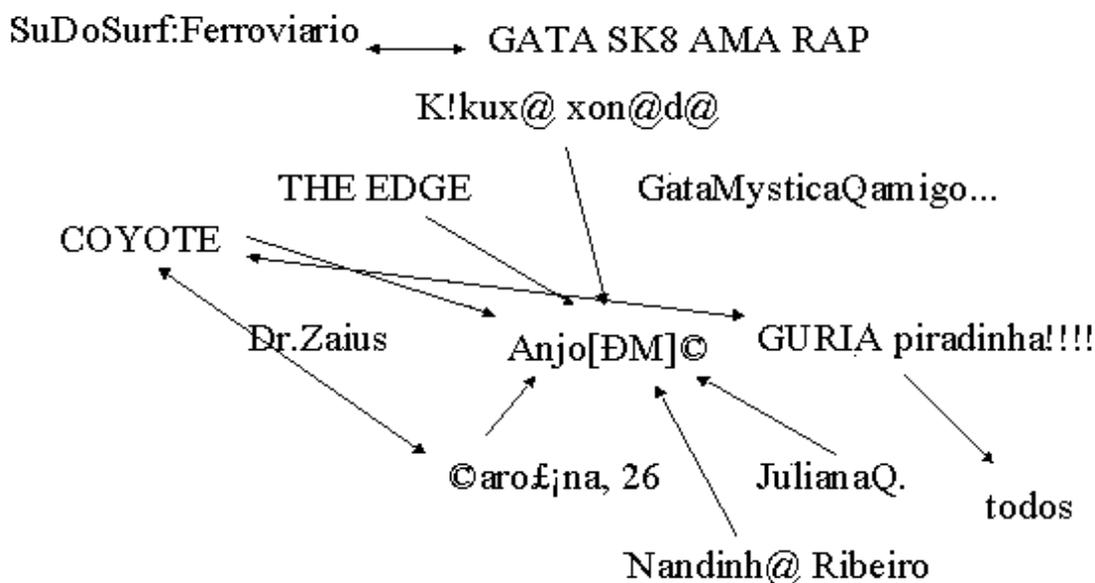
"Daí tem um píncaro assim sabe. Um píncaro de tesão pelo chat. Que acontece assim quando tu conhece um monte de gente e um monte de gente te conhece e tu acha aquilo tudo muito legal. Bá... é uma coisa bacana assim, sabe? Tu conhece um monte de gente..."

Até aqui foram apresentados dois exemplos (gráficos) estáticos. Na verdade a rede de chat se transforma a cada instante. Essa "mutação interminável" da forma da rede (disposição gráfica) é decorrente da constante entrada e saída de freqüentadores da sala. A cada um desses instantes, novos laços são criados (mesmo que momentaneamente) e laços já estabelecidos são desfeitos (mesmo que momentaneamente, para serem refeitos amanhã ou depois...). A seguir é apresentada uma sucessão de gráficos de rede que procuram dar conta da dimensão dinâmica da associação-dissociação.

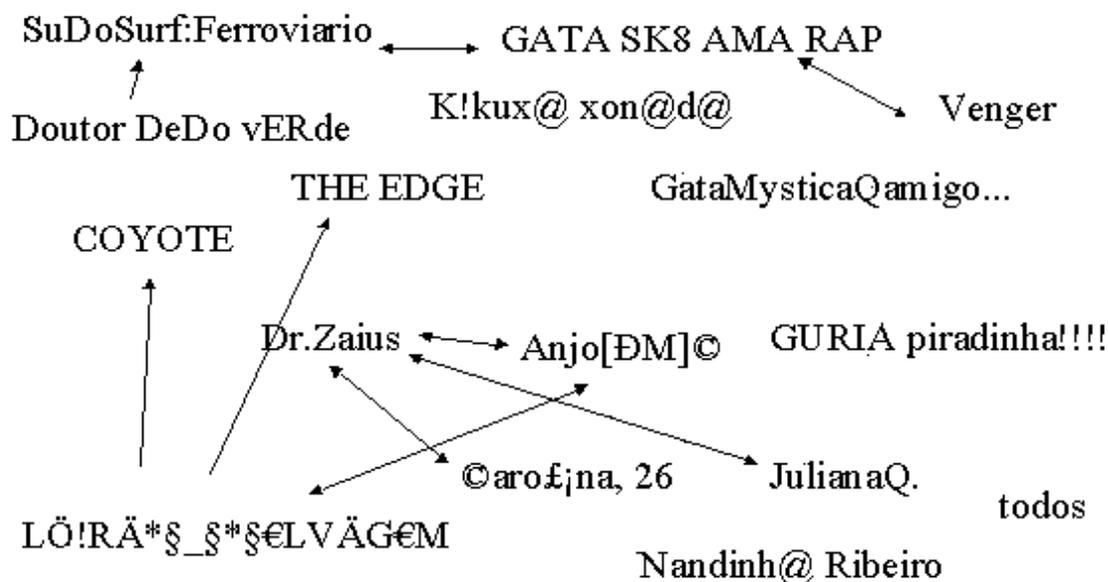
Em 11/02/03 entrei no chat e fui teclar com “Anjo”. Ele recém tinha entrado e foi cumprimentar seus amigos. Em outro dia eu tinha conversado com a “Carolina”, daí a cumprimentei.



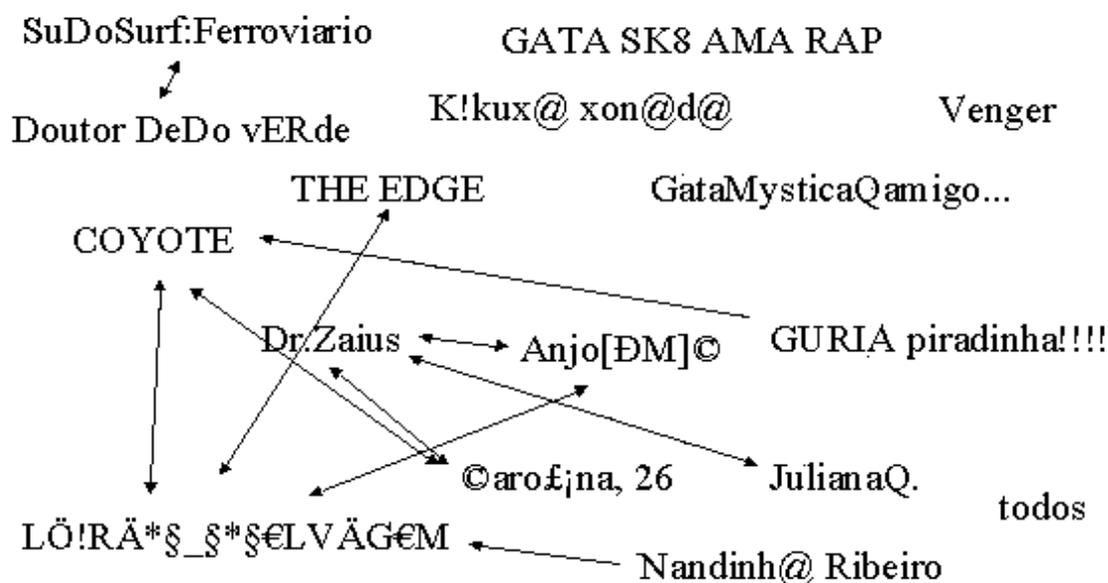
Em seguida “Anjo” foi saudado pelos demais usuários. “Carolina” o saudou e em seguida deu para perceber que já estava teclando com “Coyote”, que teclava com “Guria Piradinha”. Enquanto isso “Sudosurf” e “Gata” se conheciam. “Guria Piradinha” perguntou para “todos” se alguém queria teclar com ela.



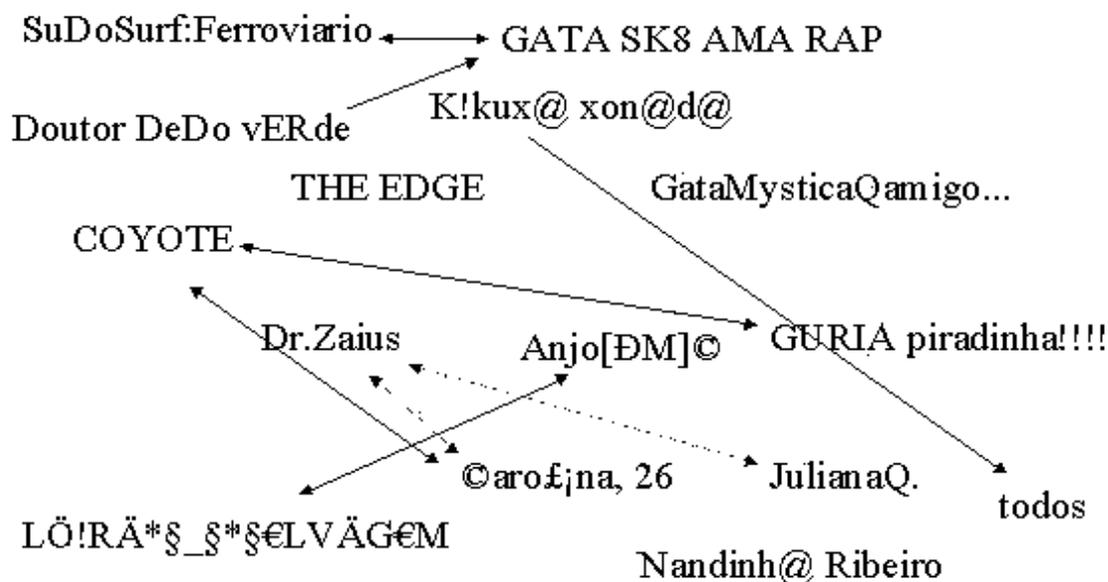
Comecei a teclar com “Carolina” e “Juliana”, enquanto teclava com “Anjo”. “Loira” abordou “Coyote” e “TheEdge”. “Anjo” lhe deu oi e começaram a teclar. “Venger” e “Gata” teclavam sobre RAP e “DoutorDedo” comentou com “Sudosurf” que ela não respeitava tal estilo de música.



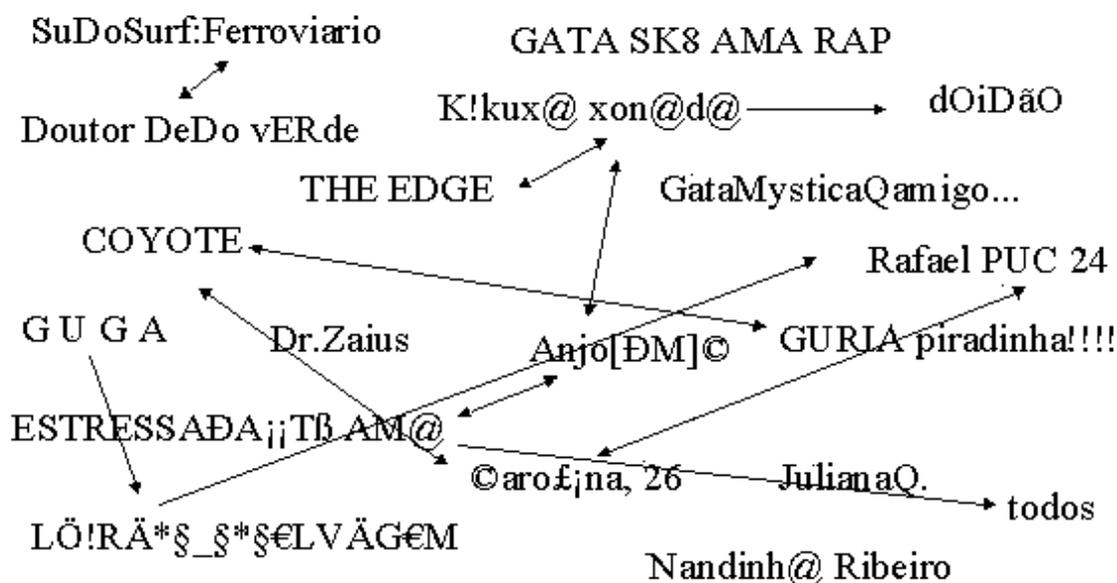
“Sudosurf” e “Doutor Dedo Verde” começaram a teclar sobre RAP. Também começaram a teclar “Coyote”, “TheEdge” e “Loira”, que foi abordada por “Nandinha” dizendo que *tinha ficado com ele...* “Coyote” e “Carolina” também teclavam, ele é *amigão* dela, mas se conheceram pessoalmente em seu aniversário, agora no mês de fevereiro. “Guria Piradinha” escreveu para o “Coyote” dizendo que a sala estava chata, pois ninguém teclava com ela.



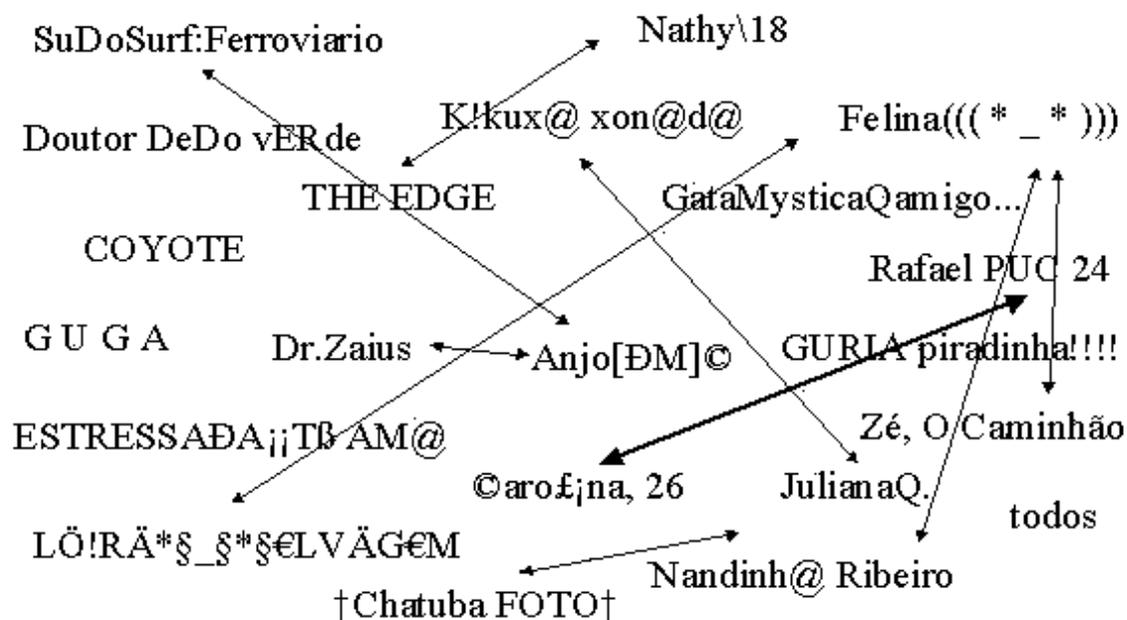
Foi quando “Coyote” resolveu fazer companhia para “Guria Piradinha”. “Venger” saiu da sala e “SudoSurf” estava em atrito com “Gata” e seu *RAP de boutique*, segundo ele. Eu teclava pouco com “Juliana” e “Carolina”. “Coyote” e ela ainda teclavam. “Anjo” finalmente recebeu retorno de “Loira”. “Doutor DeDo” também começou a criar atrito com “Gata”. “Kikuxa” mandou para todos uma declaração apaixonada.



“Estressada” entrou, foi saudada por “Anjo” e saudou a “todos”. “The Edge” e “Kikuxa” teclavam, assim como “Sudosurf” e “Doutor”. “Doidão” entrou e foi saudado por “Kikuxa”, que puxou assunto com “Anjo”. “Guga” entrou e foi teclar com “Loira”, que teclava com “Rafael”, que a pouco tinha entrado e logo começou a teclar com “Carolina”.



“Felina” entrou e foi teclar com sua amiga, a “Loira”. “Kikuxa” puxava assunto com “Juliana”. “Chatuba”, que a pouco entrara, teclava com “Nandinha”. “Sudosurf” começou a teclar com “Anjo”. “Felina” também teclava com “Nandinha” e “Zé”. “Nathy”, que recém tinha entrado, teclava com “TheEdge”. “Carolina” e “Rafael” teclavam bastante. “Anjo” começou a me informar sobre o próximo encontro da turma, sobre data e local.



Vivência cotidiana on-line

A cada momento o chat tem uma determinada característica. Isso vai depender da rede que se forma e envolve as pessoas que estão conectadas. Existem características da sociabilidade em ambiente de chat que são recorrentes. Alguns aspectos que são comuns no ambiente virtual e estão presentes em todos os momentos. Eles acabam por compor um tipo de comportamento comum entre os freqüentadores de chat.

Linguagem escrita - chatonês

Como expressar sentimentos e emoções durante a sociabilidade cultivada em ambiente de chat? A convivência entre seres humanos é recheada de performances. Existem olhares, gestos, jeitos de falar e agir que, por mais sutis que sejam, estão presentes na comunicação entre as pessoas. Toda essa atuação dramática é feita pelo corpo. Como então proceder em um ambiente onde o corpo é banido, existindo apenas caracteres alfa numéricos? A solução é utilizar os recursos disponíveis.

Na comunicação em chat são utilizados letras, números e caracteres disponíveis no teclado do computador. Eles formam um conjunto de caracteres que possibilita ao freqüentador de chat se comunicar. A comunicação em chat se dá na utilização de duas línguas. A primeira delas, a base, é uma língua nacional, no nosso caso o português, já que a sala se refere à uma cidade brasileira e é freqüentada por pessoas dessa região. Caso um dia pessoas de outro país, com outra língua, resolvessem usar a sala Porto Alegre, bom, então a língua deixaria de ser o português. De qualquer forma existe uma língua nacional que intermedeia a comunicação entre as pessoas que estão acessando o chat. Essa língua (português ou outra) serve de base a uma outra, própria do chat, que irei chamar de chatonês⁴².

No caso da sala Porto Alegre o chatonês se aproxima muito do português. Então por que chamar de outro nome? Porque a comunicação cultivada em chat não chega a ser a língua nacional. O chatonês é uma mistura entre a língua escrita e a língua falada. Além disso, são criadas graficamente palavras que tentam reproduzir sons do corpo humano. O chatonês é rico e significativo. Essa característica é decorrente da sua qualidade "iconográfica". Uma palavra em chatonês é um conjunto de caracteres, como se fosse uma palavra, só que rompendo com as

regras da gramática e com um efeito visual e sonoro mais expressivo que uma palavra escrita corretamente (aos moldes gramaticais).

A intenção aqui não é defender ou repudiar a escrita incorreta da língua. Mas apenas chamar a atenção para o fato dela ser recriada e reinventada durante a sociabilidade mantida entre freqüentadores de chat. Se comunicar em chatonês requer criatividade e imaginação, já que a todo o momento novas "palavras" são inventadas. No chat pouco valem as regras ortográficas, prevalecendo a regra da boa comunicação e do entendimento.

Porém nem tudo é desordem. Algumas vezes o "erro" ortográfico é criticado e motivo de riso entre os membros da rede. Isso ocorre principalmente nos momentos de conflito, quando apontar o erro desmoraliza o adversário. Em outros casos é comum receber duas mensagens. Em uma delas há uma palavra escrita erroneamente, na outra a correção, algo do tipo: "desculpe eu quis escrever tal coisa...". Não podemos esquecer que a conduta em chat está atrelada à posição social do indivíduo. É mais comum ver pessoas com maior grau de instrução usarem mais as regras de gramática. Quando o chatonês é mais distante da língua nacional o entendimento torna-se muito difícil para alguém de fora do meio. O chatonês, como a gíria, também tem a finalidade de agregar o grupo em torno de uma linguagem comum.

Muitos são os exemplos de chatonês. Aliás, toda a comunicação mantida em chat é escrita nessa língua. A diferença é a proximidade da língua nacional. Em alguns casos é mais próxima a relação. Em outros, a distância é grande. Em alguns casos a característica iconográfica da linguagem é mais nítida, em outros é mais sutil. Algumas recorrências existem. É o caso da troca do "qu" pelo "k", enxugando assim os movimentos de digitação no teclado. Também é o caso da risada. Talvez seja a emoção mais reproduzida em chat. existe várias maneiras de reproduzi-la: hahaha; hehehe; hihih; hauhauhau: kakakaka; e assim por diante... Também é o caso dos *emotions*. Eles são obtidos pela combinação entre caracteres. O resultado é um "rosto estilizado": quando a pessoa quer mostrar que sorriu, então manda uma mensagem com dois pontos e um parênteses :). Existe uma série desses emotions:

⁴² Talvez seja mais correto chamar o chatonês de "gíria".

;)	Piscada de olho
: P	Mostrando a língua
: (Triste
(* _ *)	Um rosto estilizado
: {	Alguém de bigode

Nesse momento cabem alguns casos ilustrativos, porém o leitor irá, a todo o momento, estar diante de situações onde vigora o chatonês:

~*çhørønâ*~ fala com Gâ£ø•çinZâ•¥inGâĐøR: 12, kkkkkkkkkkkkk e tu?
Gâ£ø•çinZâ•¥inGâĐøR fala com ~*çhørønâ*~: 16.....por que o KKKKKKKKKKKK??????
~*çhørønâ*~fala com Gâ£ø•çinZâ•¥inGâĐøR: eh uma risada....pq eu sô a caçula du chat...

(Teddy)TM só dengø fala com †ISA†: :o)
MENINA VENENO fala com CachorrãoTM: PSIU PSIU
l;nĐ;nHâ Đµ Đâd! TM fala com MENINA VENENO: ¢ ebaaaaaaaaaaaaaa
Pamy_dÜ_rEgGaE(_(_(* fala com Curtindo a Vida! H: vc é muuito feliz néh?? naum ké dividi exa felixidadi komigo?
Nandinh@Ribeiro fala com ~*çhørønâ*~: toke toke éh um sarrinhu ele faz a voz nojentah du kra igualzinhu.....linduh como sempre.....
LoVe_GuN sorri para Kamui: vai à %&*\$#!!!! huhuhu!
Kamui fala com LoVe_GuN: aahuahauhuhuhauhauauuahuh e vaselina, nao rola

Uma categoria do chatonês de grande importância é o nick. Podemos dizer que ele é "escrito em chatonês" porque possui essa característica iconográfica. O nick tenta criar no ambiente virtual uma imagem corporal do freqüentador de chat.

Nicknames (nick)

Os nicks são formados de inúmeras maneiras. Existe uma variedade muito grande de combinações de signos. Há casos onde o nick é carregado de características corporais, mas também existem os casos onde não há referência alguma desse tipo. De maneira geral, eles vão desde os mais "pobres" em signos (ex.: José, Aline, Edu), passando pelos mais completos (ex.: José36, Alineloir24, H21 olhos verdes zona sul, JamesBond, Kelly Key) até os mais estilizados (ex.:

£øir@, \$k8girl☺). Em alguns casos o nick apenas emite a situação emocional do momento (ex.: garotatristinha, gatocarente, M solitária). Em outros casos o nick serve para revelar as intenções do usuário do sistema(ex.: homem procura, M quer namorado, Gato quer Gata, Garota Q Krinho).

Já foi verificada uma relação entre tipos de usuários e tipos de nicks. Os usuários regulares do chat, que o freqüentam cotidianamente e estão inseridos em uma rede de relações utilizam, em grande parte dos casos, nicks que não são carregados de signos corporais, nem de situações emocionais e nem de intenções pretendidas⁴³. Geralmente esses usuários optam por um nick e o mantêm por um longo período de tempo. Ele dura enquanto durar sua vivência no chat com o grupo que cotidianamente mantém contato via Internet. Utilizando sempre o mesmo nick, o freqüentador pode facilmente ser identificado no chat pelos amigos que estão acessando, e vice-versa.

Os freqüentadores eventuais do chat (aqueles que o estão acessando pela primeira vez, ou então acessam de vez em quando) e aqueles que o acessam regularmente, mas não estão inseridos em uma rede de relações, optam pelas situações mais diversas de nicks. Optam por nicks dos tipos elencados acima. O nick do tipo que emite emoções do momento e pretensões do usuário está mais relacionado a esse freqüentador (eventual, não inserido em rede consolidada). Em todos os casos existe um ponto em comum, que é a transmissão de imagem que o nick possibilita. Essa imagem pode ser tanto mais visual e objetiva (física), quanto mais subjetiva e emocional. Fazendo um paralelo com a área de marketing, o nick pode ser comparado a um rótulo de produto ou um *slogam* que gera uma idéia a respeito.

Quem usa um chat tem diante de si uma tela com uma lista de nicks. O início de um bate-papo em chat depende de uma escolha de um nick. Obviamente procura-se uma pessoa, mas a mediação é feita via nick. A comunicação ocorre quando o nick (o conjunto de informações disponibilizadas) parece ser mais aprazível. A seleção do contato dependerá muito das informações já disponibilizadas no nick. Em vários casos são adiantadas informações como idade, profissão, bairro,

⁴³ No presente estudo foram verificados alguns casos de freqüentadores regulares utilizando nick com signos corporais, situações emocionais e intenções pretendidas. Sendo assim, a relação entre tipo de nick e tipo de freqüentador é menos de "regra" e mais de "tendência".

cidade, estado, aparência, etc. (ex.: Ju25psico, GataKnoas, MorenaLinda, GatoSurfista).

Vivenciei a importância do nick na sociabilidade em ambiente de chat. Em momentos de interação virtual com usuários do chat tive o retorno de qual a imagem que meu nick transmitia. Em mais de um caso percebi que o meu nick (Dr.Zaius⁴⁴) passava a imagem de ser um "senhor". Certa vez alguém de mandou uma mensagem me aconselhando para ir para o chat intitulado de "idade 30 - 40". Em outros casos, pessoas com nicks femininos me abordavam e perguntavam a minha idade. Respondia que tinha 26 e logo se desculpavam comunicando que pensavam que se tratasse de alguém "mais maduro". Provavelmente o que tenha dado o ar de maturidade seja o "Dr.". Em um ambiente onde prevalece o público jovem, esse signo vinha dificultando um pouco a minha inserção no grupo.

O sentimento de credulidade existente no chat se aplica muito aos nicks. A informação contida no nick, embora passível de criação do usuário, é determinante de uma maior ou menor aproximação entre usuários do sistema. É fácil verificar que nicks femininos mais "atraentes" recebem um número maior de abordagens. O que garante o sucesso do nick, nesse caso, é a crença de que as informações ali contidas condizem com a situação off-line. Surge um etos (ou ethos) de fantasia, criatividade e imaginação, que acaba por potencializar uma vivência por simulação.

Ser alguém significa parecer ser alguém. O nick colabora para essa criação do "parecer ser". Paradoxalmente, não há distinção entre aspectos reais (off-line) e virtuais (on-line). O que se verifica no chat, a partir do nick por exemplo, compõe o panorama o qual está inserida a situação individual. O que acaba por gerar o sentimento de curiosidade de se conhecer o freqüentador pessoalmente.

Em ambiente de chat muitos são os casos que ilustram a posição decisiva do nick. Basicamente, ser um nick na tela do computador é ser um freqüentador de chat, uma pessoa, um membro da rede, um amigo da turma e assim por diante. Manter ou trocar o nick altera todas essas circunstâncias. Nicks comuns ocasionam confusão, já que freqüentadores diferentes parecerão a mesma pessoa no chat. Nicks que chamam a atenção ocasionam aproximação. Já nicks que não são "atraentes" geram repulsão. O nick é o primeiro elemento que incide sobre a aproximação ou não dos freqüentadores do chat, o início do canal de comunicação,

⁴⁴ Um orangotango antropólogo personagem do filme "O Planeta dos Macacos", edição de 1968.

o início do cultivo da sociabilidade... Vale aqui trazer a definição de um freqüentador da sala:

"O nick é muito importante porque... digamos assim, como se fosse uma fantasia assim. É uma coisa de dentro assim, que tu gostaria de ser, que tu gostaria de passar, assim. Por exemplo no meu caso. Teddy Bear em inglês é "ursinho de pelúcia". Então é uma coisa que já quer passar, mais, fofo assim, sei lá... O nick mostra o interior da pessoas as vezes. O Aprendiz de Cafajeste por exemplo. Então tu fala e já sente uma coisa assim, sabe.

Parece que quando uma pessoa cria o seu nick ela já quer passar alguma coisa e é geralmente isso que acontece né. E também não é só isso que conta. Também o impacto visual do nick... a cor... a forma como tu escreve. As vezes também tu quer inventar alguma coisa que não seja qualquer um que sai por aí usando. É uma identidade tua.

Hoje quando as pessoas me perguntam que tipo de nick vão usar eu digo: usa uma coisa fácil de pronunciar, de preferência em português, eu cheguei nessa conclusão, que tu te sintas bem e que passe um pouco daquilo que tu é, que tu quer passar, não daquilo que tu é, daquilo que tu quer passar."

Em ambiente de chat algumas situações envolvendo a questão do nick servem de ilustração:

Quando a intenção e a situação vêm expressas no nick

Sozinho_Gato_19 fala com Gatinha Carente: precisa d alguém para acabar com essa carencia?

PAULO KER GOSTOSA fala com Angela: oi Angela...sou fã desse nome, sabia?

_Bunitinha* fala com Papo por tel. (h): ☺ não.... sou horrososa..... só usei esse nick pra chamr a atenção.. hehehhe

ß*Ø*ß*™Tarado ! fala com Mjst†€rjøså™Solteira: ☺ Tá solteira mesmu ? rs*

Quando o nick recebe observações

PAULO KER GOSTOSA fala com Papo por tel. (h): TU NÃO TEM VERGONHA

NÃO...HAHAHAHA...COM ESSE hzinho...KKKKKKKKKKK

Gatinho Perdido fala com Guga: o meu,vai treinar!!!!!!!

Tjñjñhã™ duGãmbj† fala com DIMITRI\FONE\icq: ¢ bah tu gosta desse perfume hein di NOVU

Para o nick fazer sentido os signos utilizados na sua confecção devem ser compartilhados pelas pessoas do chat. A posição no espaço social deve ser próxima. Acima há o caso de alguém que interpretou o "DIMITRI" como sendo o perfume. Talvez seja, mas também ele pode ser descendente de gregos.

Quando a troca do nick muda a posição na rede

Guriazinha Cretina ! : Gente mudei de nick sou eu Lisa (*_*)
Dom Casmurro fala com Guriazinha Cretina ! : eu gostava mais da Lisa
Guriazinha Cretina ! : Gente mudei de nick sou eu Lisa (*_*)
Guriazinha Cretina ! : Gentemmmmmmmmm sou eu Lisa (*_*)

"Lisa" tentou trocar de nick mas não conseguiu, já que não conseguia manter o mesmo canal de comunicação com sua turma. Começou a ser ignorada, ou melhor, desconhecida. Quando se ingressa em uma rede de chat, a pessoa fica sendo conhecida pelo nick que utiliza. É preciso mantê-lo. Existe uma força coletiva para reproduzi-lo diariamente e haver um reconhecimento, uma familiaridade e identificação dos amigos.

Outras situações envolvendo nick poderiam ser listadas. Aqui foram apresentadas as mais ilustrativas. Podemos ainda pensar no caso da "bruxa" que costuma trocar de nick a toda hora. Ela recém está ingressando na rede da sala "B". Talvez logo comece a manter um mesmo nick, tal como faz "Drácula" (se grafa: «Drácula») que usa o mesmo nick há seis anos, não pensa em mudar e já está inserido na rede.

Podemos ainda pensar sobre o nick a partir do conceito de Philippe Quéau (1993) de "imagem de síntese" (ele também chama de "imagem infográfica"). O nick encarna esse tipo de imagem que privilegia a transmissão de uma linguagem. O nick é visual, como uma imagem, mas também é síntese e prioriza a transmissão de uma informação, é uma linguagem. Conforme o autor:

"A natureza essencialmente abstrata da imagem de síntese acrescenta-se à sua faculdade eminentemente concreta de tocar os sentidos do espectador e de criar uma impressão física forte, envolvente." (Quéau, 1993: 93)

As descrições pessoais

Outro elemento fortemente presente no chat é a "descrição pessoal". Em um ambiente de sociabilidade virtual, a falta de contato físico torna-se uma situação propícia à descrição. No chat há o desejo de saber como é fisicamente aquela pessoa com a qual se conversa. É preciso imaginar uma imagem do Outro. O nick colabora muito para isso. Ele é um primeiro passo, já que muitas vezes vem

recheado de signos corporais, comportamentais e de personalidade. Fora o nick, a descrição pessoal vem durante a conversa, no bate-papo. Ela pode ser uma questão central no início da comunicação entre os freqüentadores de chat ou então surgir sutilmente com o tempo. Alguns freqüentadores manifestam um aparente desinteresse com a aparência física das outras pessoas que acessam o chat. Porém, buscar o "belo" parece ser uma vontade sempre presente, o que leva ao trabalho de "se descrever".

Alguns freqüentadores do chat refutam as descrições pessoais. "Aprendiz de Cafajeste" brinca um pouco com a idéia de que "todos se acham bonitos no chat", e que quando vai ver a menina pessoalmente "é um dragão". Nesse caso, segundo ele, é bom nem criar muitas expectativas com relação à aparência física, porque "nunca tu vai imaginar exatamente como a guria se descreveu". Certa vez no chat uma menina o questionou sobre sua aparência física:

Aprendiz D'CaFaJeStE fala com kamorra: TENHO 25 ANOS,.....SOU CABELO CASTANHOS, OLHOS CASTANHOS,NORMAL

Se descrever e questionar sobre como o outro é, tanto fisicamente quanto emocionalmente, faz parte do processo de conhecimento e cultivo da sociabilidade. A questão da aparência (dimensões físicas, estilo, maneira de ser, agir, etc.) ganha status e muitas vezes conduz um momento de interação virtual. Alguns exemplos ilustram como o tema "descrição pessoal" surge:

Descrições "neutras"

Janie Calamidade fala com SURFISTA DA PUCRS: hahah eu faço contábeis na ULBRA... tudo a ver tbm com reggae, rock e outras do genero né?

SURFISTA DA PUCRS fala com Janie Calamidade: MAIS INFORMATICA É SO NERD, EU SO O UNICO

A busca do "belo"

GOSTOSA A FIM fala com Đøm Łúç;jfër™ GurjBãø: LOIRA ESCULTURAL.....1,79 M.....PERNAS LONGAS.....BUNDA MUITO DA GOSTOSA.....DE DEIXAR BABANDO AS MULATINHAS.....

Letícia Cicarelli-17 fala com Gatinho_17: Morenhinha, olhos verdes, 1,61 48 kg, cabelos lisos e compridos

O "belo" através do "anti-belo"

G@t@ fala com §°ANJO AQUARIANO°§™ eu !! sou tri gorda...a mais feia lah era eu !

§°ANJO AQUARIANO°§™ fala com G@t@: eu sou horrivel

A crítica

prend@nacaliforni@ fala com Cabelo: claro...de 10 nick que tem aqui uns 8 tem algo que fale bem da pessoa(fisicamente)pura propaganda enganosa...

OBI-WAN-KENOP fala com loirinha_sarada: ODEIO ESSAS NEGA QUE ENTRAM COM ESSES NIKES DE CONVENCIDINHAS.....

A busca de "fotos"

Além do nick e da conversa, a aparência pode ser revelada através de "fotos". O que talvez tenha mais fidelidade a aspectos objetivos e características pessoais. Os freqüentadores de chat usam o termo "foto", mas, tecnicamente, estamos lidando com "imagens digitais". Elas podem ser de dois tipos: as que foram digitalizadas a partir de fotografias ou as que foram registradas a partir de câmeras digitais. No primeiro caso há a necessidade de utilizar um scanner para transformar a imagem do papel em um arquivo de computador. No segundo, o arquivo é gerado já na captura, na câmera, bastando apenas transferir o arquivo para o computador. As duas tecnologias são bem difundidas atualmente.

Há alguns anos atrás elas não eram tão "baratas", não estando ao acesso de tantas pessoas. Com o barateamento e a maior difusão dessas tecnologias (do scanner e da câmera digital) a troca de "fotos" via Internet tornou-se muito comum. Atualmente a própria conexão (ou discada ou via cabo) facilita o envio e recebimento de imagens. Para se ter uma idéia, as pessoas podem se conhecer no chat e logo em seguida "trocar fotos", ou via e-mail, ou via ICQ/MSN⁴⁵. Tudo numa questão de minutos.

Alguns freqüentadores de chat vão logo demandando a comprovação a partir da "foto", evitando se basearem apenas nas descrições pessoais e nos nicks. A "foto" também pode ser trocada depois de algum tempo de conversa. De qualquer forma, a "troca de imagens"⁴⁶ sempre é um momento decisivo. É quando se irá ver fisicamente a pessoa com a qual se relaciona no chat. A "foto" deixa menos dúvidas.

⁴⁵ *Software* da Microsoft que permite a comunicação entre internautas que estão conectados na rede, mesmo que *navegando* em *sites* diferentes.

⁴⁶ A prática poderia ser chamada de "troca de retratos", porém não são retratos na forma tradicional (fotografias impressas). Os internautas chamam de "troca de fotos", mas também não é da maneira tradicional (troca de pedaços de papel com imagens pessoais impressas). Eu chamo de "troca de imagens" pelo rigor técnico (tratam-se de imagens digitais). Independente do nome, o leitor deverá entender o simbolismo envolvido na prática.

Ela é mais objetiva. Ela dá mais segurança em relação ao "belo" e o "feio". Ela dá menos espaço à imaginação. Mas também pode ser manipulada.

"Anjo" costumava "trocar fotos" com meninas que conhecia no chat. Ele possuía uma quantidade grande de imagens em seu computador. Certa vez estávamos nos comunicando via chat. Eu o entrevistava. Enquanto isso, apenas ele mantinha contato com uma menina, também no chat. Conversávamos sobre sua relação com a sala de bate-papo. Logo após ele ter narrado uma de suas experiências, disse que recém havia recebido, on-line, uma "foto" em que aparecia a "ReggaeraPsicoPuc", a menina com a qual ele se comunicava. "Anjo" comentou comigo que na "foto" havia três gordas e uma magra. Ele torceu para que a tal moça fosse a magra, mas não era. Aliás era, segundo ele, a "*gorda mais feia*" e perguntou se eu não queria ver a "foto" dela. "Anjo" me enviou a imagem que recém havia recebido.

Perguntei a ele se o seu comportamento de ficar enviando "fotos" não gerava confusão e se ele confiava nas que recebia. Ele começou a narrar um acontecimento:

"Uma guria mandou uma foto pra mim e era razoável, daí passei a foto e o ICQ para um amigo e eles marcaram encontro e na mesma semana eu pedi a foto dela e ele mandou, era totalmente diferente da anterior, a guria tinha mandado a foto de outra, e MUUUUITO FEIA.. Daí só comentei com o meu amigo que ela tinha mandado outra foto e parecia 'menos bonita' do que a anterior.. Eu fui conhecer a guria com ele e ela parecia um ET! (hehe) ainda bem que levou umas amigas razoáveis!"

No chat a "troca de fotos" pode ser explícita. Alguns freqüentadores já acessam informando no nick que têm "foto" para trocar. Outros pedem a "foto" no meio da conversa. O caso da turma da sala "Porto Alegre B" é mais sofisticado. Um membro da turma⁴⁷ normalmente fotografa os encontros coletivos e publica na Internet. Isso facilita muito a obtenção da imagem de uma pessoa. Não é preciso nem pedir a ela, basta acessar o *site* a qualquer momento e ver quem são fulano, beltrano... Alguns casos ilustram a questão da "foto" no chat:

⁴⁷ Atualmente "Teddy" fazia isso com uma câmera digital.

gata quer sua foto: oi, quero fotos de caras de cueca. alguém tem pra me da?

Noturno -23 c\foto: Alguma gata com foto, q queira trocar com cara q tá sozinho em casa?

Anônimo1 : alguem quer ir no cinema comigo? tenho foto...

Digo fala com Penelope Charmosa: Sim, mas naum tenho foto ...

Aprendiz D'CaFaJeStE fala com kamorra: *****ATENCAUM TODOS.....65 FOTOS (COM COMENTARIOS)DE ENCONTROS DA GALERA DA sala Porto Alegre "B" (ATUALIZADO EM 24/03/2003)....FOTOS DO ROSE PLACE, TROPICALI, NIVER DA SORA NO COPAUM, NIVER DA BRUXINHA NO MANARA, ENCONTRO CASA APRENDIZ EM IMBE, E DO NIVER DO SCORPION NA CASA DELE*****OLHE AS FOTOSE VE SE DA NOTA 10 PRA NOS<http://fotos.terra.com.br/album.cgi/337840>*****

A "foto" no chat parece ser um bem a ser trocado. Talvez um dom, uma dádiva. "Anjo" explica como acontece no seu caso:

"Algumas vezes, as mulheres com as quais faço contato no chat me pedem para enviar uma foto. Respondo que não tenho. Algumas enviam da mesma forma e ainda perguntam "o que eu achei". Em outros casos, por não ter para enviar, elas também não me enviam."

Podemos refletir sobre a "troca de fotos" na Internet a partir de exemplos de outros "rituais da fotografia". Miriam Lifchitz Moreira Leite trabalha com a relação estreita entre casamento e fotografia. Entre os séculos XIX e XX veio a intensificação da tecnologia fotográfica. Utilizada nos casamentos, ela se tornou um elemento legitimador, de manutenção da memória e publicação da união. Para a autora o retrato está ligado à manutenção da memória individual e coletiva (Leite, 1991). Nesse caso, existe uma associação entre o ritual do casamento e a tecnologia da fotografia. Assim como na Internet, que o desenvolvimento de condições técnicas propícias possibilitaram o costume de "troca de fotos".

Tipos de procura

Todos os elementos vistos até aqui estão relacionados a um outro, talvez mais central, que é a "procura". O nick e seu conjunto de signos que vêm agregados mostra um pouco do perfil de quem acessa. A partir daí é possível conversar com quem possuiu maiores afinidades, ou alguém interessante... Porém, ainda é um elemento iconográfico. As descrições pessoais fazem parte do jogo de sociabilidade, da descoberta da outra pessoa e estão ligadas à troca de mensagens. A troca de fotos também está envolvida com a procura, principalmente quando se busca "alguém bonito". Nos três elementos está presente a "procura".

O freqüentador de chat pode procurar alguém para conversar que compartilhe com ele a mesma situação de vida. Ou que more na mesma cidade, ou então que tenha a mesma idade, ou que seja da mesma região, ou que more no mesmo bairro, ou que seja da mesma profissão, ou que..., ou que..., ... Os "tipos de procura" são quase ilimitados. O que nos interessa aqui é perceber que há uma organização no aparente caos.

O desejo em manter contato com alguém que compartilhe características comuns é visível no chat. Por um lado esse desejo está relacionado ao fato dos freqüentadores buscarem relacionamentos a serem cultivados off-line. Daí ser importante se relacionar com alguém da mesma idade, ou da mesma região, etc. No entanto esse comportamento não é regra. Algumas redes são caracterizadas por possuírem uma diversidade de idades. Também existem os casos em que o freqüentador de chat viaja até outro estado para conhecer pessoalmente os amigos feitos no meio virtual.

A idéia da "procura" no chat está constantemente presente. Normalmente podemos ver "alguém procurando alguém de determinado tipo". Alguns casos ilustram essa situação:

Quando a procura é por faixa etária

Helenna : algum gatinho com mais de 23 anos?

D.T.@QU@RI@NO,29 : alguma gata querida c mais d 25 quer tc?

Mesmo informando a idade no nick, o que já atrai um tipo de segmento e dispensa outro, a procura por uma faixa de idade é enfatizada.

Quando a procura é por região

GAROTO BOM : alguem de cachoeirinha por aí?

Gaúcho\27: Alguma gatinha do bairro Floresta, Centro ou Moinhos de Vento?

Mesmo acessando um chat sob o título de "Porto Alegre", alguns freqüentadores tentam encontrar pessoas de suas cidades. Talvez pelo fato da sala da capital aglutinar os freqüentadores que moram nela, e também os que moram na Região Metropolitana, aliás, o que é muito comum.

Critérios mais objetivos

AmoPésFemininos : Boa noite! alguma Gata q. calce Acima de 37 afim de tc?

KeroVirgem : Tem alguma virgem aqui???

Critérios mais subjetivos

Procuro garota legal : Boa noite, estou procurando uma garota trilegal, ela está aqui???

GATO KER SEXO : ALGUMA GAROTA ROMÂNTICA E QUE ESTEJA CARENTE POR CARINHO???????????

Quando a procura é um "anúncio"

Fë£j;pä26™ †hëßé§†Øf : ☐ *****Alguma minina com 23 ou mais, que seja fiel, gentil, simpática, que goste de sair pra dançar, pegar um cineminha, passear de mãos dadas, caminhar pelo parque, que seja legal, que me faça feliz, que queira dividir os momentos felizes e os ruins também, que me ajude quando eu precise, que seja bacana,Alguém se habilita? *****

Questão de gênero

Em ambiente de chat existe uma possibilidade total de criação de gênero. Como estamos diante de uma comunicação que compartilha mensagens escritas, a imagem (aparência) e o som (voz) das pessoas está ausente. A criação do gênero fica totalmente depositada na conduta que o freqüentador terá no chat. Ela será manifestada em suas mensagens e no nick escolhido. O nick participa ativamente na escolha do gênero. Somente com o nick já se pode mostrar se é um homem, uma mulher, ou um homossexual - do sexo masculino ou feminino. A liberdade que se tem de escolher o nick está relacionada à liberdade que uma pessoa tem, em um ambiente virtual de chat, de escolher seu gênero. A escolha do nick faz parte do processo de construção do gênero.

Normalmente a escolha do gênero em ambiente de chat condiz com a condição off-line da pessoa. Homens escolhem nicks masculinos e agem como homens, assim como as mulheres escolhem nicks femininos e agem conforme. Isso é devido à estreita relação entre a sociabilidade virtual praticada via chat e a vivência face a face da pessoa. Na maioria dos casos acompanhados há uma continuação da vida off-line na vida on-line. Os usuários do chat não dispensam suas principais características quando estão interconectados.

Entretanto, não podemos esquecer que estamos diante de um ambiente onde a falta de parâmetros sensitivos possibilita um grau maior de manipulação das informações. O usuário pode mentir o quanto quiser que terá terreno para isso. Poderá, por exemplo, dar a informação que quiser sobre sua aparência física que a falta de contato visual impedirá a comprovação das informações. Da mesma forma,

poderá simular uma condição de usuário com gênero diferente da sua. A maioria dos usuários de chat contatados sabem disso. Reconhecem a possibilidade de falsificação das informações, da mentira, da simulação.

No convívio em chat a comunicação é muito dinâmica. Quem participa pode facilmente acompanhar a conversa dos demais usuários que trocam mensagens no modo aberto. Em muitos casos parece existir uma cumplicidade na aceitação das informações que são trocadas. Os usuários trocam mensagens, discutem sobre determinado assunto e falam sobre si próprios. Tudo parece ser inquestionável. Somente quando alguma informação parece ser desconfiável é que há um questionamento. Em alguns casos ele é pequeno, em outros, gera conflito e rompimento. Entretanto, isso ocorre entre usuários que ainda não se conhecem pessoalmente. Entre os membros da "turma" não há esse tipo de troca de informações sobre as características pessoais (idade, lugar onde está, aparência, etc.).

A credulidade do usuário de chat também pode ser percebida quando acompanhamos a narrativa de uma experiência onde se comprovou a falsidade das informações. Geralmente essa situação ocorre quando dois usuários de chat se conhecem pessoalmente. Em alguns casos se verifica que "a pessoa não é como disse que era". No ambiente de chat temos, paradoxalmente, uma situação onde a possibilidade de manipulação das informações pessoais é extrema ao mesmo tempo que um sentimento também extremo de credulidade. A situação passada por "Anjo" vale como exemplo:

"E uma vez que eu marquei de conhecer uma mulher de 21 anos que se dizia ruiva de olhos verdes e pelas medidas achei que tivesse um corpinho legal! Daí quando ela aparece ela era negra (sem preconceito), gorda e baixinha!!!! Que tragédia.. ela ainda teve a cara de pau de comentar: Ai...eu não sou o que tu esperava né..? uahuahuaha

Cara, foi terrível!!!..... A gente tinha combinado de se conhecer na parada da frente da minha casa... Porque eu ia pro centro depois, era de manhã. Daí ela ia descer de ônibus (e dizia que tinha carro, que morava sozinha e etc.) e eu fiquei esperando... Quando vi o ônibus que ela ia chegar fiquei cuidando... e saiu aquilo e o ônibus largou. Tá, virei a cara e continuei a esperar! Daí aquela guria fica meio sem pra onde ir.... eu dei uma espiadinha... bem de canto e ela se dirige a mim E eu pensei: nãaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa!!! (hehehe)"

Diante dessa credulidade os encontros no chat ocorrem. Os usuários acreditam que por detrás de um determinado nick masculino haja um homem e por detrás de um nick feminino, uma mulher. A partir daí escolhem com quem vão e com quem não vão se comunicar. No mundo social off-line não é a mesma coisa a interação entre duas pessoas do mesmo sexo e a realizada entre duas pessoas de sexos diferentes. A mesma coisa acontece on-line.

Como pesquisador do sexo masculino, participei da interação virtual com um nick masculino. Percebi que para iniciar contato com alguém do sexo masculino (com nick masculino) tinha de ter um certo cuidado. A conversa não iniciava "do nada"⁴⁸. Caso eu enviasse uma mensagem perguntando se a pessoa queria teclar, me ignorava ou me acusava de homossexual e terminava o contato. Se a mensagem fosse enviada no modo reservado, pior. Se a mensagem fosse enviada no modo aberto a repulsa era atenuada.

Somente obtive sucesso em iniciar contato com homens (nicks masculinos) quando, em meio a uma discussão entre vários freqüentadores, mandava uma mensagem para alguém que usava nick masculino com um comentário qualquer, me referindo ao assunto em questão. Nesse caso abria-se um canal para a conversa. Além da minha experiência, também observei a mesma situação em outros casos. Dois homens (nicks masculinos) geralmente começam a trocar mensagens no chat a partir de um assunto em comum, gerado na interação coletiva.

A conversa com mulheres (nicks femininos) podia iniciar "do nada". Perguntava se queria teclar e logo era questionado sobre idade e lugar da cidade onde eu estava. Em alguns casos o canal de comunicação também surgiu de um momento de interação coletiva. Entretanto, o comum era iniciar "do nada", tanto quando a minha abordagem era aceita, quando eu era abordado.

É fácil vivenciar essa situação quando se entra no ambiente de chat utilizando um nick feminino. "Chovem" mensagens enviadas por homens (nicks masculinos). Todas as mensagens tentam iniciar um canal de comunicação "do nada". Ao internauta com nick feminino geralmente é perguntado se quer conversar, mas algumas vezes se recebe declarações de amor e propostas de sexo. Não respondendo às mensagens, o canal de comunicação não se efetiva. Uma segunda mensagem não é enviada. Depois da enxurrada inicial de mensagens - geralmente

⁴⁸ Repentinamente, sem reconhecimento prévio. Inesperadamente.

"transformações da intimidade" na época atual, tal como o maior debate sobre sexualidade, que foi intensificado pela epidemia HIV. Entretanto, "isso não alterou a diferença da abordagem do tema entre homens e mulheres - persiste ainda um quadro de 'dominação masculina' " (Heilborn, 1999, 56). Segundo a autora:

"A mulher existe como pessoa através da apreensão de sua conduta pelos outros. Para os homens, as correlações entre atividade sexual e gênero masculino são particularmente proeminentes na construção da imagem de si, a despeito da classe social a que pertence." (Heilborn, 1999, 56)

A busca de afinidades e identificações comuns, enturmar-se

Uma das características centrais da sociabilidade virtual cultivada em chat é a aglutinação de pessoas "diferentes". Ela é resultante da possibilidade que a Internet dá atualmente de servir de ponto de encontro para pessoas possuindo diferentes capitais econômico e cultural. A sala de bate-papo pode tanto ser freqüentada pelo "estagiário de empresa" que acessa em seu intervalo de almoço, quanto pelo "executivo". Tanto podem estar ali o "Punk"⁵¹, quanto a "Patricinha"⁵², e assim por diante. São inúmeros os tipos de estilos e novas tribos que poderiam ser citados. Todos eles podendo se encontrar em um mesmo chat, o que condiciona a busca de afinidades e identificações comuns.

A partir do estudo posso sugerir que a sociabilidade é cultivada entre "iguais". Entre pessoas que compartilham um mínimo de características semelhantes. O perfil precisa ser parecido para haver conversa. A comunicação acaba sendo entre freqüentadores de chat que possuem um ponto de vista sobre o mundo próximo. Isso faz com que eles geralmente já apresentem alguns "gostos" para servir de distinção. O estilo musical é um parâmetro bastante recorrente. Talvez porque se trate de um público jovem que preze pelos assuntos música, estilo, casas noturnas,

⁵¹ O Dicionário Aurélio Século XXI explica: "*Membro de movimento não-conformista surgido na Inglaterra ao final dos anos 1970 que adota diversos sinais exteriores de provocação, por completo desprezo aos valores estabelecidos pela sociedade.*". Hoje em dia existem jovens que se inspiram no movimento punk, embora com sensíveis transformações. Talvez a inspiração seja atualmente mais pela "imagem" do que pela motivação ideológica.

⁵² Novamente o Dicionário Aurélio Século XXI explica: "*Jovem do sexo feminino, que se veste com esmero e, geralmente, tem comportamento consumista.*". A versão masculina da "Patricinha" é usualmente chamada de "Mauricinho". Entre os jovens esses "tipos" servem de indicação de um comportamento que pode ser o praticado ou o repudiado, gerando agregação entre os "semelhantes".

etc. Entretanto, também há outras situações em que fica clara uma "busca pelo igual" na qual percebemos a aproximação pela identificação comum:

Janie Calamidade fala com SURFISTA DA PUCRS: eu aprendi a gostar de reggae nas minhas férias em fevereiro qdo fui pular carnaval em floripa... a bandinha q agitou as noites lá tocava is this love... entre outros reggaezinhos nacionais... dai me apaixonei

pati : ALGUÉM DO 3º SEMESTRE DA PUC PORTO DA NOITE

SURFISTA DA PUCRS fala com pati: SEVE DO SEGUNDO SEMESTRE DA PUC NOITE?????

homem33 : Alguém aí curte naturismo?

Luz fala com homem33: Sei lá, tenho apenas curiosidade...

Buscar afinidades gera aproximação, que faz o freqüentador de chat se enturmar e leva a formação de uma rede de relações. A sala de bate-papo não combina com silêncio, por isso é preciso se manifestar, perguntar se alguém quer teclar, ir à "caça" de alguém para conversar, tentar marcar sua presença... Várias podem ser as técnicas utilizadas para gerar um contato. Alguns explicitamente perguntam se alguém está disponível, outros tentam criar um clima de simpatia, alguns trabalham a atração amorosa, outros se fazem de "coitados"...

euzinha : ☺ boa noite gentemmmmmmmmmmm

Şurf İñ TrãmãñĐä: ☺☺☺ Alguém quer teclar? ☺☺☺

JULIE22 : AÍ GALERA, ALGUEM A FIM DE CONVERSAR UM POUQUINHO?:

MULHER NOTA 1000 : E TO AFIM DE NÃO FICAR SÓ DE PAPO COM CHAT , QUERO ALGO MAIS

(Teddy) fala com MıchëŁıñhã do Ziggy: ☺ bão ta tudo bão não.... ninguém fala comigo humpf....

Pobre, mas limpinho : ☺ Vou trabalhar.....depois eu vorto....(como se alguém se importasse com isso)....

Tudo leva a uma finalidade última, que é a interação, o agrupamento, a formação de uma rede. Estar no chat significa estar "jogando sociabilidade". Até mesmo aquele freqüentador que ainda não possui laços de amizade no chat quer encontrar alguém para conversar. A busca de relacionamentos amorosos é forte, mas também é forte o desejo de participar de uma coletividade e fazer parte de uma turma de amigos. Aliás, é justamente o fim comum que geralmente o freqüentador de chat acaba encontrando. Como acessa o chat com regularidade, acaba revendo outros freqüentadores que no dia anterior, ou em outra ocasião também estavam no chat. A partir desse "reconhecimento" começam a se formar os laços de amizade e a

rede de amigos começa tomar forma. Sempre "alguém" conhece "alguém", que conhece "alguém", que acaba apresentando, que vai no encontro, e assim por diante.

Um pouco o que acontece com "Teddy". É uma mistura de "procura", com "busca de afinidades" e "desejo de enturmar-se":

"As vezes tu entra numa sala e tu vê que as pessoas tão sempre ali. Por exemplo... na sala A, tem a Anônima, tem a Gata que Vira Tigresa, tem a Loba Vinte e Seis, que são pessoas que eu já vi ali. Daí tu entra na sala e elas começaram a puxar papo comigo. Daí sim, tu pode conversar com ela que tu sabe que elas não vão sumir, aquele papo que vocês conversaram hoje, tu não vai precisar falar amanhã de novo."

A turma, um lugar de troca de confidências

Por freqüentarem o mesmo espaço virtual regularmente, as pessoas acabam criando laços de amizade dentro do chat. É quando uma "turma" começa a tomar forma. As pessoas reconhecem os mesmos nicks na tela do computador e sabem que no chat irão encontrar conhecidos para conversar um pouco, relaxar, descontraír, trocar confidências, namorar, flertar...

Para o leitor entender um pouco o que é uma "turma de chat", talvez seja necessário lançar a questão: como sabemos que ali no chat há uma turma? Bom, "Teddy" passou por essa experiência e nos narra:

"...no começo tu tenta entrar no grupo. Quer dizer, não é que tu tenta entrar, tu cai na sala e de repente tu vê a galera conversando aqueles assuntos assim fora do que normalmente se conversa num chat. Porque normalmente se conversa no chat coisas do tipo "como tu é", "o que que tu faz", o que que tu não faz", "quantos anos", "de onde tu é", "de onde tu não é". Daí eu cheguei na B assim vendo conversando "e aí fulano, tu foi na casa do fulano?", "deu um jeito no teu carro?". Coisas que levavam a crer que as pessoas se conheciam bem mais do que simplesmente virtualmente. O pessoal que tava ali na sala conversava tudo isso, no aberto, e eu achei bacana tudo isso..."

Freqüentando regularmente o chat percebemos, na tela, os mesmos nicks. É sinal que são as mesmas pessoas que estavam acessando ontem, ou semana passada... E ainda, costumam trocar mensagens com outros freqüentadores do chat no modo aberto de comunicação. Além da forma peculiar, também o conteúdo das conversas, que foge um pouco do comum. Parece que eles já se conhecem a um

bom tempo e que já tiveram experiências comuns, ou no chat, ou em festas, etc. Acompanhando um pouco dessa dinâmica poderemos inclusive mapear uma rede de relações. É "A" que conhece "B", que conhece "C", que não conhece "A" mas conhece "D", e esse sim conhece "A"... Um pouco das situações que ajudam a identificar uma turma de chat são trazidas nos seguintes exemplos:

§°ANJO AQUARIANO°§™ fala com G@t@: E iai o q achou da galera?

G@t@ fala com §°ANJO AQUARIANO°§™: adorei vcs !!!

COYOTE fala com Tá!*17* LoKiNhA: Hoje foi a maior correria um monte de entregas pra fazer, fui da zona sul até Gravataí fazendo entrgas....hehehe Cheguei a pegar uma cor, até parece que fui a praia.....hehehe

ADMINISTRADOR TERRA™ fala com Helenna: O ANDRÉ DISSE Q TU QUER TC COMIGO.....MAS EU NEM TE CONHEÇO.....EU ACHO

(°_°)_ O CARA_(°_°) : Vou indo! Valeu, até mais! Abraços!!!!!!!

Ver a sociabilidade entre uma turma de chat pode ser feito em diversos momentos. Algumas vezes o ambiente de chat até possibilita a troca de confidências, uma fofoca, um comentário, um desabafo... Em outras ocasiões é o lugar para se encontrar, conversar e combinar algum encontro.

Janie Calamidade fala com _Bunitinha*: só pq agora to saindo aos findis... dai eu disse só to seguindo o teu conselho... saindo pra ver gente

Janie Calamidade fala com _Bunitinha*: que q ele quer... sai beijando tudo as gurias e vem correndo em contar e depois eu é q to me achando... ele só soube das mnhas festas pq me perguntou onde me enfiei o findi inteiro

_Bunitinha* fala com Janie Calamidade: ☺ ó... e ainda fica te controlando assim é?!?!?!?!?

O trecho a seguir é um pouco mais extenso e se refere ao momento de interação entre vários membros da turma. Há um pouco de confidências e passagens de humor, não se sabe se são passagens verdadeiras, mas são "causos" que causam riso. É interessante notar como o assunto, por ter uma pitada de surrealismo, atrai a atenção de outros freqüentadores do chat naquele momento (tanto dos mais próximos, quanto daqueles que poderão fazer parte da turma). De repente a narradora dos acontecimentos fica envergonhada e resolve sair da sala. A sua amiga comenta que ela gosta de ser uma atração no chat, mostrando o quanto é importante essa popularidade entre alguns membros da turma que acabam

centralizando um pouco das atenções. Também percebemos o quão importante é o "bom humor" na vivência em chat, com a turma de amigos...

~*çhørønâ*~ fala com Tá!*17* LoKiNhA: Bom...eu e minha amiga..... Jamila.....somos retardadas.... entaum sempre brinkmos de "no limite"....fingindo q as comida são cérebro. olho e testículo..... daê uma vz a gente tava cum preguiça de pegar garfo e fak e comemos uma macarronada com a boca soh...com os braços p/ trás..... daê sujamos toda a kra foi tri engraçado...foi foda.... e daê uma vz eu naum tinha nada p/ fazer e kebrei o arranjo de isopor dela dos 15 anos dela...e comi.....

Tá!*17* LoKiNhA fala com ~*çhørønâ*~: ☺ guria, vou ligar pra tua mãe, vou mandar ela te levar pro são pedro huahauhua

~*çhørønâ*~ fala com Tá!*17* LoKiNhA: Bah sem falar das revistas neh?

Tá!*17* LoKiNhA fala com ~*çhørønâ*~: ☺ tu come revista tb?

~*çhørønâ*~ fala com Tá!*17* LoKiNhA: Tipow qndo tm algo ki a gent naum gosta tipow entrevista com KLB, Sandy e Jr. , Zezé di camargo, Twister, Britney....daê a gente rasga e come as revista.....hauahuaha

Felina(((* _ *))) fala com ~*çhørønâ*~: SUA DOIDA.... HAHAAHHA

JAY-Z™ fala com Felina(((* _ *))): ☺ pelo menos a mãe dela num gasta com comida normal...auhauhua

~*çhørønâ*~ fala com Tá!*17* LoKiNhA: eh q a raiva eh mta.....daê a gent come.....kkkkkk

LokuRagEm : PAPO LEGAL ESSE DO ISOPOR !!!!!

~*çhørønâ*~ TAH VOU INDU PQ EU SEI KI DAKI A POKO VCS VÃO COMEÇÁ A FOLGÁ EM MIM.....

Felina(((* _ *))) fala com ~*çhørønâ*~: AH... MAS BEM Q TU GOSTA DE SER O XODOZINHO DA SALA... FALA SÉRIO... HEHEHEHE

Felina(((* _ *))) fala com JAY-Z™: ELA DEVE SER TIPO... UM CABO DE VASSOURA DE TAUM MAGRA... SÓ COME ISOPOR E REVISTA... TB O ESTÔMAGO DELA É ÓTIMO DE LEITURA... HAUHAUHAUA

E é assim que a turma vai tomando forma, com o convívio diário e o cultivo da sociabilidade. Cada chat vai ter a sua turma, umas mais identificadas, outras menos coesas, mas no fundo sempre há um grupo de pessoas que frequenta a sala regularmente e se relaciona na forma de uma rede. Os frequentadores de chat acabam se reencontrando no chat porque costumam acessá-lo em um determinado horário. É por causa disso que podemos ter a turma "do dia", ou então a "da noite". Também há o título da sala.

No caso do Provedor Terra, as salas dedicadas à cidade de Porto Alegre são discriminadas na forma de letras (A, B, C...). Por exemplo, a situação apresentada a pouco envolvia membros da turma da sala "A" que normalmente se encontravam no

período da noite. Na maioria eram estudantes que estavam de férias de verão e que diariamente se encontravam no chat. Com o início das aulas a turma deixou de existir, já que eles pararam de acessar o chat devido às atividades estudantis, tinham menos tempo, tinha de ir dormir cedo, etc. Certo dia percebi que havia algo de diferente no chat:

Dr.Zaius fala com ESCORPIÃO REI: cadê todo mundo?

ESCORPIÃO REI fala com Dr.Zaius: bah,não sei cara

Dr.Zaius fala com ESCORPIÃO REI: é impressão minha ou todo mundo anda sumido?

ESCORPIÃO REI fala com Dr.Zaius: a correria começo né cara,dai tá todo mundo atarefado

Dr.Zaius fala com ESCORPIÃO REI: que correria?

ESCORPIÃO REI fala com Dr.Zaius: colégio,trabalho,curso pré vestibular

Dr.Zaius fala com ESCORPIÃO REI: e tu não faz nada?

ESCORPIÃO REI fala com Dr.Zaius: eu tava fazendo curso de vigilante

Essa turma da sala "A" durou o período que vai de agosto de 2002 até março de 2003. No inverno de 2003 era possível rever alguns membros da rede no chat. Era o momento das férias de inverno. Enquanto durou, no período do verão, a turma se reconhecia enquanto tal. Era a "galera". Mas para atingir o status de turma precisava haver um acontecimento. Algo que fizesse com que as pessoas se conhecessem pessoalmente. Em alguns casos, para que os membros da rede pudessem "ficar". Era preciso que ocorressem "encontros da turma".

Os encontros

A partir do encontro que uma turma de chat tem início efetivo. Até então estamos diante apenas de um convívio on-line. Com o encontro é instaurada uma relação mais próxima. Os indivíduos se conhecem face a face e isso condiciona uma relação diferente entre eles, freqüentadores de chat. Ser de uma turma significa já ter ido a algum encontro. É muito comum alguém perguntar sobre algum freqüentador do chat e receber a seguinte resposta: "conheço, mas ele nunca foi em encontros". Por exemplo, começar a participar dos encontros da sala "A" significa que tu é da turma da sala "A", que é diferente da sala "B". Quem vai nos encontros da sala "B" não costuma ir nos encontros da sala "A". Mais adiante essa relação entre turma, identificação e encontros vai novamente surgir.

Nesse momento cabe refletir sobre a relação entre surgimento da turma de chat e a participação em encontros. É quando o convívio on-line expande seus limites se transformando também em um convívio off-line. A "turma de chat" surge justamente quando há o estreitamento dessa relação entre os mundos on e off-line. A partir de então o convívio on-line se baseará nas experiências obtidas off-line e vice-versa. A formação de turmas no chat não é nem um pouco rara. Pelo contrário, elas são muito comuns. São nelas que veremos o fenômeno de sociabilidade virtual que torna-se cada vez mais abrangente em nossa sociedade.

Cada vez mais torna-se comum a turma de escola se encontrar no chat. Os amigos de faculdade se encontram no chat, assim como determinadas "tribos" que têm sua origem no meio off-line. Da mesma forma que é cada vez mais comum a turma do chat envolver completamente o círculo de amizades de um indivíduo. É quando os novos amigos são feitos no chat, se namora as pessoas do chat, se briga com as pessoas do chat, e assim por diante...

A vivência no chat não descarta o contato face a face praticado nos encontros. Caso quiséssemos trabalhar com bipolaridades, poderíamos dizer que chat e encontro formam um conjunto que alterna entre "virtualidade" e "realidade". As idéias associadas a esse conjunto seriam de dois tipos. Do lado da "virtualidade", e seguindo a concepção corrente dos freqüentadores do chat, estaria a fantasia, o imaginado, o irreal, o alienado, a mentira e a manipulação. Do lado da "realidade" estaria o verdadeiro, o real, as situações de fato, o namoro e a amizade. Mas sendo um conjunto, os dois lados se completam e necessitam um do outro. Vale trazer as palavras de "Teddy" quando se refere às pessoas novas no chat:

"...não são todas que entram no lado real da coisa. Muita gente entra só na sala e ficam só naquela coisa virtual. Tu conversa com ela virtualmente, mas não tem o lado real da coisa, tu não conversa frente a frente com ela. Elas não vão no encontro. Muita gente não vai."

"Teddy" disse que hoje em dia a aproximação de namoro se dá via encontros da turma. Antigamente ele se preocupava com a aparência da menina com a qual teclava. Hoje em dia ele não se importa muito, já que sempre vai conhecer no encontro e a partir daí vai gostar ou não.

O freqüentador de chat pode ser guiado pelo seguinte raciocínio: se quero namorar, então entro no chat para conhecer alguém, já que ali eu tenho maior

controle sobre a minha imagem e o anonimato das minhas ações. Vou poder ser mais direto, não vou ter vergonha. Mas a partir daí vou precisar do encontro para ver se a pessoa é realmente do jeito que diz ser, se não está mentindo, se não é feia. Se costumo ir aos encontros, bom, então vou ter de logo em seguida ir no chat conversar com os meus amigos sobre os "ditos" e "não ditos" ocorridos no encontro. Preciso saber quem "ficou" com quem. Para onde foram depois. Preciso conversar com aquela menina que achei bonita no encontro...

Certa vez "Aprendiz de Cafajeste" e eu estávamos conversando sobre um encontro. Isso foi quando comecei a fazer contato com a turma da "POA B". Ele me informava sobre um encontro da turma que iria acontecer naquela semana. Aproveitei para lhe questionar sobre desde quando a turma existia:

Aprendiz D'CaFaJeStE fala com Cabelo: EU NAUM SEI DIREITO.....SE VAI SER NO ROSEPLACE OU NO TROPICALI.....EH MELHOR CONFIRMAR CERTO AMANHA.....ENTRA DURANTE O DIA.....NO HORARIO DE EXPEDIENTE.....QUE EH A HORA QUE TODO MUNDO ENTRA

Aprendiz D'CaFaJeStE fala com Cabelo: NA NOITE EH SOH 3 OU 4 QUE APARECEM
Cabelo reservadamente fala com Aprendiz D'CaFaJeStE: faz tempo que a turma de vocês existe?

Aprendiz D'CaFaJeStE fala com Cabelo: a turma faz tempo.....embora de tempos em tempos renove a maioria.....entra uns sai outros.....os que iam mais seguido começam a ir de vez em quando.....os que iam de vez em quando começam a ir sempre

Cabelo fala com Aprendiz D'CaFaJeStE: e tu,era um que ia de vez em quando e acabou indo sempreou está desde o início?

Aprendiz D'CaFaJeStE fala com Cabelo: EU DESDE A PRIMEIRA VEZ QUE FUI ACABEI INDO SEMPRE

Quando ele me conta sobre a rotatividade de membros da turma, usa como parâmetro a participação em encontros: "*os que iam mais seguido começam a ir de vez em quando.....os que iam de vez em quando começam a ir sempre*". O que significa dizer que ser da turma é participar dos encontros. Foi o que aconteceu com "Teddy" quando se transformou em membro da mesma turma:

"...é um grupo muito fechado. As pessoas que conversam ali formam um grupo muito fechado. As pessoas que se conhecem ali não abrem para as pessoas de fora. Daí tu tenta entrar, entrar, entrar... até que um dia as pessoas te convidam para ir em um encontro: vai no futebol lá... Foi o que aconteceu comigo. A Isa e a Loka chegaram assim... "tu não tá afim de ir lá no futebol com a gente, ver o pessoal jogar?". Pois é, não sei se vou, se não vou... tá, até que fui. Daí tu conhece o pessoal e começa a entrar, entrar, entrar, entrar... conhece todo mundo do pessoal."

Mas para ir ao encontro, conhecer novas pessoas, fazer novas amizades, participar de uma turma de amigos, ter companhias para ir a festas, ... é preciso acessar o chat. Foi isso que aconteceu com "Teddy", com "Aprendiz" e também com "Anjo". Na época em que o conheci ele estava organizando o encontro da "Porto Alegre A". Ele já tinha participado de outros encontros e mencionou que queria conhecer gente nova e não ficar somente em pequenos grupos, como geralmente acontece entre os usuários do chat. Por causa disso, tratou de organizar um encontro que fosse mais abrangente. A primeira vez que ele foi a um encontro queria conhecer pessoalmente duas meninas que havia conhecido no chat.

No caso de "Anjo", freqüentar o chat também pode ser uma alternativa à pouca idade. Ele não pode participar de um outro meio escolhido pelos jovens para a prática da sociabilidade, que é o das festas e casas noturnas. Devido à pouca idade, costuma acessar o chat, fazer amigos e combinar encontros com a turma. Não é o caso de "JulianaQ". Na época da turma da "Porto Alegre A" ela regularmente acessava a sala. No início pensei que ela fizesse parte da turma e que tivesse laços de amizade com outras pessoas do chat. Entretanto não era o seu caso. Ela só entrava no chat e não freqüentava os encontros. Talvez por causa disso ela ainda não tinha se transformado em um "membro da turma".

Dr.Zaius reservadamente fala com JulianaQ.: ficou sabendo do encontro que teve do pessoal do chat?

JulianaQ. reservadamente fala com Dr.Zaius: Eu fiquei ...mas nunca iria...nem me informei direito... vc foi?

Dr.Zaius reservadamente fala com JulianaQ.: sim, por que tu nunca iria?.....

JulianaQ. reservadamente fala com Dr.Zaius: DESCULPA, MAS ACHO BESTA.....

De qualquer forma, o encontro é a dimensão espaço-temporal responsável por complementar a sociabilidade virtual mantida em ambiente de chat. Seguindo a hipotética relação bipolar entre chat (virtual) e encontro (real), percebe-se que na união dos dois as coisas tornam-se mais nítidas...

"As vezes eu converso com alguém no chat, no mundo virtual, e a pessoa é super legal. Daí quando tu conhece frente a frente é totalmente diferente. A pessoa torna-se totalmente fria. Isso já aconteceu comigo por exemplo. Não com mulher, mas com homem. O Aprendiz por exemplo. No chat a gente conversava um monte, isso no início. Bá, muito gente fina. Daí no encontro a gente quase não conseguia conversar." (Teddy)

No momento cabe apresentar a maneira como o encontro repercute no chat. Se existe um encontro off-line da turma do chat é porque a idéia de realizá-lo surgiu no meio virtual. E se ele ocorre, então vai ser comentado durante o convívio da turma, que é realizado no chat. No chat irão comentar o que acharam uns dos outros, o que aconteceu após o encontro, quem "ficou" com quem... quem nunca foi a encontro vai saber que existe e se interessará... A seguir é apresentado um momento da sala "Porto Alegre A" que ocorreu na segunda-feira, um dia após a realização do encontro da turma. Ele ilustra a organização que a rede toma ao redor do evento "encontro":

Anjinho_puc fala com G@t@ : legal vc's sempre fazem esses encontros?

G@t@ fala com §°ANJO AQUARIANO°§™: e aí..me achou mto feia ??? (seja sincero !!)

§°ANJO AQUARIANO°§™ fala com G@t@: Ai guria tu é gatinhaaaa

vocalista louco ICQ : onde é esses encontros ???

G@t@ fala com Anjinho_puc: foi a primeira vez q eu fui em um encontro !

vocalista louco ICQ : gostaria de participar.....

G@t@ fala com Anjo[DM]©: vc nem falou direito comigo lah no encontro ! :o(

G@t@ fala com COYOTE: vc estava tri excluido..naum falava com ninguem !!! Depois q vc se soltou um pouquinho !!

G@t@ fala com §°ANJO AQUARIANO°§™: vc foi lah para o bar e naum te vi mais !!! quando fui dar tchau para vc eu naum te encontrei !!

G@t@ fala com COYOTE: tb foi a minha primeira vz no encontro !!!!

G@t@ fala com §°ANJO AQUARIANO°§™: hummm eu vi vc de agarramento com uma guria lah..

G@t@ fala com COYOTE: eu sou a moreninha q estava com o Danielzinho in !!!

PUNK fala com G@t@: Q ENCONTRO???

(°_°)_O CARA_(°_°) :Quando vai ser o próximo encontro???????????

¥¥G@UCHØ^{2º°3}¥¥ fala com (°_°)_O CARA_(°_°): ☺ AGUARDE EM BREVE.....

PUNK :

PPPPPPPPPPPOOOOOOOOOOOOOOOOOORRRRRRRRRRRRRRRRRRRRRRRRRRAAAAAAAA

AAAAAAAAAAAAAAAAAAAA!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!! Q ENCONTRO EH ESSE Q TAO TUDO

FALANDO?????????????????????????????????????

(°_°)_O CARA_(°_°) fala com PUNK: O encontro q teve sábado do pessoal da sala a...foi num bar não me lembro donde!

¥¥G@UCHØ^{2º°3}¥¥ fala com (°_°)_O CARA_(°_°): ☺ no gasometro....

(°_°)_O CARA_(°_°) fala com PUNK No Gasômetro!

PUNK : a sei, fui convidado mas naum fui!!!!!!

G@@@ fala com PUNK: bar chaminé..na usina do gasometro

(°_°)_O CARA_(°_°) fala com PUNK: Dizem q vai muita gente.....não fui tb!

PUNK fala com (°_°)_O CARA_(°_°): bah q afude, vou ir no proximo!!

(°_°)_O CARA_(°_°) fala com PUNK: Eu tb...

A relação entre os modos aberto e reservado

Existe uma forma peculiar na comunicação da turma: a forma de envio da mensagem. No chat a mensagem pode ser enviada no modo "aberto" ou "reservado". No primeiro caso, emissor, receptor e demais freqüentadores que estiverem acessando a sala poderão ler a mensagem. A mensagem é "pública". No segundo caso apenas emissor e receptor poderão ler a mensagem. No início da pesquisa foi interessante perceber que, mesmo assuntos referentes a apenas duas pessoas eram tratados no modo aberto. Por que isso acontecia? Se eram assuntos específicos, de pouca compreensão para quem estivesse de fora, por que eram tratados no modo aberto, com a possibilidade de acompanhamento de todos?

Bom, talvez as pessoas não soubessem usar o modo reservado e que existe essa possibilidade. Entretanto, possivelmente sabem, mas operacionalizam a forma de comunicação. A hipótese que parece mais apropriada é essa. Após um tempo de contato com o chat foi possível perceber que a forma de comunicação (aberto x reservado) garante a participação, ou não, no grupo e do grupo. Podemos pensar sobre a relação entre "aberto x reservado" como sendo uma racionalização do "aparecer" e do "esconder". Alguns assuntos precisam aparecer e por isso são tratados no "aberto". Outros precisam ser escondidos e tratados, não com a

coletividade, mas com certas pessoas. Isso tudo pode parecer muito óbvio, mas está intimamente ligado à sociabilidade e a forma de praticá-la no chat.

Quando freqüentadores de chat se comunicam no modo aberto significa que outros podem se intrometer. O momento a pouco apresentado mostra justamente essa situação. Eles estavam conversando sobre o encontro que havia acontecido. Somente porque estavam se comunicando no modo aberto é que foi possível tecer toda a rede de relações. O assunto "encontro" perpassava todo o chat naquele momento. Todos os freqüentadores acessados podiam acompanhar a discussão. Justamente por causa disso foi possível ver alguns deles se interessando pelo encontro. Naquele momento a rede estava crescendo. Outras pessoas estavam sendo comunicadas da existência do grupo, dos encontros, de como ocorrem... Naquele momento estava atuando a "força" da rede. A turma só existe porque aparece no chat. E para aparecer ela precisa se comunicar no modo aberto. Não faltariam exemplos de como a comunicação no "aberto" está intimamente ligada ao fenômeno de "turma de chat".

É claro, os próprios membros da turma acabam tendo que usar o "reservado". Mas nesse caso é o canal de comunicação dedicado à fofoca, ao segredo, ao namoro... Aliás, o "reservado" também é chamado usualmente pelos freqüentadores de chat como sendo o "reserlove", que é uma aglutinação das palavras "reservado" com "love". Ninguém sabe o que acontece no "ambiente reservado", somente emissores e receptores. Porém, em algumas situações é possível acompanhar o "reservado". É quando alguém está respondendo para outra pessoa. Podemos ver, por exemplo, *B* respondendo para *A*. No entanto não vemos *A* perguntando para *B*. *A* está perguntando no "reservado". *B* está respondendo no "aberto". Normalmente esses casos revelam o encontro no chat de pessoas de dentro da rede com pessoas de fora da rede. Quem utiliza o modo reservado ainda não está tão inserido no grupo para deixar que todos vejam sua conversa com outra pessoa. Quem responde no "aberto" é do grupo e costuma se comunicar publicamente.

Porém há uma outra questão envolvida. Aquela que faz com que eles chamem o "reservado" de "reserlove". O modo "reservado" é usado para o flerte no chat. Nem todo flerte é via "reservado". Algumas vezes ele é feito no modo aberto. Mas, geralmente, quando a comunicação inicia no "reservado", toma o rumo do flerte. Certa vez "Carolina27" comentou comigo que "*odeio que o cara já venha teclar no reservado*". Nesse caso ela costuma ir logo dispensando. Conversas entre

homens geralmente iniciam no modo aberto, em relação à algum assunto tratado naquele momento na sala. Entre mulheres e mulheres e entre homens e mulheres a comunicação pode começar nas duas formas.

Haveria inúmeros exemplos de como o freqüentador de chat operacionaliza as formas de comunicação - "aberto" x "reservado". De qualquer forma fica clara uma relação entre conteúdo da conversa, forma de comunicação, relação com a rede e conjunto de intenções. A combinação de todos esses fatores norteiam a conduta do freqüentador de chat. Caso ele queira entrar na sala para namorar, então provavelmente iniciará um canal de comunicação no modo reservado, por que daí suas intenções serão entendidas dessa maneira. Mas também pode começar a se comunicar no "aberto" com a turma, parecer "sem intenções", entrar na turma, ir aos encontros e também namorar. Se alguém quer chamar a atenção e parecer "popular", então provavelmente cultivará a comunicação no modo aberto, dando margem a intromissão dos outros presentes...

Peço ao leitor que lembre do trecho apresentado a pouco, sobre a menina que "comia isopor". A sua narrativa, naquele momento, chamou a atenção de outras pessoas presentes, embora ela estivesse contando a história para apenas outra pessoa. O freqüentador utiliza a relação entre modo aberto e reservado racionalmente como ferramenta para equalizar o "mostrar" e o "esconder". O que irá incidir sobre a sua conduta no chat, sua imagem no grupo, sua inserção na rede e sua vivência no chat. Certa vez "Aprendiz de Cafajeste" e eu estávamos conversando no chat. Eu lhe perguntava sobre um encontro da turma "POA B" que iria acontecer. É interessante notar que ele trabalha a sua imagem operacionalizando o "aberto x reservado":

Cabelo fala com Aprendiz D'CaFaJeStE: e o encontro de amanhã? dos solteiros? quem deu a idéia?
Aprendiz D'CaFaJeStE fala com Cabelo: ☒ EU.....ENCONTROS DOS FEIOSOS, SOLTEIROS E SEM NINGUEM NO MUNDO

Cabelo fala com Aprendiz D'CaFaJeStE: tá, mas tipo assim.....eu tava lendo o mural e tinha uns lá que tavam dizendo que não queriam sair do encontro "solteiros".....então vai ser um encontro de "passagem".....passa de solteiro para casado?

Aprendiz D'CaFaJeStE fala com Cabelo: ☒ AH QUEM SE DER SE DEU.....

Aprendiz D'CaFaJeStE fala com Cabelo: ☒ EU COM CERTEZA, COMO SEMPRE, VO SAI SEM NINGUEM

Nesse momento eu percebi que alguma coisa estava estranha. Eu sabia que ele já tinha "ficado" em alguns encontros. Ele inclusive já tinha tido namoradas da turma do chat. Como é que ele iria "como sempre" sair "sem ninguém"? Bom, resolvi questioná-lo, mas por segurança, para talvez não cometer alguma gafe, usei o "reservado":

Cabelo reservadamente fala com Aprendiz D'CaFaJeStE: tá, pera lá, tu nunca te deu bem nos encontros?.....e a tua ex namorada?

Aprendiz D'CaFaJeStE reservadamente fala com Cabelo: ¤ EH SOH PRA FAZER CHARME NEH.....SE FAZE DE COITADINHO.....VA QUE ALGUEM TENHA PENA.....HUAHAUAHUHUAUHAUHAUHAU

Claro, estava explicado. "Aprendiz" estava trabalhando a sua imagem. Quando ele comenta comigo, utilizando o modo aberto, que "como sempre iria sair sem ninguém", queria mostrar para quem estivesse na sala naquele momento uma imagem de "coitado". A intenção era chamar a atenção. Nesse caso estava usando o "sofrimento", o "dó"... Talvez houvesse a compaixão de alguma menina.

Popularidade como um valor buscado no chat

A intenção é chamar a atenção. Para o membro da rede que se forma em torno do chat é importante ser popular e reconhecido. É importante ser famoso. Talvez por causa disso o modo aberto é utilizado, mesmo quando a conversa se refere a assuntos específicos, de interesse a apenas duas pessoas. Em muitos casos se percebe o quanto é importante para o freqüentador de chat ser "o centro das atenções", o centro da rede, assim como "Teddy" se sente:

" É muito comum tu ir a algum encontro e as pessoas virem falar contigo: "bá, é tu que é o fulano?", "eu vi a tua página, achei super legal"... essas coisas. É muito legal, como eu vou no encontro hoje, as pessoas que tu nunca viu na vida virem falar contigo. No meu caso, é muito legal as pessoas virem falar "legal, eu entrei na página", "legal a forma como tu fez isso", "eu já ouvi falar de vocês"... uma coisa bacana que acontece."

Talvez o leitor esteja lembrado que a pouco, no capítulo que tratava sobre a busca de afinidades e identificações comuns e como enturmar-se, "Teddy" aparecia em uma passagem se queixando que ninguém vinha conversar com ele no chat. Antes ele era "desconhecido". Quando começou a ser responsável pelo *site* da

turma tornou-se popular. Tornou-se o "centro da rede", lugar que antes era ocupado por "Aprendiz". Quando o "Aprendiz" organizava os encontros, era mais popular, tanto que no verão organizou um encontro da turma em sua casa na praia e o divulgava na sala:

Aprendiz D'CaFaJeStE: *****ATENÇÃO*****NESTA SEXTA DIA 14***BBB****BIG BROTHER DA B***ENCONTRO DO PESSOAL EM IMBÉ***CASA DE BANDA***SEM MÃE PRA AZUCRINAR***TODO MUNDO CONVIDADO A PASSAR TODO O FIM DE SEMANA*****SERA COBRADO R\$ 25,00 DE CADA PESSOA, QUE DEVERÁ SER PAGO ASSIM QUE A MESMA CHEGAR LÁ***ESSE DINHEIRO SERÁ USADO PARA: COMPRAR CERVEJA, COMPRAR COMIDA, COMPRAR CERVEJA, PAGAR A FAXINEIRA, COMPRAR CERVEJA, E COMPRAR CACHAÇA, E LIMÃO, E WHISKY*****PODE DORMIR TODO MUNDO LÁ***TIPO ASSIM MEIO QUE AMONTOADO...QUEM CHEGAR PRIMEIRO PEGA OS MELHOR LUGAR, O RESTO SE VIRA***CONFIRMADOS:Aprendiz D'CaFaJeStEMoRtO MultO LoUcO.....Lisa(*_*) di Dread!.....Đøm Łúçjfer™Tjñnhø☐ Šørjnhä 43 ™ ☐.....E QUEM MAIS?????*****

Quando comentei com "Teddy" sobre essa situação, de que antes o "Aprendiz" chamava mais a atenção, ele me respondeu:

"É que agora ele tá namorando. Cada pessoa chama a atenção do seu jeito. Umas chamam a atenção porque são mais extrovertidas, outras por serem mais companheiras, cada um chama a atenção da sua maneira, outras pessoas são super inteligentes, outras são tri bonitas."

Talvez ser popular no chat seja importante para propiciar um relacionamento amoroso. Os mais populares talvez sejam os mais desejados. Ou ao contrário, muita popularidade possa tirar o encanto, a curiosidade...

Punkgril fala com Thiago.PoA:foto.18: O problema é que a maioria dos caras, qdo começam a ficar conhecidos, viram uns babacas

Janie Calamidade fala com The BodyBoarder: é sempre tem... é q hj eu naum sou a atração principal da sala como tenho sido ultimamente hehehe

ADMINISTRADOR TERRA™ fala com ¥¥G@UCHØ^{2°03}¥¥: vai montar meu fã clube?

O caso do "Administrador Terra" é interessante. O conheci no primeiro encontro a "Porto Alegre A" que fui. Aquele que o "Anjo" estava organizando. Depois de algum tempo o "Administrador" começou a ficar popular no chat. Quando ele entrava na sala centraliza as atenções dos demais membros da turma. Vários membros da rede vinham conversar com ele. Em seguida ele começou a organizar alguns encontros da turma, mas em seguida sumiu. Talvez, assim como "Aprendiz", tenha começado a namorar e tenha parado um pouco de freqüentar o chat.

As declarações amorosas, os romances, o sexo

As vezes parece que no fundo todos os freqüentadores de chat estão interessados em namorar. E talvez por causa disso queiram tanto ser populares. Diariamente, em quase todo o momento, a questão do envolvimento amoroso surge. Se utilizássemos uma gradação que vai da menor até a maior aproximação, então poderíamos dizer que estão presentes no ambiente de chat desde as meras declarações amorosas, os romances efetivados, até as propostas de sexo. O que embasa essas manifestações é o convívio da rede. Estar conversando no chat com a turma dá condições para o flerte. Já as propostas de sexo são feitas geralmente por freqüentadores pouco inseridos na rede, mais voláteis, com poucos ou nenhum laço com demais freqüentadores.

As declarações

Anônimo responde para JulianaQ.: "O amor tem os braços abertos. Se você fechar os braços para o amor, verá que esta apenas abraçando a si mesma e isolando-se no mundo, descobrindo a solidão." loba fala com «†Drácula†»: ESPERE PARA VER NA LUA CHEIA, VOU UIVAR MUITO PARA TI, RS

Os romances

G@@@ fala com Anjinho_puc: to ficando com um cara aki do chat ! e vc ?

Anjinho_puc fala com G@@@: estou xavecando uma mina aki do chat mas só q ela fica se fazendo pra se encontrar comigo!!!!

O sexo

GATO KER SEXO: ALGUMA GATA AI QUE QUER TC COMIGO?

Seios Fartos.. : Alguém aí quer GOZAR?????

Seios Fartos.. fala com GUNS: Hahahahah jura q tu tem 26 cm?????até parece!

casal r\ quer : queremos gozar com casal ou mulher que esta com muita tesao como nos alguem via fone?

casal r\ quer : ele 30anos 1,77/75 kg moreno claro sem barba sem bigode carinhoso ela 28 anos 1,68/56 kg seios medios e bumbum empinadinho e adora estar com outra

As declarações geralmente surgem "do nada". Elas parecem ser uma tentativa de aproximação no chat, têm um caráter efêmero. Os romances envolvem uma regularidade. Eles surgem a partir de uma vivência regular no chat, envolvendo muitas vezes a inserção na turma e a participação em encontros. As propostas de sexo também têm um caráter efêmero. São tentativas que já começam a tomar

forma na elaboração do nick. Algumas vezes elas são risíveis, mas em outras, parecem levar a sério, semelhante a anúncios de jornal.

As propostas podem ser para sexo on e off-line. Pouco se vê falar no chat sobre o "sexo virtual". Existem algumas salas dedicadas a esse assunto. Na sala Porto Alegre esse tema não é o central. Mesmo assim surgem propostas de "sexo por telefone". Porém, o mais comum é ver propostas de sexo off-line a serem efetivadas a partir do encontro face a face. Principalmente nos finais de semana surgem no chat convites desse tipo: que a pessoa está sozinha em casa afim de transar, que mora em tal lugar e quer transar com alguém, que quer se encontrar para sair e talvez transar... Esse tipo de freqüentador de chat entra na sala, faz seus anúncios e logo em seguida sai. Talvez porque não seja uma forma tão eficiente de obter um parceiro. Ou então, logo em seguida marcam algum encontro via "reservado", solucionam a questão e vão embora. Um processo eficiente de obtenção de parceiros no chat parece ser a aproximação gradual, assim como aconteceu com "Felina" e seu atual namorado.

Na época da entrevista com "Anjo", lhe perguntei se já havia tido relações sexuais com alguma das meninas que ele conheceu a partir do chat. Ele disse que não e comentou que para transar com uma daquelas (se referindo às meninas presentes ao encontro que organizou) tem que "*levar adiante*". Entretanto comentou que "*tem umas que não precisa de tanto trabalho*". Em seguida narrou a situação que ele estava vivenciando:

"Tem uma mulher de 31 anos que conheci da net pessoalmente há umas duas semanas que tá querendo me dar..... mas tem uns probleminhas, ela é casada, tem dois filhos e é bem usadinha eu imagino!... e disse que não tem coragem de entrar num motel comigo. Ela falou que só depende de mim pra levamos adiante (hehe). Nos encontramos há duas semanas. Mas não rolou nada, até por causa do lugar... A gente se conheceu no shopping rua da praia... ela disse que sentiu muita vontade de me abraçar e me beijar ali mesmo e tal... Eu fico pensando... bah deve ser muito vagabunda. E coitado do corno. Mas independentemente disso acho ela muito legal e gosto de conversar com ela."

De qualquer forma, o envolvimento amoroso está sempre presente no chat, ou de forma explicitada, ou de forma latente. O freqüentador interessado em se relacionar pode optar pela estratégia que considera mais eficiente. Muitas vezes o "eficiente" é estar enturmado e tentar ficar com alguma menina da turma. O que muitas vezes gera disputas dentro da rede. É generalizada a idéia para os membros

da rede que muitas brigas e conflitos surgem em decorrência da disputa "por homem" ou "por mulher".

Certa vez "Aprendiz" comentou comigo que estava "de mal" com "Augusto", que é membro da "POA B". O motivo: roubo de mulher. Foi em um encontro na casa de outro membro, o "Scorpion". Naquela época "Aprendiz" estava de flerte com "Paulinha", também da "POA B". No encontro em questão o "Augusto", em um determinado momento, agarrou a "Paulinha" e lhe deu um beijo. Ela e "Aprendiz" ainda não tinham "ficado", mas todo mundo sabia que os dois estavam ficando cada vez mais próximos. Depois disso "Aprendiz" e "Augusto" ficaram sem se falar. O segundo até andou um pouco sumido do chat. Ela também sumiu de vergonha, já que como "Aprendiz" disse: "*ela poderia ter evitado*".

Conflitos e disputas dentro do chat

É comum ocorrerem conflitos entre as pessoas que utilizam o chat. Eles são ocasionados por diversos motivos. Algumas vezes o conflito surge na forma de uma mera discussão sobre diferentes pontos de vista. Em outros casos ele surge na forma do mal entendido e até mesmo da ofensa. Também existem os conflitos encenados, que são criados e jogados, parece que por divertimento. Em todos esses casos o conflito acontece entre pessoas que compartilham o chat mas que não se conhecem pessoalmente. O que nos faz refletir sobre a associação entre conflito e anonimato.

Os usuários de chat podem muito bem entrar em conflito com quem quer que esteja conectado, já que estão isolados uns dos outros, tanto fisicamente quanto pela falta de identificação. Esse isolamento que o ambiente de chat proporciona dá condições para a pessoa se tornar mais autônoma e ignorar as regras de convívio social. O que é incomum na convivência face a face pode ser feito na sala de bate-papo. Por exemplo, pode-se defender o ponto de vista, independentemente de entrar em atrito severo com alguém e ofender gratuitamente os demais participantes do chat.

Esse tipo de comportamento é mais comum entre os freqüentadores eventuais do chat, ou então entre aqueles que o freqüentam regularmente, mas não estão inseridos em uma rede de relações estabelecida. Eles não têm grandes vínculos com o chat. Nesse caso é provável que o conflito seja resultado do alto grau de anonimato. Basta pensar que trocando o nick troca-se a identidade no chat. Isso

pode ser feito em minutos: é só entrar novamente no chat com outro nick ou então entrar em outra sala, mesmo que seja com o nick anterior.

O conflito em chat se caracteriza pela troca de mensagens escritas com insinuações e ofensas. As agressões são "morais" e não "físicas". Pode-se ofender de diversas maneiras. A principal ofensa trocada entre os usuários com nicks masculinos é a que coloca em dúvida a sexualidade. Nesse caso, costuma-se chamar o outro de "veado", "bicha", "gay", etc. Os freqüentadores mais criativos chegam a criar novos palavrões. A criatividade parece ser a principal arma dos conflitos em chat.

No embate entre dois freqüentadores, ganha aquele que conseguir dar a resposta mais rápida, mais divertida, mais irônica e criativa. É um "conflito das palavras". Muitas vezes o atrito entre dois participantes do chat atrai a atenção dos demais. Forma-se uma platéia. Alguns até interferem no conflito mostrando claramente em que lado da disputa estão posicionados. Mostram apoio e até ajudam a combater o inimigo. Esses conflitos que surgem de uma hora para a outra no chat são resolvidos, na maioria das vezes, pela saída do perdedor.

Os conflitos em ambiente de chat possuem as características do meio: são fortuitos, efêmeros e superficiais. Eles surgem "de uma hora para a outra". Em muitos casos nem mesmo os usuários que estão envolvidos no conflito sabem ao certo como ele começou. Os atritos podem surgir a partir de qualquer situação. Fica difícil até mesmo enumerar quais são as situações mais propícias ao surgimento de conflito e encontrar uma regularidade. Eles podem surgir "do nada", assim como é a característica de uma abordagem de um freqüentador feminino feita por um masculino, ou vice-versa. Parece ser uma situação recorrente, e que ocasiona conflitos em ambiente de chat, aquela na qual um usuário aborda "o" ou "a" parceiro (a) de outro.

Geralmente a conversa amorosa é estabelecida e mantida no modo reservado de comunicação. Isso torna impossível identificar quais são os laços estabelecidos naquele momento. Se uma pessoa entra no chat e vai logo abordando quem já está conectado a algum tempo, provavelmente irá interferir em uma rede formada naquele instante. Caso a abordagem seja feita no modo reservado, há duas possibilidades. A primeira é a pessoa abordada ser receptiva e abrir espaço para mais um membro na sua rede momentânea. Nesse caso ela fica teclando com duas

peessoas ao mesmo tempo, ambas no reservado. Com cada uma, um tipo de conversa distinto.

A outra possibilidade é essa pessoa abordada ignorar a abordagem, o que não abre um novo canal de comunicação. Quem abordou pode começar então a ofender o usuário que tinha a pouco abordado e tentado conversar. Quem está se comunicando com o abordado pode sair na defesa desse. Quem abordou começa a ofender o amigo do abordado. Este começa estabelecer um conflito com o intruso e outros usuários podem ainda ajudá-lo. O conflito é criado e mantido por alguns instantes apenas. Ele têm a característica de ser passageiro. Não dura muito tempo. Claro, há os casos em que o conflito perdura. Se dois usuário que costumam utilizar os mesmo nicks se encontram em outro momento, pode haver um novo conflito.

A efemeridade do conflito o aproxima de um "jogo". Dessa forma, podemos visualizá-lo como sendo um jogo de forças entre usuários do chat. No conflito é possível perceber quem é o mais "rápido no teclado", quem é o mais criativo e quem é o mais popular, capaz de aglutinar aliados. O processo que leva ao estabelecimentos de inimigos também é o que atrai amigos. Algumas vezes foi possível observar o estabelecimento de um canal de comunicação entre usuários que a pouco estavam discutindo com um outro. Nesse caso, o inimigo comum.

"James Bond" estava enfadado no chat. Quando se fica em silêncio no chat, sem ninguém para conversar, então se começa a dispersar, intrometer nas conversas alheias... e brigar. Porém a briga gera facções no chat. As discussões geram adversários e simpatizantes. Muitas vezes os amigos vêm conversar, dar apoio, etc. Outras vezes as discussões são motivo de atração, de início de conversa. As discussões são dramatizadas, encenadas e simulações. As discussões vão até alguém cansar e sair do chat. E a vida continua no chat...

James Bond : ☺ BÁ, QUE SACO

(...)

Dyno: alguém quer tc comigo

James Bond : ☺ NÃO

dyno fala com James Bond: ta falando comigo?

James Bond fala com dyno: ☺ NÃO, PQ

James Bond fala com dyno: ☺ QUEM DISSE QUE ERA PRA TI MEU, FALEI NO ABERTO PRA TODOS E DAI

James Bond fala com dyno: ☺ XIIIIII

dyno fala com James Bond: entao vai tonar no cu

James Bond fala com dyno: ☹ QUE TU QUÉ MERDA VAI PRA UMA SALA DE 7 A 10 ANOS A TUA IDADE

dyno fala com James Bond: que significa isso

James Bond fala com dyno: ☹ QUE TU É UM BEBEZÃO MEU, O COISA DEVAGAR

dyno fala com James Bond: entao vem chupar o meu cacete palhaco

James Bond fala com dyno: ☹ É UM CRIANÇA MESMO, "VEM CHUPAR MEU CACETE", É COISA DE BEBE MESMO

James Bond fala com Nandinh@ Ribeiro: ☹ ESSAS CRIANÇA FICAM ENTRANDO E AINDA QUEREM DISCUTI

Nandinh@ Ribeiro fala com James Bond: ☹ eu sei mas deixa pra lah....naum vai fikar perdenduh teu tempuh e kair na baixaria dele.....

James Bond fala com dyno: ☹ TEM É MERDA NA CABEÇA

James Bond fala com Nandinh@ Ribeiro: ☹ É, NÃO ADIANTA DISCUTI COM BEBES

Nandinh@ Ribeiro fala com James Bond: ☹ aham...a piázada tah soltah aki nu chat.....

dyno fala com James Bond: o loco vai se fude e para de me encher o saco

James Bond fala com Nandinh@ Ribeiro: ☹ É MESMO, E TU TÁ BEM

Nandinh@ Ribeiro fala com James Bond: ☹ tow nakelase tuh???

James Bond fala com Nandinh@ Ribeiro: ☹ APESAR DESSE CALOR, BEM

dyno fala com James Bond vem me fazer ficar quieto palhaco

Nandinh@ Ribeiro fala com James Bond: ☹ bah..eu nem depois das 6....nem keruh botar o nariz pra fora de kza.....

dyno sai da sala

A impressão que passa é que os freqüentadores se divertem com isso. É um jogo, uma disputa encenada, uma brincadeira. Claro que existem os conflitos mais sérios, que acabam continuando nos encontros. São conflitos que são somente conflitos, não têm nada de divertimento.

Estar no chat, estar se divertindo

O divertimento também acontece de maneira isolada: só divertimento. Da mesma forma que o conflito, o "jogo do divertimento" se dá pela troca de sentido das palavras, ou então pela crítica ao nick, ou então pela discussão sobre determinado assunto... muitos podem ser os motivos. Para gerar situações divertidas no chat é preciso ter criatividade e brincar com as situações que estão acontecendo no momento. Os trechos a seguir nos ilustram esse tipo de comportamento:

G@t!nh@procur@g@to entra na sala

Anjinho_puc fala com G@t!nh@procur@g@to: serve um Anjinho bem gatinho?

vocalista louco ICQ fala com G@t!nh@procur@g@to : meu gato vai ter cria se quiser vendo por cem real..... vai achar o seu gato e me tirar da miseria.....

Debinh@™marijuana1 entra na sala

Debinh@™marijuana1: que bostão.... essa minha conexão ta um bostão

Debinh@™marijuana1 : Hihihihihihihihihih

BRAD PITT DOS PAMPAS sai da sala

Debinh@™marijuana1 : Hahaha brad pitt dos pampas

Debinh@™marijuana1 : imagino o demônio... hehehehe

Abstinência_H : Hahahahahaha

A todo o momento o chat parece ser um local de divertimento e descontração. Existe um espírito entre os freqüentadores de chat que é o da brincadeira, da sacanagem, da bandalheira e da libertinagem. Tudo pode. As pessoas podem mandar alguém "longe", podem "mexer" com outras pessoas, podem se ofender, podem dizer o que pensam... tudo envolto em um clima de descontração. Talvez seja por causa dessa característica que os conflitos tenham um caráter, na maioria dos casos, engraçado.

Um dos fatores que garante o clima descontraído no chat, é a garantia de expressar as manifestações individuais que o anonimato possibilita. Nos casos extremos surge o comportamento anti-social.

Os anti-sociais do chat

Os "anti-sociais" do chat são aqueles freqüentadores que perturbam a convivência do grupo na sala. Eles interferem nas conversas e afetam a convivência amistosa da rede. As técnicas utilizadas para interferir e incomodar são diversas. Um comportamento anti-social no chat geralmente acaba em conflito generalizado entre as pessoas que estão acessando. Mas ele é diferente do conflito.

O conflito surge de uma situação que não era intencionada para esse fim. Já o freqüentador anti-social parece que faz tudo de propósito. É aquele freqüentador chato que não se insere na rede e fica evitando que os demais o façam. Algumas vezes, o comportamento anti-social surge devido à frustração que a pessoa teve em não conseguir criar, nem manter, contato na sala. Nesse caso, começa a ofender a todos, como certa vez fez o "Canabis":

Canabis fala com °¤Ür§jñhâ¤: Oi ta afim de tc gatinha?

Canabis fala com Amörinha... : Oi vamos tc mina?

(...)

Canabis grita com TODOS: Vão da o cú então se não querem tcr

Em alguns casos o comportamento anti-social se dá quando alguém no chat começa a enviar muitas mensagens com grande quantidade de texto. Para quem está no chat conversando fica complicado. A lista de mensagens enviadas e recebidas, a tela do computador, fica totalmente "poluída"⁵³. É preciso prestar muita atenção e ficar sempre usando a "barra de rolagem" para procurar a mensagem recebida. O caso a seguir mostra que o comportamento anti-social foi deliberado e já é indicado no próprio nick:

Eu so xarope : ☺ Como acontece a ereção ___A ereção acontece quando o tecido que existe no interior do pênis é preenchido por sangue. __Esse tecido, semelhante a uma esponja, é rico em vasos sanguíneos. ___Quando ocorre um estímulo sexual, esses vasos aumentam de diâmetro e ficam repletos de sangue. ___Ao mesmo tempo as veias diminuem de diâmetro e impedem que o sangue saia do interior do pênis. ___A ereção, portanto, é causada por um estímulo, a excitação, e por um fator físico, o acúmulo de sangue dentro do pênis. ___ _ _

Em outros casos o anti-social envia a mesma mensagem diversas vezes. O resultado é o mesmo: a poluição da tela do computador e a dificuldade em manter o convívio na sala. O problema é tão comum que o Provedor Terra já tratou de programar seus chats para não publicarem duas mensagens repetidas e consecutivas para o mesmo destinatário. A solução encontrada pelos anti-sociais é mandar a mesma mensagem várias vezes, alterando algum detalhe pequeno, como um ponto. Eles são tão ágeis que o exemplo a seguir mostra que foram enviadas três mensagens no mesmo segundo. No dia em que ele estava incomodando na sala enviou inúmeras mensagens desse tipo:

MALUKO DA MOTOSERRA 02:58:22

MALUKO DA MOTOSERRA 02:58:22 ..

MALUKO DA MOTOSERRA 02:58:22

⁵³ Com grande quantidade desnecessária de texto.

O chat como um local de divulgação ou onde se busca informações

Também incomodam um pouco aqueles freqüentadores que costumam utilizar o chat como local de divulgação. Tem de tudo um pouco, desde o "anúncio" de quem visivelmente não costuma acessar o chat, até aquele que se refere um pouco à sociabilidade da rede:

sonho de valsa (h) : Excursão para FERRUGEM..... R\$60,00 ou R\$70,00.... dependendo do nº de pessoas... nesse preço já está incluído o aluguel da casa e o transporte.... nesse feriado do dia 15 DR.NANO : .POR ACASO ALGUÉM DE VCS, ANDA COM PROBLEMAS DE CHEQUE ESPECIAL, FINANCIAMENTO OU CARTÃO DE CRÉDITO?

Garota de Programa : loirinha bronzeadinha com marquinhos acentuados olinhos azuis,muito safadinha.....

Gremista : Bom galera só entrei para conclamar a torcida tricolor para que va ao estadio e vamos mostrar para a macacada que agente tambem enche o estadio,e vamos ajudar o Grêmio gritando empurrando o time para masi uma vitória e a classificação na libertadores.Amanha as 7 e 10 da noite lugar de gremista éé no estadio OLIMPICU o ingresso da arquibancada custa 5 reasi.Com o gremio onde o Grêmio estiver Diego GREMISTA

Essas divulgações não chegam a perturbar tanto quanto o comportamento anti-social. Vez que outra o próprio Provedor Terra faz uma divulgação no chat informando que se alguém estiver fazendo anúncios na sala, que seja denunciado para ser excluído. Entretanto, o próprio "Terra", com seus anúncios, endossa esse comportamento. Seus anúncios são de "utilidade pública", já que alertam sobre as malícias da sala:

Terra fala para TODOS: Não perca os eventos de hoje:
às 18h, Lucília Diniz tira dúvidas sobre alimentação saudável e qualidade de vida
às 20h, Pietra Ferrari, atriz e modelo, The Girl de 2002 [Confira a agenda e mande agora suas perguntas!](#)

Terra fala para TODOS: Lembre que um usuário pode entrar com dois nicknames diferentes na mesma sala e simular uma conversa e depois falar que leu todo o seu papo. Alguém conversa com você em reservado, depois, com outro nick, faz de conta que leu tudo o que você escreveu. Esta pessoa, claro, sabe tudo, pois era a mesma que conversou com você em reservado inicialmente.

Terra fala para TODOS: Seja um internauta esperto! Nenhum internauta pode invadir o seu computador por meio do Chat, mas se você fornecer o seu endereço eletrônico ou número do ICQ está correndo um risco muito grande. Proteja-se!

Mas se o chat é o local onde se divulga informações, também é o local onde se pode buscá-las. É muito comum ver freqüentadores entrando na sala para buscar informações. Fica mais clara uma característica do chat que é ser o "ponto de encontro", o lugar onde a turma está e onde posso me informar...

Banda procura BATERA : ALGUM BATERA NA SALA ??????????????

El Hombre Chuco! : ALGUÉM SABE O NUMERO DA LINHA CRUZADA DA ATLÂNTIDA???

«†Drácula†» fala com El Hombre Chuco!: ☺ 32992222

Le@ndrinho_17: Alguem aki conhece a Kmufhada???

Algumas vezes as informações trocadas estão relacionadas à informática. Algo não surpreendente já que muitos freqüentadores de chat só o são porque estão envolvidos no meio informático:

Thiago.PoA:foto. fala com KiëĐi§ : ☺ tu tem programa pra baixar mp3?

¤°βð¥ rµ§t¥ 17°¤ : ☺ ALGUEM SABE ONDI EU CONSIGO O DOWNLOAD DO EMULADOR VGS PRA PLAY?

(Teddy) fala com Gâmbj†µ§™: ☺ tu trabalha mais com *hardware* ou *software*??

Gâmbj†µ§™ fala com (Teddy): ☺ ambos, mas to direto com redes agora e webdesign...

(Teddy) fala com Gâmbj†µ§™: ☺ redes é tri.... tu não manja de rede wireless?

Gâmbj†µ§™ fala com (Teddy): ☺ wireless nao... apenas topologia estrela com cascadeamento de switches... wireless eh meu proximo passo...

O chat como um espaço

A associação da noção de "chat" (o sistema de comunicação) com "espaço" já começa na maneira como ele é tratado: sala de bate-papo. Algumas características da sala de bate-papo virtual a transformam de mero meio de comunicação em espaço e ambiente. Talvez uma das mais marcantes seja a associação que existe entre o "acessar a sala" e o "deslocamento em trajetos". Também existe a sua associação com "ponto de encontro" e "ambiente composto por paisagens e imagens". O chat, sendo acessado via imagem na tela do monitor e passível de interação, propicia uma imersão do usuário no seu espaço virtual. A imagem é repleta de sentidos, propiciando forma e profundidade ao "mergulho".

No momento cabe chamar a atenção para a representação de espaço que o chat tem no imaginário de seus freqüentadores. Estar no chat significa estar em algum lugar. Mesmo estando Eu na frente do meu computador, e o Outro na frente do computador dele, compartilhamos o mesmo espaço virtual. Podemos nos deslocar nele. Ir de lá para cá, trocar de ambientes, sair de um lugar e ir para o outro... Não é difícil perceber representações desse tipo no convívio da rede.

A seguir seguem alguns exemplos de como a noção de espaço marca as referências à vivência no ambiente de chat:

Anjo[DM]© fala com A Reggaera Psico\Puc: Legal!!.... Vou dar mais umas voltas por aqui! A gente se fala! Ou nos vemos domingo! =)

Digo fala com Penelope Chamosa: ok, vamos para sala POrto Seguro??

Janie Calamidade fala com Rafael\23anos: ahhh sim eu andei por lá...

"Janie" estava se referindo à sala E, que tinha ido lá naquele lugar...

Tá!*17* LoKiNhA fala com THE EDGE: ☺ dramático como sempre né alissom?

THE EDGE fala com Tá!*17* LoKiNhA: ☺ me deixam aqui.....largado num canto,rsss

Ficar em "silêncio" no chat, sem ter com quem conversar, também é "estar de canto", do lado de fora das conversas surgidas ali.

O chat e a cidade de Porto Alegre

Além da mistura que existe entre a idéia de chat e a noção de espaço, a cidade de Porto Alegre é constantemente trazida na vivência virtual. Claro, ela já surge no título que denomina a sala. Porém não fica somente aí. Dentro do chat a cidade de Porto Alegre é reconstruída na sociabilidade dos freqüentadores de chat. As suas ruas, suas zonas, seus trajetos, seus circuitos e sua arquitetura recheiam a dinâmica da rede em ambiente virtual. Talvez fosse algo de se esperar, já que grande parte dos seus freqüentadores são porto-alegrenses. Ou também, o título da sala já é "Terra Porto Alegre", óbvio que ela surgirá no chat. Porém essa relação não é determinante.

Muitas outras salas do Provedor Terra possuem títulos variados. São salas nomeadas cinema, profissões, cultura, e assim por diante. Indo nessas salas podemos perceber que a sociabilidade da rede se baseia sobre outros temas, além do assunto que a denomina. Optar por uma sala, por exemplo, intitulada "cinema", pode muito menos significar que vou conversar com alguém sobre cinema, e muito mais que vou conversar sobre assuntos diversos com alguém que também goste de cinema. O mesmo raciocínio se aplica ao caso da sala Porto Alegre: bom, vou acessar a "Porto Alegre" por que sei que lá estarão pessoas que moram aqui.

Normalmente no Provedor Terra as salas dedicadas às cidades são mais freqüentadas do que as de assuntos diversos. No conjunto de salas disponíveis, a quantidade de salas "cidades" é maior. Isso nos mostra o quanto o internauta deseja se relacionar com conterrâneos. Nesse envolvimento entre "conterrâneos" a cidade é recriada constantemente. Em alguns momentos, a distância geográfica do meio urbano é trazida para o chat e determina a aproximação da rede. É quando alguém deseja se comunicar apenas com pessoas de determinada região, ou então bairros específicos. Em outros casos, a vivência cotidiana na cidade se mistura à vivência no chat. É quando estar em um determinado ponto da cidade tem o mesmo status de estar no chat. O chat também é um ponto da cidade:

»Jøhññ¥ ß. GøøĐë« fala com Punkgril: ☺ ah q longe nada!!!é perto du shopping lindóia!!!c tu sabe ondé q é a avenida du forte tu sabe ondé q é u mesquita!!!!

G@@@ fala com vocalista louco ICQ: te vi hj no gasometro !!

Guilherme-25a fala com Punkgril: Os Ramoninhos de Poa estão destruindo a cena de Poa...queimam o filme, destróem os picos e empatam o intercômbio....vide fim do Área 51 e Gragem...

Kamui fala com THE EDGE: Eu encomodei muito bebado sabado?

THE EDGE fala com Kamui: ☺ mas eu nem sabia que tu tava bebado meu,rssss

Kamui fala com THE EDGE: Sabado demadrugada aqui no chat, não no gazometro :P

THE EDGE fala com Kamui: ☺ naum,mas o que tu bebeu pra ficar bebado?

Kamui fala com THE EDGE: Cerveja, Caipira, Curaçau Red, Curação Blue, sem janta, pouco almoço....

Porque o chat também é um local da cidade é que surgem certas confusões sobre estar "dentro" ou "fora". Existe assim um estreitamento das dimensões on e off-line.

Estreitamento das dimensões on e off-line

A sociabilidade virtual pode ser vista como uma substituição da vivência off-line por um tipo de vivência on-line. Mas também pode ocorrer o caminho inverso. O estreitamento das duas dimensões pode ser visto em vários momentos. Ele surge não apenas na relação do espaço do chat com o espaço da cidade, mas também na relação do freqüentador com a rede, sua performance no ambiente virtual, a tentativa de reproduzir imagens, sons, atitudes... Vários casos poderiam ilustrar o

estreitamento. Ele surge a todo o instante. No momento cabe citar alguns que ilustram situações recorrentes:

Quando sensações são reproduzidas

Stefani reservadamente fala com Dr.Zaius: ☺ Ah, sem essa, fala logo!

Janie Calamidade fala com _Bunitinha*: agora to aqui escutando um Lulu

Felina(((* _ *))) : ATCHIMMMMMMMMMM...

Felina(((* _ *))) fala com ««Vërmë£hö»»: É Q FIQUEI CORRENDO DE TELHADO EM TELHADO HJ NA CHUVA... FIQUEI RESFRIADA... HHEHEHE

Na frente do computador = Dentro da sala

~*çhørønã*~ fala com TravisBarkerDiCueca: BAH SOH DE CUEKINHA????? KI

LOKURAAAAAAAAAAAAAAAAA

Joselito'sem'noção fala com TravisBarkerDiCueca: NESSE CALOR MEU .. SOMOS 2

Quando o desejo do off-line prevalece

ToAfimD Gostosos... : tenho curiosidade de conhecer algum cara da net e curtir um lance..... na real.....

Fox: quem afim de algo real..???

Cavaleiro Virtual\32 fala com g@T@ C@RENTE: ☺ quer passar o final da noite comigo levo café na cama, cozinho bem a faço amor com muita intensidade. topa?

BRinCANDO dE TuRiSt. fala com MENINA VENENO: por chat é meio complicado ,né?...tu tem que vir pra cá,,

SeuAnjinhoSafado fala com mini-ruiva (POA): QUANDO E ONDE NOS ENCONTRAMOS?

O estranhamento do chat

Por fim cabe trazer os casos de "reflexão" do freqüentador sobre o chat. A sociabilidade virtual tornou-se muito comum nos dias de hoje. Cada vez é mais comum ver pessoas que se conheceram e se relacionaram muito mais via chat do que em ocasiões face a face. Mesmo assim existe um certo "estranhamento" sobre a vivência em ambiente virtual. É muito comum a idéia de "vício". Algumas pessoas comentam que já estiveram "viciadas" pelo chat. Talvez por causa disso, antes era comum os estudos a respeito de sociabilidade virtual tratarem os freqüentadores de chat exclusivamente como "usuários".

Os próprios membros da rede sabem que podem começar a freqüentar o chat compulsivamente. Alguns já passaram por isso. Também está presente a idéia de "falta de normalidade". Certa vez "Isa" comentou que acha que todo mundo que entra em chat tem algum problema. Talvez pelo fato do anonimato do chat

potencializar as manifestações individuais, é que existam condutas muito extrovertidas, meio "loucas", e assim por diante...

Anjo[ÐM]© fala com Kamui: Resolveu entrar no chat é..... não vai te viciar hehe

Janie Calamidade fala com _Bunitinha*: putz pior é q eu tinha dito q naum ia mais entrar na internet e cá estou...

The BodyBoarder : ☺ tens uns pinta meio alucinados.....nesse chat

Felina(((* _ *))) : TEM GENTE LOK NA SALA...

@lf@çe(M) fala com KMUFL@D@: ☺ mas guria falando serio essa sala é trilegal

anjinha 39 RS : ALGUEM NORMAL NESTA SALA????????????????/

Vivência cotidiana off-line

Agora vamos ver um pouco como os freqüentadores de chat se organizam fora dele. É o momento de explorar a dimensão off-line da sociabilidade virtual: os encontros da turma. É quando a rede sai da frente do computador e mostra seus rostos.

Encontros das redes

Era um domingo ensolarado de tarde. Soprava um vento primaveril e ainda estavam presentes nuvens de uma manhã chuvosa. Eu estava sentado em um banco do parque da redenção rodeado de adolescentes. Todos estranhos a mim. Eles se conheciam, mesmo aparentando diferenças de estilos e classes sociais. Ficavam falando alto e sobre assuntos que eu desconhecia. Lembranças próprias do grupo, manifestação de uma memória coletiva. Eles eram muito jovens, não tinham idades superiores a vinte anos. Algumas meninas e meninos ficavam se abraçando. Eu pensava que eles eram namorados, mas não eram. Daí, de repente, um casal, que parecia não ser namorado, começou a se beijar. Nesse encontro ninguém "ficou" com ninguém, além dos casais já formados. Mas todos os rapazes já tinham "ficado" com alguma menina alguma vez no passado. Isso eu só fiquei sabendo depois, mas já adianto ao leitor.

Havia um *skatista*⁵⁴. Havia também um bem vestido, fazendo um estilo "Mauricinho"⁵⁵. Uma menina fumava, outra parecia ser a mais jovem, não tendo mais que quatorze anos. Havia também duas gêmeas. Um dos meninos falava muito alto, e ria também. De repente chegou um "metaleiro"⁵⁶ com um violão. Também chegou um rapaz de bicicleta. Pelas suas roupas, parecia ser o mais pobre, ou então o menos preocupado com roupas de marcas famosas (e geralmente mais caras em preço). Eu pensava que aquilo era perda de tempo. Aquela situação não iria me dizer muito sobre a tal da sociabilidade virtual. Eu estava enganado. A circunstância que me fez estar ali diz um pouco sobre o ciberespaço de Porto Alegre e cabe ser

⁵⁴ Praticante do esporte que utiliza o skate (prancha de menos de um metro com dois eixos e quatro rodas).

⁵⁵ Versão masculina de "Patricinha" e explicado em nota anterior.

⁵⁶ Quem segue o estilo propagado pelo *heavy metal* (música).

narrada. Para entender como fui acabar estando no meio daqueles adolescentes temos de voltar um pouco no tempo, uns dias antes do domingo.

Era terça-feira e eu estava na sala Porto Alegre "A" do Provedor Terra. Já era mais de duas e meia da manhã e eu me preparava para me desconectar. Já tinha acompanhado o chat naquela noite (a partir da meia noite) e feito alguns contatos com freqüentadores da sala. De repente, surge na tela do computador, na lista de mensagens do chat, a seguinte mensagem:

* * * * ATENÇÃO: DOMINGO DIA 10 DE NOVEMBRO DE 2002.. ENCONTRO DOS CHATS NA RENDENÇÃO, NO CHAFARIZ. VALOR R\$ DE GRAÇA SEUS XINELOS, HORÁRIO: ISSO NÃO É MOTEL... 14:30... VAI QUEM QUISER E A GENTE SE ACHA POR LÁ! """"""OS CUECAS TEM QUE LEVAR AMIGAS, DE PREFERÊNICA!!""""""DÚVIDAS: www.terrachatpoaa.hpg.ig.com.br CASO DÊ MERDA E ALGUÉM NÃO NOS ACHAR, É SÓ LIGAR... CONFIRMADOS: Anjo[DM]@; ziklon\Ipanema; §*dOiDoNa*§; sem amor (h); ESCORPIÃO REI; KID RUSTY; Lobão; Rodrigo; bitencurt; dread.19.foto; mark; Alice; FOFINH@; ¨¸£iNE¨¸; §ürf İñ TrâmâñĐä; suburbano; Carinhoso e fiel; MORENA CHEIROSA-18; Morena.....; Tetrahydrocannabinol; O Terrível; jazz; Juzinha²¹; P@godeira\Forrozei@ ; Morena Marley; Márcio-Tristeza; Juan Pablo Montoya; `@Sir_Fábio@`; *pUnKiZiNhA/17*; ¨»£jñðjñhâ ßâÿ»¨; MaLuKiNhA; aninha20lasalle; Greg_Sentenced_26; CourtneyLove:Kapløft; Danielzinho; JERRY lapaz Epitáfio; Amörinha; E\$T@@nHo IRM...; Lili; Vivi; Nine; A Reggaera Psico\Puc; Helenah Solitária; JACK DAWSON; !!ANJO AQUARIANO!!... QUEM MAIS? QUEM MAIS???? * * * *

Vi quem tinha enviado a mensagem e disse a ele que eu também queria ir ao encontro. Sem me questionar nada, vi o "Anjo" enviar novamente o anúncio, agora com meu nick, que aliás era "Dr.Zaius". Troquei mais algumas mensagens com "Anjo". Perguntei que tipo de encontro era aquele e ele me disse que era para reunir as várias salas de Porto Alegre do Provedor Terra. Segundo ele, era comum organizarem encontros de salas isoladas (sala A, sala B,...) o que restringia as relações das pessoas.

Depois daquele dia não mais encontrei ele no chat. Apenas fiz um contato por telefone no sábado para confirmar se haveria mesmo o encontro no domingo. Me disse que se estivesse chovendo o encontro seria no Shopping Praia de Belas. Como domingo amanheceu no clima que misturava momentos de chuva e de sol, resolvi ligar novamente para ver qual seria o local nesse caso. Ele me disse que estaria indo para o Parque da Redenção e só se estivesse chovendo é que iria para o Shopping.

Eu pensava que eles fossem um pouco mais velhos, pelo menos com mais de vinte anos. No domingo descobri que estava enganado. Descobri isso em uma brecha na conversa do *skatista* com o rapaz que falava alto. Aliás, o primeiro é o "Escorpião Rei" e o segundo é o "Aquariano". Eles aparecem no anúncio do

encontro, mas só fui descobrir isso depois. O "Aquariano" comentou com o "Escorpião Rei" que agora tinha mais um avô no grupo. Olhei para ele, que estava sentado ao meu lado no banco e perguntei: como assim? Ele sorriu e disse que estava se referindo ao próprio "Escorpião" e a mim. Sorri e perguntei quantos anos eles tinham. Ele apontou para todo mundo que estava ali e disse a idade de cada um. A idade não passou dos 18. Ao final da lista, apontou para o "Escorpião", disse que ele tinha 22 anos e perguntou quantos anos eu tinha. Respondi que tinha 25 e ele deu uma gargalhada e disse: "*então tu é o bisavô!*".

No domingo fui o primeiro a chegar no local do encontro. Comecei a prestar atenção na formação de algum grupo. Esperei até as 15h, quando vi um rapaz e uma menina chegarem e se sentarem na borda do chafariz central do parque. Não dei bola, já que havia um grupo de 3 rapazes que parecia mais com uma situação de espera por demais pessoas. Novamente estava enganado.

O rapaz e a menina estavam fazendo alguma anotação em uma folha de papel. Vi um outro rapaz, aquele que daqui a pouco iria me chamar de bisavô, circular ao redor do chafariz e se encontrar com o rapaz e a menina. A menina que estava com o rapaz era a que fumava depois. Ela também é a que "Anjo" vai se referir um dias depois, quando pergunto a ele se já tinha "ficado" com alguma menina que conheceu no chat. O rapaz era o próprio "Anjo", que estava organizando o encontro e com quem eu havia conversado por telefone. O papel estava sendo rabiscado com caneta esferográfica para escrever, em letras grandes, a palavra "CHAT". Mas isso eu também só percebi depois, quando me aproximei deles.

Quando, de repente, chegaram mais três meninas e um rapaz, e foram em direção dos três primeiros, tive minha atenção ativada. Pensei que agora sim era o grupo do encontro. Esperei um pouco e liguei do meu telefone. Vi que o rapaz atendia e tive a confirmação. Falei para ele que eu já tinha chegado, estava vendo eles e que iria ao seu encontro. Cheguei e fui apresentado, só que ninguém tinha me visto ainda no chat. Perguntei a ele se éramos somente nós. Ele disse que não, que viriam mais pessoas, umas trinta. Ilusão dele. Trinta foi a quantidade de pessoas do encontro da sala "B".

Aliás, ele estava sendo organizado ali mesmo na redenção, na mesma tarde, só que nos bares do Mercado do Bonfim. Na semana seguinte "Anjo" me disse que muitas pessoas que tinham confirmado a presença com ele, acabaram se enganando e indo ao encontro da turma da sala "B". Esse foi o caso da

"ReggaeraPsicoPuc", que aparece no anúncio do encontro, mas acabou indo no outro. Aliás, essa é a mesma "gorda feia" a que ele vai se referir dois dias depois quando me enviará, via ICQ, uma foto digital que ela mandou para ele alguns minutos antes.

Ficamos ao redor do banco e logo começaram a surgir outras pessoas, todas conhecidas daqueles que já estavam presentes. Todos que chegavam eram, informalmente, apresentados a mim. Perguntavam quem eu era. Eu dizia que era o "Dr.Zaius", eles faziam um gesto de desconhecimento e continuavam conversando. Alguns eram chamados pelo nick, outros pelo nome. Algumas vezes tudo se misturava. Chegaram as gêmeas. Uma delas já tinha "ficado" com o "Anjo". Aliás, ele também já tinha "ficado" com a menina que fumava e com outra ali presente, que chegou no segundo grupo, de cabelo vermelho.

Sobre essa de cabelo vermelho ele comentou, dois dias depois, que achava ela meio "*porquinha*". É que eles ficaram em uma festa de aniversário (das gêmeas) realizada em uma casa noturna da cidade, em uma noite de sábado para domingo. A casa noturna em questão é o "Strike". Frequentado, na maioria, por adolescentes, mas que "Anjo" teve de fazer um "escarcéu" para poder entrar. Na tarde de domingo subsequente à festa de aniversário eles voltaram a ficar em um encontro do pessoal do chat. Diz "Anjo" que ficou sabendo que ela ainda não tinha tomado banho.

Eu não reparei muito nas gêmeas, mas são as mesmas a que ele, dois dias depois irá se referir como: "*... elas tão sem ninguém! Não são muito bonitinhas, mas de corpo tão tri.. uma delas tá com a bunda muito grande até.. se quiser eu passo o ICQ delas!*".

Em seguida chegaram o *skatista* e o rapaz de bicicleta. Olhei para eles, olhei para os que já estavam ali, olhei para eles de novo, olhei de novo para os que já estavam ali. Eles acrescentaram um toque de heterogeneidade ao grupo. Tinham estilos diferentes e também deveriam ter idades diferentes. O *skatista* parecia ser mais velho, e era realmente. Na concepção de Aquariano, era o "avô" do grupo. Estava sem camisa e parecia que recém tinha vindo de uma atividade esportiva. Muito diferente do "Anjo", vestindo sapato, roupa de marca...estilo "Mauricinho". O ciclista era mais jovem, vestia roupas mais simples e era bem magro. No entanto, todos ali se conheciam e o grupo destoava do normal que observo na cidade: grupos só de *skatistas*, ou só de "Mauricinhos"... Imagino que além disso, a concepção de "encontro" varia de pessoa para pessoa. Para alguns ali talvez fosse um evento

especial que merecesse mais capricho no vestir, para outros poderia ser apenas um momento simples.

Aparentemente, não se importaram com a presença de uma pessoa estranha. Me aconselharam, mais de uma vez, para "me enturmar" com o pessoal. Quando o "metaleiro" chegou, começou a tocar um violão velho e desafinado. Delicadamente, algumas meninas foram se retirando dizendo que iriam dar uma volta no parque. O ambiente ficou mais masculinizado. Ele tocava, os outros cantavam juntos e eu estava meio incomodado com o desafino do instrumento. Mas eles estavam gostando. Estavam entusiasmados. Lembrei que quando eu comecei a tocar guitarra, ainda adolescente, deveria tocar nas mesmas condições. Entendi a situação dos rapazes, mas mesmo assim perguntei se não queriam que eu afinasse o violão. O "metaleiro" gostou e me entregou o instrumento.

No encontro de domingo, o que ficou bastante claro foi uma característica de heterogeneidade, muito comum nos grupos que se formam a partir da comunicação mediada por computador/Internet. Ficou mais clara uma situação que já tinha observado em outras ocasiões. Também mostrou o lado juvenil desse tipo de sociabilidade. Está formada uma rede que faz com que as pessoas acabem, mais cedo ou mais tarde, se cruzando. Os relacionamentos são de vários tipos: os fortuitos, os efêmeros, os intencionais e os duradouros. Esse caso também mostra a potencialidade da sociabilidade atrelada à tecnologia. O acesso ao chat pode ocasionar a abertura de relações sociais antes inimagináveis. Está presente a possibilidade de ingressar em uma rede ampla a partir de um contato feito com um único freqüentador do chat.

Depois desse encontro houve um segundo realizado na Usina do Gasômetro. Não fui a ele porque foi decidido de última hora e acabei não sendo informado. Mesmo assim conversei com "Anjo" sobre como tinha transcorrido. Ele me respondeu que foi da mesma forma que o primeiro. Estavam presentes as mesmas pessoas e também algumas desconhecidas. O número de participantes tinha aumentado um pouco. Entretanto, aumentou mesmo no terceiro encontro.

O terceiro encontro da turma da sala "A" ocorreu novamente no Parque Farroupilha, junto ao Monumento ao Expedicionário. Era sábado. O horário combinado era quinze horas. Como no outro encontro cheguei muito cedo, nesse resolvi chegar mais tarde. Cheguei quatorze horas. Fazia calor, era a primeira quinzena do mês de fevereiro. O parque estava cheio de pessoas. Junto ao

monumento ao expedicionário tinha várias pessoas. Depois "Anjo" acabou me contando que muitas daquelas pessoas eram freqüentadoras de chat e que estavam se encontrando ali.

Tinha o pessoal do "UOL"⁵⁷ e de outras salas do "Terra". Todos se organizavam em pequenos grupos de seis ou oito pessoas. Avistei de longe e percebi que um daqueles grupos era formado pelas pessoas do chat que eu já conhecia. Cheguei e fui saudado por "Anjo" e "Aquariano". Esse último me apresentou aos demais presentes. Alguns eu não conhecia, outros eu já conhecia. Novamente estavam presentes algumas das pessoas do primeiro encontro. O "metaleiro" estava com sua namorada. As gêmeas logo chegaram. O que era bem magro também veio com a namorada. O "Escorpião Rei" também estava presente, mas não muito contente. É que durante a semana, antes desse encontro, ele estava querendo reunir a turma em outra situação. Ele deu a idéia de todos irem jogar "Paint Ball".

O Paint Ball surgiu em Porto Alegre há uns dez anos atrás. Virou febre naquela época. Um programa comum de adolescente era ir jogar Paint Ball. Existiam algumas "arenas" na cidade. Lembro que existia uma no final da Avenida Ipiranga. O jogo simula uma batalha entre dois grupos (As vezes era individual, todos contra todos.). Os participantes utilizam armas de pressão que lançam pequenas bolas (Em torno de dois centímetros de diâmetro.) com tinta. No caso da batalha entre dois grupos o objetivo é um eliminar o outro, ou então um pegar a bandeira do outro. Um "combatente" é eliminado quando é atingido por um tiro de tinta. No caso de todos guerreando contra todos, o objetivo é se manter "vivo" até o final do jogo, eliminando todos os demais opositores. Eu achava que tinha passado a moda desse jogo. Pensava que nem existisse mais locais na cidade para praticá-lo. Questionei isso ao "Escorpião" e ele me afirmou que ainda existia a tal arena no final da Ipiranga.

"Escorpião Rei" achava que os encontros estavam muito "sem graça". Ali mesmo junto com a turma ele dizia que não era legal "todos ficarem olhando uns pra cara dos outros". Realmente era isso que acontecia. O encontro consistia em ficar no pequeno grupo ("rodinha") conversando sobre assuntos que tinham acontecido no chat, ou sobre os encontros passados, ou então sobre assuntos surgidos ali mesmo. Dessa vez estavam presentes umas trinta pessoas. Quem organizou o

⁵⁷ Provedor Universo On-line.

encontro foi o "Administrador Terra". Ele é um rapaz de uns vinte e poucos anos que começou a entrar na sala "A" no final do ano passado.

Aos poucos ele foi se inserindo na turma. Nesse terceiro encontro ele foi o organizador. Ser organizador não é uma tarefa muito difícil. Basta entrar regularmente na sala durante a semana precedente ao encontro e divulgar o evento. Será? O "Anjo", que tinha organizado os dois encontros anteriores, passou para o "Administrador" os e-mails da turma. Através do e-mail ele também divulgava. Depois desse encontro o "Administrador" ficou mais conhecido na sala. Era comum vê-lo teclando com vários freqüentadores. Ele se tornou uma espécie de liderança na sala "A", pelo menos a noite, que é o horário que ele mais acessa.

Da mesma forma que no primeiro encontro, pouco a pouco as pessoas foram deixando o local. Saíam em pequenos grupos. Alguns diziam que iam embora mesmo, outros diziam que iam dar uma volta no parque porque ali estava "muito chato". Esses acabavam nem voltando. Das trinta pessoas presentes, mais ou menos vinte eram rapazes. As meninas estavam em minoria e logo sumiram do local. As que estavam com namorado foram embora. As que estavam sozinhas acabaram saindo para caminhar com algum rapaz ali presente, já conhecido. Logo descobri que os que saíam dali iam "ficar".

A "Estressada", por exemplo, saiu para "passear no parque" com um dos rapazes presentes. "Anjo" e "Aquariano" comentaram com os demais que os dois se afastaram do grupo para "ficar". Na semana subsequente, teclando com "Estressada", descobri que o rapaz com o qual ela "ficou" naquele dia é um amigo que mora no município gaúcho de Cachoeira do Sul. Quando há encontros ele vem e os dois "ficam". Ela tem dezenove anos e considera ele quase como sendo um namorado, mas afirma que nunca namorou na vida.

Também na semana subsequente a esse encontro, "Anjo" comentou comigo que acabou "ficando" com uma das gêmeas. Perguntei a ele em que momento isso tinha acontecido, já que não tinha visto nada. Ele me contou que "ficou" com a menina na parada de ônibus, quando estavam indo embora. Eles ficaram juntos naquele momento (Como se diz em futebol e Anjo usou como metáfora: *"já nos descontos finais"*.) porque não tinham "ficado" com ninguém até então. "Ficaram" por "ficar". Eles já tinham "ficado" em outra ocasião. Quando não ficam com ninguém, um "fica" com o outro.

Até o momento em que fui embora o "Escorpião Rei" continuava avaliando o encontro. Ele continuava sugerindo atividades para o grupo fazer naquele momento. Sugeriu que fossem em algum bar do Mercado do Bom Fim localizado ali mesmo no Parque. Também sugeriu que fossem ao gasômetro. As suas sugestões não foram atendidas e o encontro acabou com a evasão gradativa de todos. Depois desse encontro a turma acabou, ou pelo menos ficou suspensa. A maioria deixou de freqüentar regularmente o chat. Outros usuários freqüentam a sala "A" no mesmo horário. Talvez logo façam um encontro.

O "desaparecimento" deles do chat coincidiu com o início das aulas. No caso de Anjo a hipótese se confirmou. Ele me disse que estava ocupado com as aulas do colégio. Não tinha tempo livre para acessar o chat como antes. Perguntei se era isso que ocorria com os demais e ele, por já ter feito contato com eles, me confirmou: "...*tá todo mundo com aula*". Quem continuou entrando regularmente na sala "A" era quem tinha mais disponibilidade, por exemplo, o "Administrador". Ele trabalhava no posto de pedágio da BR 290 (Freeway) na proximidade do município de Gravataí. Aproveitava para acessar o chat enquanto trabalhava, no turno da noite.

O encontro seguinte foi realizado pela turma da sala "B". No primeiro encontro da sala "A" a "B" também realizava o seu, as duas no Parque Farroupilha. Durante o mês de março e abril comecei a fazer contato com o pessoal da sala "Porto Alegre B". Comecei a entrar mais nessa sala e conversar com os seus freqüentadores. Até então eu estava mais presente na sala "A". Eu já tinha teclado com os freqüentadores da sala "B", mas ainda não tinha participado de seus encontros.

Eles fazem encontros semanalmente. As vezes em dois ou três dias seguidos: sexta, sábado e domingo, por exemplo. Como a rede é extensa, algumas pessoas vão em mais de um encontro, outras acabam indo só em um na semana, indo em outro na outra semana. Há os mais assíduos que participam de todos. Também há os mais ausentes que vão uma vez por mês. Alguns também vão uma vez e nunca mais voltam, outros gradativamente vão se afastando do grupo. A rotatividade de membros da rede é muito grande. Sempre há pessoas novas nos encontros. Sempre há "novatos". "Aprendiz de Cafajeste" participa, conforme ele me disse, desde o início. Da sua antigüidade na rede decorre uma certa liderança perante o grupo.

Na época do primeiro encontro da sala "A", Anjo me informou que quem organizava os encontros da sala "B" era o "Aprendiz". Eles não se conheciam pessoalmente, somente tinham se comunicado pelo chat. Em janeiro o "Aprendiz"

organizou um encontro em sua casa na praia, no município de Imbé (litoral do Rio Grande do Sul). Na época eu via ele anunciando o encontro no chat, da mesma forma que um encontro em Porto Alegre. A única diferença era que ele informava que era preciso colaborar com trinta reais para despesas, tais como ele mesmo citou no chat: "*cerveja, faxineira, cerveja, comida, cerveja, cerveja, outras coisas, cerveja*".

Perguntei a "Aprendiz" se eu podia ir também. Como eu ainda não tinha me inserido na rede da sala "B", ainda não tinha me apresentado como pesquisador. Sendo assim, naquele contato que tive com ele eu estava assumindo, para ele, o papel de um usuário do chat. "Aprendiz" me perguntou se eu conhecia alguém do chat. Disse que conhecia o "Anjo" e que os dois já tinham teclado. Ele não lembrou do "Anjo" e me disse que eu precisava conhecer alguém da sala "B" para ir no encontro da praia. Como ainda não conhecia ninguém da sala, não participei desse encontro, que parecia ser um pouco mais "seleto" em relação aos participantes. Não eram aceitos totais desconhecidos.

O encontro da praia, na casa de "Aprendiz", acabou só ocorrendo no carnaval, entre fevereiro e março. Em fevereiro eu estava mais presente na sala "A". No final de março tratei de me inserir na rede da sala "B". Novamente voltei a fazer contato com "Aprendiz". Dessa vez tive mais tempo para me apresentar como pesquisador. Perguntei se eu podia participar dos encontros que eles realizavam. Ele me disse que não haveria problema. Eu o lembrei que já tínhamos teclado em outras ocasiões, como em janeiro na ocasião do encontro da praia. Ele não se lembrou, mas me informou que o tal encontro acabou sendo realizado no carnaval. Comentei sobre as fotos do álbum que ele tinha divulgado nas salas do "Terra", na sala "A" inclusive.

Uma semana antes eu estava na sala "A" quando ele entrou e divulgou a todos o endereço eletrônico de um *site* que continha sessenta e cinco fotos dos encontros da sala "B". Logo ele saiu da sala. Eu fui ver as fotos. As imagens eram dos encontros realizados pela turma da "Porto Alegre B" durante o segundo semestre de 2002. Ali apareciam todos os membros da rede. O álbum eletrônico⁵⁸ foi idéia do "Aprendiz". Ele mesmo criou e escreveu as legendas. Nas legendas é possível identificar quem aparece na foto. É mostrado o nick da pessoa e o local onde

⁵⁸ Álbum eletrônico é um sistema disponibilizado por alguns provedores de acesso a Internet. Consiste em um *site* o qual se envia as imagens e se insere legendas, por exemplo. O serviço é gratuito e de acesso público. Qualquer pessoa pode ver as imagens, basta acessar o *site* em

aconteceu a cena do encontro. Olhei todas as fotos. Alguns aparecem uma única vez, outros estão presentes em várias fotos. Isso significa que estiveram presentes em vários encontros. "Aprendiz" estava, de certa forma, fazendo propaganda dos encontros da sala "B".

"Aprendiz" me apresentou para alguns freqüentadores da sala "B" e pediu que eu aparecesse em algum encontro da turma. A oportunidade de ir surgiu no início de abril. O Ivan, colega de curso, já tinha me dito que seu amigo, Cassio, freqüentava chats de Internet. Entretanto não sabia que, casualmente, tratava-se da sala "Porto Alegre B" do Provedor Terra. Na segunda semana de abril Ivan me informou que aconteceria um encontro da turma da sala "B".

Eu fiquei surpreso que ele soubesse disso. Ele me disse que o seu amigo tinha lhe informado. Através do Cassio, Ivan me deu dois convites para a festa, que aconteceria no Bar Manara, que fica na Avenida Goethe. O Manara é uma casa noturna freqüentada por jovens com idades em torno de vinte anos. Como eu ainda não tinha ido a nenhum encontro da turma da sala "B", esse seria mais destinado a eu me apresentar ao grupo, reconhecê-los e ser reconhecido. No CD-ROM é mostrada a imagem do convite.

Convidei um amigo para ir comigo. O Valcir e eu chegamos no Manara lá pela meia noite e meia. O ambiente interno da casa é grande. Há no térreo um palco para a apresentação de bandas. Naquela noite estavam se apresentando umas bandas porto-alegrenses de rock. Como o Valcir ainda não conhecia o Manara, tratei de mostrar a ele todos os ambientes. Depois de mostrar o ambiente do palco, subimos as escadas que levam ao segundo andar.

No segundo andar há dois ambientes. Em um deles se acompanha a apresentação da banda no palco. Lá do segundo andar é possível ver a pista de dança que fica em frente ao palco. O outro ambiente, ainda no segundo andar, é dividido por uma porta que isola o som. Nesse outro ambiente toca música eletrônica. Há uma mesa de som e um "deejay"⁵⁹.

Como haviam muitas pessoas naquela noite, achei que seria bem difícil encontrar o pessoal da sala "B". Primeiramente porque eu não os conhecia pessoalmente para poder identificar na multidão. Segundo, porque na multidão não daria para identificar claramente algum aglomerado de pessoas reunidas, dando a

questão.

⁵⁹ DJ (deejay=disc jockey): quem opera a mesa de som e coloca as músicas para tocar.

consistência de uma turma de amigos. Na verdade haviam várias turmas, várias "rodinhas", várias aglomerações.

Ainda faltava mostrar ao Valcir o ambiente externo. Existe um ambiente no Manara que fica fora do prédio, como se fosse no pátio. Ali existe um bar e umas cadeiras e mesas. Nesse ambiente não se houve o som interno que toca na casa, sendo possível conversar em um tom normal de voz.

Chegamos ali e lhe mostrei o último ambiente: ó Valcir, aqui tem umas mesinhas e tal... Ele deu uma olhada geral, mirou duas mulheres que estavam em uma mesa e comentou comigo: "*olha só que mulherão!*". Eu olhei e comecei a pensar que elas não me eram estranhas. Comentei com o Valcir: não sei, acho que eu já conheço essas gurias... O Valcir: "*tu conhece?...de onde tu conhece elas?*". Pensei mais um pouco e descobri.

Eu já tinha visto a foto delas no tal álbum que o "Aprendiz" estava divulgando no chat. Lembrei que eram a "Misteriosa" e a "Bela de Canoas". Fui até elas e perguntei se elas eram da sala "B". Elas responderam que sim e disseram que o "pessoal estava ali", apontando para o balcão do bar do ambiente. No local onde elas indicaram havia um grupo de amigos conversando alto, dando risadas e gesticulando. Assim que elas me indicaram a direção olhei e quem eu vejo? O "Escorpião Rei". Como eu já o conhecia, fui falar com ele. Ele também lembrou de mim e me cumprimentou. Perguntei quem era o "Aprendiz" e ele me mostrou. O "Aprendiz" me cumprimentou: "*tu é quem?*". Respondi: eu sou o "Cabelo". Ele: "*tu é o cara da pesquisa né?*". Eu: isso. Ele: "*que bom que tu veio!*".

Dáí em diante ele me apresentou a todo mundo. Todos que não me conheciam também vinham me cumprimentar. Geralmente diziam: "*Cabelo?... não sei, acho que nunca te vi na sala*". Eu respondia: é que eu entro mais a noite. O "Escorpião" ainda me reconhecia como "Dr.Zaius", mas logo começou a me chamar de "Cabelo". Em março eu havia resolvido trocar de nick. Eu comecei a pensar que o "Dr.Zaius" passava muita seriedade, era difícil de identificar (Doutor o quê?).

"Aprendiz" me disse que o resto do pessoal estava lá dentro, na pista de dança. Entretanto, várias pessoas ainda estavam chegando. Todas que chegavam cumprimentavam todos os presentes, inclusive eu, que não conhecia ninguém. Alguns que chegavam eram membros da rede da sala "B". Outros eram amigos. Mas todo mundo cumprimentava todo mundo. Criava-se ali um clima amistoso. Quem era estranho acabava se sentido incorporado pelo grupo. O Valcir ficou surpreso com a

simpatia do grupo e até comentou: "*bá, vou entrar também no chat!*". Logo conheci a "Isa", que até então só conhecia via chat e convite da festa. Ela era a aniversariante e aparece no convite que recebi. Os outros dois aniversariantes não vieram a festa.

Daí em diante os assuntos fluíam de forma diversa. A conversa era interrompida a cada instante para discutirem sobre quem vinha e quem não vinha na festa. A maioria das pessoas as quais já havia teclado no chat e visto nas fotos do álbum estavam ali. O "Aprendiz" comentou que no domingo haveria um outro encontro e me convidou a ir. Seria realizado ali perto, em um bar localizado na esquina da Avenida Goethe com Rua Mostardeiro, no Bar Tri Pastel. O horário combinado era dezoito horas, final da tarde de domingo. O encontro era destinado a uma despedida de um membro do grupo (o "Brincando de Turista"), que estaria viajando para os Estados Unidos. Eu disse que também iria. A maioria estava marcando presença. Perguntei onde ficava esse bar e o "Aprendiz" me disse que era do lado do Bar Tropicali.

O Tropicali seria palco de um encontro que acabou não sendo realizado. Era para assistir o jogo do Grêmio, em dois de abril. Eu fui e pensava que esse seria o meu primeiro contato com o grupo da "Porto Alegre B". Acontece que ninguém foi. Descobri depois que o tal encontro havia sido cancelado. Como eu ainda não estava muito inserido no grupo, ninguém me avisou de nada.

"Aprendiz" me disse que eles tinham trocado de bar. Eles costumavam se encontrar no Tropicali. Entretanto, começaram a ser mal atendidos pelos garçons. É que os seus encontros agrupavam muitas pessoas (umas 40) e tinham que juntar várias mesas. Desorganizava o bar. O resultado dessa aglomeração também era um certa algazarra. Um dia foi a gota d'água.

Eles estavam reunidos no bar e resolveram juntar as mesas. Um dos garçons informou que para juntar as mesas seria cobrado dez reais. Todos ficaram indignados e o "Aprendiz" deu a idéia de irem para o bar do lado, o Tri Pastel. Na mesma hora todos se levantaram, pagaram suas despesas e migraram para o bar indicado. "Aprendiz" comentou que desde então ficou tudo ótimo. O dono do Tri Pastel vai beber cerveja com eles e a cada dez cervejas ele dá uma de brinde. Enquanto "Aprendiz" me contava essa história percebi que ele já estava meio bêbado. O "Escorpião" estava junto.

Logo em seguida "Aprendiz" se gabou mostrando que já tinha bebido sete tequilas. Mostrou a folha da consumação e na verdade já tinham sido marcadas

nove, além de algumas cervejas e drinques. Ressaltou que algumas coisas ali marcadas ele não tinha bebido. Disse que é comum quem estar com cheque pagar as despesas de algumas pessoas da turma: "*depois o pessoal acerta comigo... todo mundo é legal aqui*". No final da festa "Aprendiz" acabou pagando noventa e cinco reais de despesas.

Durante a festa o ponto de encontro continuou sendo aquele do ambiente externo. Alguns subiam para dançar, mas logo retornavam ali para aquele local. O "Aprendiz" logo se debruçou sobre uma mesa e dormiu, estava muito bêbado. Antes disso ele já tinha dançado com os amigos, tentado beijar as amigas e os amigos e conversado com todo mundo ali presente. Ninguém repudiou as suas atitudes. Todos inclusive achavam engraçado. Somente a "Bela de Canoas" se preocupou um pouco. É que ela tinha combinado de levá-lo para casa: "*e agora?...o que eu vou dizer pra mãe do Lê?*". O "Lê" é o "Aprendiz", mas como a "Bela de Canoas" o conhece bastante fora do chat, inclusive a sua mãe, o chama de "Lê" (de Leandro).

Chamar pelo nome ou pelo nick não tem muita importância para eles. O mais comum é se identificarem com o nick. O próprio convite da festa só apresentava o nick dos aniversariantes. Durante os encontros todos se chamam pelos nicks. As pessoas novas ao grupo nem são questionadas sobre o "nome verdadeiro". Isso sempre foi percebido juntos às redes organizadas em chats. Acontecia com o grupo do chat do Provedor Conex, com o grupo da sala "Porto Alegre A" do Provedor Terra, com o grupo da sala "procura 30-40" do mesmo provedor e agora com os da sala "B".

Chamar pelo verdadeiro nome, portanto, significa que o vínculo de amizade expande para fora do chat e envolve outras pessoas. Imagino que seria complicado a "Bela de Canoas" ligar para a casa do "Lê" e pedir para falar com o "Aprendiz de Cafajeste". A "Bela Gauchinha" também é chamada, algumas vezes, pelo seu nome: Michele. Em ambiente de chat o normal é usar o nick. Entretanto, as vezes, durante as conversas dos membros da rede, alguém chama o outro pelo verdadeiro nome. Off-line a identificação continua sendo pelo nick, que é um elemento de identificação on-line. Tudo se mistura. O limite conceitual e teórico entre as vivências on e off-line não ocorre nesse caso da identificação. O nick assegura um anonimato no chat. Entretanto fora dele o nick é mantido. E não é porque um conhece pessoalmente o outro que irão se chamar no chat ou nos encontros pelos seus verdadeiros nomes.

"Escorpião" comentou comigo que tinha cansado dos encontros da sala "A": "*todo mundo só fica ali chupando dedo, um olhando pra cara do outro*". Me disse que os encontros da "B" eram melhores, mais divertidos e também porque participavam mais mulheres. Aliás, isso foi o que o "Aprendiz" me disse e fazia questão de enfatizar. Quando fizemos contato via chat, me apresentando como pesquisador e interessado em ir nos encontros, ele me respondeu: "*vai mesmo, tem sempre bastante mulher*". Quando eu cheguei na festa do Manara ele logo se virou para a direção onde estavam concentradas as mulheres da turma e me disse: "*ó, tem uma mulherada aqui*". Quando ele anuncia o álbum contendo as fotos dos encontros comenta sobre a grande quantidade das mulheres que fazem parte da rede.

Se segundo "Escorpião" os encontros da sala "A" acabaram por "*falta de mulher*", tá explicado porque os da sala "B" já ocorrem a tanto tempo. "Aprendiz" me disse que a rede existia a algum tempo. Segundo ele a dinâmica da rede é de troca constante dos membros. Muitas pessoas entram, muitas saem. De vez em quando alguém começa a participar dos encontros, fica participando de alguns e não aparece mais. Ele disse que participa desde o início da rede. Nesse encontro "Escorpião" e eu éramos *novatos*.

Novato é o termo que a "Isa" usou para nos definir. Quem está entrando recentemente na rede é chamado de novato. Ela também disse que é difícil teclar com um novato no chat, já que geralmente vai conversar com os que já conhece, não tendo tempo para os novos. Todos algum dia foram novatos. Antes da migração do "Escorpião" da sala "A" para a "B", a "Bela de Canoas" já tinha feito isso. "Misteriosa" e "Gauchinha" comentaram que quando ela recém tinha migrado era tímida e encabulada, agora tinha se "*soltado mais*".

No domingo o encontro começou no Tropicali. Cheguei e já estavam reunidos "Aprendiz" e sua namorada, "Misteriosa", "Bela Gauchinha", "Bela de Canoas". Também estavam presentes um rapaz e uma menina que eu não havia visto na festa do dia anterior. Eles estavam ali porque o Tri Pastel ainda não tinha sido aberto. Alguns bebiam cerveja, outros refrigerante. Também faziam lanche. O assunto girava em torno dos acontecimentos da noite anterior. O "Aprendiz" não lembrava de algumas coisas que tinha feito e os outros o lembravam. Também chegaram outras pessoas. Cumprimentavam a todos, inclusive eu, mesmo não me conhecendo.

Uma das meninas que chegou desagradou "Misteriosa" e "Gauchinha". Como elas estavam sentadas próximas a mim, percebi que elas conversavam e lançavam algumas "indiretas" e provocações (direcionadas à menina que recém havia chegado). Também diziam: "*chegou a vesga!*". Depois que a menina foi embora perguntei para "Gauchinha" o que significava aquilo. Ela me disse que a menina que chegou não se dava bem com elas: "*ela diz que a gente é vadia só porque a gente se dá com todo mundo*".

Rixas e pequenas redes

O encontro da festa de aniversário do "Augusto" aconteceu no Café do Rock, que é uma casa noturna situada na Avenida Goethe. Ele fica quase em frente ao Manara, só que um pouco mais "para cima", em direção ao Parcão⁶⁰. Entre o Manara e o Tropicali está o Café do Rock. Todos ficam na mesma rua, compondo o circuito de boemia da "Goethe".

A rotina era semelhante àquela do encontro do Manara. Algumas pessoas iam chegando e as que eu conhecia eu cumprimentava. Às que eu não conhecia, me apresentava. Nessa época o "Augusto" era novo na turma. Ele não tinha vínculos fortes com muitos membros, por isso sua festa não teve a presença maciça de freqüentadores do chat. "Lisa" me perguntou se eu já conhecia todo mundo ali. Lembrei que ela e "Lindinha" tinham sido as primeiras pessoas que "Aprendiz" me apresentou no chat. Quando ela me perguntou se eu já conhecia todo mundo, tratei de apontar para quem eu já conhecia e dizer o nick: aquele ali é o Teddy,... também tem o Dom Lúcifer, aquele é o TomPoa... aqui do teu lado é a Emanuele, a gente teclou no chat...

A "Emanuele" tinha passado do lado da "Lisa" e eu apontei e disse que eu já a conhecia. "Lisa" fez um pequeno gesto negativo com o rosto. Achei que alguma coisa estava acontecendo e lhe perguntei:

- O que foi?
- Inveja, muita inveja.
- Como assim?
- Tem gente que tem inveja de mim.
- Tu não te dá com ela (Emanuele)?

⁶⁰ Parque Moinhos de Vento.

- Não.
- Tá, mas vocês brigaram?
- Não, a gente nunca teclou, mas não se dá.

Logo juntei os fatos e desconfiei que a "Lisa" também não era amiga de outras pessoas da turma. Perguntei com quem mais ela não se dava bem e ela me respondeu: "*com algumas, há muita inveja*". Tratei de testar minha desconfiança. Perguntei a ela se também não se dava bem com "Bela Gauchinha". Ela me respondeu que não.

- E com a Bela de Canoas?
- Também não, e nem com a Misteriosa.
- Tu não foi no encontro do Tropicali? No domingo depois do Manara?
- Sim, fui.
- Tu não tava usando um moletom cinza.
- Tava. Tu tava lá?
- Tava.
- Nem te vi.

Pronto, estava tudo claro agora. No domingo, no encontro do Tropicali, de repente chegaram duas meninas. Elas cumprimentaram algumas pessoas, outras não. A "Misteriosa" e a "Bela Gauchinha" começaram a "largar indiretas". Eu não estava entendendo muita coisa, mas no Café do Rock ficou esclarecido. "Lisa" não se dá bem com "Emanuele", nem com "Misteriosa", nem com "Bela Gauchinha" e nem com "Bela de Canoas". Entretanto se dá bem com outras amigas da turma. As três últimas não foram na festa do "Augusto", mas foram na festa da "Isa".

Certa vez no chat ficou mais claro o tipo de relação que elas têm no grupo. Alguém usando o nick "teste" entrou na sala e começou a ofender "Lisa". "Bela de Canoas" e "Misteriosa" estavam presentes e, sarcasticamente, se manifestaram:

teste fala com Lisa(*_*)!!! : ꞑ SUA VADIA !!!

Be££ä d; Känoäš™ fala com Lisa(*_*)!!! : ꞑ ARRUMOU UMA FÃ PRA TI TB

teste fala com Lisa(*_*)!!! : ꞑ MAL AMADA !!!

Be££ä d; Känoäš™ fala com Lisa(*_*)!!! : ꞑ Ô BLZ..... por isso que eh bom ser famosa
ISSO AUMENTA NOSSO IBOPE

Wafer De Prestígio fala com teste : ꞑ VEM FALAR COMIGO AQUI VEM

M;js†€r;øså™Fåshiøn fala com Be££ä d; Känoäš™ : ꞑ UM FÃ KE FALA AS

VERDADES.....KKKKKKKK

Lisa(*_*)!!! fala com Be££ä d; Känoäš™ : me amam aqui... vc sabe cmo né... todo mundo quer tc
cumigu... hehehe

Cabelo reservadamente fala com Lisa(*_*)!!! : vem cá.....tu tá tc com a bela di canoas.....mas
tu não te dá com ela né?

Lisa(*_*)!!! reservadamente fala com Cabelo : heheh ela se faz e eu me faço

Cabelo reservadamente fala com Lisa(*_*)!!! : muito interessante isso que acontece entre tu e as
"belas".....

Lisa(*_*)!!! reservadamente fala com Cabelo : a gente naum briga... Apenas naum se pecha muito...
mas a gente ta na boa na paz

Cabelo reservadamente fala com Lisa(*_*)!!! : não brigam, mas discutem no chat ... mas por que elas
te chamam de vesga????????????

Lisa(*_*)!!! fala com Cabelo : sou um pouquinho... mas nem se nota ... eu nem noto hehehe

O perfil da "POA B"

O *site* da turma que frequenta regularmente o chat "Porto Alegre B" foi criado em abril de 2003. Ele foi idealizado e criado por um dos membros da rede, o "Teddy". No início o *site* servia para publicar fotos dos encontros da turma, alertar para os próximos encontros e divulgar algum texto pequeno de algum membro (poemas, reflexões, etc.). Foi nessa época que comecei a me aproximar mais deles e a participar dos encontros.

Em um dos encontros sugeri ao "Teddy" que fizesse uma seção no *site* que divulgasse os perfis dos membros da turma. Ele gostou da idéia. Expliquei a ele que o meu interesse particular era criar uma forma de obter informações sobre o perfil da turma. Eu estava pensando em criar uma espécie de pesquisa quantitativa com questionário de auto-preenchimento on-line. O interesse dele era criar mais uma seção interessante para o *site*, algo que gerasse um maior número de acessos. Ele queria que mais e mais pessoas acessassem o *site* da "POA B". Me coloquei a disposição para trabalhar nessa nova seção.

Expliquei a ele que eu utilizaria um formulário digital na linguagem HTML⁶¹ com acesso on-line via Internet. Isso facilitaria muito para quem fosse preencher o questionário, o que poderia ser feito a qualquer momento (de dia, de noite, ...). A princípio ele não entendeu muito bem a minha explicação, mas eu continuei. A minha idéia era criar um questionário como se fosse uma página de Internet. Nesse questionário estariam dispostas as perguntas para gerar o perfil da pessoa, assim como o espaço para preencher com a resposta. Ao final haveria um "botão" para "clicar" e enviar as informações. Elas seriam encaminhadas via e-mail para mim. Eu receberia as informações (respostas às perguntas) e as editaria para dar um aspecto visual melhor. Para cada membro da turma haveria uma página de Internet apresentando o seu perfil. A edição serviria para ajustar o *layout* da página. Apenas uma questão estética. Por exemplo, colocar a resposta logo a seguir da pergunta, retirar espaços em branco, etc.

Para preencher o questionário a pessoa deveria acessar a página em que ele estava disposto. Isso era feito através de um *link* no *site* da "POA B". Publiquei o

⁶¹ O Dicionário Aurélio Século XXI explica que "...o HTML vem do inglês "hypertext markup language", que significa 'linguagem de marcação de hipertexto'." É uma sigla que designa uma linguagem padrão para a escrita e formatação de documentos em hipertexto, na Web da Internet.

questionário digital no meu espaço virtual, no meu *site*. Essa modalidade era mais fácil do que, por exemplo, ter de enviar o arquivo para o "Teddy" para daí sim ele publicar no espaço virtual dele, do *site* da "POA B". Da mesma forma ocorreria com as páginas apresentando o perfil dos membros da turma.

Acertamos que caberia a mim fazer essa publicação no meu espaço virtual. Novamente por uma questão de praticidade. O fato de colocarmos uma seção do *site* da "POA B" em um espaço virtual diferente (outro provedor) não acarretaria nenhum problema. Haveria um *link* no *site* do "Teddy" para conduzir a pessoa até o questionário. O questionário iria ser acessado imediatamente, como se fosse uma página qualquer do *site* da "POA B". Ao final do preenchimento o *site* da "POA B" voltaria a ser acessado, imediatamente, sem precisar da interferência do internauta.

A partir daí os dados chegariam até mim via e-mail. Existe um tipo de programação em formulários digitais que possibilita essa situação. Em alguns *sites* a publicação de dados é automática. A pessoa responde à questionários ou se cadastra para alguma promoção e imediatamente as informações são processadas. Para isso também há uma programação especial, porém eu não a domino. "Teddy" queria "uma coisa automática", mas expliquei a ele que a tecnologia que eu dominava era mais "manual". Era preciso abrir os meus e-mails, copiar as informações e colar em um arquivo que seria a página de perfil.

Cada arquivo de página de perfil estaria em formato HTML, individual, como se fosse uma página de *site* para ser acessada sozinha, independente das demais. Combinamos que seria dessa forma que iríamos trabalhar e acertamos a continuidade do projeto. Primeiramente eu iria propor a ele um questionário. Algumas questões ele queria colocar e pediu para que, antes que eu publicasse o questionário final, o enviasse via e-mail que ele queria "*dar uma olhada*" e sugerir algumas questões.

As minhas perguntas mostravam o interesse em explorar questões relevantes sobre sociabilidade virtual. As dele mostravam seu interesse em criar um sistema voltado ao *site* da "POA B" e seu grupo (Algo divertido que fizesse a pessoa acessar mais freqüentemente o *site* e um meio de conhecer melhor os demais membros da rede.). E também, como ele mesmo disse, divulgar detalhes pessoais para que encurtasse a fase de conhecimento de novos membros da rede. Por exemplo, quem quisesse saber um pouco da rotina de algum amigo da turma era só acessar a seção "Galera" do *site* da "POA B".

O questionário feito em conjunto está a disposição no CD-ROM. Assim que ele foi definido o publiquei e "Teddy" colocou o *link* no *site*. A partir de então começaram a chegar os questionários respondidos. Depois de passar pelas etapas que citei acima (receber as informações e editar as páginas HTML), era preciso publicar os arquivos. Para isso utilizei um programa de transferência de dados entre computador pessoal e provedor. O nome do programa é FTP ("File Transferer Program" - WS_FTP LE for Windows 95/98/NT (X86 Version)).

Eu ia recebendo as respostas ao questionário. O "Teddy" ia divulgando no chat para irem respondendo à nova seção do *site* da "POA B", que a partir de então foi chamada de "Galera". Diariamente eu recebia quase dez questionários preenchidos. Quando acumulavam uns dez eu fazia o *upload*⁶² e publicava os perfis no meu espaço virtual. No *site* da "POA B" "Teddy" colocou um *link* que dirigia a uma página contendo a lista de quem já tinha respondido o questionário. Bastava clicar no nick que era aberta a página contendo o perfil.

Antigos e novos

Naquela época o número de membros da rede da sala "B" girava em torno de 90. Não há como se ter precisão em relação ao número de membros de uma rede de chat. Frequentemente estão se aproximando novos membros ao mesmo tempo que antigos estão se afastando. Muitas vezes algum membro está mais ligado a algumas pessoas e não a outras. Existem os que vão a alguns encontros e em outros não. Alguns passam algum tempo desaparecidos e de repente aparecem. Também existem os "antigos" e os "novos".

Geralmente os que estão bem relacionados no momento se consideram "os antigos". Os "novos" são os que recém começaram a fazer parte da rede, da turma. Um dia eles também serão "antigos". Entretanto, somente entre os recém chegados há essa possibilidade. Os "antigos" sempre chamam quem chegou depois de "novo". Não importa se já faz um ano que a pessoa é da turma. Em relação a um membro mais antigo da rede ela sempre será "nova". A situação em relação à turma é relacional. Somente se é "novo" ou "antigo" em relação aos demais membros.

⁶² Expressão que significa transferir os arquivos contidos no computador pessoal para o provedor.

É muito comum isso afetar o círculo menor de amizades: a "panelinha"⁶³. Se duas pessoas ingressaram na turma na mesma época, é muito comum virem a se tornar amigas. Os "antigos" costumam se relacionar melhor com os "antigos". Os "novos" se relacionam melhor com os "novos". Isso não impede que entre eles haja vínculos de amizade. Porém, a rede menor (a panelinha) formada na rede maior (a turma) tende a ser composta por semelhantes com mais afinidades.

No caso da antigüidade, a afinidade é o momento em que ingressou na rede. Outras afinidades também geram o movimento de aproximação. Elas se baseiam nos perfis das pessoas e seus estilos de vida. Fulano é mais amigo de Beltrano porque gostam das mesmas coisas, por exemplo. Ou então moram e trabalham perto. Ou ainda, gostam de freqüentar os mesmos lugares. Enfim, possuem capitais cultural e econômico semelhantes. Fazer parte de uma "turma de chat" já carece um conjunto de afinidades comuns às pessoas. Entretanto, dentro dessa turma existe uma organização a partir das características que são ainda mais comuns, específicas, subjetivas, de gosto e estilo. É apropriado pensar a respeito desse tipo de organização a partir do conceito de espaço social proposto por Pierre Bourdieu (1989).

A importância do perfil

A apropriação e movimentação no espaço social se dá em decorrência de um perfil específico. A turma da "Porto Alegre B" tem um perfil. Ele é diferente daquele da turma da "Porto Alegre A". Esse era diferente ainda do pessoal da "Conex". Em outros chats existem turmas com características também diferentes. Ainda no período de definição do grupo que seria pesquisado fiz contato com a turma do chat "procura 30-40". Eram pessoas com mais idade. Outro tipo de poder aquisitivo, outras aspirações na vida e outra relação com o chat. Uma turma de chat cultiva hábitos comuns que garantem a ela a coesão necessária para atingir o status de "grupo". Talvez as características básicas que propiciam o encontro no chat são: horário e dia da semana que costuma acessar.

Na "Conex" havia "os do dia" e "os da noite". Na sala "A" o contato foi feito mais freqüentemente no período da noite. Quem acessava naquele momento era um

⁶³ Grupo geralmente pequeno e fechado. O termo é utilizado em sentido figurado e faz parte do conjunto de gírias da rede.

tipo de usuário. Eles geralmente acessavam de casa, eram estudantes, adolescentes e ainda sustentados pelos pais. Essa turma da sala "B" tem um perfil. Os membros dessa rede possuem um estilo de vida, tanto nas vivências off e on-line, que garante a eles compartilhar o mesmo espaço virtual de chat, no mesmo momento. A partir daí existe uma condição para a aproximação, o cultivo da sociabilidade e o surgimento de uma "turma".

Por isso é importante saber o perfil do grupo com o qual se está tendo contato. Descrevê-lo significa tentar dar conta de questões comuns sobre a sociabilidade virtual. Eu poderia tentar descrever o perfil da turma da sala "A", ou da sala "C"... Porém o momento apropriado para tentar obter informações sobre perfil foi com a turma da sala "B", com a qual o trabalho de campo foi mais longo inclusive. Surgiu a oportunidade de investigar quantitativamente o perfil dessa turma porque o processo de inserção já estava avançado.

Já havia sido feita uma aproximação com os "líderes" da turma e além disso, o meio de obter as informações facilitou bastante (o questionário digital de acesso on-line). O perfil da turma da sala "B" se refere exclusivamente à rede com a qual se estava tendo contato. Havendo uma rede que utiliza a sala "B", mas em outro horário, o perfil poderá ser diferente. É em decorrência de um perfil comum que existe a possibilidade de existir uma rede. Pessoas com perfis e estilos de vida diferente vão acessar o chat em momentos diferentes, ou então vão se interessar por assuntos diferentes, ou ainda, vão acessar chats diferentes. O que impossibilitará a geração de uma rede.

Qualitativo e quantitativo, questionário e universo

A descrição quantitativa de um grupo o apresenta de uma maneira peculiar. As informações são agregadas e resumem preferências da coletividade. Existem questões que somente com uma análise quantitativa são reveladas. Outras necessitam de uma leitura baseada em informações qualitativas previamente obtidas. Informações qualitativamente obtidas não substituem as quantitativas, nem vice versa. Precisa haver uma união nas duas formas de análise. Apresentar a turma da sala "B" deve ser feito, tanto descrevendo personagens e situações de convívio, quanto descrevendo os gostos preferidos e as práticas mais comuns.

O questionário utilizado para obter o perfil de cada membro da rede era composto exclusivamente por "questões abertas". Nessa modalidade é permitido escrever a resposta, sem uma pré-codificação. Na fase de processamento de dados algumas questões tiveram suas respostas classificadas. Isso foi feito no sentido de agrupar respostas semelhantes. Mesmo assim, também serão apresentadas respostas na íntegra. Ao todo foram utilizados os perfis de 99 membros da rede. Esse montante representa os 99 primeiros membros da rede que preencheram o questionário. De acordo com "Teddy", a turma da sala "B" era formada por umas noventa pessoas. Nos primeiros dias de funcionamento da seção "Galera" do *site* todos os membros da turma responderam ao questionário.

A partir de um certo momento houve uma pausa no preenchimento, o que significa que toda a rede já tinha preenchido seu perfil. Esse foi o momento de estabelecer como limite ao número de perfis que seriam analisados. Os questionários continuaram sendo preenchidos, mas em ritmo menos acelerado e exclusivamente por membros "novos", que recém estavam ingressando na turma. Esse também foi o momento de passar para o "Teddy" todo o sistema utilizado.

Passei a ele todos os arquivos e programas utilizados. Além disso o ensinei a reprogramar o sistema e continuar atualizando a seção "Galera". Ser responsável pela seção "Galera" proporcionou a obtenção de informações agregadas sobre o grupo. Também possibilitou olhar o grupo de dentro, de algum lugar, como propunha Bronislaw Malinowski (Pelto, 1979). E além disso, uma troca simbólica com o grupo, uma dádiva trocada com "Teddy", um presente, um jogo de interesses...

Algumas questões puderam ter suas respostas agrupadas, já que eram recorrentes. Outras questões não puderam ser agrupadas porque variaram muito. No primeiro caso será apresentado a contagem das respostas e alguns exemplos que ilustram as respostas formuladas. Para o segundo caso será feita uma análise mais qualitativas dos dados. Serão trazidos aqui exemplos ilustrativos e casos recorrentes e não recorrentes. O número total de casos é 99. Não é uma amostra e sim um universo, já que pode ser considerado como o número de membros que a rede possuía em maio do presente ano.

A turma da sala B

No questionário do perfil era perguntado o nome e o nick. Alguns colocaram somente o primeiro nome. Outros colocaram o nome inteiro. Entretanto, o nick recebeu um carinho especial. Todos colocaram o nick da mesma forma que o utilizam no chat. Acrescentaram os caracteres especiais e os detalhes da grafia, que nesse caso está mais para um ícone, um símbolo, do que para um "apelido". Por exemplo o caso do "Sorriso". Da forma como eu escrevi não é o mesmo "Sorriso" que frequenta o chat. O "Sorriso" que frequenta o chat se escreve `_.·¯(_$örrj$ö`. Outro caso ilustrativo é o da "Mari do Reggae". Da forma como eu escrevi não é a correta e sim do jeito que ela utiliza: `_*M@r!DuReGg@E*_`. Para compor um nick todos os caracteres possíveis são utilizados. Por isso é bom lembrar que nesses dois casos o ponto ao final do nick é o ponto final da frase e não faz parte do nick.

Idade

A idade do internauta é um informação que freqüentemente é divulgada em pesquisas realizadas por institutos, tais como o IBOPE e o IBGE⁶⁴. Basicamente, a situação que eles divulgam é a seguinte: a Internet é utilizada em maior proporção por jovens. Conforme Pierre Lévy nos conta⁶⁵, foi justamente nesse segmento que ela se difundiu mais rapidamente. No Brasil a Internet também é mais utilizada por jovens. O reflexo disso está na maior apropriação do meio virtual por esse segmento.

Nos chats, ICQ, MSN e demais "lugares" da Internet prevalecem os jovens. Isso não impede, por exemplo, de existir salas de bate-papo dedicadas ao público mais maduro. A sala "procura 30-40" do "Terra" é um desses casos. Ir a um encontro dessa turma nos mostra algumas diferenças. O público tem mais idade. Os locais da cidade escolhidos para os encontros fazem parte do circuito de pessoas com idades superiores⁶⁶. E ainda, a relação com o chat como lugar de sociabilidade é mais estranhada⁶⁷.

⁶⁴ Regularmente eles divulgam esses dados em seus *sites*.

⁶⁵ Em várias obras ele faz esse tipo de referência. Ver especialmente Lévy, 1999.

⁶⁶ As casas noturnas são diferentes das freqüentadas pelos jovens. Além disso, são cultivados outros circuitos de lazer.

⁶⁷ Prevalece uma descrição pessoal do período pré e pós início da utilização do chat. Normalmente a idéia é de que "antes se sentia sozinho e com o chat fez novos amigos".

Os jovens parecem absorver com mais naturalidade essa modalidade de convívio. Talvez porque cresceram vendo isso. As pessoas com mais idade lembram do tempo em que nada disso existia. Referindo-se exclusivamente à rede da sala "B", vemos que quase metade possui uma idade até os 20 anos. A grande maioria tem idade até os 25 anos. Considerando toda a rede a média de idade fica nos 22 anos.

	Nº	%	% acumulado
Até 20 anos	49	49,5	49,5
Entre 21 e 25 anos	34	34,3	83,8
Entre 26 e 30 anos	12	12,1	96,0
Acima de 30 anos	4	4,0	100,0
Total	99	100,0	

O que faz da vida (se trabalha, estuda)

Uma das perguntas feitas no questionário é bem apropriada para a reflexão sobre a utilização no chat. Perguntava-se o que a pessoa "faz da vida", indicando se trabalhava ou estudava. A maior parte da turma (73,7%) trabalha. Quase metade trabalha e estuda. Esta situação está relacionada ao fato da turma escolher o período da tarde para cultivar a sociabilidade no chat. Essa rede escolhe o período em que está trabalhando para, utilizando o computador da empresa, acessar o chat e encontrar os amigos. No início dos contatos com a turma essa situação já se tornava um pouco clara. Agora, fazendo essa contagem, ela ilustra melhor.

	Nº	%	% acumulado
Trabalha e estuda	45	45,5	45,5
Trabalha	28	28,3	73,7
Estuda	23	23,2	97,0
Nem estuda nem trabalha	3	3,0	100,0
Total	99	100,0	

De onde "tecla"

Aqui novamente verificamos a relação entre sociabilidade, chat e trabalho. No questionário foi perguntado de onde a pessoa "teclava". A interpretação a essa questão teve uma variação entre local de acesso (se do serviço, de casa ou da

faculdade) e entre região geográfica (cidade, bairro ou zona). Uma parte da turma interpretou como se estivesse questionando sobre a primeira situação (39 pessoas responderam entre serviço, casa ou faculdade). A outra parte (60 pessoas) interpretou a segunda situação.

No chat é comum se perguntar "de onde está teclando", faz parte do processo de conhecimento e busca de afinidades com a pessoa com a qual se conversa. A grande maioria dos membros da rede é de Porto Alegre mesmo. Uma relação aparentemente um tanto óbvia, já que estamos tratando da sala "Porto Alegre B". Entretanto vemos que alguns membros são de cidades da região metropolitana.

No Terra há chats dedicados a estas cidades. Mesmo assim, algumas vezes é possível ver no chat pessoas de outras cidades do Rio Grande do Sul, ou de outros estados. Existe uma forte identificação com a região de onde se acessa o chat (bairro ou zona da cidade). Muitas vezes, no chat, entra alguém procurando conversar especificamente com uma pessoa de determinado bairro ou zona. Isso mostra o quanto o desejo de uma aproximação face a face está presente. Além da vivência no chat, busca-se um encontro físico facilitado pela aproximação geográfica.

	Nº	%
<i>Serviço</i>	28	28,3
Porto Alegre	22	22,2
<i>Casa</i>	8	8,1
Jardim Leopoldina	5	5,1
Canoas	4	4,0
Zona Norte	3	3,0
Zona Sul	3	3,0
Esteio	3	3,0
Centro	2	2,0
Cachoeirinha	2	2,0
<i>Casa e serviço</i>	2	2,0
Bahia	2	2,0
Sarandi	2	2,0
Outros (apenas uma citação)*	13	13,3
Total	99	100

*Cavallhada; São Geraldo; Partenon; Cidade Baixa; Guaíba; Gravataí; São Paulo; *faculdade*; Sapucaia do Sul; Parque dos Maias; Restina; Cristo Redentor; Menino Deus.

Bebida preferida

Seguindo o espírito de entretenimento, perguntou-se no questionário qual era a bebida preferida da pessoa. Era uma questão com resposta aberta. A pessoa escrevia o que desejava. Por exemplo, houve respostas do seguinte tipo: "*coca cola*

.. mais light que é pra manter a forma". Outras eram assim: "bebo tudo q tem alcool, mas prefiro cerveja", e ainda "cerva, caipa,vinhu, alcool, gasol, diesel.....". Pareceu recorrente a preferência por bebidas alcoólicas. Talvez esteja de acordo com um estilo jovem e boêmio cultivado de modo geral pela turma. Decidi medir o quanto era a preferência por bebidas alcoólicas. O consumo de bebidas alcoólicas é bastante difundido na turma. Os encontros são geralmente feitos em bares e boates. Existe um espírito de "sair para beber".

	Nº	%	% acumulado
Prefere bebidas alcoólicas	50	50,5	50,5
Prefere bebidas não alcoólicas	39	39,4	89,9
Prefere tanto bebidas alcoólicas, quanto não alcoólicas	10	10,1	100,0
Total	99	100,0	

Mesmo para quem prefere uma bebida não alcoólica existe a possibilidade de tomar uma cerveja: "um bom suco natural, refizinho, e lá de vez enquanto uma cevinha bem gelada.....". Aliás, essa foi a bebida mais citada entre os membros da turma. A contagem a seguir apresenta o número de citações de bebidas. Cada resposta podia apresentar mais de uma bebida preferida.

	Nº	%	% acumulado
Cerveja	29	20,1	20,1
Água	15	10,4	30,6
Suco	15	10,4	41,0
Vinho	14	9,7	50,7
Coca-Cola	13	9,0	59,7
Whisk	10	6,9	66,7
Tequila	9	6,3	72,9
Caipirinha	9	6,3	79,2
Refrigerante	6	4,2	83,3
Cachaça	5	3,5	86,8
Wodka	4	2,8	89,6
Martini	3	2,1	91,7
Abscinto	2	1,4	93,1
Outros (apenas uma citação)*	10	7	
Total	144	100,1	

*Keep cooler; Guaraná; cuba; pepsi; champagne; Polar; capeta; Rum; Smirnof; Sprite

O assunto "bebida alcoólica" muitas vezes surge em meio a conversas de chat. Isso nos faz pensar o quanto a idéia de "sair para beber" faz parte do estilo dos membros da rede. Em seguida temos um fragmento de conversa no chat que ilustra essa situação. "Mulherão" e "Dom Lúcifer" estavam conversando sobre um assunto qualquer e de repente a bebida surgiu na conversa. Em seguida os dois começaram

a conversar com "Aprendiz de Cafajeste". Ela lamenta que não poderá ir ao encontro da praia, ele sugere que se encontrem em algum bar para combinarem.

Mulherão*ΤυδωDjβάμ™ fala com Δøm Úçjfer™Tjinhø : ☺ mas sempre qdu olho sempre falu..bãaa parece q to vendu o Julio..ahahahaha

Δøm Úçjfer™Tjinhø fala com Mulherão*ΤυδωDjβάμ™ : Amada... por essa declaração te pago uma CEVA na kinta no MANARA

Mulherão*ΤυδωDjβάμ™ fala com Δøm Úçjfer™Tjinhø : ☺ ceva nada, kero uma Tekila..ahahahahahahahaha

Δøm Úçjfer™Tjinhø fala com Mulherão*ΤυδωDjβάμ™ : ARRRIBAAAAAAAAAAAAA.....MULHER TEKILAAAAAAAA

Lord of Ilusions fala com Mulherão*ΤυδωDjβάμ™ : absinto...absinto..absinto

Mulherão*ΤυδωDjβάμ™ fala com Lord of Ilusions : ☺ tekila..tekila..tekila...

(...)

Mulherão*ΤυδωDjβάμ™ fala com Aprendiz D'CaFaJeStE : ☺ ahh fazem as caipiras em minha homenagem..ahahahahahaha

Δøm Úçjfer™Tjinhø fala com Aprendiz D'CaFaJeStE : Vamu se encontra Kinta em algum BUTEKO pra skematizar essa Praia direitinho!!! hehehe

Tipo de música preferida, banda...

Outra pergunta feita no questionário era sobre a preferência musical. Em vários momentos no chat ficou claro que conversas e discussões eram feitas em torno desse assunto. A preferência musical é uma outra característica que pode significar afinidades comuns e a possibilidade de estabelecimento de uma relação de amizade. As *panelinhas* formadas dentro da rede muitas vezes são organizadas a partir da preferência musical. Tem o pessoal do *reggae*, o do *metal*, os que "gostam de tudo" e assim por diante. O Reggae, o Rock e o "gostar de tudo" são os estilos bem difundidos entre os membros da turma. A contagem a seguir mostra o total de citações feitas. Cada resposta podia ter mais de uma citação. Em torno da metade das citações formam dedicadas para, além dos três estilos citados acima, Pagode, a banda Reação em Cadeia, Pop Rock, o cantor Bob Marley (relacionado ao estilo reggae), Dance e Música Popular Brasileira.

	Nº	%	% acumulado
Reggae	27	11,4	11,4
Rock	24	10,2	21,6
Tudo	21	8,9	30,5
Pagode	12	5,1	35,6
Reação em Cadeia	10	4,2	39,8
Pop Rock	9	3,8	43,6
Bob Marley	7	3,0	46,6
Dance	6	2,5	49,2
MPB	6	2,5	51,7
Hip Hop	5	2,1	53,8
RAP	5	2,1	55,9
Chimarruts	4	1,7	57,6
Legião Urbana	4	1,7	59,3
Metallica	4	1,7	61,0
Techno	3	1,3	62,3
Forró	3	1,3	63,6
Funk	3	1,3	64,8
heavy metal	3	1,3	66,1
Outras (com duas citações)**	34	14,0	
Outras (com uma citação)*	46	20,0	
Total	236	100	

**Anos 80 Natiruts CPM 22 Rush Red Hot Hardcore U2 Blues surf music Acústico reggae Samba Tribo de Jah Armandinho Nirvana Maskavo Guns'n Roses Axé

*Trace; Snoop Doggy; Revelação; World Music; Heavy melódico; Trash; Metal; Canamaré; Doom Metal; O Rappa; Fugees; Soul; Alice in Chains; musica eletrônica; Mc Serginho; Grunge; Paradise Lost; Blackmusic; House; Tribalistas; Dr. Dre; Creed; Gothic Metal; Brega Music; Planta e raiz; Led Zeppelin; Jazz; Lacuna Coil; Zeca Pagodinho; Audioslave; Theater of Tragedy; Alanis Morissette; Fundo de Quintal; Aerosmith; Nightwish; Titãs; Angra; Punkrock; The Police; Planet roots; Eminem; Capital Inicial; leão de juda; Pato Fu; To Die For; Pearl Jam; Gaúchas.

Onde costuma ir em Porto Alegre

Na pergunta sobre o lugar onde costuma ir em Porto Alegre, mais da metade da rede citou algum lugar. A resposta podia ser múltipla, como nesses casos: "à noite: Goeth, dia: Parques e Shoppings"; ou então "Barzinhos , Encouraçado , Liquid , Manara , Dado , Redenção , Parcão , Shopping". Alguns membros indicaram apenas um lugar: "Chalaça em Ipanema"; "Território da Paz". Uma outra parte da rede não indicou nenhum lugar. Vão a qualquer lugar que convidarem, ou então onde a turma do chat for: "AONDE O PESSOAL DO CHAT FOR"; " vou onde o povo da sala está.....iihiihiih"; "aonde o pessoal da sala B estiver"; " por aí".

	Nº	%	% acumulado
Citou algum lugar	52	52,5	52,5
Sem preferência, não citou nenhum lugar	39	39,4	91,9
Não costuma sair	8	8,1	100,0
Total	99	100,0	

Fazendo a contagem de todos os lugares citados podemos ter idéia dos mais populares entre a turma da "POA B". A casa noturna Manara e a Avenida Goethe foram os lugares mais citados (26 citações). É interessante lembrar que o Manara se localiza na "Goethe". Essa avenida concentra uma série de bares e casas noturnas e é freqüentada principalmente por jovens porto-alegrenses aos finais de semana. O Bar Opinião também foi bastante lembrado. Fazendo o mesmo raciocínio feito em relação ao conjunto Manara/Goethe, podemos somar as citações de "Lima e Silva" (Rua General Lima e Silva) e Opinião (total de 17 citações).

O Opinião não fica exatamente na Rua Lima e Silva, fica na José do Patrocínio, que é uma rua paralela, porém ele faz parte do mesmo circuito de bares noturnos do bairro Cidade Baixa. O mesmo número de citações (17) receberam os parques Moinhos de Vento - Parcão e Farroupilha - Redenção. A contagem mostra a distribuição de locais citados. Essa contagem revela uma preferência maior por certos circuitos da cidade.

Se destacam três circuitos: 1º) o da "Goethe", incluindo aí o Manara, o Café do Rock, o Rose Place; 2º) o da "Lima e Silva", incluindo aí o Opinião, o Bar Copão (que geralmente serve de ponto de encontro da turma); e 3º) o dos parques, incluindo aí o Parcão e a Redenção. Se considerarmos que a Redenção fica próxima à "Lima e Silva", e o Parcão fica próximo à "Goethe", então temos dois circuitos. Cada um deles oferecendo espaços de lazer para cada fase do dia (pela noite nos bares, durante o dia nos parques).

A resposta individual de cada membro da rede vai de encontro com a preferência da turma em escolher locais para seus encontros. Geralmente eles são realizados nos circuitos mais citados. Semanalmente, parte da turma (já que sempre alguns faltam) se encontra no Bar Copão. Esse talvez seja o tipo de encontro mais simples: diário, de dia de semana, de beber algumas cervejas, de não se arrumar muito... Quando o encontro é mais "elaborado", então ele é realizado geralmente no circuito da Avenida Goethe. Muitos encontros já foram realizados no Rose Place e no Manara. Muitos membros da rede escolheram esses locais para comemorarem seus aniversários. Eles convidam a turma do chat e realizam um encontro para comemorar o aniversário de alguém. Outras vezes os encontros são mais "elaborados" mas não se relacionam com o aniversário de ninguém. O leitor pode lembrar que o aniversário da "Isa", por exemplo, foi realizado no Manara e reuniu muitos membros da rede.

	Nº	%	% acumulado
Manara	14	8,4	8,4
Goethe	12	7,2	15,6
Opinião	11	6,6	22,2
Parcão	9	5,4	27,5
Redenção	8	4,8	32,3
Shopping	8	4,8	37,1
Bares	7	4,2	41,3
Lima e Silva	6	3,6	44,9
Encontros da turma	6	3,6	48,5
Dado Bier	6	3,6	52,1
Rose Place	5	3,0	55,1
Liquid	5	3,0	58,1
Café do Rock	5	3,0	61,1
Chalaça Bar	5	3,0	64,1
Café do Prado	4	2,4	66,5
Santa Mônica	4	2,4	68,9
Copão	3	1,8	70,7
Alternativo	3	1,8	72,5
Outras (com duas citações)**	24	14,2	
Outras (com uma citação)*	22	13,2	
Total	167	100	

**Strike; Tropicali; Se Acaso Você Chegasse; Território da Paz; Allambik; Kauai; Elo Perdido; Barba Azul; Pedigree; Tri Pastel; Gasômetro; Factory.

*Bar do André; Fashion; Enigma; Tear; Evolução; Eletric; Cinema; Astória; Sogipa; Arkibari; Calçada da Fama; Parque Marinha do Brasil; Encouraçado; Imperadores e Bambas; Postinho; Trivial; Ipanema; Stuttgart; Cia. Do Sanduíche; Caberé Voltaire; Carinhoso; Discovery.

A discussão sobre qual é o melhor lugar para se fazer um encontro da turma, muitas vezes, surge no chat. Alguém sugere a idéia de realizar um encontro. Alguns dos circuitos preferidos da rede são cogitados. É preciso então argumentar sobre qual seria o melhor a utilizar. Em seguida há um fragmento de conversa feita no chat. Eles estão combinando um encontro de turma e ficam negociando sobre em qual dos dois principais circuitos da rede (Goethe ou Lima e Silva) vão se encontrar.

GaúchoRS\1.95\24anos fala com Mulherão*ΤυδøDjβåµ™ : E aí Vanessa, vamos dançar um vaneirão hoje no MANARA?

Mulherão*ΤυδøDjβåµ™ : ☺ AEEEEEE PESSOALLLLL VAMU SE ENCONTRA AMANHAAAAAAAAAAAA

GaúchoRS\1.95\24anos fala com Mulherão*ΤυδøDjβåµ™ : Tudo bem.....vamos combinar com a turma....Aí eu vou com certeza

Mulherão*ΤυδøDjβåµ™ fala com Lord of Ilusions : ☺ VAMU MARCA NA GUETHI EH MELHOR..EHEHE

Lord of Ilusions fala com Mulherão*ΤυδøDjβåµ™ : naum...snif..é longe daqui

Mulherão*ΤυδøDjβåµ™ fala com Lord of Ilusions : ☺ ahh mas lah eh tri....showwwwwww

Lord of Ilusions fala com MichēŁjřhå do Ziggy : a minha queridinha Nessa quer fazer na Goethe...mas Goethe é ruim

Lord of Ilusions fala com Mϙlhëråø*TϙdøDjßåµm™ : quem sabe a Tortaria na calçada da fama...ou liliput

Mϙlhëråø*TϙdøDjßåµm™ fala com Lord of Ilusions : ☺ vamu faze na Guethi como foi na semana passada, tava showwwwwwwwwwwwwwwwwwwww

Lord of Ilusions fala com Gåmbj†µ§™ : me ajuda manéh...querem transferir pra goethe....

Gåmbj†µ§™ fala com Mϙlhëråø*TϙdøDjßåµm™ : ☺ nessa, q tal na lima? é mais chalaça...

Gåmbj†µ§™ fala com Mϙlhëråø*TϙdøDjßåµm™ : ☺ goethe eh bala, mas tem q mudá às vezes... =)

Mϙlhëråø*TϙdøDjßåµm™ fala com Gåmbj†µ§™ : ☺ humm prefiru a Guethi..mas sei lah..vamu ver com o pessoal...

Lord of Ilusions fala com Mϙlhëråø*TϙdøDjßåµm™ : naum....sniff....no mesmo lugar é chato...e naum posso ir no tropicali..ja pensou se formos sequestrados????hehehehee

Mϙlhëråø*TϙdøDjßåµm™ fala com Lord of Ilusions : ☺ ahahaha entaum vamu p Lima e era isso

Quando decidem onde será realizado o encontro alguém se responsabiliza por fazer a divulgação no chat. Muitas vezes mais de um membro da turma faz a divulgação. Quem estiver acessando a sala vai divulgando, como "Beta Sprite" fazia certa vez:

°*Bçta°Spritç°° fala com Cabelo

▣ *****ENCANTRO DO PESSOAL ***** AMANHÃ QUARTA FEIRA- DIA 30/04 ÀS 19H TRI PASTEL (do lado do tropicali NA GOETHE) QUEM VAI???Confirmados: FçFç°Spritç° Sçærpiøn™ O Original___Bçta°Spritç°.....Lisa (*_*) !!! ...Gåmbj†™ ... Gabi ké céva*BOB* O Tarado!....Totoso Ipanema ..._.....Dom Lúçifer....._*€Månµ€LL€*_™... Åµµç†ö Só Seu !!!....Eddie Vedder....35CTG.....Dom Casmurro.... Aprendiz D'CaFaJeStE..FERNANDO..Strelinha.... M@G@LP@TINHOfcio.. ESCORPIÃO REI...kem mais??????????????_

Entretanto, após alguns meses, o trajeto da "Goethe" já estava se tornando cansativo. Certo dia "Aprendiz de Cafajeste" estava tentando organizar um encontro em outro local que não fosse o Manara. É interessante notar no diálogo entre ele e "Stephen Marley" duas questões envolvidas na organização dos encontros: o preço e a quantidade de pessoas. Quando o encontro é organizado no Copão o número de participantes é bem maior, já que se pode participar sem gastar nada. Nesse caso o local possibilita que a turma se organize na rua, em frente ao bar. Os encontros em casas noturnas geralmente envolvem menos pessoas, já que é preciso pagar convite, consumação, etc.

Aprendiz XoNaDo fala com Stephen Marley : ø VAMO NO BARBA AZUL SABADO??

Stephen Marley fala com Aprendiz XoNaDo : Vamos.....

Aprendiz XoNaDo fala com Stephen Marley : ø VO LARGA AMANHA CONVITE NA SALA PRA VARIAR UM POKO...CHEGA DE MANARA

Stephen Marley fala com Aprendiz XoNaDo : Concordo...Mas o barba é 28 reais.....a galera não vai querer ir...Eu vou lá direto com o Rhaoni....o Rhaoni adora esse lugar!!!! Ele vai curtir a idéia...

Aprendiz XoNaDo fala com Stephen Marley : Ø SE BEM QUE ATE EH BOM IR POKA GENTE, TU VIU QUE A GENTE SE DIVERTE MAIS

Onde está se não está no chat

Talvez essa questão mostre um pouco da relação do freqüentador do chat com suas demais atividades. Como já foi visto, muitos membros da turma acessam a Internet e o chat do local de trabalho. Nada muito estranho de se esperar que, se não estão no chat, estão trabalhando, como responderam 27 pessoas. Alguns casos mostram uma forte relação com os meios de comunicação, já que mesmo não estando no chat, estão na Internet (ou no ICQ, ou no MSN, ou em outros *sites*), ou estão no telefone, ou vendo televisão, ou ainda, "sempre" estão no chat.

	Nº	%	% acumulado
Trabalhando	27	27,3	27,3
não respondeu	17	17,2	44,4
com os amigos	9	9,1	53,5
Trabalhando e estudando	8	8,1	61,6
Estudando	6	6,1	67,7
Praticando esportes	5	5,1	72,7
em casa	4	4,0	76,8
lcq	4	4,0	80,8
msn	4	4,0	84,8
sempre no chat	3	3,0	87,9
Trabalhando ou estudando	3	3,0	90,9
Dormindo	3	3,0	93,9
com os amigos do chat	2	2,0	96,0
Telefone	1	1,0	97,0
em outros <i>sites</i>	1	1,0	98,0
Praia	1	1,0	99,0
vendo tv	1	1,0	100,0
Total	99	100,0	

Momento de acesso ao chat

Essa questão é uma das mais importantes e reflete uma condição crucial para se formar uma rede de chat: o horário de acesso. Sabemos, por exemplo, que algumas vezes mesmos locais da cidade são freqüentados por diversos grupos, tribos, gangues, pedestres, moradores, etc. O que faz com que eles consigam se apropriar daquele espaço e não interfiram na vida dos outros grupos (algumas vezes até podem vir a interferir) é o momento da ocupação.

O cruzamento de dados a seguir mostra o momento em que a rede mais freqüenta o chat, que é de segunda a sexta no horário comercial/tarde/almoço. Quase metade dos membros da rede somente acessa nesse momento. Essa situação está relacionada ao fato de grande parte deles acessar do local de trabalho. Uma boa parte das pessoas acessa o chat com menos rigidez de horário. São aqueles que acessam o chat inclusive de casa. Nesse caso podem utilizar o período da noite, ou finais de semana e feriados.

	Comercial	Noite	Variado	Não informou	Total
De segunda a sexta	42	3	2		47
Sábado ou domingo		1	7		8
Qualquer dia da semana	5	8	25		38
Não informou				6	6
Total	47	12	34	6	99

Quantos dedos usa para "teclar"

Essa questão foi formulada por "Teddy". Ela seguia o clima bem humorado do questionário. Entretanto, a sua contagem pode ser pensada como um panorama da relação homem e máquina. Atualmente muito se fala sobre a "alfabetização em informática". Muitos são os projetos sociais que buscam ensinar informática para as pessoas oriundas das camadas menos favorecidas da população. Fala-se atualmente em uma "inclusão na informática". Logicamente, para participar do "mundo da informática" é preciso ser iniciado em conhecimentos, no mínimo básicos, desse meio.

Com a difusão dos computadores pessoais em locais de trabalho, escolas e lares estreita-se a relação homem-máquina. Nessa relação surgem maneiras de pensar, agir e raciocinar que estão estreitamente ligadas à essa tecnologia. Basta, a título de exemplo, pensar na relação homem-televisão, homem-telefone, homem-automóvel... O advento de cada uma dessas tecnologias acarretou inclusive o surgimento de novas técnicas corporais. A intenção aqui não é querer ser tecnoreducionista. Porém é verdade que assistir televisão requer uma postura. Se comunicar via telefone condiciona um conjunto de gestos corporais específicos. Guiar um automóvel requer um aprendizado, um conjunto de reflexos, uma lógica de trânsito... Algo semelhante acontece na relação entre homem e computador.

Além de ser necessário saber utilizar o mecanismo (pensar na lógica dos arquivos, pastas, programas, *hardware*, etc.) é preciso desenvolver uma técnica corporal adequada com a lida no computador. Por exemplo, para operar o *mouse* é preciso desenvolver uma coordenação motora na mão para adequar o movimento na superfície plana (a mesa) com o movimento do *prompt* (seta) na tela do monitor. Além disso é necessário saber quando se utiliza um botão ou outro. Ora se "clica" no botão esquerdo. Ora se utiliza o botão direito. Ora se clica duas vezes. Ora se clica apenas uma vez. Tudo é isso é muito complexo e requer habilidades motoras e corporais específicas e treinadas. O mesmo que acontece com o teclado.

O sistema comunicacional entre homem e computador é, atualmente, basicamente o escrito. Os programas são todos organizados em "linhas de texto". Mesmo que haja uma facilidade proporcionada pelos ícones e indicações visuais, em algum momento será preciso "escrever" via teclado. Para mandar o computador fazer algo é preciso, ou "clicar" em algum lugar, ou escrever alguma coisa. Talvez no futuro o computador obedeça a ordens sonoras emitidas via voz do operador. Daí serão desnecessários os periféricos atuais: mouse e teclado. Outras posturas virão.

A comunicação via chat é essencialmente textual. É preciso escrever. E para escrever é preciso utilizar o teclado. Da mesma forma que na comunicação oral é preciso ter uma habilidade motora e desenvoltura com a voz (o ato do falar, pronunciar as palavras, construir orações, expressar idéias...), na comunicação escrita é preciso "saber escrever". Nesse "saber escrever" está inserido o domínio da codificação da língua e o domínio da técnica de expressar essa língua. Não vou entrar no primeiro ponto, que se refere ao domínio do português e sua reconstrução via "chatonês", já abordado. Vamos pensar no segundo ponto: o domínio da técnica de expressar a língua.

Nesse caso estamos diante do domínio da técnica de escrever via teclado. É preciso ter uma familiaridade com esse equipamento para que se converta em agilidade na construção da mensagem e envio ao destinatário. Trocando em miúdos, para estar na sala de bate-papo virtual é preciso dominar a técnica de escrever no computador via teclado, o que significa utilizar satisfatoriamente bem os dedos. Não é regra, mas quanto mais dedos são utilizados na digitação, mais rápido se escreve. Para praticar melhor a sociabilidade virtual em chat é preciso ter essa agilidade.

Tudo isso nos faz pensar sobre o surgimento, no sentido proposto por Marcel Mauss (1974), de uma técnica corporal adequada à prática da sociabilidade em chat.

Isso pode ser facilmente observado na relação da pessoa com o *mouse* e com o teclado. Junto com o avanço da informática podemos, talvez, perceber uma maior familiaridade com a máquina. O que faz com que cada vez mais se digite bem, com vários dedos das mãos. Não está sendo proposto uma relação entre causa e efeito. Apenas pretende-se refletir sobre a associação entre o avanço de uma tecnologia e a elaboração de uma técnica corporal adequada.

A contagem a seguir mostra a distribuição das respostas dos membros da rede em relação à questão dos "quantos dedos usa para teclar". Mais da metade respondeu que utiliza entre 8 e todos os dedos das mãos. Talvez alguns tenham respondido entre oito e dez para mostrar que dominam a técnica: "*SEI LA ACHO QUE TODOS!(PUTZ!KD PRGUNTINHA!!)*"; "*Todos da maum...hauhauhua*"; "*Acho q uns 4 de cada mão*"; " *todos ou melhor menos os minguinhos*".

Por outro lado, não há porque ficar com vergonha em utilizar poucos dedos, conforme a expressão popular "catar milho": "*dois*"; "*2 dedos....*"; "*4 - boa essa!!!!!!!*"; "*dois ou tres*"; "*sei lá uns 4 .. graças a deus naum cato mais milho..*". Em alguns casos a pergunta possibilitou respostas bem humoradas: "*TODOS...POIS NAUM OS TIRO PARA TC.....*"; "*podem não acreditar mas uso os 10 dedinhos*"; "*quantos eu conseguir*"; "*os 20! uhauhauhauhauha... meus 10 dedos! DUH!*".

	Nº	%	% acumulado
10 dedos p/ teclar	38	38,4	38,4
9	4	4,0	42,4
8	15	15,2	57,6
6	8	8,1	65,7
5	5	5,1	70,7
4	6	6,1	76,8
3	3	3,0	79,8
2	6	6,1	85,9
1	2	2,0	87,9
Não respondeu	12	12,1	100,0
Total	99	100,0	

Mora com quem

A questão do morar com quem está associada com a faixa etária predominante dos membros da rede. A maioria deles tem idades até os 25 anos. Algumas pesquisas sobre o perfil da população mostram que atualmente os jovens demoram mais para "sair de casa" e irem morar sozinhos ou com parceiros.

	Nº	%	% acumulado
Mora com a família toda, ou algum familiar	81	81,8	81,8
Mora sozinho ou com parceiro (a)	11	11,1	92,9
Mora com não familiares	7	7,1	100,0
Total	99	100,0	

Primeira pessoa que conheceu na sala "B"

Essa questão revela um pouco sobre a antigüidade de alguns membros da rede. O grupo que recebeu duas ou mais indicações também é aquele que, em conversas nos encontros, reivindica a "antigüidade na POA B". Eles são o "pessoal da antiga" e por isso acabaram sendo os primeiros contados de uma série de outros membros. É interessante notar que muitos nem se lembram com quem se comunicaram pela primeira vez na sala "Porto Alegre B".

	Nº de indicações
Não lembra	22
Isa	4
Sorinha	3
Mulherão	3
Dom Lúcifer	3
Aprendiz de cafageste	3
Xandi batman	3
Lindinha	3
Bella gauchinha	3
Scorpion	2
Ani	2
Augusto	2
Tony	2
Todos	2
Vitor	2
GablrU	2
Dreifuss	2
ZiggyMarley	2
Outros (uma citação)*	34
Total	99

*planeta da maconha; lisa; malukinha; loka; jogado ao vento; diabinha; samantinha; menina uleka; brincando de turista; kilindinha; diabinha; baby; sul nativa; fred; carol; michelinha; garota superpoderosa; yakuza; aninha; gambit; Maskavo H 16; bella di kanoas; izabella; emanuelle; planta da maconha; The Search; menina voadora; maconheiro; drácula; gatinha du bom; lobinhu; capetinha; fefe sprite; anjinha; dani.

Como ingressou na rede

No questionário também era perguntado sobre como tinha sido o ingresso na rede de amigos do chat. A questão era a seguinte: Como foi quando começou a entrar na sala B? (mais ou menos a data, como foi parar na B, as primeiras pessoas a conhecer no chat, os primeiros encontros...). Apenas algumas pessoas não responderam essa questão. Poucos responderam apenas a data. A grande maioria narrou o momento pessoal, os motivos, quem conheceu primeiramente... Essas informações devem ser lidas qualitativamente. Uma tentativa de classificar e apresentar contagens gerais acabaria tirando a riqueza das respostas.

Entretanto, podemos perceber quatro idéias recorrentes: a) que entrou na rede por que não tinha mais nada para fazer; b) que foi "sem querer" que acabou entrando na rede; c) que entrou na rede por influência de alguém; e, d) que está na rede porque retornou ao grupo, ou voltou a freqüentar o chat. As respostas na íntegra são apresentadas no CD-ROM. Aqui são apresentadas as que ilustram os quatro pontos recorrentes.

Nada para fazer

Gabi ké céva di novo...: Mais ou menos fim de março/2003... Naum tinha nada pra fazer e resolvi experimentar esses chats... caí na sala B e gostei...

Do Surf: Foi porque tinha um coléga meu que ficava no chat o dia inteiro.....aí eu não tinha nada para fazer e resolvi entrar também.....perguntei em que sala que ele estava e fui para na B.....mais ou menos isso.

Sem querer

Câpe jnhã Đu Chã: Bem faz mais ou menos 1 ano. Estava fazendo um curso de computação dai qdo comecei explorar a internet, procurei Cidades Porto Alegre, como a sala A estava lotada entrei na B.....conheci 1º a AMANDINHA ela nem entra mais hj em dia.....dai marcamos o 1º encontro em uma pizzaria.....foram Eu, Menina Voadora, Bob, Eddie Vedder, e o Tony. Estava bem legal.....dai começamos a marcar a vim mais gente e virou nisso.....risos

Gårøtå_ŞµPërPøddørŞâ: Comecei a entrar acho q foi em novembro de 2002...fui parar na sala B por acaso, até pq naum entendia muito destas coisas de internet (sou loira, dá um desconto)...daí comecei a tc com o pessoal e achei bem diferente e de lá pra cá virou quase um vício...

»«»Ñµñø_Løkø ««« ou »«»Ñµñø_Şµrf«««:bah.. faz uma cara.. mais de 1 anos.. entrei assim do nda, sem kerer.. i axei um monte de mina tri.. ai fikei por la mesmo... mas axo q vcs naum conhecem elas...

Influências

deBelém Novo: o Rick que me aconselhou a entrar na sala B...

ESCORPIÃO REI: Quando eu comecei a entrar na POA B(segunda feira),o 1º a falar comigo foi o Aprendiz de Cafajeste,depois eu comecei a falar com o Ziggi Marley e com o resto da galera,dai no mesmo findi teve a festa de aniversário da ISA,do Skate(ele acabou não indo na festa) e depois eu comecei a falar com todos no chat e ir em todos os encontros.

Retorno

ZORRO@:Faz uns 3 anos eu acho..num sei...putz..fui em alguns encontros e comecei a conhecer a galera...ai fiquei um tempo afastado..(namorada, sabe como é)..e a um tempo estou de volta a ativa!
Jøhññ¥ ß. GøðĐëα:foi a 1 ano i poko, entrei lá d primeira pq a sala tava lotada!!jah passei por varias galeras nessa sala!!teve um tempo em q eu parei d entrar tbm!!varias q eu conhecia ñ entravam mais dai eu sai um poko i agora voltei!!!

GäRöTä Dë IpãñëMä: Bah, foi lá pelo mes de Dezembro de 2001, dai fiquei um tempo sem entrar, dai voltei, dai fiquei mais um tempo sem entrar, agora voltei de novo, mas para ficar e com nick diferente... para inovar!!!

Chat que freqüentava antes de ingressar na rede

Assim como na questão anterior, aqui não será apresentada uma contagem geral de salas mais citadas. Pretende-se manter a riqueza da resposta e dar voz ao membro da rede que respondeu sobre o chat que freqüentava antes de ingressar na "POA B". O conjunto de todas as respostas é apresentado na íntegra no CD-ROM.

Existe uma multiplicidade de trajetórias. Muitos freqüentavam anteriormente a sala "A". Entretanto, também há os que vieram de outras salas do "Terra", ou que vieram de chats de outros provedores, ou ainda, os que não tinham preferência por nenhum chat. Mas como tudo na vida sempre tem um início, também existem os casos em que a pessoa tem na rede da "POA B" o primeiro ingresso no mundo da sociabilidade virtual.

Acessava qualquer sala de bate-papo antes de entrar na Porto Alegre B

Sçαrpjøn O Original: entrava em qualquer uma com qualquer nick

(Teddy Bear): entrava em qualquer uma..... era só pra avacalhar mesmo.....

Guria da Reação*:Quase todas... as menos avacalhadas de preferência...

Somente acessou a Porto Alegre B

Gabi ké céva di novo...: naum entrava... nasci na sala B... hehehehehehe

GäRöTä Dë IpähëMä: B

jogado ao vento / Miltinho (tm): sempre a B

Acessava outras salas de Porto Alegre

gatinha gostosa_ =^.^=: qualquer uma de PoA.... pq gosto tipu di mi encontra cum os kara ou fala tipu...das festas q taum roloandu aki!

Smurfete: Entrava na sala A

Bruxinh@: Porto Alegre C

Acessava outras salas do Terra

^□^Mëñĩñã Vøådørã^□^: tinha uma turma muito legal na sala de sexo,mas por causa da fofoca e intriga ela se acabou... hoje ainda tem algum povo da antiga andando por lá

bruxa: no terra, sala por idade (40-50), sala cidade (Rio de Janeiro)

Sorinha44: salas de idade

Billy:cultura terra

Acessava outras salas, de outros provedores

Loira@21:salas da Bol e Yahoo

NEO...: na sala da minha terrinha „hehe,,,Rosário e da UOL Uruguaiana

Infielementesua: Frequentava xat do Bol

O que mudou na vida

O membro da rede também foi instigado a refletir sobre o que mudou na sua vida a partir do momento que começou a freqüentar o chat. A pergunta no questionário era a seguinte: "O que mudou em tua vida quando começou a entrar na B?". Grande parte das respostas foram extensas e contam detalhes ricos sobre a relação da pessoa com o grupo do chat. Novamente é necessário acompanhar as respostas por inteiro para sentir melhor a idéia passada. O conjunto de todas as respostas são apresentadas no CD-ROM. Alguns casos ilustrativos são trazidos aqui.

Em cada resposta podemos perceber uma variação entre dois pólos: o "mudou nada" e o "mudou tudo". Também há uma variação entre a euforia da vivência com a turma do chat e uma certa decepção (um certo desânimo). A primeira variação está presente tanto nas respostas dos membros "antigos", quanto dos "novos". Já a segunda relação está mais associada à antigüidade do membro. A

euforia está mais presente entre os "novos", já o desânimo é percebido junto aos "antigos".

Sçrprjøn O Original: conheci muitas pessoas, fiz muitas amizades, algumas inimizadas, tive uns dos aniversários mais bagunçados da minha vida. Ando me decepcionando ultimamente, mas creio q passa logo, eu espero.

(Teddy Bear): o que mudou??? bah.... fiquei viciado nesse troço..... credo..... o pessoal aqui do trabalho é que sabe..... :o)

GãRötÄ Dë IpãñëMä: Bah, muito rolo aconteceu, briguinhas, mas também novas amizades, umas das quais jamais vou esquecer... e também a apurtunidade de conhecer o meu namorado (atualmente é EX) o Beto_ChiMaRrUtS, ele entrou uma vez na sala B como quem não queria nada, começamos a tc, nos conhecemos e deu no que deu... namoro!!! Mas acabou, como todos já sabem.. "Tudo que é bom, dura tempo suficiente para ser I N E S Q U E C I V E L..."

Câpe ;nhã Đu Chã: Tudo, estav em uma época mto difícil, esatva separada a pouco tempo e não tinha mtos amigos, foi ideal.....ter encontrado a galera

Ani: Apos alguns meses de Anonimato hj sou a Ani,(grande coisa)quase anonima.

« Đrácula »: QUASE TUDO! A SALA B É COMO UMA FAMILIA... TEM OS MAIS CHEGADOS, TEM AS BRIGAS... ISSO TUDO INFLUÊNCIA

Mplhërâø*Nã Bøå: Bom ..rsrs comecei a beber, coisa q não fazia antes..fiz muitas amizades legais até conheci uns loves...td de baum..ehehe

ESCORPIÃO REI: conheci uma galéra muito parceria

Light My Fire!!!(H): nada... só q conheci a Aninha(ate agora), q é super legal!

Aninha:conheci pessoas muto legais

Gabi ké céva di novo...: Ah... depois da sala B mudou tudo, fikei mais rica, virei uma pessoa importante e muitas outras coisas... hehehehehe naum mudou PORRA nenhuma... Só tô bebendo mais...

Åµµ§ ö (*_*)!!!: MUITA COISA...CONHECI MUITA GENTE FIZ ALGUMAS A MIZADES....ENFIM....ALGUMAS COISAS....MAS SEI QUE TEM MUITO A MUDAR. AINDA...

Momento inesquecível na "POA B"

Novamente nessa questão existia a idéia de narrar a relação com a rede de amigos do chat. Foi perguntado o seguinte: " Qual foi o momento inesquecível da sala B? (ou no chat, ou em encontro, ou em cada um deles)". Não existia uma pré-determinação se era pedido para narrar um momento do chat (on-line) ou de encontro (off-line). Dessa forma, a contagem geral de "tipo de momento" (se on-line ou se off-line) pode significar que há uma relação entre momentos prazerosos, inesquecíveis, marcantes e tipo de vivência: se de chat, ou se de encontro de turma.

Mais da metade (52 pessoas) não indicou um momento inesquecível. Nesse caso, ou não se lembrava, ou então respondeu que ainda não tinha ido a nenhum encontro, ou então deixou a resposta em branco. Entre on e off-line a relação foi a seguinte: apenas 9 pessoas indicaram que o momento inesquecível foi feito ambiente de chat; 24 pessoas indicaram que o momento inesquecível foi feito em encontros da turma; e, 14 pessoas responderam que todos os momentos em que há contato com a rede (on ou off-line) são inesquecíveis.

De maneira geral, as respostas giraram em torno da referência a encontros da turma (off-line) e situações de chat (on-line). Também há os que preferem não divulgar o momento inesquecível, que talvez se refira à experiências íntimas e pessoais. A seguir são apresentados alguns casos ilustrativos. O conjunto de todas as respostas é apresentado no CD-ROM.

Momento inesquecível foi feito no contato off-line

Sçrrp|øñ O Original: Com certeza absoluta o meu aniversário ondi eu reuni na minha casa 25 integrantes da sala, só os confirmados.....rs*

£ ø k â Tårådå: ANIVER DO SCORPION e o que aconteceu depois do aniver tb foi punk....
heheheheh só quem viveu isso sabe

ESCORPIÃO REI: na 1ª festa que eu fui com a galéra, aniver da ISA,o Aprendiz tomo um tragão que eu nunca vi na vida

(Teddy Bear): acho que foi a festa da de aniver da ISA !!!! foi uma festa muuuito boa!! Gostei!!

^æ^Mëniñå Vøådørå^æ^: para mim todo o encontro tem um momento especial..... é só a gente saber aproveitar

*M@r!DuReGg@E* : Bha jah teve varios,naum lembro,axo que um dia,naum lembro quem foi,num dia que eu n pude ir num encontro,que esperam que eu fosse ir e sentiram minha falta,naum sei se eh verdade mas eu fikei super feliz...

enviado de marley:comi uma minaa du encontru du dia 24/06/03

O que não faltam são encontros da turma. Vários deles são realizados durante a semana. Cada encontro reúne uma certa parte da rede. Cada membro vai naquele que melhor lhe agrada. Os encontros no Copão agradam a maior parte da turma. Talvez por ele ser realizado em uma região central da cidade, ou então por ele ser realizado no início da noite⁶⁸.

⁶⁸ Não reduzindo demasiadamente as horas de sono e não atrapalhando o desempenho no dia seguinte de trabalho.

Os encontros de "festa de aniversário" em casas noturnas são diferentes. Ir a um encontro desses significa ser amigo do aniversariante. Alguns membros não se relacionam muito bem com outros. O leitor pode lembrar que no aniversário do "Augusto" não foram tantos convidados como no da "Isa". Ele é mais "novo" na rede, tinha chegado a pouco tempo. Ela era mais "antiga" e cultivava laços de amizade com quase toda a turma.

Já os encontros feitos no Autódromo de Tarumã/Município de Viamão/RS são freqüentados por poucos membros. Geralmente estão presentes em torno de dez pessoas. Certa vez "Bela de Canoas" informava, no chat, sobre os encontros da semana:

Be££ä dj Känoäš™ fala com Pobre,apé e solteiro : ¤ tem muita encontro essa semana
Be££ä dj Känoäš™ fala com Pobre,apé e solteiro : ¤ copaum café do rock
Be££ä dj Känoäš™ fala com Pobre,apé e solteiro : ¤ mais uma janta e tarumã sexta
Be££ä dj Känoäš™ fala com Pobre,apé e solteiro : ¤ o pessoal tah bem empolgado
Pobre,apé e solteiro fala com Be££ä dj Känoäš™ : ¤ bah...naum sabia de nenhum...
Pobre,apé e solteiro fala com Be££ä dj Känoäš™ : ¤ minto...sabia do café do rock...
Pobre,apé e solteiro fala com Be££ä dj Känoäš™ : ¤ sábado né?
Be££ä dj Känoäš™ fala com Pobre,apé e solteiro : ¤ aham
Pobre,apé e solteiro fala com Be££ä dj Känoäš™ : ¤ niver de quem???
Be££ä dj Känoäš™ fala com Pobre,apé e solteiro : ¤ do agosto

Durante a semana o "Augusto" ficava no chat divulgando a sua festa.

-_Äµgµ\$†ö !!!_ -™

¤ ****ATENÇÃO PESSOAL*****FESTERÊ SÁBADO DIA 26/04 NO CAFÉ DO ROCK NIVER DO AUGUSTO***APARTIR DAS 22:30***O CONVITE ESTA NO *site* DA SALA (www.portoalegresalab.hpg.com.br)***CONFIRMADOS**Aprendiz D'CaFaJeStE***ISA***Teddy Bear***DMX***Be££ä dj Känoäs***Bella Gauchinha**Gä@öTä Dë IpãñëMä***ENLOUQUECIDAFABI***¤FeFe¤***MISTERIOSA***Sçørpjøn™ O Original***Døm £úçifer™ßëßëzãø***Vivi***GaTiNhA.rOoTsTdDbAuM e Amigas***GatiNho.17* ! içq**Lisa(*_*) Q Karinho!**Melissa***Ziggy Marley™***Aprendiz De Bellas***_€Mânµ€LL€*_™**TON-PO@*B***Gårøtâ_µPërPødërø\$â****Alguem Mais???

Momento inesquecível foi feito no contato on-line

Pacole: Quando comecei a tc com uma mina e a mina era amiga de uma mina que eu estava ficado!!

Infielmentesua: para mim tudo é virtual ...de importante:saber o quanto não prezam uma verdadeira amizade

sandmantop:QUANDOTROQUEI E-MAIL COM A GALERA

Ziggy Marley: Quando me acusaram de coisas ke NAUM fiz.....isso me deixou muito chateado.....nunca falei de ninguém e nunca vou falar!

Em relação ao momento inesquecível de "Ziggy Marley", foi a vez em que alguém entrou chat xingando toda a turma. Alguém usava o nick "se é pra mentir...". Essa pessoa começou difamando a "Ani" e continuou em relação a outros membros da rede. Talvez fosse algum membro que estivesse magoado. Naquele momento a suspeita caiu sobre o "Ziggy", já que ele não estava presente:

se é pra mentir™... : ☒ ANI PURO MÚSCULO.....VIU SÓ NO QUE DÁ FAZER MUITA MUSCULAÇAUUM DEPOIS DE SAIR DA OBESIDADE?????

Aprendiz D'CaFaJeStE fala com se é pra mentir™... : ☒ *****ENTRA SEMPRE AI PRA ANIMAR A SALAESTA SALA ANDA MUITO PARADA*****

se é pra mentir™... : ☒ ANDA MEIO SUMIDO.....NÃO VAI NOS ENCONTROS.....MAS PRA MIM É OUTRO INÚTIL

se é pra mentir™... : ☒ EMANUELLE PORKE NÃO CUIDA DO FILHO AO INVÉS DE FIKAR PUTIANDO NA RUA

ßëßëzâø™ : ☒ Onde estara o meu amor????

se é pra mentir™... : ☒ QUAL DELES BEBEZAUM.....QUE DE BEBE NÃO TEM NADA.....SÓ SE FOR DE GORDURA

ßëßëzâø™ fala com se é pra mentir™... : ☒ Sou GORDO e não pro teu BICO

Aprendiz D'CaFaJeStE fala com se é pra mentir™... : ☒ E DO ZIGGY O QUE TU TEM PRA FALAR

se é pra mentir™... : ☒ AQUELE GAYZINHU

se é pra mentir™... : ☒ JURA QUE É O TAL MAS NÃO PASSA DE UM BOYZINHU IDIOTA

ßëßëzâø™ fala com se é pra mentir™... : ☒ TU DEVE ser a irmã GEMEA da LEILA LOKA

ßëßëzâø™ fala com se é pra mentir™... : ☒ Tu é tão GORDA q chega a peidar com o SUVACO!!

se é pra mentir™... : ☒ ESSA LEILA AÍ EU NÃO CONHEÇO MAS TOU SABENDO QUE É LOKA PELO ANSIÃO DO DREIFUSS

se é pra mentir™... : ☒ E AS DUAS LÉBICAS DA SALA CAPETINHA E LOKA.....SERÁ QUE ESTÃO COLANDO UM VELCRO??

ßëßëzâø™ fala com se é pra mentir™... : ☒ Já sei kem é tu

ßëßëzâø™ fala com se é pra mentir™... : ☒ Sacanagem heim!!

se é pra mentir™... : ☒ BOM CANSEI DEPOIS DO ENCONTRO DE MANHÃ EU ENTRO DE NOVO

se é pra mentir™... : ☒ E FIKEM NA DÚVIDA DE QUEM DIZ A VERDADE SEUS TROXAS

ßëßëzâø™ fala com TheSearchOfNewLove™ : ☒ PQ tu acha q o ZIGGY não ta aki???

Na outra semana eu percebi que havia um certo clima de animosidade em relação ao "Ziggy". Quando o encontrei no chat perguntei o que havia ocorrido:

Cabelo reservadamente fala com Ziggy_Pé na Cova™ : só por curiosidade, o que aconteceu para tu ter que pedir desculpas para o pessoal?

Ziggy_Pé na Cova™ fala com Cabelo : ☒ seguinte.....semana passada entro umas pessoas na sala e começaram a xineliar todo mundo.....eu nem tava na sala.....eu tava durmindo quando isso

aconteceu.....mesmo assim teve gente ke acha ke fui eu ke fiz isso.....eu entro na sala B a 8 meses e nunca tratei ninguém mau.....sempre respeitei todos, mesmo assim acham ke fui eu.....mas graças a DEUS as pessoas da sala ke me conhecem bem acreditam em mim e estaum me dando a maior força

Ziggy_Pé na Cova™ fala com Cabelo : ¤ parece ke kem fez isso já assumiu tudo, mas mesmo assim tem gente ke acha ke fui eu

Prefere não divulgar qual foi o momento inesquecível

Smurfete: Essa é muito pessoal!!

Bella Gauchinha: bhá.....num da pra conta.

Tininha:prefiro nao falar

Gâmbj: momento inesquecível?... Qdo conheci a pessoa que mais amo nessa vida.. Tudo bem, que ela tá cagando pra mim, mas eu amo demais ela, a Tininha... foi engraçada toda a nossa história... nossa vida parece um filme do Mc Giver... hehehehe

Lindinha: SEGREDO.....mas foi muito bom

Alguns momentos inesquecíveis estão relacionados a romances entre membros da turma. "Tininha" e "Gambit" estavam enamorados durante uma época. O chat era um ponto de encontro cultivado por eles. Naquela época eles até alteraram os seus nicks para mostrar ao grupo o envolvimento. O meio de comunicação possibilitado pelo chat agilizava o contato entre eles, já que parece que várias reuniões ocupavam muito o tempo de "Gambit".

::: Nando Lee ::: fala com Tjñjñhã™ duGâmbj† : oi!!!! namorando ?

::: Nando Lee ::: fala com Tjñjñhã™ duGâmbj† : qual é desse nick então!!!!

Mau Caráter fala com Tjñjñhã™ duGâmbj† : e ai Tininha, gostei do nick!

Gâmbj†™daTjñjñhã™ : entra na sala

Gâmbj†™daTjñjñhã™ : ¤¤¤ Alguém quer teclar? ¤¤¤

Gâmbj†™daTjñjñhã™ : ¤ Ô MERDA, ENTRAH NA SALA

Gâmbj†™daTjñjñhã™ fala com Tjñjñhã™ duGâmbj† : ¤ AMOR!!!

Gâmbj†™daTjñjñhã™ fala com Tjñjñhã™ duGâmbj† : ¤ desculpa, to metido em varios bolo ae... =/

Tjñjñhã™ duGâmbj† fala com Gâmbj†™daTjñjñhã™ : ¤ te juro ja tava escrevendo uma msg na telefonica te xingando

Gâmbj†™daTjñjñhã™ fala com Tjñjñhã™ duGâmbj† : ¤ muita reunião...

Gâmbj†™daTjñjñhã™ fala com Tjñjñhã™ duGâmbj† : ¤ desculpa, amor... bah... saí de uma reuniao... e daqui a poko nao sei se nao vai pintah outra

Gâmbj†™daTjñjñhã™ fala com Tjñjñhã™ duGâmbj† : ¤ q merda...

Imagem do grupo

Sobre a *imagem* da "POA B" ainda cabe uma consideração. No *site* deles há um conjunto de elementos imagéticos que compõe a *imagem* do grupo. São várias seções. A mais freqüentada é a que disponibiliza fotos dos encontros realizados pela turma. Nessa seção é possível ver a imagem física de elementos do grupo, que no chat só vemos o nick. As imagens seguem um estilo. A maioria delas é do tipo "posada". Somente algumas fotos são de momentos de descontração do grupo, sem o "olhar" para a lente e a pose armada.

As poses são feitas com sorrisos estampados no rosto e mostram alegria. Muitas das fotos são compostas pela imagem de membros masculinos e femininos do grupo. Muitas vezes eles tiram a foto se abraçando. Em um dos encontros "Teddy" pediu para tirar uma foto minha. Ao meu lado estavam "Lisa" e "Gabi". Eu estava com as mãos no bolso e disse que ele podia tirar a foto. Ele disse: "*não, assim não, abraça a Lisa e a Gabi*". Elas estavam ao meu lado. Conversavam comigo e seguiram a indicação dele, sem problema nenhum.

Refletindo esse caso com o auxílio de Michel Maffesoli (1993 e 1999), podemos considerar que a turma da sala "B" cria para si uma imagem, uma aparência. Ela é obtida no conjunto de seu meio. O *site* é um bom meio de divulgar essa imagem, que é produzida nos encontros face a face. Eles tentam mostrar que há um relacionamento próximo entre homens e mulheres. Alguém poderá pensar que eles só pensam em "ficar".

A apropriação do chat como lugar de sociabilidade e ponto de encontro da turma

Teve uma vez que não consegui acessar a sala "B". Paradoxalmente, nesse dia fiquei sabendo muito sobre a sala em questão, talvez mais do que se tivesse conseguido acessá-la. Esse fato serve para mostrar o território da sala "B" e como os seus freqüentadores o reivindicam. Além disso, mostra que alternativa tomaram os freqüentadores da sala quando essa estava tecnicamente impossibilitada de uso.

O problema

Nesse dia fui acessar a sala "B" no período da tarde. De noite eu sempre encontrava alguns freqüentadores. O "Aprendiz" e a "Bela de Canoas" geralmente estavam conectados nesse momento. Porém, de manhã e de tarde eram os períodos de maior movimento. A maioria acessa do local de trabalho, usando a conexão da empresa. Hoje em dia ficou fácil às empresas utilizarem conexão à Internet via cabo, o que torna fixo os gastos com conexão. Os computadores ficam conectados à Internet o tempo todo. Com conexão discada, feita pela linha telefônica, é cobrada uma tarifa de acordo com a duração da chamada. Isso torna o acesso à Internet muito caro nos casos onde o uso é comercial, como nas empresas.

Acessei o *site* do "Terra", entrei na parte dedicada ao chat, escolhi as salas de *Porto Alegre*, preenchi meu nome e pronto. Era para eu entrar. No entanto havia algum tipo de problema técnico. Quando se acessa o chat do "Terra" o usuário recebe em seu computador e visualiza em sua tela duas partes: a lista de mensagens enviadas e recebidas de todos os presentes naquele momento e o formulário de preenchimento da mensagem que se deseja enviar. A primeira parte fica no alto da tela, tem fundo branco e descreve todas as situações da sala: quem entrou, quem saiu, as mensagens trocadas no modo aberto por todos os presentes e as mensagens trocadas no modo reservado entre eu e com quem teclou.

A segunda parte tem fundo laranja e fica na parte inferior da tela e tem o espaço destinado a colocar o texto da mensagem, escolher o destinatário, o modo de publicação (se no aberto ou no reservado), a ação (se fala, se grita, se cochicha, etc.) e o rosto estilizado que vai acompanhar a mensagem. O problema técnico fazia

com que eu recebesse apenas a parte branca. No lugar de aparecer a parte laranja aparecia um aviso de "página não encontrada". Era a mesma mensagem que se recebe quando procuramos acessar um *site* e o endereço está errado, ou então há algum problema técnico que impossibilita o servidor de encontrar o *site*.

A solução

Esse problema me impossibilitava de teclar. Sem o formulário de envio de mensagem não é possível mandar mensagem. Sendo assim, eu retornava uma tela anterior (aquela onde eu informo o nick e antecede a sala propriamente dita) e refazia o trajeto. Por mais de dez vezes fiz isso e não houve sucesso. Resolvi acessar a sala "C". Iria aproveitar para conhecer os participantes dessa sala. Porém, estava frustrado de não poder encontrar o pessoal da sala "B", já que naquele dia tinha planejado passar a tarde com eles no chat. Quando entrei na sala "C" fiquei sabendo que outros usuários estavam encontrando problemas em acessar a sala "B". Assim que entrei vi a conversa entre "Emanuele" e "Menina Veneno":

*€Månµ€LL€*™ fala com MENINA VENENO: Oi, o que ouve com a nossa sala??

Eu nunca tinha teclando com "Emanuele", nem com "Menina Veneno", mas percebi que elas também faziam parte da turma da sala "B". Perguntei à primeira se ela não era da "B". Enquanto isso, "Ki CoiSa de loKo", "CindereloMalokero" e "GordinhaComSono" teclavam. "Emanuele" perguntava a todos o que tinha acontecido com sua sala. A "Ki Coisa" comentava com ela que era obra de algum *hacker*⁶⁹. Novamente estava presente o "Mito do Hacker".

Tudo o que acontece de estranho na Internet é obra de *hackers*, ou então de *vírus*. Os primeiros "assombram" a Internet, os chats e os *sites*. Os segundos "assombram" mais os computadores pessoais. As vezes algum *hacker* "invade" o computador de alguém. O *hacker* é mais poderoso que o vírus, já que é uma figura humanóide e tem poderes sobrenaturais capazes de estragar tudo que está correto na Internet. O *vírus* também é destrutivo, mas é criado por *hackers* e é impotente

⁶⁹ O Dicionário Aurélio Século XXI explica: "*Indivíduo hábil em enganar os mecanismos de segurança de sistemas de computação e conseguir acesso não autorizado aos recursos destes, geralmente a partir de uma conexão remota em uma rede de computadores; violador de um sistema de computação.*". A atividade de *hacker* vem atualmente recebendo muita atenção. Existe até mesmo bibliografia a respeito. Alguns deles são cooptados a trabalhar junto ao combate de crimes realizados

Como havia mais usuários que o normal na sala "C", estava difícil para entrar. Há o limite de quarenta usuários por vez. Quando a sala está no limite de lotação só se entra quando alguém sai. Para quem está tentando entrar só resta ficar tentando e tentando... Nesse caso, depois de preencher a página com o nick (a página que antecede o chat propriamente dito) recebe-se uma mensagem informando que a sala está cheia e que tente novamente, outra hora. Quem está tentando entrar trata de "voltar" uma página anterior e tentar tudo de novo. Uma vez fiquei cinco minutos nesse "vai e vem". Talvez estivesse acontecendo isso com "Broots", que logo após entrar "dá graças" e estranha o ambiente:

BrOOts : ALELUIAAAAAAAAAAAAAA

BrOOts : ISSU AQUI TA COM CARA DE SALA ERRADA

GordinhaComSono fala com BrOOts: não é a sala q tá errada,são as pessoas

BrOOts fala com GaTiNhA.rOoTs: EAI MUE

GaTiNhA.rOoTs fala com BrOOts: naum eh sala errada eki o povo da b naum ta conseguindo entra lah, ai viemos pra cá.. invasão risos

Ki CoiSa de loKo : ▣ MULHERES DA SALA B BOMBANDO NA SALA C

BrOOts fala com Ki CoiSa de loKo: FICARAM SEM CASA HEHEHEHE

BrOOts fala com Ki CoiSa de loKo: VCS ESCULHAMBARAM O TERRA CREDUUUUUUUUUU
KKKKKKKKKKKKKKKK

Todos começaram a rir daquela situação de "invasão de sala". No formulário de envio de mensagem - a parte laranja - é possível ver quantas pessoas estão conectadas nas demais salas Porto Alegre. No canto esquerdo de quem olha a tela há uma lista que, se aberta, mostra quantos usuários há em cada sala. Dessa forma é possível ver se uma sala ou outra está mais "movimentada", o que ajuda a orientar os usuários a irem para o ambiente de preferência: ou mais cheio, ou mais vazio. "Emanuele" achava que quem estivesse na sala "B" era o responsável pelo distúrbio. Nesse caso, seria quem estivesse "brincando de *hacker*":

*€Månµ€LL€*™ fala com Ki CoiSa de loKo: TEM 7 NA SALA B AGORA..HEHEHEHE...QUEM SERÁ???

Fat DriverNaBuena!!! fala com BrOOts: Foram despejados da B..... estamos dando abrigo pros manos

BrOOts : AS MENINAS PODEM FICAR AQUI OS CUECAS VÃO LÁ PRA SALA "Z"

Território e identificação

Todos que geralmente entram na "B" estavam entrando agora na "C". A lógica que utilizei foi a mesma de todos. Sem querer acabei encontrando o pessoal da sala "B" na sala "C". Usaram como solução a sala "C" talvez por essa ser mais "próxima" da "B". No entanto poderiam ter utilizado a sala "A". Só que na sala "A" não havia ninguém da "B". Entrei na "A" e não estava "invadida" pelo pessoal da "B". Os da "B" não entraram na "A" por que não gostam do pessoal de lá. Em um dos encontros a "Misteriosa" comentou com o grupo que quando a "Bela de Canoas" era da "A", era tímida e quieta. Logo que "Bela" migrou da "A" para a "B" mudou radicalmente e ficou alegre, descontraída e extrovertida.

Existe um certo sentimento de oposição entre a sala "A" e a sala "B". Os da sala "B" dizem que os da sala "A" são "sem graça". Os da sala "B" se orgulham de cultivarem uma convivência dinâmica, repleta de encontros, festas e descontração. Na sala "A" percebi uma certa inveja em relação à alegria da "B". O "Anjo" começou a organizar os encontros da "A" pensando em atingir um patamar igual ao da "B". Ele comentava comigo sobre os encontros da "B" e mostrava admiração com a alegria da turma. O próprio "Escorpião Rei" acabou trocando de sala. Ele migrou da "A" para a "B" e estava bastante satisfeito com isso.

A oposição cultivada entre as duas salas me lembra da oposição dionisíaca e apolínea. Também me lembra da oposição entre os lados A e B de um antigo disco de vinil. Existia um programa na emissora "MTV" que se chamava "Lado B". Esse programa apresentava videoclipes desconhecidos de bandas também desconhecidas. Ao invés de apresentar os sucessos do momento, trazia músicas de bandas de *rock* que não tinham seus nomes divulgados nas rádios, que geralmente se dedicavam a somente tocar os "sucessos do momento". Assistir o "Lado B" significava ter gosto pelo que não era sucesso. O sucesso era o certo, o "sem graça", o conforme, o gosto comum, popular e passageiro. Gostar do "lado B" era gostar daquilo que se opunha ao "lado A". Era gostar do diferente, do desconhecido, do alternativo, do underground, do agitado, entusiasmante, natural e espontâneo.

A apropriação de circuitos e trajetos da cidade como lugares de sociabilidade e pontos de encontro da turma

Durante a convivência com a "POA B", uma série de coincidências ocorreram. Depois de algum tempo descobri que "Augusto" morava na mesma rua que eu moro. Outra situação semelhante já tinha acontecido com ele, como comentou em um encontro no Copão:

"Outro dia estava teclando com umas gurias no chat. Perguntei a elas onde moravam. Elas me disseram que era na Aparício. Perguntei que altura... Sabe aquele prédio da esquina do posto da nossa rua?"

O "Teddy" era o Cassio, que é amigo do Ivan, colega de curso. "Bela Gauchinha" tinha sido a pouco colega de serviço de Ana, minha namorada. E "Aprendiz" e "Gabi" então? No mesmo encontro ela explicou o que tinha acontecido:

"Eu não sabia que ele era o cara que tinha batido no meu carro há três meses atrás. Descobri hoje quando o vi aqui. Antes eu tinha teclado com ele, mas não sabia."

Muitos que estavam ali e ouviram os fatos narrados comentaram: "cidade pequena!". O conjunto de coincidências que era narrado ali dava a impressão de estarmos em uma cidade pequena, do tipo que quase todos os moradores se conhecem. Porém Porto Alegre é relativamente grande, já tem mais de um milhão de habitantes. Então por que tivemos a impressão de estarmos em uma cidade pequena? A explicação para isso talvez esteja em dois pontos. Um deles está relacionado diretamente com a Internet. O outro, com a maneira que costumamos ocupar o espaço.

Com a Internet observamos uma grande capacidade de aproximar pessoas que transitam em trajetos diferentes, que são de "pedaços" diferentes e que nunca se "esbarrariam" na cidade. Portanto, nunca se conheceriam. Nos chats ocorre a aproximação entre pessoas estranhas que nunca ocorreria off-line. Não ocorreria porque não percorrem os mesmos trajetos na cidade. Ou então até compartilham desses trajetos, mas geralmente não há uma propensão a se aproximar de pessoas estranhas. No chat existe a propensão. Dessa forma é possível conhecer pessoas

que moram longe, ou então que até moram perto, mas geralmente com as quais não paramos para conversar.

Boa parte dos usuários preferem iniciar um canal de comunicação com pessoas que residam no mesmo bairro, ou zona da cidade. Mas também há o envolvimento entre pessoas que compartilham espaços diferentes na cidade e que participam de "pedaços" distintos. No caso da sala "B" existem alguns casos. A maioria mora em Porto Alegre mesmo. Porém alguns moram na Região Metropolitana. "Bela Gauchinha", "Bela de Canoas" e "Misteriosa" estão nessa situação.

As duas "Belas" moram no município de Canoas, Região Metropolitana de Porto Alegre. A terceira mora em Gravataí, município da mesma região. Elas acabaram conhecendo o pessoal da sala "B" e atualmente compartilham com eles os circuitos de Porto Alegre destinados ao lazer ou boemia. A partir do chat elas começaram a compartilhar um espaço que antes não fazia parte dos seus roteiros. O chat também foi capaz de aproximar "Augusto" de suas vizinhas. Ele nem as conhecia e elas moravam na esquina. Seus trajetos até eram compartilhados, mas não existia uma propensão para "parar e conversar". No bairro também não há, por exemplo, eventos que aglutinem seus moradores e possibilitem uma sociabilidade de vizinhança.

A Internet e o chat acabam propiciando essa aproximação e essa impressão de "cidade pequena". Entretanto, existe a própria divisão da cidade em inúmeros espaços simbólicos compartilhados. A Minha cidade não é igual à Tua cidade. O trajeto que eu faço é diferente do teu. O circuito e a mancha que frequento são diferentes dos teus... Mas também podem ser iguais. Daí a sensação de "cidade pequena". No meu trajeto cotidiano eu geralmente "esbarro" nas mesmas pessoas. Se nós compartilhamos dos mesmo trajetos, provavelmente temos um perfil parecido. Talvez estudamos ou trabalhamos no mesmo bairro, ou moramos próximo, ou então nos divertimos nas mesmas concentrações. Tudo isso em decorrência a estilos de vida semelhantes.

Os "gostos de classe" se manifestam na ocupação da cidade, e também na Internet. Se sou jovem, classe média, uso computador e vou nos bares da Cidade Baixa, provavelmente vou encontrar "no meu chat" pessoas com mesmos gostos que os meus. Talvez eu ache muita coincidência esse tipo de encontro. Porém isso resulta da utilização e compartilhamento dos mesmos aparatos simbólicos.

O ciberespaço como uma ampliação/continuação do espaço da cidade e ponto de encontro para o cultivo da sociabilidade

Em muitos momentos o chat é representado como sendo um ponto de encontro. Ele é mais um dentre tantos outros que existem na cidade de Porto Alegre. Especificamente ele serve de local de encontro e cultivo da sociabilidade entre a "turma do chat". No entanto outras "tribos" podem utilizá-lo para conversar e bater papo. Podemos encontrar no chat o pessoal de bandas de música, de determinadas universidades, colégios e bairros. Todos eles acabam entrando na sala para encontrar e fazer novos amigos.

A experiência da "POA B" deixa mais clara essa relação entre chat e *ponto de encontro*. Na sala "Porto Alegre B" eles se encontram diariamente. Existe um sentimento de identificação com esse ambiente virtual. É o local escolhido por eles para encontrar os amigos. Muitas vezes se encontram no chat na parte da tarde e combinam um *happy hour*⁷⁰ para logo em seguida, em algum bar da cidade. O local escolhido varia entre os dois circuitos preferidos da turma: "Lima e Silva" e "Goethe". No CD-ROM é apresentado um mapa indicando os dois locais dentro da cidade.

Existe uma relação muito próxima entre o chat e a cidade. De um lado o chat representando um ponto de encontro entre uma turma de jovens porto-alegrenses. De outro lado, a cidade de Porto Alegre sendo ocupada por "turmas de chat". Algumas vezes no chat se encontram casualmente pessoas que estão relacionadas off-line (ou são colegas, ou fazem parte do mesmo círculo de amizades, etc.). Nesse caso, o ambiente de chat se aproxima de um lugar da cidade onde a passagem proporciona encontros inesperados.

Os casos a pouco narrados demonstram a relação estreita entre chat e cidade. Primeiramente o chat sendo representado como um território. Em seguida, um pouco do inverso: os encontros na cidade e a associação com a vivência virtual no chat.

⁷⁰ O Dicionário Aurélio Século XXI explica: "*Período após o expediente de trabalho, em que as pessoas se encontram em bares, restaurantes, etc., para beber, comer e conversar.*". Embora a palavra já tenha sido aportuguesada, manterei no *itálico* devido a inflexão da pronúncia.

O ciberespaço como um lugar de sociabilidade que proporciona à pessoa uma experiência prazerosa

O leitor já deve ter percebido que o clima da vivência em chat se revela, na maioria das vezes, descontraído. A intenção dos freqüentadores é realmente essa, cultivar momentos de prazer. Se considerarmos a relação existente com a "tela do monitor", é algo que até então era proporcionado pela televisão. Um entretenimento eletrônico. Se pensarmos que, diferentemente da televisão, o chat possibilita a interação com a tela, podemos considerá-lo como sendo algo semelhante a um jogo de *video game*. Um jogo eletrônico o qual se escolhe um personagem e se "joga sociabilidade".

Os objetivos? Bom, variam um pouco em cada caso. Talvez os mais recorrentes fossem a popularidade diante da rede, a capacidade "ficar" e namorar, a capacidade de ganhar brigas no chat, e assim por diante. A cada momento novos objetivos do jogo podem ser criados. Para cada jogador podem existir objetivos específicos. Vamos lembrar de "Anjo" e a sua coleção de fotos trocadas com meninas. Também vamos lembrar de "Teddy", a sua popularidade e o seu *site*. Também tem a "Felina" e como ela, explicitamente, se refere ao chat como sendo o seu "*momento de prazer*". Para grande parte da turma da "POA B" o estar no chat está associado a uma pequena "fuga" do trabalho, um intervalo e uma descontração. Na "Porto Alegre A" os jovens estudantes se transformavam em freqüentadores de chat no período das férias.

Algumas estratégias são criadas nesse "jogo eletrônico de sociabilidade" que ocorre no chat. Existe a necessidade de constituição de um personagem. Aquele que irá interagir no ambiente virtual. Aquele nick que irá aparecer na tela do computador dos outros. Além disso, é preciso dar "alma" para esse nick, o que gera manifestações narcisistas. A imagem que eu reflito no monitor do Outro deve ser recheada de sentido. Somente assim Nós podemos "mergulhar" na imagem. Ocorre aí uma "descoberta" dos outros freqüentadores ali presentes. É um caminho de ida e vinda.

O ciberespaço como um lugar de manifestação do "eu" e encontro com o "outro"

Joël de Rosnay coloca que no final do século XX o panorama mundial é de passagem da "sociedade industrial" para a "sociedade informacional". Para ele existe um processo de naturalização com relação às novas tecnologias que faz com que os "usuários" passem a ser indivíduos (Rosnay, 1999). No chat os indivíduos têm personalidade e passam a ser pessoas. Não é equivocado argumentar que, devido à exaltação das manifestações individuais, já percebida por Airton Jungblut (2000), há um fenômeno de valorização do Eu no ciberespaço. A todo o momento o internauta está procurando definir uma personalidade única. Ela é buscada tanto nos trajetos seguidos na Internet, de *site* em *site*, conforme o seu grupo de interesses, passando pelas salas de bate-papo as quais frequenta (sua turma), até a maneira de criar o seu Eu no meio virtual.

Interagir no chat requer um esforço de criação e interpretação. Na sala virtual a presença se dá pela "aparência". Quem aparece mais, está mais presente. Nesse sentido são utilizadas várias "técnicas", cada frequentador de chat com o seu estilo. O resultado é a criação de um espaço de manifestação do Eu. Na sala de bate-papo é necessário que se exalte as qualidades pessoais. Somente dessa forma se conhece um pouco mais daquele com o qual se conversa. Ao olhar externo parecerá uma vaidade extrema, um narcisismo. O leitor lembrará que em vários momentos foi revelado um certo narcisismo do frequentador de chat. Ele ocorre tanto na aproximação da imagem do Eu com a beleza, como na manutenção dos vínculos com a rede.

A atividade do internauta é paradoxal. Ao mesmo tempo que ele está, por exemplo, dentro de uma sala, isolado de outras pessoas e na frente de um computador, está em contato com o "mundo". É claro que esse "mundo" deve ser relativizado. Uma das intenções desse estudo era essa, de mostrar que o "mundo" da Internet muitas vezes tem seus limites na própria cidade em que se reside. Alguns frequentadores de chat até podem gostar de se comunicar com outras culturas espalhas pelo globo, mas os do "Terra Porto Alegre" parecem gostar de ficar por aqui mesmo. E nem por isso deixam de fazer "descobertas".

Desejo de descoberta

Toda a vivência em chat opera sobre a relação de manifestação do Eu e descoberta do Outro. No chat está a disposição a descoberta da alteridade. Um pouco disso deve-se a qualidade da sala de receber pessoas com perfis diferentes. Claro que se repetem as condições objetivas de existência, tais como grau de relação com a informática, momento de acesso e disponibilidade para a rede. Mesmo assim é possível ver o envolvimento de "diferentes". A própria turma "POA B" mostra essa diversidade. Dentro dela existem diversos grupos. Podemos lembrar das "Belas", que se identificam um pouco por morarem na Região Metropolitana. Também há o pessoal que vai regularmente à "Tarumã", tem os que gostam de *reggae*, e assim por diante.

Devido à facilidade do contato inicial, os freqüentadores de chat acabam se relacionando com diversas pessoas diferentes. Em várias conversas feitas com eles ficou clara essa característica. A vivência on-line acaba propiciando o encontro de pessoas com perfis diferentes. Pessoas as quais, se não fosse no chat, jamais as encontrariam na cidade. Isso porque cultivamos "nichos" de vivência específicos e percorremos trajetos diferentes. Na sociabilidade virtual em chat é possível "descobrir" pessoas que, sem esse meio, jamais haveria condições de conhecê-las.

Talvez essa "descoberta" que existe no chat seja o "vício" de certos freqüentadores. No chat ocorre uma excitação pela descoberta do Outro. Isso até pode ser mais comum entre freqüentadores de sexo oposto, sendo traduzido por uma aproximação amorosa, porém não deixa de ser marcante a todo o momento. A "descoberta" pode ser considerada como sendo a força motivadora da turma de chat. A todo o momento ingressam pessoas novas e desconhecidas. Enquanto o processo de descoberta não cessa, a turma existe.

A turma da "POA B" deixou de existir. Fenômeno que se aproxima das "novas tribos" de Michel Maffesoli (1987). Os seus membros explicam que o fim do grupo foi devido à fofocas e atritos gerados dentro do grupo. Outros explicam que já haviam muitos membros. Para Michel Maffesoli (1987) os mexericos e fofocas servem para indicar a estrutura de rede. Eles partem em um sentido e mostram como, de tribo em tribo, a maledicência segue sua trajetória. A sociabilidade, segundo ele, toma a forma de entrelaçamento. A fofoca está mais na forma no que no conteúdo. Ela é

utilizada pelo indivíduo que a transmite. Pouco importa a quem ele se refere. A estrutura em rede tem um aspecto não voluntário e não ativo.

O motivo da fofoca para explicar o fim do grupo não me serve. Para os nativos serve. Mais cedo ou mais tarde novas turmas nos moldes da "B" serão fundadas. Provavelmente membros da "B" irão se agregar a outras turmas, em outros chats, envolvendo outras redes. Durante a convivência com a "B" ficou claro que a fofoca e o atrito sempre estiveram presentes. De certa forma eles colaboram para a agregação da rede, fortalecendo alguns laços e enfraquecendo outros.

Agora

Após um ano de convivência o que pode ter acabado é a "força da descoberta". A turma teve uma expansão tão grande que "quase todo mundo já era da B". Os encontros da turma acabavam sendo realizados nos mesmo locais, nos mesmo dias e agrupando as mesmas pessoas. Tornou-se maçante e pouco excitante. Acabou a descoberta, todos praticamente já se conheciam. A força que impulsionava o grupo acabou. Toda a rede já se conhecia. Muitos membros já tinham "ficado" entre si. Muitos encontros já tinham sido realizados, muitas histórias engraçadas já podiam ser contadas... Parece que "tudo" já tinha sido feito.

Agora o destino de cada membro da "POA B" talvez seja aquele seguido por "Augusto": ele saiu da turma do chat do Provedor BOL⁷¹ e foi para a "POA B". Ele mudou de turma e dizia que lá tinha terminado por causa de fofocas e brigas. Novas turmas de chat são criadas a cada momento. Em 2001 outra turma da "B" existia. Ela acabou e logo surgiu a atual turma. Enquanto a "POA B" estava se desagregando, uma outra turma da "Porto Alegre A" tomava forma. Não aquela do "Anjo", outra.

Atualmente a turma da sala "A" faz exatamente o mesmo que a turma da sala "B" fazia. Eles têm um *site* da turma, cultivam encontros em casas noturnas e em bares. Aliás, o bar preferido pela "A" para servir de ponto de encontro da turma é localizado no circuito da "Lima e Silva", bem em frente ao Copão, que servia de ponto de encontro da "B". Antes era comum ver o chat "Terra Porto Alegre B" a todo o momento, principalmente a tarde, com o limite máximo de seus participantes (40 pessoas) todos eles trocando mensagens freneticamente. Atualmente isso acontece na "Porto Alegre A".

A todo o momento novas turmas de chat são formadas, enquanto outras são terminadas. Eles dizem que terminam por causa das fofocas e atritos internos do grupo. Porém essas situações estão presentes desde o início da rede até o seu final. O motivo mais lógico da formação de rede e turma de chat é "desejo da descoberta". Algo que pode ser relacionado ao mundo da informática: a "constante inovação".

A cada mês vemos novos avanços da informática, tanto na parte de *hardware*, quanto na de *software*. A indústria da tecnologia mantém o mercado

⁷¹ Provedor Brasil On-line.

consumidor com inovações constantes. Os computadores com pouco tempo de uso já estão defasados e obsoletos. Não é de se admirar que esse padrão marque um tipo de sociabilidade essencialmente ligado à informática. Não se propõem um "tecno-determinismo", apenas a necessidade de refletirmos levando em consideração fatores do mesmo meio. Também poderíamos refletir a partir de uma atual "cultura do descarte", quando muitas coisas são descartáveis, talvez até mesmo os grupos.

A sociabilidade virtual em ambiente de chat é cultivada via computador. Não podemos esquecer que ela é resultante dos recursos que essa máquina proporciona. E ainda, do imaginário a respeito dessa máquina. As situações apresentadas nessa etnografia dão conta de um momento histórico. Talvez no futuro o computador possibilite um outro tipo de sociabilidade, caindo o "chatonês" em desuso. Ou ainda, teclado e *mouse* poderão ser substituídos em massa por outros periféricos de entrada de dados, o que transformará a relação dentre um emissor de mensagem e um receptor. O aumento da capacidade de transmissão de dados já possibilitou o surgimento da "troca de fotos" entre freqüentadores de chat.

Os elementos envolvidos na prática da sociabilidade virtual estarão em constante transformação. Ela estará relacionada com o desenvolvimento do "mundo da informática" e por questões culturais. A sociabilidade virtual segue a relação proposta por Pierre Lévy de ser universal sem totalidade. Universal porque ocorre em "todo" lugar. Porém em "todo" o lugar ela será *ressemantizada* e será o resultado da interferência de uma cultura local. Voltamos ao título da dissertação.

O "Planeta Terra, Cidade Porto Alegre" não se refere somente ao seriado de televisão japonês. Nem somente ao campo onde se trabalhou: Provedor Terra, sala Porto Alegre. Ainda existe um outro significado do título que é a referência à relação entre universal e particular. Propus pensar a inserção das Novas Tecnologias⁷² no Planeta Terra a partir da experiência de Porto Alegre. Ser freqüentador do chat "Terra Porto Alegre" é diferente de ser freqüentador de qualquer outro chat. Algumas recorrências ocorrem, mas o caráter local da cultura está constantemente presente. O freqüentador do chat também é um freqüentador da cidade, o que provavelmente ocorra em cada canto do mundo.

⁷² Exemplificadas aqui no caso da Internet.

Antropologia "na" e "da" internet

"O *locus* do estudo não é o objeto do estudo. Os antropólogos não estudam as aldeias (tribos, cidades, vizinhanças..), eles estudam *nas* aldeias." (Geertz, 89: 32)

Pensar sobre a pesquisa antropológica feita na Internet se aproxima da proposição de Clifford Geertz. Podemos, por exemplo, estudar temas diferentes em locais diferentes. E ainda, refletir sobre questões macrosociológicas a partir de experiência microsociológicas. Também é uma tentativa de relacionar o "particular" e o "universal". Essas relações ficam mais claras quando pensamos na antropologia da Internet, da cibercultura. No momento o termo "antropologia na Internet" fará referência a questões de ordem metodológica.

Na Internet

Fazer pesquisa antropológica *na* Internet não é a mesma coisa que fazer *pesquisa na Internet*. Fazer *pesquisa na Internet* significa ir em busca de informações, de *site* em *site*, como se fosse uma "caçada" ou uma "pilhagem" (Lévy, 1999:85). Antropologia *na* Internet também não é *via* Internet. Quem acredita que poderá desvendar o Outro somente com o contato on-line está enganado. Somente *via* on-line fica difícil, se não impossível, descobrir os vários sentidos atribuídos às ações. Certas situações na sociabilidade virtual só possuem sentido para Eles, e Eles se entendem porque também realizam contato off-line. O pesquisador interessado em descobrir os sentidos atribuídos deverá considerar, também, o contato off-line com seus nativos.

Esse estudo é fruto de uma pesquisa feita com um grupo que se sociabiliza virtualmente. Não é sobre chat, nem sobre Internet, embora também revele características dessas tecnologias. Talvez em alguns momentos o "chat" tenha recebido muita atenção. Mas foi devido à sua grande presença junto à rede, assim como a Internet. Pesquisar um grupo que se sociabiliza *via* Internet não significa pesquisar um chat. Ora, o grupo independe do chat. Ele existe na forma de rede e sobrevive sem o chat. Basta lembrar de quando a sala "B" teve problemas e o grupo "invadiu" a sala "C". No segundo semestre desse ano "Teddy" colocou em seu *site* um mural.

A tecnologia do mural⁷³ consiste em uma página de Internet que publica recados. O internauta acessa essa página, preenche os campos de envio (nome, e-mail e mensagem) e "clica" em "enviar". Imediatamente a sua mensagem é publicada na página. Quem acessa essa página pode ler todos os recados enviados, um "abaixo" do outro na tela do monitor. É um tipo de comunicação. Não chega a ser uma sociabilidade porque não tem a mesma dinâmica vista no chat. Porém, o grupo instituiu essa forma de contato como mediadora da rede. Diariamente o mural publicava centenas de mensagens. Fazendo uma leitura atenta era possível identificar que elas dialogavam entre si. Era sinal que os membros da rede estavam se comunicando. O chat deixou de ser utilizado pela "POA B", que começou a usar apenas o mural.

Nessa época a turma ainda existia e independia do chat. Os próprios encontros da turma sinalizavam para essa independência. Chat e Internet são essenciais, porém não compõem o conjunto todo da sociabilidade virtual. O pesquisador interessado em abordar esse tema deverá ter presente essa situação. Pelo menos hoje em dia, tratar desse assunto significa contemplar as dimensões on e off-line. A vivência dos grupos de chat perpassa esses dois "mundos". O pesquisador deve transitar por eles para descobrir "o sentido das coisas". Movimento que o leva a entrar no espaço virtual.

O título desse capítulo também poderia ser "Quando a Internet é o campo". Fazer antropologia *na* Internet significa "imersão" nesse campo. Aqui imergir tem dois sentidos. Primeiramente, como uma tentativa de participar da vida do grupo, como na pesquisa antropológica off-line. O segundo sentido, daí sim relacionado especificamente à tecnologia, se refere ao imergir no chat, que é o ambiente de sociabilidade escolhido. Aí que a antropologia *na* Internet mostra, talvez, sua principal característica.

O pesquisador precisa "mergulhar" no chat, assim como fazem os seus freqüentadores. A imersão é *na* imagem produzida na tela do computador. A imagem de chat é repleta de sentidos e isso faz com que ela tenha "profundidade". As mensagens constantemente trocadas vão recheando a tela e desvendando um panorama. Se acompanharmos as mensagens vamos sentir essa "imersão" no chat. É quando aquela imagem ali reproduzida no monitor nos toma, nos envolve, nos

⁷³ Atualmente também chamado de *blog*.

"puxa", nos faz enxergar somente ela e ignorarmos tudo ao nosso redor (sala, mesa, parede, cadeira...). Como se o lado externo da tela do computador (o nosso "ao redor") se escurecesse, ficando apenas o brilho da imagem do chat. Nesse instante somente ela faz sentido. É um processo semelhante ao do estereograma.

O estereograma é uma imagem plana (impressa em uma folha de papel, ou um quadro) que adquire profundidade em terceira dimensão. Para imergir nessa imagem "3D" é preciso de uma pequena técnica. Distancia-se a imagem a uns dois ou três palmos dos olhos e a contempla. A pessoa precisa olhar fixamente. De preferência é bom nem piscar. De repente... *voilà!* Eis que a imagem cria profundidade. Vemos formas surgirem que dão a impressão de terceira dimensão. Nesse momento é possível piscar ou movimentar a imagem, ou os olhos e a cabeça. Realmente não sei como isso acontece tecnicamente. Imagino que seja devido a um jogo de foco com os olhos, o que cria uma perspectiva. Ao leitor que nunca viu algo do tipo e queira um exemplo, ou àquele que queira experimentar a sensação do estereograma, são apresentados três deles no CD-ROM (Primo, 1995).

Tendo "entrado" no chat, o pesquisador deve tratar de ler tudo. Quanto mais ler as mensagens trocadas entre os freqüentadores, mais ele mergulha na profundidade da sociabilidade virtual. Nesse momento a rede toma forma. Certas "coisas" começam a fazer sentido, na mesma proporção que outras ficam *sem sentido*. É sinal que agora ele precisa imergir no outro mundo de convívio do grupo: o off-line. O que nos remete à antropologia *tradicional*. É devido a esse "retorno ao face a face" que fica difícil sustentar a existência de uma "ciberantropologia".

Antropologia *na* Internet é apenas uma etapa da pesquisa. Já que o grupo cultiva uma vivência virtual em ambiente de chat, o pesquisador dever ir ao seu encontro. Mas a vivência virtual anda lado a lado com a vivência "real" (off-line, face a face), fazendo com que o pesquisador saia do chat e vá de encontro ao grupo. O que é feito no bar, ou na casa noturna, ou no parque... O que o aproxima de uma *antropologia urbana*.

Talvez a "ciberantropologia" esteja mais associada a uma *pesquisa na Internet*.

Da Internet

Antropologia *na* Internet é apenas uma etapa da pesquisa? Pode ser, mas também pode revelar muito sobre a cultura envolvida. Fazer antropologia *na* Internet requer e gera um desvendamento sobre a cibercultura. É quando o pesquisador faz antropologia *da* Internet. Mas o que é cibercultura?

Pierre Lévy a considera como sendo a cultura formada a partir da interconexão mundial. Basicamente isso, já que ele possui uma obra dedicada exclusivamente ao assunto⁷⁴. A intenção não é criticá-lo aqui, somente trazer sua definição para podermos refletir. Essa interconexão mundial, teoricamente, envolveria as culturas nacionais do mundo globalizado. Tudo a partir da rede do ciberespaço. Mas será que essa cibercultura existe realmente?

O mundo está todo interconectado em rede, porém os internautas tendem a utilizar o "ciberespaço local". Vejamos o exemplo dessa pesquisa. Todo o Planeta Terra, tem, em tese, acesso aos chats do Provedor Terra. No entanto, as salas virtuais são freqüentadas por critérios de identificação. No caso da "Porto Alegre", pela identificação local. Provavelmente em Tóquio existam chats freqüentados pela comunidade local. A mesma coisa em Nova Iorque ou em São Paulo.

Alguns pesquisadores sustentam suas pesquisas nas possibilidades da Internet. Talvez o melhor seja explorar de que maneira a cultura local faz uso *da* Internet. A rede possibilita o envolvimento de diversas culturas nacionais, mas o que parece existir é um uso "com sotaque". Seria fazer futurologia dizer que a Internet diminuirá as diferenças, ou que aproximará as culturas. As "invenções do século XX" mostraram que cada tecnologia é reinventada e utilizada localmente com fins específicos. Partindo desse princípio, o pesquisador poderá fazer não antropologia *da* Internet, mas sim antropologia *da* cultura que utiliza a Internet. E assim, refletir como as Novas Tecnologias são apropriadas simbolicamente pelas diversas culturas.

⁷⁴ Lévy, 1999.

O antropólogo na Internet

Aproveitando o momento cabe questionar um pouco da condição de pesquisa antropológica *na* Internet. Para responder essa questão vou "pedir ajuda aos Universitários".

No corrente ano desenvolvi a atividade de estágio de ensino na disciplina de "Seminário livre: antropologia visual e da imagem", sob orientação da Professora Doutora Cornelia Eckert e Ana Luiza Carvalho da Rocha. Em um devido momento foi sugerido aos alunos que desenvolvessem um exercício de campo *na* Internet. O título era: "O Outro no ciberespaço: um ponto de vista antropológico". Algumas considerações feitas por eles podem ser trazidas aqui.

A aluna Thaís Cunegatto abordou a diferença da sociabilidade virtual, que "*desperta o imaginário através da escrita*". Algo semelhante ao que se deparou César Augusto Cunha Nunes em sua experiência de campo:

"...um tanto quanto complicado, pois ela difere-se do tradicional 'olho-no-olho' que tenho como experiência vivida em outros exercícios etnográficos. O fato de estar recebendo visualmente somente o que foi escrito por outra pessoa e não poder olhar este mesmo, é algo no mínimo diferente."

Roberson V. S. Diel também coloca a questão da comunicação e faz a seguinte consideração sobre os "*espaços de socialização virtual*":

"...é uma definição técnica que caracteriza apropriadamente o que ocorre nessas salas de bate-papo, onde as reticências também são formas de comunicação, onde os 'rss', 'ops', 'afim de tc?' são signos de uma linguagem que expressa o que se passa do outro lado de um monitor de computador,..."

A presente pesquisa é fruto de um envolvimento com o campo que começou ainda no ano de 2000. No início as dificuldades encontradas eram as mesmas dos alunos. Elas foram gradativamente sendo superadas com o acompanhamento contínuo do meio. O antropólogo *na* Internet acaba tendo que aprender o tipo de comunicação que é compartilhado. Um desvendamento da tecnologia é necessário.

É difícil explicar em que momento há esse desvendamento. Ele pode ser gradual ou impactante. Talvez seja algo semelhante ao que ocorre com o estereograma. Em um dado momento os elementos começam a tomar forma. As imagens começam a fazer sentido. A comunicação escrita (sem som e sem olho-no-olho) deixa de ser um empecilho. O antropólogo acaba tendo que fazer o que o freqüentador talvez faça: enxergar além do monitor, ou pelo menos imaginar.

Conclusão

Nesse momento, talvez o leitor já tenha formulado algumas considerações sobre o tema tratado aqui. Podemos, agora, refletir sobre conceitos e questões apresentados no início. Alguns pontos merecem ser trazidos, outros poderão gerar reflexões futuras. Talvez o leitor questione sobre as intenções do estudo: tratar de um determinado panorama porto-alegrense delimitado historicamente; ou, tratar de conceitos relacionados à sociabilidade, novas tecnologias e virtualidade. Sugiro que a interpretação seja múltipla, embora sabendo que ela dependerá do "lugar de leitura". Ou seja, o posicionamento do leitor no contexto social.

De qualquer forma, foi intenção aqui mostrar a complexidade que toma a vivência em ambiente virtual de chat. A rede que se forma nesse processo não deixa de praticar relações dramáticas e emotivas. Um comportamento que anda lado a lado com o estreitamento das dimensões on e off-line. A partir de então, as trocas entre as condições dos mundos "virtual" e "real" tornam-se constantes e em ambos os sentidos⁷⁵. O exemplo estudado mostra o quanto o chat de Internet é representado como mais um ponto de encontro para os habitantes da cidade⁷⁶. Nesse processo, o chat torna-se um lugar passível de entrada, encontros, passagens, estadas e saídas.

O status que o chat assume de "lugar" muito se deve ao poder que a imagem assume na Internet. O que está de acordo com a proposta de Michel Maffesoli de reencantamento da imagem na pós-modernidade. Através da tela do monitor é possível "mergulhar" em realidades. E além disso, escolher a que melhor agrada baseando-se nos sentidos gerados pela iconografia. A partir do caso estudado cabe apresentar algumas considerações a respeito dos temas⁷⁷ tratados.

⁷⁵ Lembrando da relação apresentada no capítulo "Para pensar as novas tecnologias, o virtual e o ciberespaço": virtual → real; virtual ↔ real; e, virtual ← real.

⁷⁶ Deixando claro que a afirmação é referente ao segmento que está envolvido (utilizando) as tecnologias relacionadas à informática.

⁷⁷ No plural, já que a diversidade de leitores pode resultar em uma certa multiplicidade de temas.

Sobre sociabilidade virtual

No ambiente de chat é possível tanto "jogar sociedade", quanto "compor o Nós". Utilizando da principal característica do meio - o anonimato - o indivíduo pode livremente desenvolver uma interação pelo simples prazer do encontro com o Outro. Existe uma forma de interação especificamente determinada pela característica do meio virtual. A partir de então uma série de alternativas podem ser tomadas. O conteúdo do encontro social poderá variar livremente. O importante é estar em relação com outras pessoas, compartilhando aquele momento naquele espaço.

Os freqüentadores de chat são pessoas construindo, racional, consciente e individualmente um mundo da vida. Não esqueçamos que, segundo Pierre Lévy, a interação no ciberespaço é "palpável". Nesse mundo comum é possível perceber o Outro. Além de compartilharem um mesmo espaço (ciberespaço), os freqüentadores de chat compartilham da mesma evolução temporal. O que, para Alfred Schutz, significa um "envelhecer juntos" somente atingido pela concretização do Nós na relação entre um Eu e um Outro. É o que se refere como sendo um "presente vivido".

Virtual e real

As situações on e off-line trazidas aqui nos permite pensar sobre a relação entre os conceitos de virtual e real. A rede do chat tem uma conduta on-line igual àquela cultivada off-line, nos "encontros da turma". Isso é visível tanto em termos estruturais e estéticos da rede quanto no conteúdo das conversas. Por exemplo, a formação de pequenas redes é comum, assim como a fofoca e a troca segredos. Philippe Quéau acredita que haja uma separação entre mundos real e virtual. Ele teme que haja uma massa seduzida pelo aspecto ideal do on-line. Entretanto, o que ocorre no ciberespaço, observado a partir do chat estudado, não é a "desrealização".

A vivência on-line é tão real quanto o dia a dia das pessoas. Existe um estreitamento nesses supostos mundos "virtual" e "real". O internauta pode não diferenciar o que seja um e outro. Ele apenas pratica a sua vida tanto on quanto off-line. É claro que ainda existe uma certa diferenciação entre mundos on e off-line, entre o "real" e o "virtual". Essa percepção parece estar muito mais no imaginário dos indivíduos do que nas suas próprias condutas. Os freqüentadores de chat, a

partir do caso estudado, "entram" e "saem" da sala de bate-papo como quem vai e vem dentro de casa, ou no emprego. Mesmo assim é bom questionar se não há a criação de uma visão de mundo diferenciada nesse segmento de internautas.

Será que eles, a partir do momento em que começam a cultivar e privilegiar uma vivência on-line, não agem off-line conforme um novo modelo? Um modelo que mistura regras de conduta dos mundos real e virtual? A cultura, utilizando as Novas Tecnologias, não se transforma?

Também podemos pensar o chat Porto Alegre a partir da articulação entre virtual e real proposta por Jean-Louis Weissberg. A pessoa interessada em conversar, bater papo, banir o sentimento de solidão ou se relacionar amorosamente entra no chat. No meio virtual ela representa a sua condição física ou emocional. Para isso ela elabora um nick recheado de signos e significativo de acordo com os seus propósitos. Além disso, trabalha um discurso que dê conta da sua condição. Nesse caso, o indivíduo está colocando o real no virtual. Passa para a tela do computador, de forma representativa, todas as condições que dêem conta de sua realidade enquanto objeto. Há inclusive a possibilidade de tentar recriar seus sons (suas risadas) e sua imagem (mandando suas fotos). Tudo isso é um processo o qual coloca dentro do virtual uma condição real de existência.

O on-line e o off-line são condições que se completam e fazem parte de uma única realidade: àquela dos seus internautas conectados. Mas o inverso também ocorre, das condições representadas no virtual (on-line) virem a se prolongar sobre uma situação real (off-line). Nos encontros entre freqüentadores da sala Porto Alegre é comum perceber uma continuidade da vivência cultivada em ambiente de chat. Eles transferem suas experiências de chat para esses encontros. Além disso, também se organizam estruturalmente da mesma forma percebida no chat. As redes cultivadas no chat não deixam de existir nos encontros face a face.

Simulação

Algumas vezes, quem freqüenta o chat reproduz a desconfiança com a continuidade do real sobre o virtual e vice-versa. Alguns internautas acreditam que as relações de amizade só acontecem no chat. Nesse caso eles dizem que "ficam somente no virtual". Outros, ao contrário, defendem a continuidade das relações

iniciadas no chat para as demais instâncias da interação social (com ou sem computador). Nesse caso dizem "eu quero alguém para além do chat".

"Fazer coisas no chat" significa simular. Aqui o termo simulação não é depreciativo. Ele nos serve para designar uma ação que ocorre em circunstâncias especiais. Simular também é fazer. Da mesma forma que fazer também é simular. Os seres humanos aprendem a realizar ações por simulação. Todas as ações foram antes simuladas. Podemos pensar a relação entre simulação e ação como sendo, a primeira, um ensaio. Entretanto, se pensarmos que ao simular estamos desempenhando uma ação, não existe uma relação de prioridade entre uma e outra. O que vem antes? Não interessa muito. A simulação desempenhada no meio virtual e a ação desempenhada no meio real têm o mesmo status. A diferença entre uma e outra está nas condições que as cercam.

Se acreditamos, assim como Jean-Louis Weissberg, que pode haver uma injeção do virtual no real, ou vice-versa, então brincar no chat, simular uma personalidade, mentir e representar são condutas que podem ter origem no modo off-line. Alguns comportamentos são criados na Internet, outros (e talvez a maioria) são potencializados a partir dela. Da mesma forma, o segmento que frequenta os chats e hoje em dia preza pela sociabilidade virtual, molda uma conduta social (incluindo a situação face a face) inédita. Para esses indivíduos a sociabilidade obtém um outro sentido. Ela é feita de uma forma específica e em um grau diferente. Basta lembrar do enorme número de contatos que esses usuários de chat já fizeram em suas trajetórias e a maneira peculiar como lidam com seus relacionamentos.

"Teddy" tem em seu MSN Messenger o cadastro de mais de oitenta pessoas diferentes. A sua rede de relações é diferente daquela de alguém que não frequenta chats de Internet. Além disso, o sentido que o internauta dá para seus relacionamentos difere daquele até então existente. A mudança ocorre em termos quantitativos e qualitativos. É claro que a conduta de um adolescente frequentador de chat não vai diferenciar muito da observada no segmento como um todo, incluindo frequentadores e não-frequentadores de sala de bate-papo. Entretanto, vai ser uma conduta peculiar. E como o segmento que proporcionalmente mais utiliza a Internet é o de jovens e adolescentes, então o próprio segmento como um todo vai adquirindo um conduta específica.

Origem do chat

Precisamos refletir em quais circunstâncias a origem do chat está envolvida e o momento em que ele surge. O chat de Internet não surge "do nada". Ele é arquitetado com algum propósito. As condições para o seu surgimento estão relacionadas com o avanço da tecnologia e o processo pelo qual passa a sociedade ocidental. Dessa forma, o chat faz parte do processo de expansão da semiosfera que é proposta por Lúcia Santaella. Em Porto Alegre o chat tem origem com a instalação dos primeiros provedores de Internet. Desde o início eram colocados à disposição, nos *sites* dos provedores, salas de bate-papo virtual. Esse serviço era dedicado tanto ao cliente do provedor, quando ao internauta em geral. A intenção do provedor é a mesma de "Teddy" em relação ao *site* da "POA B": aumentar o número de acessos e fazer com que mais pessoas visitem a página. No primeiro caso há o interesse comercial. No segundo, prevalece a reputação⁷⁸.

Gradativamente o chat foi sendo experimentado pela população porto-alegrense. No início a experimentação era feita em maior proporção pelo segmento com maior poder aquisitivo. Em seguida, o contato foi sendo ampliado aos demais segmentos. Esse processo resultou de duas frentes: o relativo barateamento dos equipamentos e a difusão dos mesmos em diversos setores, tais como: instituições de ensino, entidades comunitárias, locais de lazer (bares e cafés), escritórios e empresas. Os pontos de acesso à Internet foram se multiplicando pela cidade de Porto Alegre. Cada vez mais, os moradores foram tomando conhecimento e aproveitando dos seus benefícios, entre eles, a comunicação via chat.

De um local relativamente homogêneo⁷⁹, o chat passou a se caracterizar por uma certa heterogeneidade⁸⁰. No chat Terra Porto Alegre há freqüentadores de várias idades, moradores de diversas localidades da cidade (e até mesmo da Região Metropolitana⁸¹), com poderes aquisitivos variados e estilos de vida diferentes.

⁷⁸ Na Internet o capital simbólico é específico. É mais valorizado aquele *site* que consegue ter o maior número de visitantes, mesmo que não existam intenções comerciais. Para os *sites* comerciais, o maior número de acessos gera maiores quantidade de anunciantes e valor do anúncio publicado. Para os *sites* não comerciais, o maior número de acessos gera maior reconhecimento na rede, entre os internautas.

⁷⁹ Freqüentado por um segmento, basicamente, com melhor poder aquisitivo, formado por jovens do sexo masculino e com alto grau de instrução (Fonte: IBOPE).

⁸⁰ Chegou ao on-line uma característica do off-line: a convivência, em sociedades complexas, de diversos estilos de vida, que é a proposta de Gilberto Velho.

⁸¹ O que mostra a força da imagem de Porto Alegre como fonte de sociabilidade, entretenimento, boemia e lazer.

Diante dessa diversidade, os usuários do sistema tentam se organizar a partir das semelhanças, tanto em termos de condições objetivas de existência, quanto à escolha subjetiva individual (escolha de um estilo e de uma imagem que agradem).

Na "POA B" vários indivíduos compartilhavam de uma mesma situação de existência. Muitos deles acabavam se isolando da coletividade. Nesse processo, muito contribuíram o deslocamento do local de origem e as atuais condições de trabalho. Lembremos de "Teddy" e sua saída da cidade natal para estudar. E ainda, tanto ele quanto "Isa" compartilhavam de um mesmo panorama do atual mercado de trabalho. No ambiente de trabalho deles havia uma certa ausência de colegas. Ela é resultado de um atual processo de redução dos postos de trabalho e busca da "qualidade total". Isso significa que o empregado que antes fazia certas funções, agora desempenha tarefas de cargos extintos. Os postos de trabalho são reduzidos. Nesses casos não existe uma "turma" do serviço que compartilha momentos de sociabilidade. Porém, o chat também serve de ferramenta à quem está longe da coletividade usual, por exemplo, a turma de colégio no caso de "Anjo". Haveria outros exemplos de apropriações diversas do chat. Talvez fosse apropriado considerar o chat Terra Porto Alegre como um bom exemplo de "universalidade sem totalidade", seguindo a proposta de Pierre Lévy.

A informática gera condições de vivência baseadas no intimismo. Paradoxalmente, o indivíduo pode estar, por exemplo, em seu quarto conectado "com o mundo". Nesse caso o ciberespaço atinge o status de lugar de permanência por excelência. "Todos" estão na rede. Não é de se estranhar que sejam criados nesse ambiente salas para o cultivo da sociabilidade. A Antropologia deve estar atenta a responder de que maneira a cultura humana reage às suas próprias invenções. Incluindo aí tanto as Novas Tecnologias quanto os "modelos", como é a Globalização. Esse estudo colabora para pensar como a cidade de Porto Alegre se insere na sociedade global via inovações tecnológicas, via o exemplo do chat Terra Porto Alegre.

Bibliografia

- BARNES, J. A. "Redes sociais e processo político". In: FELDMAN-BIANCO, Bela (org.). *Antropologia das sociedades contemporâneas - métodos*. São Paulo: Global Universitária, 1987.
- BENJAMIN, Walter. *Obras Escolhidas: Magia e Técnica, Arte e Política*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.
- BOFF, Adriane de Mello. *O namoro está no ar...na onda do outro: um olhar sobre os afetos em grupos populares*. Dissertação de Mestrado, PPGAS: Porto Alegre, UFRGS, 1994.
- BOON, James. *Otras tribus, otros escribas*. Mexico: Fondo de Cultura Economica. 1993.
- BOURDIEU, Pierre et al. "La construccion del objeto". In: *El oficio de sociologo*. Segunda parte. México: Siglo XXI, 1985.
- BOURDIEU, Pierre. *O poder Simbólico*. Lisboa: DIFEL, 1989.
- CARVALHO, Sérgio Lage T. de. *Lonely Sweet Home: Solidão e Modernidade*. Dissertação de Mestrado: São Paulo, USP, 1995.
- CLIFFORD, James. *A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX*. Rio de Janeiro: UFRJ Editora, 1998.
- DORNELLES, Jonatas. *Amigos virtuais: estudo antropológico sobre sociabilidade na Internet*. Monografia de Conclusão - Curso de Ciências Sociais: Porto Alegre, UFRGS, 2000.
- ECKERT, Cornelia e ROCHA, Ana Luiza Carvalho da. *A interioridade da experiência temporal do antropólogo como condição da produção etnográfica*. Revista de Antropologia. São Paulo, v.41, n.2, p.107 - 135, 1998.
- ECKERT, Cornelia e ROCHA, Ana Luiza Carvalho da. *A narrativa e a captura do movimento da vida vivida*. Iluminuras: Série do Banco de Imagens e Efeitos Visuais, número 47. Porto Alegre: BIEV, PPGAS/UFRGS, 2002.
- ELIAS, Norbert. *Os estabelecidos e os Outsiders*. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
- EVANS-PRITCHARD, E.E. "Trabalho de campo e tradição empírica". In: *Antropologia social*. Lisboa: Edições 70, 1972.
- FEATHERSTONE, Mike. *Cultura de consumo e pós-modernismo*. São Paulo: Studio Nobel, 1995.

- FEATHERSTONE, Mike. *O desmanche da cultura: globalização, pós-modernismo e identidade*. São Paulo: Studio Nobel, 1997.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário Aurélio - Século XXI*. São Paulo: Editora Nova Fronteira, 1999.
- GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC-Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1989.
- GIDDENS, Anthony. *As conseqüências da modernidade*. São Paulo: Editora da UNESP, 1991.
- GIDDENS, Anthony. *A transformação da intimidade: sexualidade, amor & erotismo nas sociedades modernas*. São Paulo: Ed. da Universidade Estadual Paulista, 1993.
- GUIMARÃES Jr., Mário J. L. *Sociabilidade no Ciberespaço: Distinção entre Plataformas e Ambientes*. Trabalho apresentado na 51ª Reunião Anual da SBPC – PUC/RS, julho de 1999.
http://www.cfh.ufsc.br/~guima/papers/plat_amb.html (junho de 2003)
- HEILBORN, Maria Luiza. "Construção de si, gênero e sexualidade". In: HEILBORN, Maria Luiza (Org.). *Sexualidade: o olhar das ciências sociais*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.
- IBOPE. <http://www.ibope.com.br>
- JAMESON, Fredric. *A cultura do dinheiro: ensaios sobre a globalização*. Petrópolis: Vozes, 2001.
- JUNGBLUT, Airton Luiz. *Nos Chats do Senhor: um estudo antropológico sobre a presença evangélica no ciberespaço brasileiro*. Tese de Doutorado, PPGAS: Porto Alegre, UFRGS, 2000.
- KERCKHOVE, Derrick. "O senso comum, antigo e novo". In: PARENTE, André (org.). *Imagem Máquina*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
- KERCKHOVE, Derrick. *A pele da cultura*. Lisboa: Relógio D'água, 1995.
- LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: Um Conceito Antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1986.
- LARAIA, Roque de Barros. *Ética e antropologia - algumas questões*. Texto apresentado na Mesa Redonda Ética e Ciência, ABA-Sul, Florianópolis, 1993.

- LEITE, Miriam Lifchitz Moreira. "Retratos de Casamento". In: Abralic (Associação Brasileira de Literatura Comparada). *2º Congresso: Anais de Literatura e memória cultural*, Vol. 1. Belo Horizonte: Abralic, 1991.
- LÉVY, Pierre. *O que é Virtual?*. São Paulo: Ed. 34, 1996.
- LÉVY, Pierre. *Cyberculture, rapport au Conseil de l'Europe*. Paris: Odile Jacob, 1998.
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência*. São Paulo: Ed. 34, 2001.
- LOYOLA, Maria Andréa. "A sexualidade como objeto de estudo das ciências humanas". In: HEILBORN, Maria Luiza (Org.). *Sexualidade: o olhar das ciências sociais*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.
- MAFFESOLI, Michel. *O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.
- MAFFESOLI, Michel. *Au creux des apparences*. Paris: Le Livre de Poche, 1993.
- MAFFESOLI, Michel. "Mediações simbólicas: a imagem como vínculo social". In: MARTINS, Francisco Meneses e SILVA, Juremir Machado da (Org.). *Para navegar no século XXI*. Porto Alegre: Sulina/Edipucrs, 1999.
- MAGNANI, J.. *Festa no pedaço*. São Paulo, Brasiliense, 1984.
- MAGNANI, José Guilherme C., TORRES, Lilian de Lucca (org.). *Na metrópole: textos de antropologia urbana*. São Paulo: Fapesp, 2000.
- MAUSS, Marcel. "As técnicas corporais". In.: MAUSS, Marcel. *Sociologia e Antropologia*. Vol. 2. São Paulo: EDUSP, 1974.
- PALÁCIOS, Marcus. *Modens, Muds, Bauds e Ftps: aspectos da comunicação no final do milênio*
<http://www.facom.ufba.br/pesq/cyber/palacios/modens.html> (agosto de 2000)
- PELTO, Pertti J. *Iniciação ao estudo da antropologia*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.
- PIETTRE, André. *Marxismo*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.
- PRIMO, Alex. *Brasil Mágico: As primeiras imagens do Brasil em 3D*. Porto Alegre: Editora Mercado Aberto, 1995.
- QUÉAU, Philippe. "O tempo do virtual". In: PARENTE, André (org.). *Imagem Máquina*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

- RIETH, Flávia. *A Iniciação na Juventude de Mulheres e Homens, Pelotas (RS)*. Tese de Doutorado, PPGAS: Porto Alegre, UFRGS, 2000.
- ROCHA, Luiz Antonio Carvalho da. *As redes eletrônicas como universo de existêncica e relacionamento: sobre a possibilidade de geração de uma cultura global*. Monografia Instituto de Artes: Porto Alegre, UFRGS, 1996.
- ROCHA, Luiz Antonio Carvalho da. *O Espaço Virtual- propriedades e conceitos: Possibilidades artísticas expressivas dos ambientes virtuais*. Dissertação de Mestrado, PPG-COM: Porto Alegre, UFRGS, 2000.
- ROSNAY, Joël de. "O salto do milênio". In: MARTINS, Francisco Meneses e SILVA, Juremir Machado da (Org.). *Para navegar no século XXI*. Porto Alegre: Sulina/Edipucrs, 1999.
- SANTAELLA, Lúcia. *Cultura das mídias*. São Paulo: Experimento, 1996.
- SCHUCH, Patrice. *Carícias, Olhares e Palavras: Uma Etnografia Sobre o "Ficar" Entre Jovens Universitários de Porto Alegre/RS*. Dissertação de Mestrado, PPGAS: Porto Alegre, UFRGS, 1998.
- SCHUTZ, Alfred. "O mundo das Relações Sociais". In: WAGNER, Helmut R. (org.). *Fenomenologia e relações sociais: textos escolhidos de Alfred Schutz*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- SILVA, Juremir Machado da. *A noite dos cabarés: histórias do cotidiano de uma cidade grande*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991.
- SILVEIRA, Norberto da. *Reportagem da Legalidade: 1961-1991*. Porto Alegre: NS Assessoria em Comunicação Ltda., 1991.
- SIMMEL, Georg. *Sociologia: estudios sobre las formas de socialización*. Buenos Aires: Espasa Calpe Argentina, 1939.
- SIMMEL, Georg. "Sociabilidade: um exemplo de sociologia pura ou formal". In: MORAES FILHOS, E. (org.). *Simmel*. São Paulo: Ática, 1996.
- URBIM, Carlos; Porto, Luciana; Achutti, Magda; Urbim, Emiliano. *Rio Grande do Sul: um século de história-Volume I*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1999a.
- URBIM, Carlos; Porto, Luciana; Achutti, Magda. *Rio Grande do Sul: um século de história-Volume II*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1999b.
- VELHO, Gilberto. *Individualismo e cultura. Notas para uma antropologia da sociedade contemporânea*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1981.
- VELHO, Gilberto. *Subjetividade e sociedade, uma experiência de geração*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

- VELHO, Gilberto. *Projeto e metamorfose. Antropologia das sociedades complexas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
- WEISSBERG, Jean-Louis. "Real e Virtual". In: PARENTE, André (org.). *Imagem Máquina*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
- WINKIN, Yves. *A nova comunicação: Da teoria ao trabalho de campo*. Campinas: Editora Papirus, 1998.
- WOLTON, Dominique. *Internet et après? Une théorie critique des nouveaux media*. Paris: Flammarion, 2000.